



# VIDAS DOS SANTOS

Padre Rohrbacher



## AVISO AO LEITOR:

Os nomes de Santos acompanhados do sinal (\*) indicam biografias compiladas por Jannart Moutinho Ribeiro, as quais constituem acrescentamento necessário à obra do padre Rohrbacher.

PADRE ROHRBACHER

---

VIDAS  
DOS  
SANTOS

EDIÇÃO ATUALIZADA POR  
JANNART MOUTINHO RIBEIRO

SOB A SUPERVISÃO DO  
PROF. A. DELLA NINA  
(BACHAREL EM FILOSOFIA)

VOLUME XXII

EDITORA DAS AMÉRICAS

Rua Visconde de Taunay, 866 — Telefone: 51-0988

SAO PAULO  
Caixa Postal 4468

**NIHIL OBSTAT**

Padre Antônio Charbel. S. D. B.

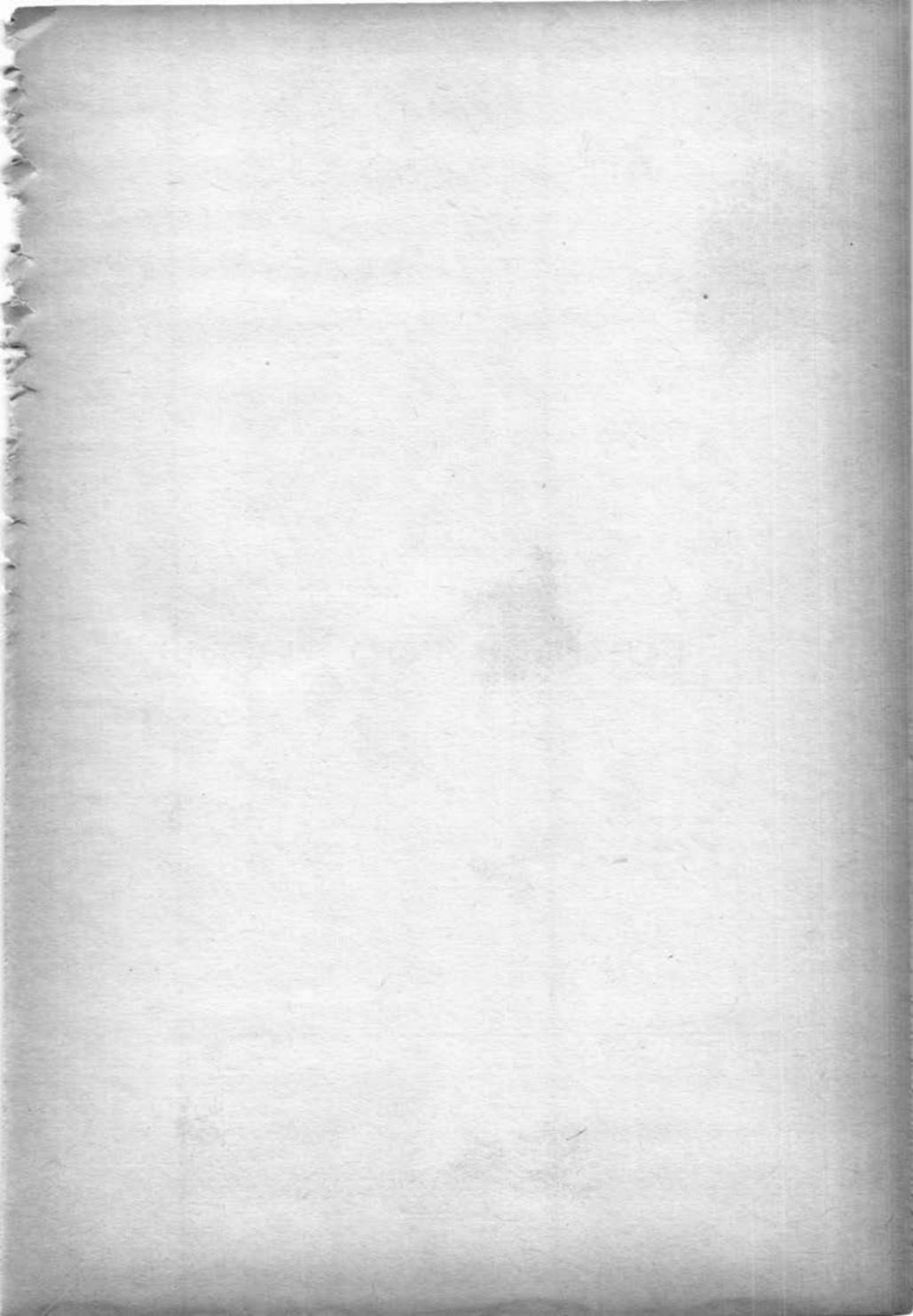
**IMPRIMATUR**

São Paulo, 10 de Julho de 1959

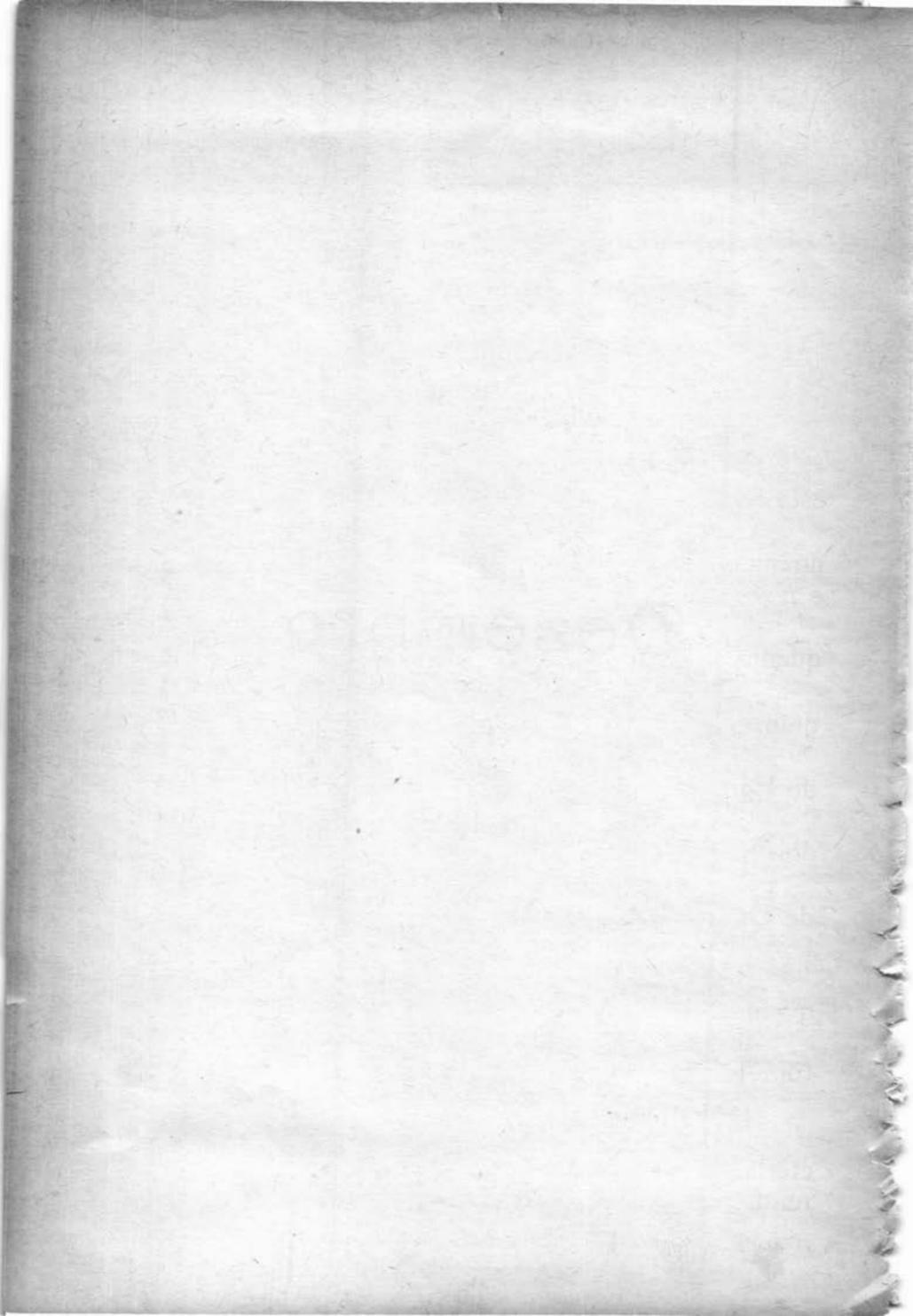
† **PAULO ROLIM LOUREIRO**

Bispo Auxiliar e Vigário Geral

Vidas dos Santos



Dezembro



## 25.º DIA DE DEZEMBRO

### NATAL

Eis em que tēmos a santa Igreja romana anuncia esta festa:

“Ano, depois da criação do mundo, quando Deus, no início, criou o céu e a terra, cinco mil cento e noventa e nove;

“Depois do dilúvio, dois mil novecentos e cinquenta e sete;

“Depois do nascimento de Abraão, dois mil e quinze;

“Depois de Moisés e da saída do povo de Israel do Egito, mil quinhentos e dez;

“Depois da sagração do rei Davi, mil e trinta e dois;

“Sexagésima-quinta semana, segundo a profecia de Daniel;

“Na centésima-octogésima-quarta olimpíada;

“Ano da fundação de Roma, setecentos e cinquenta e dois;

“Quadragésimo-segundo ano do império de Otávio Augusto, todo o universo no gôzo da paz;

“Sexta idade do mundo;

“JESUS CRISTO, Deus eterno e Filho do Pai eterno, querendo santificar o mundo com a santa vinda, tendo sido concebido do Espírito Santo, e nove meses

estando esgotados depois da concepção, NASCEU DA GLORIOSA VIRGEM MARIA, EM BELÉM, CIDADE DE JUDÁ:

Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne.

No dia de hoje, 25 de dezembro, Cristo, o Salvador, para nós nasceu.

-----

Gloria in altissimis Deo et in terra pax hominibus  
bcnae voluntatis.

-----

No princípio existia o Verbo,  
e o Verbo estava com Deus,  
e o Verbo era Deus.

Êle estava no princípio com Deus.  
Tôdas as coisas foram feitas por êle;  
e sem êle nada foi feito.

Nêle estava a vida,  
e a vida era a luz dos homens,  
e a luz resplandece nas trevas,  
e as trevas não o receberam.

Houve um homem  
enviado por Deus  
que se chamava João.

Êste veio por testemunha  
para dar testemunho da luz,  
a fim de que todos cressem por meio dêle.

Êle não era a luz,  
mas veio para dar testemunho da luz.  
O Verbo era a luz verdadeira,  
que ilumina todo o homem

que vem a êste mundo.

Estava no mundo, e o mundo foi feito por êle,  
e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era seu,  
e os seus não o receberam.

Mas a todos os que o receberam,  
deu poder de se tornarem filhos de Deus  
àqueles que crêem no seu nome;  
os quais não nasceram do sangue,  
nem da vontade da carne,  
nem da vontade do homem,  
mas de Deus.

E o Verbo se fêz carne,  
e habitou entre nós;

e nós vimos a sua glória,  
glória como de Filho Unigênito do Pai,  
cheio de graça e de verdade.

João dá testemunho dêle e clama, dizendo:

*Êste era aquêle de quem eu disse:*

*O que há de vir depois de mim,*

*é mais do que eu,*

*porque existia antes de mim.*

Todos nós participamos da sua plenitude,

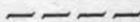
e recebemos graça sôbre graça;

porque a lei foi dada por Moisés,

mas a graça e a verdade foi trazida por Jesus  
Cristo.

Ninguém jamais viu Deus;

o Filho Unigênito, que está no seio do Pai,  
êle mesmo é que o deu a conhecer. (1)



---

(1) Jo. 1, 1, 18.

Houve em tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, e sua mulher, da família de Aarão, que se chamava Isabel. E eram ambos justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada.

Sucedeu, porém, que, exercendo Zacarias o seu ministério de sacerdote diante de Deus, na ordem de sua vez, tocou-lhe por sorte, segundo o costume do sacerdócio, entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E estava tôda a multidão do povo orando da parte de fora, à hora do incenso.

Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, estando em pé, à direita do altar do incenso. E, vendo-o, Zacarias ficou perturbado, e o temor o assaltou. Disse-lhe o anjo, porém:

— *Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida, e tua mulher, Isabel, dará à luz um filho, ao qual darás o nome de João. E será para ti alegria e regozijo, e muitos se alegrarão no seu nascimento. Porque êle será grande diante do Senhor. E não beberá vinho, nem licor, e será cheio do Espírito Santo, ainda desde o ventre de sua mãe, e converterá muitos dos filhos de Israel para o Senhor seu Deus. E êle mesmo irá diante dêle no espírito e virtude de Elias para reconduzir os corações dos pais aos filhos, os incrédulos à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo perfeito.*

E disse Zacarias ao anjo:

— *Por onde conhecerei eu isto: Não sou velho e minha mulher avançada em idade?*

Respondendo o anjo, disse-lhe:

— *Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e anunciar esta boa-nova. Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas sucedam, visto que não acreditaste nas minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo.*

E o povo estava esperando Zacarias, e admiraram-se todos de êle se demorar no templo. E quando saiu, não lhes podia falar, e entenderam que havia tido no templo alguma visão. E êle lhes fazia acenos, e ficou mudo.

E aconteceu que, depois de se terem preenchido os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa.

Alguns dias depois, contudo, concebeu Isabel, sua mulher. E por cinco meses, conservava-se oculta dizendo:

— *Eis o que por mim fêz o Senhor, nos dias em que determinou tirar o meu opróbrío de entre os homens. (2)*



Ora, no sexto mês (3) foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão (4) que se chamava José, da casa de Davi, e o nome da Virgem era Maria. - E, entrando o anjo, junto dela disse:

— *Eu te saúdo, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres.*

(2) Luc. 1, 5, 25.

(3) Da concepção de Isabel.

(4) Maria era então simplesmente noiva de José. O casamento realizou-se mais tarde.

Ela, quando o ouviu, perturbou-se do seu falar, e pensava o que seria esta saudação. E o anjo disse-lhe:

— *Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor lhe dará o trono de Davi seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.*

Então disse Maria ao Anjo:

— *Como se fará isto, pois eu não conheço varão?* (5)

Respondendo o anjo, disse-lhe:

— *O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E por isso, também o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus. E eis que Isabel, tua prima, também ela concebeu um filho na sua velhice, e este é o sexto mês da que é chamada estéril. Porque a Deus nada é impossível.*

Então disse Maria:

— *Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra.*

E o anjo apartou-se dela. (6)

— — —

E naqueles dias, levantando-se Maria, dirigiu-se com presteza para o lado das montanhas, a uma cidade de Judá. E, entrando em casa de Zacarias, saudou

---

(5) Na pergunta não vai dúvida, apenas admiração, uma vez que fizera voto de ficar sempre virgem.

(6) Lc. 1, 26, 38.

Isabel. E aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, exultou o menino no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz, e disse:

— *Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. E como me é concedido que venha a mim a Mãe do meu Senhor? Porque, assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, o menino exultou de prazer no meu ventre. E bem-aventurada és tu que creste, porque se hão de cumprir aquelas coisas que te foram ditas da parte do Senhor.*

Então, disse Maria:

— *A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se regozijou em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na baixeza da sua escrava. Eis que, de hoje em diante, tôdas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque me fez grandes coisas o que é poderoso, e santo é o seu nome, e a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que temem. Manifestou o poder do seu braço, dispersou os orgulhosos nos projetos do seu coração. Depôs do trono os poderosos, e exaltou os humildes. Encheu de bens os que tinham fome, e despediu os ricos de mãos vazias. Recebeu a Israel por seu servo, lembrado da sua misericórdia: assim como o tinha dito a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre. (7)*

Maria ficou com Isabel quase três meses, e voltou para sua casa. (8)

---

(7) Este é o Magnificat, o cântico de ação de graças da Virgem Maria.

(8) Lc. 1, 39, 56.

A geração de Jesus Cristo foi assim: Estando desposada Maria, sua Mãe, com José, antes de coabitarem, achou-se que havia concebido do Espírito Santo. E José, seu espôso, como era justo e não quisesse difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. E, pensando nisto, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo: — José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela se gerou é do Espírito Santo. E dará à luz um filho, e o chamarás pelo seu nome Jesus. Porque êle há de salvar o seu povo dos seus pecados. E tudo isto aconteceu para se cumprir o que disse o Senhor pelo profeta, dizendo: Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel, que quer dizer: *Deus convosco*.

Levantando-se, pois, José do sono, fêz o que o anjo do Senhor lhe ordenou e recebeu sua mulher. E não a conheceu até que deu à luz o seu filho primogênito, ao qual deu o nome de Jesus. (9)



Completo-se, pois, o tempo de Israel dar à luz, e deu à luz um filho. E ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor havia engrandecido nela a sua misericórdia, e se congratulavam com ela. E aconteceu que no oitavo dia vieram circuncidar o menino, e o chamavam Zacarias, do nome de seu pai.

E respondendo sua mãe, disse:

— *De nenhum modo, mas será chamado João.*

E disseram-lhe:

— *Ninguém há na tua geração que tenha êste nome.*

---

(9) Mt. 1, 18, 25.

E perguntavam por acenos a seu pai como queria que o chamassem. E êle, pedindo uma tabuleta, escreveu, dizendo:

— *João é o seu nome.*

E todos se encheram de assombro.

No mesmo instante, abriu-se-lhe a bôca e desatada a língua, falava, bendizendo a Deus. E o temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e divulgavam-se tôdas estas maravilhas por tôdas as montanhas da Judéia. E todos os que as ouviam, conservavam-nas nos corações, dizendo: Quem julgas tu que será êste menino? Porque a mão do Senhor era com êle.

E Zacarias, o pai, foi cheio do Espírito Santo. E profetizou dizendo:

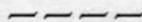
— *Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e fêz a redenção do seu povo. E nos suscitou um salvador poderoso na casa de Davi, seu servo, segundo o que havia dito pela bôca dos seus santos profetas, que vieram nos séculos passados; que nos havia de livrar dos nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos tivessem ódio, para exercer a misericórdia com os nossos pais, e lembrar-se do seu santo pacto, segundo o juramento que fêz a Abraão, nosso pai, de que êle nos concederia que livres das mãos dos nossos inimigos, sem temor o sirvamos, e em santidade e em justiça diante dêle por todos os dias da nossa vida.*

Continuando, disse:

— *E tu, ó menino, serás chamado Profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos para ensinar ao seu povo a ciência da salvação, pelas entranhas da misericór-*

*dia do nosso Deus, graças às quais o nascente (10) nos visitou do alto, para alumiar os que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés no caminho da paz.*

Entretanto, o menino crescia e fortificava-se no espírito. E habitava nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel. (11)



E aconteceu, naqueles dias, que saiu um edito de César Augusto (12), para que fôsse recenseado todo o mundo. (13) Êste primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. E subiu também José desde a Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, que se chamava Belém, porque era da casa e da família de Davi, para recensear-se com Maria, sua espôsa, que estava grávida.

Aconteceu, porém, que estando ali, completaram-se os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu filho primogênito e o envolveu em panos, e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para êles na estalagem. E naquela mesma região estavam uns pastôres velando e guardando, nas vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que se apresenta junto dêles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo disse-lhes:

---

(10) O sol nascente.

(11) Lc. 1, 57, 80.

(12) Imperador romano que reinou entre os anos 30 A. C. e 14 da era cristã.

(13) Todo o mundo, ou seja, recenseamento de todo o império.

— Não temais. Eis que vos anuncio um grande gozo, que o será para todo o povo: porque hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador que é o Cristo Senhor. E este é o sinal para vós: achareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

E súbitamente juntou-se ao anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo:

— Glória a Deus no mais alto do céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.

E aconteceu que, depois que os anjos os deixaram para voltar ao céu, os pastôres diziam uns aos outros:

— Passemos até Belém, e vejamos o que é isto que sucedeu, o que o Senhor nos mostrou.

E vieram a tôda a pressa, e acharam Maria, e José e o Menino deitado na manjedoura. E vendo, conheceram a verdade do que lhes havia sido dito acerca dêsse Menino. E todos os que ouviram se admiraram do que lhes haviam referido os pastôres.

Maria, porém, conservava tôdas estas palavras, recordando-as no seu coração. E os pastôres voltaram glorificando e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, segundo o que lhes havia sido dito. (14)



Depois que passaram os oito dias para que fôsse circuncidado o Menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, como foi chamado pelo anjo, antes que fôsse concebido no ventre de sua Mãe. E depois que foram

concluídos os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, levaram-na a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, assim como está escrito na lei do Senhor: que todo o filho do sexo masculino, que fôr primogênito, será consagrado ao Senhor, e para dar em oferta, segundo está ordenado na lei do Senhor, um par de rãs ou dois pombinhos.

E eis que havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, e este homem era justo e timorato, esperando a consolação de Israel (15), e o Espírito Santo estava nêle. E havia recebido revelação do Espírito Santo, de que êle não morreria sem ver primeiro o Cristo do Senhor. E veio pelo espírito ao templo. E como seus pais trouxessem o Menino Jesus para cumprir por êle o que a lei ordenava, êle o tomou nos braços, louvou a Deus, e disse:

— *Agora, Senhor, despede teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque meus olhos viram o teu salvador, o qual preparaste ante a face de todos os povos: lume para esclarecer as nações, e glória de Israel, teu povo.*

E Maria e José estavam admirados daquelas coisas, que se diziam do Menino. E Simeão abençoou-os e disse para Maria, Mãe do Menino:

— *Eis aqui está pôsto êste Menino para ruína e para salvação de muitos em Israel, e como sinal a que oponão contradição. E uma espada trespassará a tua alma, para que sejam revelados os pensamentos de muitos corações.*

Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Estava adiantada em idade, e tinha vivido sete anos com o marido desde

---

(15) A felicidade que viria com o Messias.

a sua virgindade. E ela era viúva, de idade de oitenta e quatro anos, que não se afastava do templo, servindo a Deus de noite e de dia, em jejuns e orações. Ela, pois, sobrevivendo na mesma ocasião, louvava o Senhor e falava d'Ele a todos os que esperavam a redenção de Israel. E, depois que eles cumpriram tôdas as coisas, segundo a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, à cidade de Nazaré. (16)

— — — —

Tendo, pois, nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos do Oriente vieram a Jerusalém, dizendo:

— *Onde está o que nasceu, Rei dos Judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.*

Ao ouvir isso, o rei Herodes turbou-se, e tôda a cidade de Jerusalém com êle. E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes (17) e os escribas (18) do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. E eles lhe disseram:

— *Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta (19): "E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe, que apascentará Israel, meu povo".*

Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquireu d'elles cuidadosamente acêrca do tempo

(16) Lc. 2, 21, 39.

(17) Os chefes das antigas famílias sacerdotais, segundo se crê.

(18) Encarregados de interpretar a legislação de Moisés. Teólogos e juriconsultos a um só tempo.

(19) Miq., 5, 2.

em que lhes havia aparecido a estrêla. E, enviando-os a Belém, disse:

— *Ide e informai-vos bem acêrca do Menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.*

Êles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrêla que haviam visto no Oriente ia adiante dêles, até que, chegando sôbre o lugar onde estava o Menino, parou.

Vendo novamente a estrêla, ficaram possuídos de grandíssima alegria. E, entrando na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se, adoraram-no. E, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra. E, avisados por Deus em sonhos para que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra.

Tendo êles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, e disse:

— *Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, e fuge para o Egito, e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para tirar-lhe a vida.*

E êle, levantando-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe, e retirou-se para o Egito. E lá estêve até a morte de Herodes, cumprindo-se, dêsse modo, o que havia sido dito pelo Senhor por meio do profeta (20) que disse: *Do Egito chamei o meu filho.*

Então Herodes, vendo que havia sido enganado pelos magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data que havia averiguado dos magos.

---

(20) Os. 11, 1.

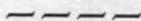
Cumpria-se, assim o que estava predito pelo profeta Jeremias (21): *Uma voz se ouviu em Ramá, pranto e grande lamentação: Raquel chorando os seus filhos sem admitir consolação, porque já não existem.*

Morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito, dizendo:

— *Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam tirar a vida do Menino.*

E êle, levantando-se, tomou o Menino e sua Mãe e entrou na terra de Israel.

Ouvindo, contudo, dizer que Arquelau reinava na Judéia, em lugar do pai Herodes, temeu ir para lá. E, avisado por Deus em sonhos, retirou-se para a região da Galiléia, indo habitar numa cidade chamada Nazaré, cumprindo-se dêsse modo, o que havia sido predito pelos profetas, que seria lá, chamado Nazareno. (22)



Entretanto, o Menino crescia e fortificava-se cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava nêle. (23).

\* \* \*

---

(21) Jer. 31, 15.

(22) Mt. 2, 1, 23.

(23) Zc. 2, 40.

## SANTA EUGÊNIA (\*)

### *Virgem e Mártir*

Por causa do exclusivismo religioso, os cristãos despertaram muitas antipatias. A tolerância romana, em se tratando de religião, permitia, na nação, tôdas as variedades de cultos, mas não admitia outra supremacia que não a da religião da *urbs*. Todos podiam ter a sua crença, contanto que, concomitantemente, queimassem incenso diante das divindades romanas e sacrificassem aos ídolos.

Morto Marco Aurélio no seu acampamento alevantado em Vindobona, quando guerreava contra os bárbaros, assumiu as rédeas do govêrno um dos piores tiranos que se cobriram com a púrpura imperial. — Cômodo, filho do imperador desaparecido.

Durante o seu sétimo consulado, Cômodo enviou ao Egito um varão ilustre, Filipe, na qualidade de prefeito de Alexandria. Filipe partiu com a espôsa, Cláudia, e os filhos Sérgio, Avito e Eugênia.

Apenas chegado ao Egito, o novo prefeito expulsou os magos e interdisse aos cristãos a cidade de Alexandria.

Eugênia, que recebeu ótima instrução grega e latina, pelo pai, pagão por tradição, que mais frequentava os filósofos que os idólatras, foi levada a

principiar na filosofia. Inteligentíssima, assimilava tudo aquilo que estudava.

Muito bela e muito pura, quando entrou nos quinze anos foi pedida em casamento por Aquílio, filho do cônsul Aquílio, de nascimento ilustre.

Eugênia pediu a Filipe um prazo para refletir. Neste meio de tempo, caíram-lhe nas mãos as epístolas de São Paulo, e a jovem, sequiosa de tôdas as leituras, devorou-as tôdas. Filha de pagãos, transformou-se completamente, tornando-se cristã de coração.

Ora, os cristãos, dado aquêles exclusivismo religioso, que, como vimos, despertava muitas antipatias, tinham sido expulsos da cidade. Como poderia a jovem entrar em contato com alguns dêles?

Aos pais, um dia, pediu permissão para passear nos domínios que se estendiam pelos arredores. Filipe e Cláudia amavam a filha e lhe faziam tôdas as vontades. Consentiram, e lhe deram, para que a acompanhassem, dois eunucos — Proto e Jacinto.

Chegados a um distante arrabalde, Eugênia, Proto e Jacinto ouviram que, perto, com voz firme e melodiosa, alguns cristãos cantavam:

“Cantai ao Senhor um cântico novo;  
cantai ao Senhor, tôdas as terras.  
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,  
anunciai entre as gentes a sua glória,  
entre todos os povos as suas maravilhas.  
Em verdade, o Senhor é grande e muito digno de  
louvor,  
é mais temível que todos os deuses.  
Porque todos os deuses das gentes são ficções,  
e o Senhor é que fêz os céus.

Majestade e magnificência precedem-no;  
poder e esplendor estão na sua morada santa.  
Tributai ao Senhor glória e poder;  
tributai ao Senhor a glória devida ao seu  
nome. (1)

Que significava aquilo? Significava que Deus, que devia ser cantado por Israel, devia ser louvado pelos gentios, devia ser honrado pelo céu e pela terra.

Eugênia, calorosamente, explicou a Proto e a Jacinto tudo aquilo que sabia, inclusive que o bispo, que vivia por perto, chamava-se Heleno e era assistido por um sacerdote, o padre Teodoro; um taumaturgo, um santo homem que obrava prodígios, fazia milagres em nome de Deus, o Deus único e verdadeiro e vivo.

Desejando, de todo o coração, assistir às reuniões que os cristãos faziam, entrou a matutar na maneira de conseguí-lo, uma vez que o acesso àquelas assembléias era interdito às mulheres. Resolutamente, tão grande era o desejo que lhe aquecia o coração, cortou os longos cabelos, vestiu-se de homem e, no momento oportuno, deixou a liteira, acompanhada dos dois fiéis eunucos.

As reuniões dos cristãos realizavam-se num mosteiro. Quando a jovem, com Proto e Jacinto, ali chegou, o bispo Heleno vinha à frente de "mais de dez mil homens a cantar os salmos".

Heleno estava no mosteiro, levando vida religiosa, desde menino. Era um homem tão puro e tão merecedor diante de Deus, que, quando ia buscar fogo com algum camponês da vizinhança, trazia as brasas recolhidas no próprio hábito, como uma cozinheira

(1) Sl. 95, 1-8.

que, tendo ido colher legumes na horta, trá-los no avental.

Eugênia, assim que o identificou, correu para êle, emocionada, e se lhe atirou, de joelhos, aos pés. E, humildemente, ao santo homem, explicou que, com os companheiros, aos quais indigitou, sem desviar os olhos do rosto de Heleno, desejava ardentemente abandonar os ídolos, deixar o século e viver para Nosso Senhor.

Heleno rogou-lhe que esperasse até o dia seguinte, porque, cansado, necessitava urgentemente dalgum repouso.

No dia seguinte, os três novos convertidos foram levados à presença do bispo. Eugênia, sempre à masculina, disse ao prelado:

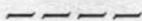
— Somos cidadãos romanos. Êste é Proto, aquêle Jacinto. Eu me chamo Eugênio.

Heleno olhou-a por um curto espaço de tempo e lhe disse:

— Tu tens razão de te chamares Eugênio, porque te conduzes virilmente, mas fica sabendo que o Espírito Santo não ignora que és Eugênia e que teus companheiros, sendo escravos, gozam da verdadeira liberdade.

Eugênia ficou interdita. Heleno prosseguiu:

— Continua com tua vestimenta masculina e prepara-te para receber o batismo.



Os pais e os irmãos da culta e bela jovem jaziam consternados. Havia já alguns dia que a procuravam, e aos dois eunucos, por tôda a cidade e arredores, mesmo os mais afastados, e ninguém sabia indicar

a menor pista que pudesse esclarecer onde se encontravam os desaparecidos. Então Filipe, descoroçoado, consultou os advinhos, e os magos responderam que Eugênia havia sido levada para o céu.

O pai, diante do irremediável, ordenou, passado o choque, que fizessem uma estátua de ouro, representando a filha, e entrou a venerá-la, como a uma deusa.

Entrementes, no mosteiro, Eugênia estudava afincadamente as Escrituras. Decorou-as fàcilmente. E todos se admiravam de tanta sofreguidão para as coisas de Deus, sem ignorar que se tratava duma mulher.

Morto o abade do mosteiro, três anos mais tarde Eugênia foi escolhida, por unanimidade, para governar a comunidade. Aceitou, mas com uma condição: a de ser o menor entre todos: e carregava água da fonte, lenhava no bosque, varria o mosteiro e tinha por cela o mais pequeno e o mais estreito dos cubículos.

Um dia, principiou a operar milagres: curou dois cegos, e entrou a expulsar os demônios.

Ora, havia em Alexandria uma rica matrona que se chamava Melântia. Melântia desde muitos anos, era perseguida por contínua febre. Sabendo do religioso que operava curas, foi procurá-lo.

Eugênia curou-a. E Melântia, tôda ardor, encantada com a beleza e as delicadas maneiras do *jovem*, passou a ser queimada pelo fogo duma paixão desenfreada. Urdiu, então, um plano para estar a sós com aquêle que lhe não saía do pensamento: fingiu-se doente, e fez com que Eugênia fôsse vê-la na própria casa.

Sòzinha, acercando-se do objeto do seu desassossêgo, fêz-lhe, despudoradamente, as mais voluptuosas proposições, mas Eugênia, viva, enèrgicamente, repeliu-as, cheia dum sagrado furor.

A matrona, frustrada no seu intento, transmutou-se. E o amor que a consumia, era ódio e só ódio, que matava. Furiosa, foi procurar o prefeito, e a Filipe, fingindo ser vítima dum terrível ultraje, disse que um jovem cristão tentara violá-la.

O prefeito ordenou imediatamente que todos os monges fôsem arrancados do mosteiro e trancafiados na prisão, condenando-os às feras e às mais cruéis e refinadas torturas.

Quanto a Eugênia, quis, antes, interrogá-la. Mandou que a trouxessem à sala em que dava audiências, e perguntou-lhe, ferozmente:

— Dize-me, tu que és o mais celerado dos cristãos, foi o teu Cristo que te ordenou violasse o pudor das mulheres?

Eugênia, diante do pai, respondeu firmemente:

— Meu Senhor Jesus Cristo, a quem sirvo, ensinou-me a castidade. A todos que a guardam, prometeu a vida eterna. Posso provar que Melântia cometeu um falso testemunho, mas é melhor sofrer, porque se, provado o falso testemunho, ela for punida, perderei o fruto da paciência. Todavia, se eu estiver seguro de que nada lhe acontecerá, provarei o crime.

Filipe fêz entrar as testemunhas de Melântia, que acusaram Eugênia. Filipe, então, irritadíssimo, olhou de cenho carregado para o *jovem* que principiava a inquirir. Repreendeu-o duramente, acusando-o de querer reduzir a nada a acusação.

Eugênia empertigou-se tôda. E gritou:

— É tempo de falar, porque o tempo de calar já passou. Preferia que êste crime não fôsse descoberto senão no último julgamento, nem mostrar minha castidade senão àquele por quem eu a guardo, mas, para evitar que uma audácia mentirosa se glorifique às custas dos servidores de Nosso Senhor Jesus Cristo, direi a verdade, em poucas palavras, não por jactância, mas pela glória do Cristo: como diz São Paulo, não há muita diferença entre o homem e a mulher.

Assim dizendo, "rasgou, com grande decisão, de alto a baixo, a túnica que a cobria, e mostrou que era mulher".

E, bem alto, de dedo em riste, foi nomeando, a principiar por Filipe:

— Tu és meu pai segundo a carne! Ali estão meus dois irmãos, Avito e Sérgio! Eu sou Eugênia, tua filha, que por amor a Cristo rejeitou as delícias do mundo como ao lixo se rejeita. Eis aqui Proto e Jacinto, meus eunuccs, com os quais ingressei na escola de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Filipe, Sérgio, Avito, todos que lhe sentiram a perda, correram para ela. A Cláudia, mandaram buscá-la incontinenti. E Eugênia, embora não o quisesse, foi, "pelos servidores do prefeito, revestida duma túnica tôda tecida de ouro", enquanto o povo, eufórico e barulhento, gritava, agitando os braços:

— Um só Cristo, um só Deus verdadeiro, o Deus dos cristãos!

Na mesma hora, em meio ao ribombar dum trovão, um raio se abateu na casa de Melântia, e o fogo do céu, violento, consumiu-a até os alicerces.

Os bispos, os sacerdotes, os fiéis que, além, se davam a triste tarefa de enterrar os corpos dos mártires, vieram, felizes, em procissão, para o centro da cidade. E Cláudia, quando chegou, de tôdas aquelas criaturas, era a mais feliz.

Filipe e a espôsa, e Sérgio e Avito foram batizados. Tudo era alegria. As igrejas, que jaziam fechadas havia oito anos, escancararam tôdas as portas, convidando os fiéis. "Alexandria era uma como imensa igreja".

— — — —

Um grupo de idólatras foi ao imperador e o pôs ao par de todos os sucessos ocorridos em Alexandria, sucessos que a transformaram da noite para o dia. Então, um novo prefeito foi enviado à cidade. Chamava-se Perênio, e, por meio de sicários, assassinou Filipe.

Cláudia e os filhos, depressa, buscaram Roma, acompanhados de Proto e Jacinto.

Sob Valeriano e Galiano, prêsa como cristã, depois de no cárcere ter recebido a comunhão das sagradas mãos do próprio Senhor Jesus, que lhe apareceu, radiante, Eugênia foi degolada.

Cláudia, um dia, chorando sôbre a tumba da filha, viu-a numa visão. Sorria-lhe, jovem e bela como quando em vida, e lhe dizia:

— Alegra-te, porque Cristo me introduziu na glória dos santos e colocou meu pai entre os patriarcas. Quanto a ti, na glória eterna, receber-te-á domingo. Recomenda a teus filhos, meus irmãos, que guardem o sinal de Cruz, para que possam vir, depois, ter conosco.

Ditas estas palavras, foi envolvida em tal luminosidade, que olhos humanos jamais poderiam suportar. E, rodeada de anjos, que entoavam louvores a Deus, desapareceu.



A *Passio* de Santa Eugênia obteve enorme sucesso, pela movimentação e pelos rásgos romanescos, mas, em vista de fatos anacrônicos, deixa a desejar, historicamente.

Para só citar alguns contrastes, diremos, inicialmente, que a narrativa, principiando sob Cômodo (176-192), termina quando de Galiano (259-268), e Eugênia sempre aparece bela e juvenil. Jamais houve em Alexandria um prefeito que se chamasse Filipe, nem mesmo um bispo com êste nome. Que dizer de mosteiros no século III e duma procissão, precedendo um bispo, de dez mil cristãos?

De Santa Eugênia apenas podemos dizer que existiu e foi uma mártir romana, cuja verdadeira história, infelizmente, desconhecemos. Fiquemos com o resumo do martirologio hieronimiano:

“Em Roma, na Via Latina, no cemitério de Apro-niano, *paixão* de Santa Eugênia, virgem”.

## SÃO PEDRO, O VENERÁVEL (\*)

### *Abade*

São Pedro, o Venerável, foi o último dos grandes abades de Cluny. Nascido em Auvergne no ano de 1092, da família dos Montboissier, Pedro, desde cedo, foi votado à vida religiosa pelos pais, Maurício e Reingarda.

Educado no priorado de Sauxilanges, que dependia de Cluny, São Pedro fez profissão sob Santo Hugo, que faleceu em 1109. Quando do abade Pôncio, foi mestre-escola da Sé, depois prior de Vezelay e, em 1120, "prior perto de Grenoble".

A 22 de agosto de 1122, era eleito abade de Cluny, quando contava trinta anos.

Embora tivesse a saúde sempre um tanto abalada, São Pedro, o Venerável, desenvolveu grande atividade: foi seis vezes a Roma; desincumbiu-se de penosas e delicadas missões diplomáticas ou canônicas; em 1132, reuniu um capítulo geral de duzentos priores, para a restauração da ordem; em 1146 promulgou estatutos que diziam respeito à liturgia, à profissão e às observâncias; na Inglaterra e na Espanha, também levou a cabo, com sucesso, algumas missões; e tanto batalhou, que o efetivo dos monges de Cluny, de trezentos, passou para quatrocentos, sendo que as casas da ordem chegaram a duas mil.

Falecido a 25 de dezembro de 1156, com sessenta e quatro anos de idade, foi enterrado no côro. Quem lhe deu o título de Venerável foi o imperador Barbarroxa, em 1153.

Célebre pela doutrina e santidade, deixou algumas cartas, tôdas de vivo interêsse para a teologia. Sempre de bom humor, satisfeito, mais afável que grave, sabendo falar e calar, doce, pacífico e clemente, assim era São Pedro, o Venerável.

★ ★ ★

•

## BEM-AVENTURADO JÁCOMO DE TODI (\*)

### *Franciscano*

*Fra Jacopone di Todi* (Jácomo Benedetti) abraçou bastante tarde a vida religiosa. Nascido em 1230, nos confins da Úmbria, estudou direito e exerceu a advocacia, com grande brilho. Era tido então como "homem de alma muito dura, orgulhoso, rapace e ímpic". (1)

Uma catástrofe doméstica transmudou-o: a espôsa, que era duma família gibelina, pereceu esmagada, em 1268, sob os escombros dum vasto estrado, armado pesadamente para uma festa. Debaixo das suas ricas vestimentas, encontraram um áspero cilício. Aquilo foi o suficiente para a conversão de Jácomo: disse solene adeus à jurisprudência, distribuiu os bens todos aos pobres e, coberto duma grosseira túnica de capuz, fêz-se terciário de São Francisco.

Depois de dez anos de penitência, entrou como irmão leigo na Ordem dos Menores.

A devoção de Jácomo de Todi manifestava-se de maneira assaz estranha: viam-no caminhar "demi-nu, sur les mains, baté e bridé comme un âne". (2)

---

(1) Ancona, *Jac. Di Todi, il giullare de Dio*; Nov. Ant. 1880.

(2) E. Gebhart. *L'Italie Mystic*.

À noite, longe de todos os olhos, Jácomo chorava, orava, penitenciava-se.

— — — —

Em 1297, o papa tomava partido numa quere-la de família que dividia os Colonna, e se agitava com os cardeais Tiago e Pedro, tio e sobrinho, as duas maiores figuras da Igreja romana. Ajudados pelos primos, Stefano e Sciarra, que uniram a êles o partido gibelino, tramaram todos com Tiago de Aragão uma intriga contra a dinastia angevina, e, gritando alto e bom som que Bonifácio não era papa legítimo, recusaram-se aceitar as guarnições pontifícias em seus feudos do país de Palestrina.

Bonifácio lançou contra os exaltados uma bula e despojou os dois cardeais da dignidade eclesiástica. Os Colonna revidaram: reuniram um conselho de família, onde figuravam doutôres em direito; prelados franceses e dois irmãos menores, dos quais um dêles era o nosso bem-aventurado (o outro chamava-se Diodato). Redigiram, então, um como manifesto, no qual declaravam Bonifácio VIII antipapa e a abdição de Celestino não válida, em virtude de dolo e violência.

Datam daqueles dias agitados êstes versos de Jácomo de Todí, contra Bonifácio:

*Lo falso clericato  
Si m'ha morto e destrutto:  
D'ogne mio lavoreccio  
Major dolor de morte  
Da lcro aggio portato.*

“A falsa clericatura  
me matou e destruiu:  
Dos trabalhos  
me fêz perder o fruto;  
e me infligiu uma dor  
bem maior do que a morte”.

Jacopone, a pedido de Bonifácio, foi prêso. Excommungado, o bem-aventurado suplicou que não o privassem de Deus. Conta-se que o Pontífice, passando certo dia perto da prisão, teria gritado:

— Quando sairás tu dai?

Ao que o detento teria respondido:

— Quando tu me substituirás?

Bonifácio VIII, como se sabe, morreu de dor, em 1303, e, só então, Jácomo de Todi deixou o cárcere. Velho, abatido, foi confiado às clarissas, que viviam num convento entre Todi e Perusa. E, pelo Natal de 1306, ao que se acredita, faleceu, muito santamente.

Jácomo de Todi foi poeta cristão autêntico, autor, provavelmente, do *Stabat*. Houve os que lhe atribuíram também o *Stabat mater speciosa*:

*Stabat mater speciosa,  
Juxta foenum gaudiosa,  
Dum jacebat parvulus.*

Ei-la, a Mãe, graciosa, tôda feliz, ao lado do berço, forrado de feno, onde o Menino repousa...

A Jácomo também são atribuídos ditos como êstes:

1. Muito me admiro que me suportem e não me escorracem como ao diabo se escorraça.

2. Para guardar a natureza não há que cair no vício. Para matar o vício não há que corromper a natureza.

3. Os que choram os seus pecados, os sofrimentos de Cristo, devem, finalmente, ceder ao amor de Deus.

4. Uma jovem tinha uma pedra preciosa e era cortejada por um músico, um pintor, um merceeiro, um cozinheiro e um libertino. Todavia, ela deu a pedra a um rei. Esta jovem é a alma, a pedra, o livre arbítrio e o rei é Deus. E os pretendentes? Os sentidos. (3)

5. A fé torna a alma bela, a esperança lhe dá ótima estatura; graças à caridade, ela vive; a prudência confere-lhe boas maneiras, a fôrça do vigor; a temperança afina-a e a justiça cobre-a duma vestimenta magnífica.

\* \* \*

---

(3) O músico é o ouvido, o pintor a vista, o merceeiro o olfato, o cozinheiro o gôsto, e o libertino o tato.

## NATAL (\*)

(*Apêndice*)

As origens do Natal, bem como as da Epifania, são obscuras. As festas natalinas, parece, são de origem ocidental, romana. Datam, possivelmente, dos princípios do século IV, quando a Igreja, gozando dalguma paz, organizava o seu culto.

É provável que, para suplantar as festas pagãs, ainda bem vivas, em honra do astro-rei, o sol, tenha a Igreja escolhido o dia do nascimento de Nosso Senhor — que é o sol da justiça — para se elevar acima das ruidosas manifestações pagãs, e para a salvação do homem. Não diz Malaquias (4, 2):

“Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá (1) o sol da justiça, que traz a salvação sob as suas asas” (2), e não canta o salmista:

“Os céus publicam a glória de Deus,  
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.  
Um dia transmite esta mensagem ao outro dia,  
e uma noite comunica-a a outra noite.

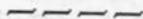
---

(1)...o Messias.

(2)...ou raios.

Não é uma palavra, não é uma linguagem,  
cuja voz não possa perceber-se:  
O seu som estende-se por tôda a terra,  
e as suas palavras até as extremidades do mundo.  
Ali pôs uma tenda para o sol que sai como um  
espôso do seu tálamo,  
dá saltos como gigante a percorrer o seu caminho.  
A sua saída é desde uma extremidade do céu,  
e o seu giro vai até a outra extremidade,  
e nada se pode subtrair do seu calor"? (3)

A festa de Natal, que se celebra a 25 de dezembro, veio de Roma. Em Jerusalém, foi introduzida em 430 e em Antioquia a partir de 375. Em Constantinopla em 380, e no Egito em 432. Assim, nascida em Roma, espalhou-se por todo o Oriente. "Deus, que duma maneira admirável criou a natureza humana na sua nobreza e a restaurou duma maneira mais admirável ainda, deu-nos o poder tomar parte na divindade d'Aquêle que se dignou partilhar da nossa humanidade, Jesus Cristo, teu Filho, Nosso Senhor". (4)



O homem, no dia de hoje, levado por mil e uma agitações, sempre debaixo de torvas ameaças, duma guerra que seria, ninguém o ignora, desastrosíssima, todo voltado para o poder humano, materialista, re-

(3) SL 18, 1-7

(4) Sacr. Leon.

fugiando-se em falsos mundos interiores, indiferente e insensível a tudo o que é espiritual, devia baixar os olhos para a sua mesquinhez e, depois, levantando-os para o alto, muito humildemente, para onde pouco os alevanta, buscar a Deus, a Cristo, ao qual vem abandonando. Dêste paulatino abandono, indubitavelmente virá a ruína, o esborçamento, a morte. Só Jesus Cristo salvará o gênero humano.

Ouçamos Pio XII, discorrendo sôbre o homem moderno em relação a Nosso Senhor Jesus:

“Quanto desejaríamos que os homens todos — espalhados pelos continentes, nas cidades, nas vilas, nos vales, nos desertos, nas estepes, na vastidão dos gelos e dos mares, por todo o globo — escutassem, como dirigida a cada um em particular, a voz do Anjo, a anunciar o mistério da divina grandeza e do infinito amor, que fechou um passado de condenação e trevas para dar princípio ao reino da verdade e da salvação! “Não temais, porque eu vos dou uma boa notícia de grande alegria para todo o povo. Hoje, na cidade de Davi nasceu para vós um Salvador, que é Cristo Senhor”. (5)

“Como os pastôres ingênuos foram os primeiros a acolher em silenciosa adoração a mensagem salvadora, assim desejaríamos que os homens de hoje, perante a sublime majestade do Deus Encarnado, se deixassem dominar e arrebatado pelo mesmo sentimento de admiração, que abafa qualquer palavra humana e leva o espírito a adorar e meditar”.

(5) Lc. 2, 10-11.

## I

*Atitude do Homem Moderno  
Diante do Natal*1. *Os admiradores do poder exterior humano.*

“Podemos perguntar, inquietos, se o homem moderno está ainda disposto a deixar-se dominar por tanta grandeza sobrenatural e embeber-se dessa íntima alegria: êsse homem, quase convencido de que aumentou em poder, inclinado a medir a própria grandeza pela potência dos instrumentos, organizações e armas de que dispõe, pela exatidão dos seus cálculos, pelo número dos seus produtos, e pela distância a que pode chegar a sua palavra, o seu olhar e influxo; êsse homem que fala com orgulho duma idade de fácil bem-estar como se lhe estivesse a tocar com a mão; que, tendo-se por seguro de si e do seu futuro, movido por uma ousadia sem limites, a tudo se atreve, mesmo a arrancar o último segredo à natureza e a dominar-lhe as forças, ansioso de penetrar com a sua presença física até nos espaços interplanetários.

“Todavia, o homem moderno, exatamente porque está de posse de tudo quanto o espírito e o trabalho humano produziram no decorrer dos tempos, mais deveria reconhecer a distância infinita entre a sua obra imediata e a imensa de Deus.

“A realidade é, porém, muito diversa, porque a falsa ou limitada visão do mundo e da vida, admitida pelos homens modernos, não só os impede de sentir admiração e alegria perante as obras de Deus, e particularmente a Encarnação do Verbo, mas rouba-lhes a faculdade de reconhecer nelas o fundamento indis-

pensável para a consistência e harmonia das obras humanas. Não poucos, de fato, se deixam deslumbrar, por assim dizer, pelo seu limitado esplendor, resistindo ao íntimo estímulo de procurar a fonte e a coroa das obras humanas fora e acima do mundo da ciência e da técnica.

“Como os construtores da torre de Babel, sonham numa inconsistente “divinização do homem”, capaz de satisfazer tôdas as exigências da vida física e espiritual. Nesse não suscitam nenhum interêsse profundo, nem qualquer comoção salutar, a Encarnação de Deus e a sua “habitação no meio de nós”. (6)

“O Natal não representa nem significa para êles senão o que pode exprimir um berço: sentimentos mais ou menos vivos, mas puramente humanos; mesmo que êstes não sejam dominados por costumes mundanos e ruidosos, que profanam até o próprio valor estético e familiar que o grande mistério do Natal irradia, à maneira de longínquo reflexo”.

## 2. *Os que buscam uma falsa vida interior.*

“Outros, porém, por caminhos opostos aos indicados, chegam a perder a estima das obras de Deus, ficando impossibilitados de receber a última alegria do Natal. Ensinados pela dura experiência dos dois últimos decênios, que, segundo êles dizem, mostraram em vestuário humano a brutalidade da sociedade presente, vem revelar com aspereza como é exterior o lustre que ela ostenta na fachada, negam todo o crédito ao homem e às suas obras, nem ocultam o profundo desgosto que a excessiva exaltação dêste

---

(6) Jo. 1, 14.

lhes provoca na alma. Por isso desejam que o homem renuncie ao febril dinamismo exterior, sobretudo técnico, e se feche em si mesmo, onde há de encontrar a riqueza duma vida interior completamente sua, só humana, capaz de satisfazer tôdas as exigências possíveis.

“Mas esta interioridade tôda humana é incapaz de cumprir a promessa, que lhe é atribuída, de satisfazer a exigência total do homem. É antes solidão desdenhosa e quase desesperada, sugerida pelo temor e pela incapacidade de o homem se impor a si mesmo uma ordem externa, e nada tem de comum com a genuína interioridade, que é completa, dinâmica e fecunda.

Nesta, de fato, o homem não está sozinho, mas, vive com Cristo, em comunhão de pensamento e ação, aproxima-se d'Ele como amigo, discípulo e, por assim dizer, como colaborador; por Ele é incitado e sustentado para afrontar o mundo exterior segundo as divinas normas, pois Ele é “o pastor e guarda das nossas almas”. (7)

### 3. *Os indiferentes e insensíveis.*

“Entre uns e outros, subtraídos por erradas concepções ao determinante e salutar influxo do Deus Encarnado, está a multidão dos que nem se orgulham do esplendor externo da humanidade de hoje, nem projetam recolher-se em si mesmos para viver só do que o espírito poder dar. São os que se dizem satisfeitos se conseguem viver o momento presente, ambiçãoando apenas de ver assegurado poderem dispor do

---

(7) 1 Pet. 2, 25.

máximo de bens exteriores e não terem que recear no momento seguinte nenhuma baixa no teor de vida. Nem a grandeza de Deus, nem a dignidade do homem, ambas admirável e visivelmente exatas no mistério do Natal, impressionam êstes pobres espíritos, pois se tornaram insensíveis e incapazes de dar sentido à própria existência.

“Ignorando e rejeitando, dêste modo, a presença do Deus Encarnado, o homem moderno construiu um mundo, em que as maravilhas se confundem com as misérias, todo saturado de incoerências, como caminho sem saída, ou como casa provida de tudo, mas, por falta de teto, incapaz de dar a segurança que os moradores desejam. De fato, nalgumas nações, apesar de estar enormemente desenvolvido o progresso exterior e tôdas as classes terem assegurado o sustento material, serpenteia e desenvolve-se um sentimento de indefinível mal-estar, a expectativa temerosa do que está para vir. E ocorre aqui, ao espírito, outra expectativa: a dos singelos pastôres dos campos de Belém: podem êles, com a sua sensibilidade e prontidão, ensinar aos homens soberbos do século XX, onde se há de procurar o que falta: “Vamos a Belém, dizem êles, e vejamos êste acontecimento, que o Senhor nos fêz conhecer”. (8) Êsse acontecimento, que há dois mil anos faz parte da história, mas cuja verdade e influxo devem retomar o devido lugar nas consciências, é a vinda de Deus à sua casa e ao que era seu. (9) Agora a humanidade não pode impunemente repelir e esquecer a vinda e a habitação de Deus na terra, porque essa vinda é essencial, na economia da Pro-

(8) Lc. 2, 15.

(9) Jo. 1, 11.

vidência, para estabelecer a ordem e a harmonia entre o homem e os bens, e entre este e Deus. O Apóstolo São Paulo descreveu a totalidade desta ordem numa síntese admirável: "Tudo é vosso, vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus". (10) Quem nesta ordem indestrutível consentisse em suprir em Deus e Cristo, conservando das palavras dos Apóstolos apenas o direito do homem às coisas, operaria quebra essencial no desígnio do Criador. E deveria ouvir antes o aviso de São Paulo: "Ninguém se gloria nos homens". (11) Quem não vê como esta advertência tem atualidade para os homens do nosso tempo, tão orgulhosos dos seus inventores e descobridores? Estes já não sofrem, tanto como outrora, a dura sorte do isolamento; pelo contrário, ocupam a imaginação das multidões, e até as atenções vigilantes dos homens de Estado. Uma coisa, porém, é tributar-lhes a devida honra, outra esperar deles e do que eles descobrem a solução do problema fundamental da vida. Portanto, é em relação com o homem, imagem de Deus, que devem ser consideradas a riqueza e as obras, os projetos e as invenções, ufania e tormento da idade moderna.

"Se, portanto, o que se chama progresso, é inconciliável com as leis divinas que regem a ordem do mundo, não é sem dúvida nem bem nem progresso, mas antes caminho para a ruína. Não fugirão a esse inevitável desfecho nem a arte da organização aperfeiçoada, nem os métodos mais adiantados do cálculo, pois não podem criar a íntima solidez do homem nem a substituir".

---

(10) 1 Cor. 3, 23.

(11) 1 Cor. 3, 22.

## II

*Cristo na Vida Histórica e Social  
da Humanidade*

“Só Jesus Cristo dá ao homem essa íntima solidez. “Quando veio a plenitude do tempo” (12), o Verbo de Deus desceu a esta vida terrena, assumindo uma verdadeira natureza humana, e assim entrou também na vida histórica e social da humanidade, também nisto “feito semelhante aos homens” (13), apesar de ser Deus desde tôda a eternidade. A sua vinda indica, portanto, a vontade de se fazer guia dos homens e fundamento dêles na história e na sociedade. Ter o homem ganho, na presente hora técnica e industrial, admirável poder sôbre as coisas orgânicas e inorgânicas do mundo, não constitui título para se emancipar do dever de sujeição a Cristo, Rei da História, nem diminui a necessidade do homem ser sustentado por Êle. E, de fato, êste cada vez mais insistentemente suspira pela segurança.

“A experiência dos nossos dias demonstra precisamente que o esquecimento ou abandono da presença de Cristo no mundo provocou a sensação de extravio e a falta de segurança e estabilidade, própria da era técnica. Esquecer a Cristo levou até a descuidar a realidade da natureza humana, posta por Deus como fundamento da convivência no espaço e no tempo”.

---

(12) Gal. 4, 4.

(13) Phil. 2, 7.

*Os Princípios da Verdadeira Natureza Humana,  
Fundamento da Segurança do Homem.*

“Onde se deve então procurar a segurança e a íntima solidez da convivência, senão no regresso dos espíritos aos princípios da verdadeira natureza humana como Deus a quis? Quer dizer, à existência duma ordem natural; mesmo que as formas mudem com os progressos históricos e sociais, as linhas essenciais foram e são ainda as mesmas: a família e a propriedade, como base de segurança pessoal; depois, como fatores complementares, as entidades locais e as associações profissionais, e finalmente, o Estado.

“Dêstes princípios e normas se inspiravam até agora, na teoria e na prática, os homens a que dava forças o Cristianismo para realizarem, quanto estava na sua mão, a ordem, a garantia da segurança. Mas ao contrário dos modernos, sabiam os nossos antepassados — ensinados mesmo pelos erros que não evitaram nas aplicações práticas — que as forças humanas são intrinsecamente limitadas para estabelecer a segurança; e por isso recorriam à oração, a fim de obterem que um poder bem mais alto suprisse tal insuficiência. Mas a perda do hábito da oração, na chamada era industrial, é sintoma claro da pretença auto-suficiência, de que se gloria o homem moderno. Muitíssimos são hoje os que não rezam pela segurança, julgando que a técnica tornou inútil o pedido que Nosso Senhor depôs nos lábios dos homens: “Dai-nos hoje o nosso pão de cada dia” (14); ou então repetem só com os lábios o pedido, sem persuasão íntima de se tratar duma necessidade permanente”.

---

(14) Mt. 6, 11.

*Falsa Aplicação das Conquistas Modernas da  
Ciência e da Técnica à Segurança.*

“Mas, poder-se-á, verdadeiramente afirmar que o homem alcançou ou está em vias de alcançar a plena auto-suficiência? As conquistas modernas do desenvolvimento científico e técnico, certamente admiráveis, poderão dar ao homem vasto domínio das forças da natureza, das doenças e até do princípio e termo da vida humana; mas é certo também que tal domínio não poderá transformar a terra num paraíso de gozo tranqüilo. Como poderá, pois, esperar-se razoavelmente tudo das forças do homem, se já novas conseqüências prejudiciais e novas doenças estão a mostrar o caráter unilateral dum pensamento que pretende dominar a vida, baseado apenas na análise e síntese quantitativa? A sua aplicação à vida social envolve não só uma falsidade, mas ainda uma simplificação, perigosa na prática, de processos muito complexos. Sendo assim, também o homem moderno precisa orar e, se bem examina, uma das coisas que deve pedir é a segurança.

Isto não significa, contudo, que o homem deva renunciar a novas formas, quer dizer, que, para a sua segurança, não deva adaptar às condições presentes a ordem aqui indicada, que reflete a natureza humana como tal. Nada impede, de fato, que se estabeleça a segurança, utilizando também os resultados da técnica e da indústria; mas é preciso resistir à tentação de estabelecer a ordem e a segurança sobre o método puramente quantitativo acima apontado, que não tem em nenhuma conta a ordem da natureza; isso queriam aquêles que fazem depender todo o destino humano do imenso poder industrial da época presente. Pretendem fundar tôda a segurança na produtividade

sempre em aumento e no crescimento incessante da produção dentro da economia nacional. Esta economia, dizem êles, baseando-se num completo e cada vez mais perfeito sistema automático de produção, e seguindo os melhores métodos de organização e cálculo, assegurará a todos os que trabalham rendimento constante e progressivo. É, numa fase ulterior, êsse rendimento tornar-se-á tão grande, que permitirá à comunidade adotar providências suficientes para garantir a segurança mesmo daqueles que ainda não estão ou já estão capazes de trabalhar: as crianças, os velhos e os doentes. Para estabelecer a segurança, concluem, não será necessário então o recurso à propriedade, privada ou coletiva, em bens da natureza ou em capitais.

“Êste modo de ordenar a segurança não é, porém, uma das formas justas para adaptar os princípios naturais aos novos desenvolvimentos, mas constitui quase um atentado contra a essência das relações naturais do homem com os seus semelhantes, com o trabalho e com a sociedade. Neste sistema demasiado artificial, a segurança do homem quanto à vida encontra-se perigosamente separada das disposições e energias naturais que servem para ordenar a comunidade, as únicas que podem tornar possível a união solidária dos homens. Embora com a necessária adaptação aos tempos, a família e a propriedade devem permanecer como fundamento duma organização pessoal livre. A seu modo, as comunidades menores e o Estado devem poder intervir como fatores complementares de segurança.

“Assim de novo se evidencia que o método quantitativo, ainda que aperfeiçoado, não pode nem deve dominar a realidade social de vida sempre crescente,

e a produtividade técnica sempre multiplicada não são critérios que, por si mesmos, autorizem a dizer que se encontra nêles uma melhoria genuína da vida econômica de um povo. Sômente uma visão unilateral do presente, e talvez também do futuro imediato, pode contentar-se com tal critério. Assim se origina, e às vêzes dura muito, o inconsiderado consumo das reservas e dos tesouros da natureza, e até, infelizmente, da energia humana de que se pode dispor para o trabalho; e depois, pouco a pouco, uma desproporção cada vez maior entre a necessidade de manter a colonização do solo nacional racionalmente adaptada a tôdas as suas possibilidades produtivas, e a aglomeração excessiva de trabalhadores. Acrescente-se ainda a decomposição da sociedade e especialmente da família com os vários membros separados entre si como trabalhadores e consumidores, o crescente perigo dum seguro de vida baseado nos rendimentos da propriedade em tôdas as suas formas, tão exposto às desvalorizações da moeda, e o risco de fazer consistir aquela segurança unicamente no rendimento nacional do trabalho.

“Aquêles que, nesta época industrial, acusam com razão o comunismo de ter privado de liberdade os povos sujeitos ao seu domínio, não deverão deixar de notar que, também na outra parte do mundo, a liberdade será um bem de posse duvidosa, se a segurança do homem deixar de vir das estruturas que correspondem à sua verdadeira natureza.

“A errada crença que faz consistir a salvação no aumento crescente da produtividade social é uma superstição, talvez a única no nosso tempo industrial, imbuído de racionalismo, mas é a mais perigosa, porque parece ter como impossíveis as crises econô-

micas, que trazem sempre consigo o risco de regresso à ditadura.

“Além disso, esta superstição não serve para erguer sólido baluarte contra o comunismo, porque é compartilhada pela parte comunista e ao mesmo tempo por não poucos da outra parte, estabelecendo um entendimento tácito, capaz de levar os aparentes realistas do Ocidente ao sonho da possibilidade duma coexistência verdadeira”.

### *O Pensamento da Igreja Sobre o Comunismo.*

“Na Radiomensagem Natalícia do ano passado expusemos o pensamento da Igreja sobre este ponto, e agora queremos confirmá-lo, mais uma vez. Rejeitamos o comunismo como sistema social em razão da doutrina cristã, e temos o dever de insistir nos fundamentos do direito natural. Pela mesma razão, rejeitamos também a opinião dos que dizem que nos dias de hoje o cristão deve encarar o comunismo como fenômeno ou etapa no decurso da história, como momento evolutivo quase necessário, e que, por isso, deve aceitá-lo como se fôsse decretado pela Providência Divina”.

### *Advertência aos Cristãos na Presente Era Industrial.*

“Ao mesmo tempo Nós, com o mesmo espírito dos Nossos últimos Predecessores no supremo múnus de pastor e mestre, novamente advertimos os cristãos da era industrial que não se contentem com um anti-comunismo fundado sobre o mote de defender uma liberdade vazia de conteúdo; antes, exortamo-los, pelo

contrário, a que edifiquem uma sociedade, em que a segurança do homem assente na ordem moral que reflete a verdadeira natureza humana, e cuja necessidade e reflexos já várias vezes temos exposto.

“Ora, os cristãos, a quem mais particularmente Nos dirigimos aqui, deveriam saber melhor que os outros que o Filho de Deus feito homem é o único fundamento sólido da humanidade, mesmo na vida social e histórica, e que Êle, assumindo a natureza humana, confirmou a dignidade dela como fundamento e regra da ordem moral. É, portanto, principal dever dos cristãos fazer que a sociedade moderna volte a estruturar-se sobre os princípios consagrados pelo Verbo de Deus feito carne. Se um dia os cristãos descurassem este dever, deixando inerte, na parte que lhes cabe, a força da fé enquanto ordenadora da vida pública, cometeriam traição para com o Homem-Deus, que apareceu visivelmente no berço de Belém. E sirva isto para mostrar a seriedade e o motivo profundo da ação cristã no mundo e, ao mesmo tempo, para afastar toda a suspeita de pretensas miras de poder terreno por parte da Igreja.

“E se os cristãos se unem para tal fim em várias instituições e organismos, não se propõem senão servir o bem do mundo, cumprindo a vontade de Deus. É por este motivo, e não por fraqueza, que os cristãos se unem entre si. Mas eles — e eles sobretudo — permanecem abertos a todo o legítimo empreendimento e a todo o genuíno progresso, nem se refugiam num recinto fechado, como para se isolarem do mundo. Votados a promover o bem comum, não desprezam os outros, que, por sua vez, se são dóceis à luz da razão, poderiam e deveriam aceitar a doutrina do

Cristianismo, ao menos a que se funda no direito natural.

“Acautelai-vos, pois, daqueles que desprezam o serviço prestado pelos cristãos ao mundo e lhe cpõem um cristianismo chamado *puro e espiritual*. Não compreenderam nem sequer o fundamento desta divina instituição: Cristo, verdadeiro Deus, mas também verdadeiro Homem. O Apóstolo São Paulo dá-ncs a conhecer a vontade plena e integral do Homem-Deus, que intenta ordenar também êste mundo terreno; de fato, o Apóstolo honra-o com dois títulos eloqüentes: o de *mediador* e o de *homem*. (15) Homem, sim, como é cada um dos que por Êle foram remidos”.

### III

#### *Necessária Integração e Estabilidade de Tôda a Vida Humana em Cristo*

“Jesus Cristo é o firme sustentáculo da humanidade, não só na vida social e histórica, mas também na vida de cada cristão; como “tôdas as coisas foram feitas por meio d’Êle e nada foi feito sem Êle”, (16) assim ninguém poderá nunca realizar sem Êle obras dignas da sabedoria e da glória divina. O conceito da necessária integração e estabilidade da vida tôda em Cristo foi inculcado aos fiéis desde os alvares da Igreja: pelo Apóstolo São Pedro, quando, no pórtico do templo de Jerusalém, proclamou Cristo

---

(15) 1 Tim. 2, 5.

(16) Jo. 1, 3.

*ton archegòn tès zcès* (17), ou seja, *autor da vida*, e pelo Apóstolo das Gentes, que freqüentemente indicava qual deve ser o fundamento da nova vida recebida no batismo: "Vós — escrevia êle — fundai a vossa existência não na carne, mas no espírito, se verdadeiramente o espírito de Deus habita em vós. Porque se algum não tem o espírito de Cristo, não pertence a Deus". (18) Portanto, cada um dos que foram remidos, assim como *renasce* em Cristo, assim se encontra por meio d'Êle *seguro na fé*. (19)

### *Limites do Poder Humano.*

"Como poderia, aliás, o indivíduo, mesmo o não-cristão e abandonado a si, crer com razão na própria autonomia, perfeição e solidez, se a realidade, de todos os lados, lhe apresenta limites, em que a natureza o aperta, limites que bem poderão ser afrouxados, mas não de todo suprimidos? A lei da limitação é própria da vida na terra, nem se subtraiu a êsse império o próprio Jesus Cristo enquanto Homem, pois a sua ação estava limitada pelos imperscrutáveis designios de Deus e se conformava à misteriosa cooperação da graça divina e da liberdade humana. Todavia, se enquanto Homem, limitado na sua morada terrestre, nos conforta e confirma na nossa limitação, enquanto Deus infunde-nos numa ousadia superior, porque tem a plenitude da sabedoria e do poder.

(17) Act. 3, 15.

(18) Rom. 8, 9.

(19) Jo. 3, 3. 1 Pet. 1, 5.

“Sobre o fundamento desta realidade, o cristão que, valendo-se de todos os meios, se empenha com ânimo em edificar um mundo segundo a ordem natural e sobrenatural que Deus determinou, levantará constantemente o olhar para Cristo e confiará a sua ação aos limites fixados por Deus. Desconhecer isto seria querer um mundo contrário à disposição divina, e portanto pernicioso para a própria vida social.

“Acabamos de indicar as conseqüências danosas que derivam da apreciação exagerada do poder humano e, por outro lado, do menosprezo da realidade objetiva, que, por meio dum conjunto de princípios e normas — religiosas, morais, econômicas e sociais — estabelece limites e mostra a devida orientação das ações humanas. Ora, os mesmos erros repetem-se, com conseqüências análogas, no campo do trabalho humano, isto é, da ação e produção econômica.

“Por causa do espantoso desenvolvimento da técnica, e mais ainda por sugestões recebidas, sente-se o trabalhador dono absoluto da própria existência, capaz, sozinho, de chegar a tôdas as metas e de realizar todos os sonhos. Limitando à natureza tangível tôda a realidade, êle enxérga, na febre da produção, o caminho para se tornar homem cada vez mais perfeito. A sociedade de produção, que se apresenta constantemente ao trabalhador como a realidade viva e única e o poder que a todos sustenta, dá-lhe as dimensões de tôda a sua vida; é essa sociedade, portanto, o seu único apoio sólido, para o presente e para o futuro. Nela vive, nela se move, nela existe; nela encontra o homem o sucedâneo da religião. E esperam que dêste modo surgirá novo tipo de homem, a quem o trabalho cingirá com a

auréola do mais alto valor ético e a quem a sociedade trabalhadora venerará com uma espécie de fervor religioso”.

### *O Alto Valor Moral do Trabalho.*

“Perguntar-se-á agora se a força criadora do trabalho constitui de fato sólido sustentáculo do homem, independente doutros valores não puramente técnicos, e se portanto, merece dos nossos contemporâneos essa quase divinização. Sem dúvida que não a merece, como não a pode merecer qualquer outro poder ou outra atividade econômica. Mesmo na época da técnica, a pessoa humana, criada por Deus e remida por Cristo, permanece elevada no ser e na dignidade, e portanto na sua força criadora e a sua obra tem consistência bem superior. Com êste fundamento, até o trabalho humano sobe a alto valor moral, e a humanidade trabalhadora constitui uma sociedade, que não produz apenas materiais, mas glorifica a Deus. O homem pode considerar o trabalho como verdadeiro instrumento da própria santificação, porque trabalhando aperfeiçoa em si a imagem de Deus, cumpre o dever, e exercita o direito de procurar para si mesmo e para os seus o necessário sustento, formando-se elemento útil à sociedade. A realização desta ordem procurar-lhe-á a segurança e juntamente a paz na terra, anunciada pelos anjos.

### *A Questão da Paz.*

“Mas é exatamente o homem religioso e cristão que é acusado de ser obstáculo à paz, de contrariar a convivência pacífica dos homens, dos povos e dos

diversos sistemas, porque não conserva silenciosamente no íntimo da consciência as convicções religiosas, mas fá-las valer mesmo em organizações tradicionais e poderosas, e em tôdas as atividades da vida privada e pública. Afirmam que tal cristianismo torna o homem prepotente, parcial, exageradamente seguro e satisfeito de si próprio; que o leva a defender posições, que não tem sentido, em vez de se abrir a tudo e a todos, e de confiar que, numa coexistência geral, a fé íntima e viva, como *espírito de amor* pelo menos na cruz e no sacrifício, muito ajudaria para a causa comum. Neste errôneo conceito de religião e do cristianismo, não temos acaso novamente diante de nós, transportado para a vida sobrenatural, o falso culto do homem e da sua concreta vitalidade? O homem, diante de opiniões e sistemas opostos à verdadeira religião, permanece sempre ligado pelos limites estabelecidos por Deus na ordem natural e sobrenatural. Segundo êste princípio, o Nosso programa de paz pode aprovar tôda a coexistência com todos à custa de tudo; não há de ser, é claro, à custa da verdade e da justiça. Aquêles irremovíveis limites exigem de fato absoluto respeito. Se êste se observa, na questão da paz ainda hoje ficará a religião bem protegida contra o abuso que venha da parte da política; mas se o respeito abrange apenas a vida puramente interna, a religião estará em perigo”.

### *As Armas Nucleares e a Inspeção dos Armamentos.*

“Dêste pensamento passamos naturalmente à questão sempre aguda da paz, que constitui anelo incessante do Nosso coração. Nesta matéria surge um problema particular que neste momento requer

especial consideração. Queremos referir-Nos à recente proposta que tende a suspender, mediante entendimento internacional, as experiências das armas nucleares. E falou-se de ir mais além, de chegar a Convenções para se renunciar ao uso dessas armas, e para cada Estado se submeter a uma inspeção efetiva dos próprios armamentos. Tratar-se-ia, portanto, de três medidas: renúncia às experiências com armas nucleares, renúncia ao emprêgo de tais armas e inspeção geral dos armamentos.

“A suma importância destas propostas aparece a uma luz trágica, se considerarmos o que a ciência julga poder afirmar sôbre acontecimentos tão graves. Achamos útil recordá-los aqui brevemente.

“Quanto às *experiências* atômicas, parecem encontrar cada vez maior crédito os que se mostram apreensivos com os efeitos que poderia produzir a sua multiplicação. Com o andar do tempo, poderiam ocasionar, na verdade, acumulação de produtos radioativos na atmosfera. E como a distribuição dêles depende de causas que escapam ao poder do homem, podem vir a gerar condições bastante perigosas para a vida de muitos seres.

“Acêrca do *uso*: numa explosão nuclear desenvolve, em brevíssimo tempo, enorme quantidade de energia, equivalente a vários milhões de quilowatts; esta quantidade é constituída por radiações de natureza eletro-magnética de densidade elevadíssima — distribuídas por muitos comprimentos de onda, até os raios mais penetrantes — e por corpúsculos lançados com velocidade próxima da velocidade da luz, provenientes de processos de desintegração

nuclear. Esta energia transmite-se à atmosfera, e, num circuito de milésimos de segundo, aumenta de centenas de graus a temperatura das massas de ar vizinhas, produzindo nestas deslocação violenta, que se propaga com a velocidade do som. Produzem-se, à superfície da terra, por muitos quilômetros quadrados, processos de violência incrível, com a volatilização de materiais e destruições totais, devidas à irradiação direta, à temperatura e à ação mecânica, ao mesmo tempo que enorme quantidade de materiais radioativos, de vida média diversa, completam e continuam a ruína com a sua atividade.

“Eis, portanto, o espetáculo que se oferecia aos olhos atônitos em consequência de tal uso: cidades inteiras, mesmo das maiores e mais ricas em história e arte, aniquiladas; um negro pano mortuário sôbre as matérias pulverizadas, cobrindo inumeráveis vítimas, com os membros queimados, contorcidos ou dispersos, enquanto outras, a gemer, jazem nos espasmos da agonia. Entretanto, o espetro da nuvem radioativa impede todo o socorro compassivo aos sobreviventes e avança inexoravelmente para suprimir os restos de vida. Não haverá grito algum de vitória, mas apenas o pranto inconsolável, que desoladamente levantará a humanidade pela catástrofe devida à sua loucura.

“Quanto à *inspeção*: não faltou quem sugerisse que aviões apropriados vigiassem as explosões atômicas em vastos territórios. Outros poderiam talvez pensar numa rede mundial de centros de observação, mantido cada um dêles por cientistas de diversos países e garantido por solenes compromissos internacionais. Tais centros deviam estar fornecidos de

instrumentos delicados e precisos de observação meteorológica e sísmica, de análise química e de espectrografia de massa, e de instrumentos semelhantes. Assim se tornaria possível a inspeção eficaz de muitas ainda que infelizmente não de tôdas as atividades proibidas no campo das explosões atômicas experimentais.

“Nós, continuando o pensamento das Nossas anteriores Alocuções, não duvidamos em afirmar que um convênio internacional sôbre o conjunto dessas três medidas constitui dever de consciência para os povos e seus governantes. Dissemos — o conjunto dessas três medidas — pois o motivo da sua obrigação moral é o estabelecimento duma segurança igual para todos os povos. Se, pelo contrário, se pusesse em execução sômente o primeiro ponto, a renúncia às experiências, seguir-se-ia um estado de coisas que não realizaria aquêle objetivo, tanto mais que haveria razão suficiente para duvidar que se quisesse realmente chegar à conclusão das outras duas Convenções. Falamos assim, abertamente, porque o perigo de insuficientes propostas na questão da paz depende, em grande parte, da suspeita recíproca que perturba, muitas vêzes, as relações das Potências interessadas, acusando-se mutuamente, ainda que em grau diverso, de pura tática de guerra, e mesmo de falta de lealdade numa causa fundamental para a sorte de todo o gênero humano”.

### *A Pacificação Preventiva.*

“Além disso, os esforços em favor da paz devem consistir não só nas medidas para restringir a pos-

sibilidade duma guerra, mas mais ainda em prevenir eliminar ou mitigar a tempo os contrastes entre os povos, que a poderiam provocar.

“A esta espécie de pacificação preventiva é necessário que se dediquem com vigilância perspicaz os homens de Estado, penetrados de justiça imparcial e generosidade, ainda que dentro dos limites dum sã realismos. Na Mensagem Natalícia do ano passado, referimo-Nos já aos pontos de contraste, que se observam nas relações entre os povos europeus e extra-europeus que aspiram à plena independência política. Poder-se-á, porventura, deixar que estes contrastes sigam, por assim dizer, o seu curso, que facilmente poderiam tomar aspecto de gravidade, abrir nos ânimos sulcos de ódio e criar as chamadas inimizades tradicionais? E não viria, talvez, um terceiro a tirar vantagem de tudo isto, um terceiro que no fim de contas nenhum dos dois grupos quer nem pode querer? Seja como fôr, não se negue ou dificulte uma justa e progressiva liberdade política àqueles povos. Reconhecerão eles que a Europa tem o mérito de os ter feito progredir. E, sem o influxo da Europa em todos os campos, eles poderiam ser arrasados por um cego nacionalismo a precipitar-se no caos ou na escravidão.

“Por outro lado, os povos do Ocidente, especialmente da Europa, no meio das questões a que aludimos, não deveriam permanecer passivos, lamentando inútilmente o passado ou acusando-se entre si de colonialismo. Deveriam, pelo contrário, por mãos à obra, de modo construtivo, para levar, onde

ainda não chegaram, aquêles genuínos valores da Europa e do Ocidente, que tão bons frutos produziram noutros continentes. Quanto mais tenderem só para isto, tanto mais ajudarão as justas liberdades dos povos jovens, que serão, assim, preservados das seduções do falso nacionalismo. É êste, na realidade, o seu verdadeiro inimigo, o qual pode lançá-los, um dia, uns contra os outros, com proveito de terceiros. Esta previsão, que tem o seu fundamento, não deveria ser descurada, nem esquecida por aquêles que tratam os seus problemas em Congressos, de que infelizmente transparece o aspecto duma unidade exterior, predominantemente negativa. Nestas considerações e neste modo de proceder, parece-Nos que reside preciosa garantia de paz, sob certos aspectos ainda mais importante que impedir imediatamente a guerra”.

### *Conclusão.*

“Diletos filhos e filhas! Se ainda hoje o Natal de Cristo irradia no mundo esplendores de alegria e suscita nos corações emoções profundas, é porque no humilde berço do Filho de Deus Encarnado se encerram as imensas esperanças das gerações humanas. N’Êle, com Êle e por Êle — a salvação, a segurança, o destino temporal e eterno da humanidade. A todos e a cada um está aberto o caminho para abeirar-se daquele berço e — dos ensinamentos, dos exemplos e da liberalidade do Homem-Deus — colhêr a sua parte de graças e bens necessários à vida presente e futura. Se isto não se fizesse, por indolência própria ou porque

outros o impedem, vão seria buscar noutra parte êsses bens, pois pesa universalmente a noite do êrro e do egoísmo, da vacuidade e da culpa, da desilusão e da incerteza. As experiências falidas dos povos, dos sistemas e de cada um dos sêres humanos, que não quiserem pedir a Cristo o caminho, a verdade e a vida, deveriam ser sèriamente consideradas e meditadas por quantos julgam poder fazer tudo por si. A humanidade de hoje, culta, poderosa e dinâmica, tem, talvez, maior direito à felicidade terrena na segurança e na paz; mas não a virá a possuir de fato, enquanto nos seus cálculos, planos e discussões não inserir o fator mais alto e decisivo: Deus e o seu Cristo. Regresse o Homem-Deus ao meio dos homens, reconhecido e obedecido como Rei, como espiritualmente vem cada Natal reclinar-se no berço para se oferecer por todos. Eis os votos que hoje exprimimos à grande família humana, certo de lhe indicar o caminho da salvação e da felicidade.

“Digne-se o Divino Infante acolher a Nossa súplica fervorosa, para a Sua presença ser notada quase sensivelmente no mundo de hoje, como nos dias da Sua morada na terra. Vivo no meio dos homens, ilumine os espíritos e robusteça a vontade dos que regem os povos, conceda-lhes sempre a justiça e a paz, anime os corajosos apóstolos da Sua Mensagem eterna, sustente os bons, traga a si os transviados, conforte os que sofrem perseguições pelo seu Nome e pela sua Igreja, socorra os pobres e os oprimidos, alivie penas dos doentes, dos prisioneiros, dos prófugos, e comunique a todos uma centelha do

seu divino amor, para que em tôda parte triunfe na terra o seu reino de paz. Assim seja". (20)

---

No mesmo dia, na diocese de Cambrai, Santa Adalsinda, monja, filha de Santa Rictrudes. Faleceu em 680.

Em Wilton, no Wiltshire, Santa Alburga, viúva, falecida depois de 800. Irmã do rei de Wessex, Egberto, foi casada com o conde de Wiltshire.

No monte Onengen, no Japão, o bem-aventurado Miguel Nacachima, mártir, em 1628. Originário de Fingo, durante quinze anos foi catequista. Submetido aos mais variados suplícios — deslocação dos membros, tortura da água (tão prolongada que o vômito de sangue com água era freqüente), exposição ao sol (que uma nuvem cobrindo-o, e um vento fresco, soprando, amenizou), a barbaridade das águas sulfurosas, etc. — acabou por render o espírito. Beatificado a 7 de julho de 1867.

A festa de Santa Anastácia, que, nos tempos de Diocleciano, foi primeiramente encarcerada por Públio, o marido, numa cruel e horrível prisão, onde o generoso confessor de Jesus Cristo, Crisógono, a fortificava e consolava. Floro, prefeito da Ilíria, teve-a por muito tempo aprisionada. Afinal, amarrada de pés e mãos, foi queimada viva, na ilha de Pal-

---

(20) Pio XII, **O Homem Moderno Face a Cristo** (Radiomen-sagem Natalícia, 1955).

mária, para onde fôra banida com duzentos homens e setenta mulheres, todos mártires.

Em Nicomédia, martírio de muitos milhares de cristãos, os quais, estando reunidos no dia do Natal para celebrar os divinos mistérios, foram encerrados na Igreja por ordem do imperador Diocleciano, que ordenou tocassem fogo ao templo. E um arauto, em alta voz, apregoava que, quem quisesse salvar-se, sacrificasse a Júpiter. Dessarte, todos foram consumidos pelas chamas, morrendo no dia em que Jesus nascera para a salvação do mundo.

Em Barcelona, falecimento de São Pedro Nolasco, confessor, fundador da ordem de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos, célebres pelos milagres e virtudes. A festa é a 31 de janeiro, por ordem de Alexandre VII.

\* \* \*

## 26.º DIA DE DEZEMBRO

### SANTO ARQUELAU

#### *Bispo da Mesopotâmia*

Em fins do século III, vivia um santo, não menos distinguido pela doutrina que Gregório, o Taumaturgo e Dionísio de Alexandria: era Arquelau, bispo de Carchar ou Charres, na Mesopotâmia, a antiga Haran, onde Abraão estivera ao sair da Caldéia.

Este bispo tinha como amigo um cristão chamado Marcelo, ilustre pelo nascimento, riquezas e piedade. Charres estava nas fronteiras do império romano e nas da Pérsia, exposta às guerras.

Um dia, a guarnição romana da cidade e da província levou ao bispo sete mil e setecentos prisioneiros. Eram prisioneiros destinados à venda ou à morte. Como pedissem grande soma de dinheiro, Arquelau, inquieto, foi procurar o amigo Marcelo, que imediatamente, abrindo o tesouro, sem regatear, foi pagando o que os soldados pediam. Maravilhados com aquela caridade, alguns não quiseram receber senão a quarta parte, outros, no mesmo instante, deixaram as armas para fazer-se cristãos.

Marcelo, não contente com aquela libertação, ordenou se armassem setecentas mesas, e, como um novo Abraão, serviu-os gostosamente.

Os prisioneiros ficaram ali por quinze dias, ao cabo dos quais partiram para casa, todos levando o que para a viagem se fazia necessário.

Tão boas obras repercutiram bem longe, elevando mais ainda o renome de Marcelo. Acorria de toda parte para conhecê-lo, gente de todas as condições. Não era êle, então, o pai de oprimidos, de prisioneiros indefesos, de viúvas e órfãos?

A casa de Marcelo era conhecida como hospedaria de estrangeiros e de pobres, e a pureza da fé, nêle, era tão grande quanto o ardor da caridade.

A reputação das virtudes daquele boníssimo homem penetrou Pérsia a dentro. Mani ou Maniqueu, que habitava um castelo na fronteira, ouviu falar dêle. E esperava convertê-lo a seus erros, e, por êle, toda a província. Neste desejo, enviou a Marcelo, por um discípulo, Turbon, uma carta, na qual dizia:

“Mani, apóstolo de Jesus Cristo, de todos os santos e virgens que estão comigo, a Marcelo, meu bem-amado filho, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo! A mão direita da luz vos preserve do mau século presente, dos acidentes e das armadilhas do perverso. Amém.

“Sinto-me alegre por ouvir falar da grandeza de vossa caridade, mas incomodado por saber que vossa fé não está conforme à verdadeira doutrina. (1) Eis porque, já que procuro corrigir o gênero humano, resolvi escrever-vos, como muitos abandonado ao

---

(1) Mani é o fundador do maniqueísmo, doutrina surgida no século III, na Pérsia, segundo a qual o Universo redonda de dois princípios que se degladiam. Um, o bem ou Deus. Outro, o mal ou o Diabo (N. do T.)

êro que estais, primeiro para a salvação de vossa alma, e segundo para o bem daqueles que convosco estão, a fim de que adquirais a discrição que falta aos doutôres dos simples. Porque ensinam que o bem e o mal vêm de um princípio, não discernindo a luz das trevas, nem o que está fora do homem daquilo que está dentro; confundem incessantemente uma coisa e outra.

“Eis que atribuem a Deus o comêço e o fim dos males. O fim dêsses está próximo da maldição. Não crêm mesmo no que Nosso Senhor disse no Evangelho: *A boa árvore não pode dar maus frutos, nem a má árvore bons frutos.* Admiro-me de como ousam dizer que Deus seja o autor e o criador de Satanás e de suas más obras. Oxalá não digam que o Filho único, que veio do seio do Pai, seja filho de certa Maria, formado do sangue e da carne, e do resto da impureza das mulheres.

“Não quero cansar-vos com leituras. Quando estivermos juntos, ouvireis tudo de mim, se tendes cuidado da vossa salvação, porque eu não ponho a corda no pescoço de ninguém, como fazem os atilados monges do vulgar. Vós sabeis, filho querido, do que vos falo”.

Arquelau, que estava perto e ouvira a leitura da carta, cheio de zêlo, arreganhou os dentes, como um leão enjaulado. Marcelo, acalmando-o, disse-lhe que trataria do caso. Com efeito, enviou a Mani, por um dos seus, uma carta, na qual lhe rogava viesse explicar a doutrina que pregava.

Turbon, que ficara a descansar da viagem, explanou a Marcelo e ao bispo Arquelau a crença do heresiarca: Mani adorava dois deuses eternos, nascidos dêle mesmo, opostos um ao outro. Um dêles

era bom; o outro mau. O bom chamava-se Luz e o mau Trevas. A alma humana era uma parcela da Luz. O corpo uma parcela das Trevas. Vinham em seguida de emanções e outras fantasias gnósticas, porque o maniqueísmo não era, no fundo, senão o gnosticismo sob nome e forma pouco diferentes.

A física não era mais sensata que a teologia. Era um gigante que levava a terra sôbre os ombros. Quando a terra tremia, era porque o monstro a passava dum cmbro a outro. O zodíaco era uma roda de doze tinas, para transvazar as almas dos mortos, da terra para a lua, e da lua para o sol. A lua era cheia, quando estava cheia de almas. Decrescia à medida que se deslocava na órbita solar. As nuvens eram o mau humor dum príncipe aéreo, e as chuvas o suor. Na morte, as almas, para se purificar, passavam aos corpos dos animais e das plantas. Quem matasse um animal devia ser transformado no mesmo animal, e quem arrancasse êste ou aquêl vegetal, se transformaria. Dai, quando se dava, por exemplo, um pão a um maniqueu, dizia êle:

— Retira um pedaço, que vou benzê-lo.

Pegava do pão e dizia:

— Eu não te fiz.

E amaldiçoava quem o fizera.

— Eu não te semeiei, não te colhi, não te bati, não te cozinhei.

Depois, com segurança, comia-o.

Quanto aos profetas e a todo o Antigo Testamento, eram, segundo Mani, do mau princípio, do príncipe das trevas.

Quando Arquelau se inteirou de tôdas as impiedades, estava já fora de si, temendo pelo povo, como um bom pastor. Marcelo, calmo, confiava no

socorro de Deus, que não faltaria à verdade. Deu presentes a Turbon, e fêz com que se hospedasse na casa do bispo.

Mani chegou com uma vintena de moços e moças. À porta de Marcelo, chamou por Turbon. Não obtendo resposta e não o encontrando, entrou para saudar o dono da casa, que, ao dar com êle, se admirou: Mani calçava botas muito altas, exageradamente altas, e um manto, de diferentes côres, a esvoaçar, caía-lhe dos ombros. Numa das mãos, segurava um longo bordão de ébano, e sob um braço apertava um grande livro. Uma das pernas das calças era vermelha, a outra verde. Tinha, ao mesmo tempo, um rosto de senador e de general persa.

Arquelau, assim que soube daquela vinda, acorreu, todo zêlo, pronto para entrar na contenda, mas o amigo o acalmou, fazendo com que visse que o melhor seria realizar uma conferência na presença dos principais cidadãos da cidade.

Quatro dêles foram escolhidos para juizes. Eram hábeis, mas todos pagãos. A assemblêia foi numerosa e brilhante. A casa de Marcelo, imensa, acolheu a todos, e os juizes, sentados sôbre um espaçoso estrado, solenemente deram a palavra a Mani.

O maniqueu annunciou-se como discípulo do Cristo e apóstolo de Jesus. Comparecera àquella assemblêia em consideração a Marcelo, para fazer com que reconhecessem a falsidade da doutrina de Arquelau. Haviam de ver a verdade e, assim, salvar-se-ia tôda a cidade.

E Mani, compenetradíssimo, exclamou:

— Eu sou o paraclete prometido por Jesus para convencer o mundo do pecado e da injustiça. Paulo,

que foi enviado antes de mim, dizia o que em parte êle sabia e em parte profetizava, reservando-me o que era perfeito. Se, pois, receberdes minhas palavras, encontrareis a salvação. Caso contrário, o fogo eterno vos consumirá.

Olhou a assistência e continuou:

— Himeneu e Alexandre foram entregues a Satanás para que não mais blasfemassem, e vós todos sereis entregues ao príncipe dos supplicios, porque atacais o Pai do Cristo, dizendo que Êle é causa de todos os males e autor da iniquidade. Pode conceber-se semelhante coisa? Em quem crer? Em vossos mestres que aqui estão, que comem da carne e vivem nas delícias? Ou no Salvador Jesus Cristo, que diz no Evangelho: *Uma boa árvore, não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos?* Não há, pois, que atribuir estas coisas a Deus, Pai de Nosso Senhor e Salvador, segundo a absurda doutrina destes homens, mas crer que Satanás é a causa de todos os males, que os engendra êle.

Os juizes disseram:

— Se ainda tens alguma coisa que clareie o dogma principal de tua doutrina, dize-o.

Mani continuou:

— Eu disse que há duas naturezas: uma boa, que habita em algum lugar; outra, má, que é êste mundo e tudo o que êle encerra. Eis porque dizemos que há dois lugares: um, bom, e outro, que se encontra fora deste, com maior espaço, para que possa receber as criaturas do mundo. Porque se dissermos que não há senão uma criatura soberana, o que Deus tudo abarca, e que fora d'êle não há lugar, quem receberá as criaturas? Ou será o fogo do inferno? Ou as trevas exteriores? Ou os prantos?

Depois doutros argumentos mais ou menos semelhantes, Mani pôs-se a explicar como as duas naturezas estavam mescladas na origem.

Os juizes observavam, com muita razão, que, antes de explicar a mescla das duas naturezas, tinha necessidade de provar que as duas naturezas existiam: disso dependia todo o resto. E deram a palavra a Arquelau.

O bispo principiou:

— Embora a intenção do adversário...

Mani gritou:

— Vêde! Diz adversário! Há, pois, duas coisas!  
E Arquelau:

— Pelo dito, êste homem me parece louco. Mais louco que prudente, como se eu tivesse afirmado que há duas naturezas. Tu nos trazes uma pomposa doutrina, mas nada do que dizes se sustenta. Porque quem é adversário, não por natureza, mas por vontade, pode deixar de sê-lo e tornar-se amigo. Assim, se nos acordamos, os dois seremos um, o que faz crer que às criaturas racionais, é deixado o livre arbítrio. Daí, suscetíveis de conversão. Quanto às tuas duas naturezas são elas convertíveis ou não?

Mani levou algum tempo para responder. Pensava nêle mesmo. Naturalmente matutava naquilo que dissera: Se disser que são suscetíveis de conversão ou de transformação, opor-me-ei ao que diz o Evangelho sôbre a boa e a má árvore. Se disser que elas não o são, perguntar-me-ão qual a causa da mescla recíproca.

— Não são suscetíveis de conversão, respondeu êle, afinal, no que lhe é contrário, mas no que lhe é próprio.

Arquelau, então, disse:

— Este homem delira; não sabe o que diz. Pelo que deduzo, não sabes o que significam as tuas próprias palavras. O que percebo, no teu dizer, é que não sabes o que vem a ser conversão, dualidade, passado, presente, futuro. Tu afirmas que nem um, nem outro é convertível no que lhe é contrário, mas que ambos o são no que lhe é próprio. E eu digo que quem se converte ou transforma em si mesmo, não sai de si e não muda. Mas, quem quer que mude ou se converta, sai do que lhe é próprio e chega ao que lhe é estranho.

Os juizes aprovaram entusiasticamente a reflexão de Arquelau, e o esclarecimento pelo exemplo que deu de um judeu que se faz cristão, ou de um cristão que se faz pagão. Há mudança de um para o outro. Todavia, enquanto o pagão permanece no paganismo, jamais se dirá que está convertido.

— Que dizes a isto? perguntaram os juizes a Mani.

Mani silenciou, não respondeu, e Arquelau continuou a refutação, com a mesma superioridade.

De quando em quando, o maniqueu interrompia o bispo para esta ou aquela objeção sofisticada e vaga. E Arquelau, contradizendo-o, esgotava a questão e reduzia-o ao silêncio.

Mani ensinava; por exemplo, que a alma era obra do princípio bom e o corpo do princípio mau, donde a alma e o corpo serem, conseqüentemente, contrários uma ao outro, como o eram os dois princípios.

Arquelau, ao invés, fêz ver na união íntima da alma e do corpo, na correspondência mútua e na amizade recíproca, uma prova sem réplica, que

ambos eram uma pelo outro no plano da mesma obra. Do mesmo modo que o navio e o leme são feitos um para o outro e sob o mesmo plano do construtor. O corpo humano é como o navio, a alma é o leme e o livre arbítrio é o piloto.

A essa bela comparação, a multidão de espectadores deu vazão à alegria, passando a apupar Mani. Arquelau acalmou-os. E perguntou ao heresiarca:

— Se Satanás fez o homem, sendo-lhe assim pai, como nos ensina Jesus Cristo a rezar: *Pai nosso que estais no céu?* Não disse Ele ainda aos fariseus: *Não vêdes que aquêle que faz o exterior dos vasos, faz também o interior?*

A multidão, de novo esclarecida, prorrompeu em aplausos, e os juizes passaram a perguntar a Mani se ia opor ao bispo alguma coisa.

Mani estava silencioso.

Arquelau, então, passou a falar sobre a pretensão de ser o maniqueu o Paracleto. E fez ver que o verdadeiro Paracleto, prometido por Nosso Senhor, descera já sobre os apóstolos no dia de Pentecostes.

— O pretendido Paracleto vindo da Pérsia, disse, no império de Probo, não passa dum falso profeta, sem passaporte e sem carta de fiança, um homem bárbaro, que nada sabe dos gregos, dos egípcios nem dos romanos. Quanto ao que Paulo disse, referia-se êle ao último julgamento, quando Cristo, na glória, virá julgar os vivos e os mortos.

E disse mais Arquelau: que não havia mais que um Deus, eterno e inalterável; no que dizia respeito à perversão do diabo, era isto concebido facilmente; entre as criaturas não há uma que seja consubstancial a Deus: em consequência, não está sujeita a mudança.

Todos, então, renderam ações de graças a Deus. Marcelo, levantando-se, foi para o amigo e abraçou-o estreitamente, tendo-o ao peito demoradamente.

Mani passou a ser vaiado por jovens que se aglomeravam em tórno da casa, contaminando todos os que estavam no interior; mas Arquelau, elevando a voz disse:

— Não, meus bons irmãos, não. Temamos o dia do julgamento.

Mani, assustado, fugira. E, num lugar chamado Diodoro, permaneceu por algum tempo.

O padre do lugar, também Diodoro, homem simples, doce e calmo, muito crente e muito piedoso, assim que Mani, espalhafatosamente, se pusera em campo, a dizer que viera para fazer cumprir o Evangelho, lembrou-se de São Paulo, quando o Apóstolo se pronunciou contra os que aparecem para pregar doutrinas não ministradas pelos apóstolos de Jesus Cristo. Temendo pelo povo, escreveu a Arquelau, pedindo instruções sôbre o modo de agir.

Arquelau, assim que leu a carta do padre Diodoro, escreveu-lhe, em resposta, uma longa missiva, onde insistiu sôbre o acôrdo entre a lei e o Evangelho: "Uma é a urdidura, o outro a trama. A lei era como a ama da criança, o Evangelho como o pai da criança. Da lei ao Evangelho, não há opposição, mas progresso. A lei dirige a justiça, o Evangelho a bondade. A bondade não é contrária à justiça, mas sômente superior. Há preceitos e exemplos de severidade na lei, como há palavras e exemplos de severidade no Evangelho.

Diodoro, lida a longa carta do bispo, pôs-se a meditar, e encontrou com que opor-se a Mani, com os dois Testamentos.

Quando se defrontaram, Diodoro ouviu-o, em meio a grande assistência. Finda a explanação do maniqueu, refutou-a magnificamente, sendo delirantemente aplaudido por todos. À noite, afinal, veio pôr fim a disputa.

No dia seguinte, recomeçou. E, no momento em que Mani falava com grande arrogância, Arquelau, que viera a Diodoro, apareceu na assembléia. Era a Providência que o guiara?

Diante de Arquelau, Mani teve que ouvir a história tôda da assembléia anterior, contada pelo bispo aos de Diodoro. E mais ainda:

— Êste homem, disse Arquelau, não é o primeiro autor da doutrina. Há outro, Citiano, que vivia no tempo dos apóstolos. Foi quem introduziu tal dualidade contrária a ela mesma. Recebera-a de Pitágoras, bem como os sectários do mesmo sistema. Citiano era sarraceno de origem. Casara-se com uma cativa da Alta Tebaida, e ali aprendeu a ciência dos egípcios. Era vivo e rico. Teve um discípulo, Terebinto, que lhe escreveu quatro livros, um dos quais se chama *Mistérios*, e outro *Capítulos*. Um terceiro *Evangelho*, e o último *Tesouro*. Passando Citiano para a Judéia, pôs-se a disputar com os doutôres, mas faleceu pouco depois, sem nada ter feito. Terebinto, o único discípulo, retirou-se, então, para a Babilônia, onde se dizia cheio da ciência egípcia, dizendo-se outro Buda. Tal nome, que substituíra o verdadeiro de Terebinto, dizia êle, fôra-lhe impôsto. "Nasci duma virgem, apregocava, e fui nutrido por um anjo, nas montanhas".

Arquelau olhou para Mani, inquieto com suas palavras, e continuou:

— Padres de Mitra desmascararam-lhe a mentira. Malgrado todos os esforços, não conseguiu senão um discípulo. Quem era êle? Ou melhor: quem era ela, porque era uma velha viúva, na casa da qual se recolhera com os quatro livros. Era pois uma velha viúva quem lhe dera ouvidos. Um dia, no alto do terraço da casa da viúva, para o qual subira expressamente a fim de invocar os demônios do ar, foi castigado por Deus: despencou-se para o chão, lá embaixo, e morreu. E a viúva? A velha viúva herdou-lhe os livros... e as posses.

Arquelau fêz nova pausa. A assistência, aquietada, ouvia-o silenciosamente. E a continuação não se fêz esperar:

— Como a velha vivia só, comprou um escravo, de sete anos mais ou menos, chamado Corbício, ao qual libertou e instruiu nas letras. Quando, pouco depois de completar êle doze anos, a velha morreu, herdou-lhe todos os bens, inclusive os quatro livros. Indo viver onde residia o rei da Pérsia, tomou o nome de Mani.

Um murmúrio levantou-se, cresceu, demorou-se no ar por um instante, e afinal cessou.

Arquelau prosseguiu:

— O ex-escravo instruiu-se nos quatro livros e conseguiu três discípulos: Tomás, Addas e Hermas. O primeiro, enviou-o ao Egito, o segundo a Cítia, ficando o terceiro ao pé do mestre. Ora, o filho do rei adoeceu, e uma grande recompensa foi prometida a quem o curasse. Mani apresentou-se. O menino morreu, e o rei fêz com que metessem Mani na prisão, carregado de cadeias. Os discípulos, procurados para terem a mesma sorte, não foram encontrados, e salvaram-se. Um dia, vieram procurar o mestre.

Presos, foram obrigados a abjurar a doutrina. Fizeram-no, mas fingidamente. Mani, às vésperas de ser punido, corrompeu o carcereiro e fugiu, escondendo-se num castelo, donde escreveu a Marcelo.

A essas palavras, a multidão pretendeu agarrar o maniqueu para entregá-lo aos bárbaros, que o procuravam, mas Mani conseguiu fugir.

Pouco depois, era prêso e levado ao rei persa, que o condenou a ser esfolado vivo. A pele do infeliz, cheia de palha, ficou exposta à porta da cidade, onde ainda era vista nos tempos de São Cirilo e de Santo Epifânio.

Tal foi o fim de Mani, mas não da impiedade que professava.

Quando Santo Arquelau soube do fim do maniqueu, contra êle pronunciou o último anátema, diante dos cristãos reunidos.

A impiedade de Mani opera continuamente no mundo: consiste em mentir contra Deus e o homem.

Deus é um só, e Deus é bom. Um só é o mediador de Deus e dos homens, Jesus Cristo, Deus e homem. Deus criou o anjo e o homem num estado de graça e de inocência, mas com o livre alvedrio, prontos para escolher entre o bem e o mal, entre a vida e a morte, entre o céu e o inferno. Seduzido pelo próprio orgulho, Lúcifer, um dos principais anjos, seguido duma multidão de anjos rebeldes, escolheu o mal e não o bem, a morte e não a vida, o inferno e não o céu. Eis Satanás, ou adversário de Deus, adversário da verdade e do bem. Eis a velha serpente, a insidiosa serpente que nos perdeu os primeiros pais. Eis o príncipe das trevas, o príncipe dêste mundo, o deus do século, o que seduz a terra. As principais falsidades dêste grande mentiroso: Deus

não é bom, não é um só; Jesus Cristo não é Deus, e o homem não tem o livre arbítrio, não sendo responsável pelas ações.

Que Deus não é um só, Satanás fá-lo crer aos pagãos, aos idólatras, aos maniqueus ou discípulos de Mani.

Que Deus não é bom, Sanatás apresenta-nos Maomé, Lutero, Calvino e Jansen.

Como nos garantir contra os embustes? Ouvindo a Igreja. Eis o que Santo Agostinho, o grande doutor, disse: "Eu não creia mesmo na autoridade do Evangelho, se a Igreja católica não mo persuadissem". E o Papa, sucessor de Pedro, chefe de toda a Igreja é quem profere a última palavra, aquêle a quem Jesus Cristo disse: *Apascenta meus cordeiros, apascenta minhas ovelhas. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela.*

\* \* \*

## SANTO ESTÊVÃO (\*)

*Diácono*

*Protomártir*

Santo Estêvão (1) é venerado como o primeiro mártir de Nosso Senhor Jesus Cristo — o Protomártir, para empregar a expressão consagrada, formada de duas palavras gregas.

Sobre o santo diácono, assim nos falam os Atos dos Apóstolos:

“Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, levantou-se uma murmuração dos helenistas (2) contra os hebreus (3) porque as suas viúvas eram desatendidas na distribuição quotidiana (*dos soccoros*). Então os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram:

“— Não é conveniente que nós deixemos a palavra de Deus para servir às mesas. Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos desta obra. Nós, porém, ocupar-

---

(1) Em grego Stephanos, ou Coroa.

(2) Ou seja, dos judeus ocidentalizados.

(3) Ou judeus do país.

nos-emos totalmente na oração e no ministério da palavra”.

“Agradou esta proposta a tōda a assembléia. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e êstes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos.

“A palavra do Senhor ia-se espalhando cada vez mais, e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém, e também uma grande multidão de sacerdotes aderiu à fé.

“Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. Porém, alguns da sinagoga, chamada dos libertos, dos sirenses, dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se a disputar com Estêvão, e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras. Então, subornaram alguns que dissessem que lhe tinham ouvido dizer palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus. Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas; e, avançando contra êle, o arrebataram e levaram ao conselho, e apresentaram falsas testemunhas que diziam:

“— Êste homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; porque o ouvimos dizer que êsse Jesus de Nazaré há de destruir êste lugar, e há de mudar as tradições que Moisés nos deixou”.

“E, fixando nêle os olhos todos os que estavam sentados no conselho, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

"Então o sumo sacerdote disse:

"— Estas coisas são assim?"

"Ele disse:

"— Varões irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Caran, e lhe disse:

"— *Sai da tua terra e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar.* (4) Então saiu êle da terra dos caldeus, e habitou em Caran. E de lá, depois que morreu seu pai, (Deus) o fêz passar a esta terra, na qual vós agora habitais. E não lhe deu herança nela, nem o espaço de um pé, mas prometeu dar-lhe a posse dela a êle e à sua posteridade depois dêle, quando ainda não tinha filho. Deus disse-lhe que a sua descendência seria peregrina em terra estranha, e a reduziriam à escravidão, e a maltratariam pelo espaço de quatrocentos anos; e a nação, *de quem tiver sido escrava, eu a julgarei*, disse o Senhor, e, *depois disto, sairão e me adorarão neste lugar.* (5) E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaac, e o circuncidou, passados oito dias; e Isaac (gerou) Jacó; e Jacó (gerou) os doze patriarcas. E os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para ser levado ao Egito, mas Deus estava com êle. Livrou-o de tôdas as suas tribulações, deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito, o qual o fêz governador do Egito e de tôda a sua casa. Veio depois a fome por tôda a terra do Egito e de Canaan, e uma grande tribulação; e os nossos pais não achavam que comer. Tendo Jacó ouvido dizer que havia

(4) Gên. 1, 21.

(5) Ex. 12, 40 - 13, 12.

trigo no Egito, enviou (*lá*) nossos pais uma primeira vez; e, na segunda, José foi reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta ao Faraó a sua linhagem. José mandou chamar seu pai Jacó e tóda a sua família (*que constava*) de setenta e cinco pessoas. Jacó desceu ao Egito, e morreu êle e nossos pais, e foram trasladados para Siquém, e postos no sepulcro que Abraão tinha comprado à custa de dinheiro aos filhos de Hemor, em Siquém.

“Mas, aproximando-se o tempo da promessa que Deus tinha feito com juramento a Abraão, o povo cresceu e multiplicou-se no Egito, até que apareceu outro rei no Egito, que não tinha conhecimento de José. Êste, usando de astúcia contra nossa raça, maltratou os nossos pais até o ponto de os obrigar a expor os seus filhos, para que não vivessem. Naquele mesmo tempo, nasceu Moisés, e foi agradável a Deus, e foi criado (*ocultamente*) durante três meses em casa de seu pai. Depois, quando foi exposto, a filha de Faraó recolheu-o, e criou-o como seu filho. Moisés foi instruído em tóda a ciência dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras. Quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração o (*desejo de*) visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo que um era maltratado, defendeu-o, e vingou o que padecia a injúria, matando o egípcio. Ora, êle julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus os havia de libertar por sua mão; mas êles não o compreenderam. No dia seguinte, pelejando êles, apareceu, e os exortava à paz, dizendo:

“— Ó homens, vós sois irmãos, por que vos maltratais um ao outro?”

“Mas o que fazia injúria ao seu próximo, repleliu-o, dizendo:

“— Quem te constituiu chefe e juiz sôbre nós? Queres porventura matar-me, como mataste ontem o egípcio?”

“A esta palavra, Moisés fugiu; e estava como estrangeiro na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

“Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo na chama de uma sarça que ardia. Vendo isto, Moisés admirou-se de tal aparição, e, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor, que lhe disse:

“— *Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó*”. (6)

“Moisés, porém, aterrado, não ousava olhar. O Senhor disse-lhe:

“— *Tira o sapato dos teus pés, porque o lugar onde estás é uma terra santa. Eu vi e considerei a aflição do meu povo, que reside no Egito, ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Vem, pois, agora, e enviar-te-ei ao Egito*”. (7)

“A êste Moisés, a quem renegaram, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz? A êste enviou Deus como chefe e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça. Êste os fêz sair, operando prodígios e milagres na terra do Egito, no mar Vermelho, e no deserto durante quarenta anos. Êste é aquêle Moisés que disse aos filhos de Israel: *Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu*. (8) Êste é o que estêve no meio da assembléia do povo no deserto com o Anjo que lhe falava no

(6) Ex. 3, 6.

(7) Ex. 3, 7-10.

(8) Deut. 18, 15.

monte Sinai, e como os nossos pais; que recebeu palavras de vida, para no-las transmitir. A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes o repeliaram, e voltaram-se em seus corações para o Egito, dizendo a Arão:

“— *Faze-nos deuses, que vão adiante de nós, porque êsse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos que foi feito dela*”. (9)

“E naqueles dias fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo e alegravam-se das obras das suas mãs. Mas Deus afastou-se (*dêles*), e abandonou-os ao culto da milícia do céu (10), como está escrito no livro dos profetas: *Porventura oferecerestes-me vós, casa de Israel, algumas vítimas e sacrificios pelo espaço de quarenta anos no deserto? Transportastes a tenda de Moloc, e o astro do vosso deus Renfa, figuras que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos transportarei para além de Babilônia*. (11)

“O tabernáculo do testemunho estêve entre os nossos pais no deserto, segundo a ordem daquele que tinha prescrito a Moisés que o construísse segundo o modelo que tinha visto. Nossos pais, tendo-o recebido, levaram-no sob a direção de Josué, quando foram tomar posse das nações (12), que Deus lançou fora da vista de nossos pais, até os dias de Davi, o qual achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fôsse permitido construir um tabernáculo para o Deus de Jacó. Todavia foi Salomão que lhe edificou uma

(9) Ex. 32, 1-3.

(10) O sol, a lua, as estrêlas.

(11) Am. 5, 25-27.

(12) ...da terra de Canaan.

casa. Porém, o altíssimo não habitava em templos feitos pela mão do homem, como diz o profeta: *O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? Ou qual é o lugar do meu repouso? Não fez porventura a minha mão tôdas estas coisas?* (13) Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como (foram) vossos pais, assim (sois) vós também. A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora fôstes traidores e homicidas; vós, que recebestes a lei por ministério dos anjos, e não a guardastes".

"Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações, e rangiam os dentes contra êle. Mas, como êle estava cheio do Espírito Santo, olhando para o céu, viu a glória de Deus e Jesus que estava em pé à direita de Deus. E disse:

"— Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, em pé à direita de Deus".

"Então êles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e todos juntos arremeteram contra êle com fúria; e, tendo-o lançado fora da cidade, o apedrejavam; as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem, chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que orava e dizia:

"— Senhor Jesus, recebe o meu espírito".

"E, pôsto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo:

"— Senhor, não lhes imputes êste pecado".

“E, tendo dito isto, adormeceu no Senhor. Saulo era cúmplice na morte de Estêvão”. (14)

— — — —

Primeiramente no Evangelho que escreveu, depois no Ato dos Apóstolos, também de sua pena, São Lucas deixou-nos o paralelo entre a morte de Nosso Senhor e a de Santo Estêvão, o Protomártir: falsas testemunhas e derradeiras palavras idênticas.

Escreve:

“Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Dividindo os seus vestidos, sortearam-nos”.

Depois, mais adiante:

“Jesus, exclamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito. Dizendo isto, expirou”. (15)

Nos Atos:

“As testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um jovem, chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que crava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pôsto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes êste pecado. E, tendo dito isto, adormeceu no Senhor”.

— — — —

Sobre a descoberta das relíquias de Santo Estêvão, lemos na narrativa do padre Luciano, de 415:

---

(14) Act. VI-VII.

(15) Lc. 23, 34 e 46.

“No dia da Parasceve, quer dizer, uma sexta-feira, a 3 de dezembro, sob o décimo consulado de Honório e o sexto de Teodoro, augustos, eu adormeci, ao cair a noite, no meu leito, no santo lugar do batistério, onde tinha o hábito de me deitar para guardar os objetos que serviam ao ministério. Pela terceira hora da noite, que é o primeiro quarto de guarda das vigílias, caí numa espécie de êxtase, um como entorpecimento, e vi um velho alto, sacerdote cheio de dignidade, de cabelos brancos, a barba longa, revestido duma estola branca, ornada de glandes de ouro com uma cruz no centro. Na mão, trazia um báculo de ouro.

“Aproximou-se de mim e, colocando-se à minha direita, tocou-me com o báculo de ouro, chamando-me três vêzes pelo nome.

“— Luciano, Luciano, Luciano, disse-me em grego, levanta-te e vai à cidade de Aelia, que outra não é que Jerusalém, e dizê ao santo homem João, que ali é bispo: Por quanto tempo ainda as portas nos permanecerão fechadas? Tardarão para que se nos abram? É sob o teu episcopado que devemos ser revelados, abri, pois, sem tardança, o túmulo em que nossos restos foram depositos sem cuidado...”

“Eu lhe perguntei:

“— Quem és tu, Senhor, e quem são os que contigo estão?”

“Respondeu-me:

“Eu sou Gamaliel, o que educou Paulo, o Apóstolo do Cristo, e que lhe ensinou a lei em Jerusalém. Quem está colocado perto de mim na tumba do lado do Oriente é o senhor Estêvão, que os príncipes dos sacerdotes e os judeus lapidaram, em Jerusalém, pela fé do Cristo, fora da cidade, à porta do norte, na



Santo Estêvão carregando as pedras da lapidação (de acôrdo com gravura de Martin Schoen, século XVI).

rota de Cedar. Eu enviei, de noite, homens religiosos para cuidar do corpo, trazê-lo num dos meus carros até minha casa de campo, chamada Cafargamala, quer dizer, casa de campo de Gamaliel, a cêrca de vinte milhas da cidade. Fiz-lhe funerais que duraram quarenta dias, depois do que o depus no monumento que mandara erigir, para mim, naquele lugar, no compartimento situado do lado do Oriente. Noutro, foi colocado o senhor Nicodemos, ao qual havia acolhido em minha propriedade, vítima da perseguição pelo Cristo. Eu tinha um filho bem-amado, chamado Abibon. Comigo, recebeu o batismo das mãos dos discípulos do Senhor. Morreu com vinte anos, antes de mim, e foi deposto no compartimento superior, onde a mim mesmo me collocaram, depois que morri. Quanto à minha espôsa, Etna, e a meu filho mais velho, Selemias, como não quisessem o Cristo, foram enterrados em Cafarmaselia, casa de campo que pertencia à minha mulher”.

“E eu, o humilde padre Luciano, fiz a seguinte pergunta a Gamaliel:

“— Em que lugar devemos procurar-vos?”

“Gamaliel respondeu-me:

“— No centro do subúrbio — o que vem a ser um campo vizinho da casa de campo — chamado Delagabri, ou seja, Campo dos Homens de Deus”.

“Aqui, levantei-me e enderecei esta oração ao Senhor:

“— Senhor Jesus Cristo, se esta visão vem de ti e não é ilusão, faze com que se renove uma segunda vez e mais uma terceira, quando tu quiseres e da maneira que mais te agradar”.

“Pus-me, então, a jejuar e a me alimentar apenas de frutas sêcas até a sexta-feira seguinte”.

A segunda aparição, mandada por Nosso Senhor, atendendo a oração do padre Luciano, ocorreu naquela sexta-feira, e a terceira, na sexta-feira seguinte. E o padre Luciano, louvando a Deus, correu à cidade, em busca do bispo João. Escreve:

“Ouvindo a narrativa que lhe fiz, o bispo João pôs-se a chorar, e ficou banhado em lágrimas, de alegria.

“Disse-me:

“— Vai, empreende buscas pelo campo, e se encontrares alguma coisa, comunica-ma imediatamente.”

“Então eu lhe disse:

“— Já percorri superficialmente o campo e encontrei um montão de pedras. Penso que lá se acham os corpos”.

“E o papa (16) respondeu-me:

“— Já te disse, empreende buscas pelo campo, escava-o, e se encontrares alguma coisa, fica lá, para tomares conta do lugar, e trata de me enviar um diácono, que possa guiar-me”.

“Tendo assim falado, despediu-me”.

O padre Luciano chegando à aldeia mais próxima do campo, tratou camponeses para, no dia seguinte, levantando-se bem cedo, ajudá-lo nas escavações.

“Na mesma noite, o senhor Gamaliel apareceu a um monge chamado Miget, homem simples e inocente, como a mim me apareceu, e lhe disse:

“— Levanta-te, procura o padre Luciano e fala: Tu perdes tempo em escavar êsse túmulo, nós não estamos aí. . . Procura noutro lugar, do lado em que

---

(16) O bispo João de Jerusalém.

sopra o vento de Boréia, no sítio chamado, em siríaco, Debatalia. . .”

“Pela aurora, levantando-me para o canto dos hinos, encontrei aquêlê monge. . . Quando os hinos terminaram, ia por-me a caminho, quando me disseram:

“— Espera, cuve antes êste monge que se chama Miget”.

O monge contou a Luciano o que lhe sucedera, e o padre, satisfeito por ter encontrado uma segunda testemunha da revelação, glorificou o Senhor. Dirigiram-se ambos, então, ao lugar indicado e encontraram “uma pedra tumular sôbre a qual se lia em letras grandes: *KEAYEA CELIEL*, quer dizer, *Servidor de Deus*, e *APAAN, DARDAN*, ou seja, *Niccdemos, Gamaliel*. (É a tradução que nos deu o papa João. . .)”.

O padre Luciano, imediatamente, foi avisar o bispo, que estava em Lidda (17), onde presidia um sínodo. E o bispo, tendo convidado dois outros prelados, Eustônio de Sebasta e Eleutério de Jericó, correu ao campo, com o padre Luciano.

“Quando abriram o esquife de Santo Estêvão, a terra tremeu, e um suave e doce odor, que nunca ninguém sentira, tomou todo o campo”.

No mesmo instante, diz o padre Luciano, setenta e três doentes recuperaram a saúde. E continua:

“Depois de terem beijado as relíquias, colocaram-nas num relicário, e levaram as de Santo Estêvão, cantando salmos e hinos, até a santa igreja de Sião, onde êle tinha sido ordenado diácono. . .”

---

(17) Dióspolis.

A translação ocorreu no dia 26 de dezembro de 415. Naquela época reinava, havia muito, uma seca desoladora, "mas, na mesma hora, uma chuva abundante regou a terra. . ."

-----

Se o bispo João teve a grande alegria de trasladar as relíquias de Santo Estêvão, depondo-as na Santa Sião, a grande igreja edificada no lugar do Cenáculo, o bispo Juvenal não a teve menor, ao contemplar a magnífica e suntuosa basílica que mandou erigir no lugar da lapidação, e para onde, a 15 de maio de 439, transferiu as relíquias do Santo, numa imponente e grandiosa cerimônia que o patriarca de Alexandria, Cirilo, presidiu.

A imperatriz Eudóxia, que viveu em Jerusalém de 438 a 439 e de 444 até o ano de 460, quando faleceu, tinha particular predileção pela basílica de Santo Estêvão: perto dela, preparou o seu túmulo, e, nêle, quando faleceu, foi enterrada. Desgraçadamente, a basílica levantada por Juvenal em honra do Protomártir de Nesso Senhor foi destruída pelos persas em 614. Somente a 9 de maio de 1900, uma nova igreja foi erguida, nos alicerces da basílica, e consagrada.

-----

Vêm-se ainda, na cripta de São Germano de Auxerre, três pinturas executadas, antes de 859, por Crædiloso. Uma representa Santo Estêvão diante do Sinédrio; outra fixa a cena dos membros do Sinédrio lançando-se sobre o Santo para arrastá-lo para fora

da cidade; e uma terceira que focaliza a lapidação: Santo Estêvão, de olhos erguidos para o céu, tem as mãos num gesto de oferecimento de si mesmo a Deus. Artista algum, até hoje conseguiu dar ao primeiro mártir da cristandade a infável expressão que Crediloso, naquele trabalho, lhe imprimiu.

\* \* \*

## BEM-AVENTURADA VICENTA MARIA LOPES E VICUNHA (\*)

### *Fundadora das Filhas de Maria Imaculada*

Nascida em Cascante, Navarra, a 22 de março de 1847, Vicenta Maria Deogratias Benvinda era filha de José Lopes e de Nicolina Vicunha.

Educada na piedade, desde menina sentiu-se atraída para coisas de Deus. E era de ver a seriedade, e compenetração com que, reunindo as amigas da vizinhança, punha-se a catequizá-las.

Quando se fêz moça, trataram-lhe ótimo casamento, mas a bem-aventurada trazia no coração outros planos. Como lhe engrandecessem o partido que lhe haviam arranjado, respondeu, pondo um ponto final na questão:

— Nem um rei, nem um santo!

Desde aquêlê dia, ligou-se a Jesus com um voto de castidade.

Em 1854, foi para Madri, viver com uma tia, Eulália Riega, que se dava arduamente às obras de caridade. Logo Vicenta Maria cuidava de meninas pobres, e, ajudada pelo padre Medrano, depois pelo padre Hidalgo e Soba, ambos jesuítas, organizou um instituto de religiosas.

A 11 de junho de 1876, recebia o hábito, com duas companheiras, e, a 6 de agosto de 1878, fazia profissão.

A aprovação da Santa Sé, para o novo instituto, chegou em 1888, e o título oficial, então, era o de *Irmãs do Serviço Doméstico de Maria Imaculada*, porque a maior parte das meninas eram empregadas pobres. Sòmente em 1905 passaram a chamar-se *Filhas de Maria Imaculada para o Serviço Doméstico*.

Surgiram casas, brevemente, em Sevilha, Barcelona, Saragoça e Burgos, em tudo análogas à de Madri, e tiveram grande desenvolvimento.

Vicenta Maria faleceu em 1890 e foi beatificada em 1950. Em 1910, as Filhas de Maria Imaculada já haviam cuidado de trinta mil juvenzinhas desamparadas, na Europa e nas Américas.

\* \* \*

## SÃO TEODORO (\*)

### *Guardião*

Teodoro era guardião de São Pedro de Roma. São Gregório I, o Grande, conta-nos (1) que, uma noite, o Santo levantou-se mais cedo para arranjar as lâmpadas que ficavam perto da porta. Senão quando, ao tratar duma delas, olhou para um lado e deu com o bem-aventurado apóstolo Pedro, de branco, que o olhava atentamente e lhe perguntou:

— Companheiro, por que te levantaste mais cedo?

Ditas estas palavras, imediatamente desapareceu.

Teodoro, que foi tomado de grande medo e se pôs a tremer da cabeça aos pés, julgou que ia desfalecer. Mas não perdeu os sentidos. Todavia, obrigado, em consequência, a guardar o leito, de cama permaneceu, com febre, por vários dias.

São Teodoro, guardião de São Pedro de Roma viveu no século VI.

---

(1) *Diálogos*, III, 24.

No mesmo dia, no País de Gales, São Tathan, abade (século VI).

Na Lombardia, o bem-aventurado Pagano de Lecco, dominicano, mártir, em 1277.

Em Roma, São Marino, da classe dos senadores. Prêso sob o imperador Numeriano, pelo prefeito Marciano, porque professava a religião cristã, foi pôsto sôbre o cavalete e torturado pelas unhas-de-ferro, como escravo. Atirado à água fervente, nada sofreu porque ela se transformou em doce orvalho. Conduzido às feras, mal nenhum lhe adveio. Afinal, morreu pela espada, merecendo a palma do martírio.

Em Roma, ainda, São Dionísio, papa, célebre pelos trabalhos em prol da Igreja. Na história da Igreja lê-se: "A cidade de Cesaréia, na Capadócia, que tinha Firmiliano por bispo, estava arruinada em parte, e os cidadãos cativos. O papa São Dionísio, que sucedia a São Sixto, escreveu àquela Igreja afligida, para a consolar, e enviou pessoas a Capadócia para resgatar os cristãos cativos entre os bárbaros". Tal caridade ficou na memória dos povos, e as cartas do grande papa foram guardadas e conservadas com grande cuidado e muito carinho.

No mesmo lugar, São Zózimo, papa e confessor.

Em Majuma, São Zeno, bispo.

## 27.º DIA DE DEZEMBRO

SÃO JOÃO,

*o Evangelista*

Quem é aquêlê discípulo ao pé da cruz de Jesus, ao lado da divina Mãe? Vêde que olhar! Ah, é o discípulo mais amado — o apóstolo São João! É a testemunha da transfiguração do Tabor, da dolorosa agonia do Jardim das Oliveiras. Jesus amava-o. Amava-o, e quando instituiu o sacramento do amor, ei-lo, o doce João, reclinado sôbre o coração do divino Mestre. Que doçura incomensurável aquela — repousar a cabeça no peito de Jesus, naquele peito em que um sagrado coração pulsava pela humanidade tôda, daquele que é a *Luz verdadeira que ilumina todo o homem*.

Ah! Jesus, então, ainda estava no mundo! *Estava no mundo, e o mundo foi feito por Êle. Ah, o mundo! E o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos os que o receberam, deu o poder de se tornarem filhos de Deus, àqueles que crêem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.* (1)

---

(1) Jo. 1, 8, 13.



A Santa Virgem e São João ao pé da cruz (de acôrdo com Roger Weyden, século XVI).

Reclinar a cabeça no peito de Deus! Escutar-lhe as batidas do sagrado coração!

-----

Depois que João (2) foi prêso, veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus, e dizendo:

— *Pois que o tempo é cumprido, e se aproxima o reino de Deus, fazei penitência e crede no Evangelho.*

E, passando ao longo do mar da Galiléia, viu a Simão, e a André, seu irmão, que lançavam as suas rêdes ao mar, porque eram pescadores, e disse-lhes Jesus:

— *Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.*

E, no mesmo instante, deixadas as rêdes, seguiram-no.

E, tendo passado um pouco mais adiante, viu a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, seu irmão, que também, numa barca, estavam consertando as rêdes. E chamou-os imediatamente. E êles, tendo deixado na barca a seu pai Zebedeu, com os empregados, seguiram-no. (3)

-----

---

(2) o Batista.

(3) Mc. 1, 14, 20.

São João era filho de Zebedeu e Salomé, e irmão de Tiago Maior. Era natural de Betsaida e pescador no lago de Genezaré. Fôra discípulo de João Batista. É o inspirado autor do quarto Evangelho, a mais bela história de Nosso Senhor Jesus Cristo. Disse Santo Agostinho: "Sòmente João poderia escrever êste Evangelho que transcende as regiões angélicas e a Deus diretamente atinge". Nêle, vemos que o autor foi testemunha ocular daquilo que refere. Escreveu-o na velhice, em Êfeso, a pedido dos discípulos, contra aquêles que negavam a divindade de Cristo. E demonstra que Jesus Cristo é o Filho e o Messias.

Eis o que diz São Jerônimo: "João, Apóstolo, o predileto de Jesus, filho de Zebedeu e irmão do apóstolo Tiago, degolado por Herodes, escreveu depois de todos o Evangelho anunciado pelos bispos da Ásia, contra os hereges que afirmavam que o Cristo não existira antes de Maria. Por esta razão, João foi obrigado a demonstrar a origem divina de Jesus".

Sob o império de Domiciano, foi exilado para a ilha de Patmos, e sob Nerva, tornou a Êfeso, onde morreu de velhice, sessenta e oito anos depois da Paixão de Cristo.

— — — —

Ei-lo ao pé da cruz do Mestre.

Jesus vendo sua Mãe, e junto dela o discípulo que amava, disse a sua Mãe:

— *Mulher, eis aí teu filho.*

Depois, disse ao discípulo:

— *Eis aí tua Mãe.*

E, desta hora por diante, levou-a o discípulo para sua casa. (4)

— — — —

Depois é a morte de Jesus:

Jesus, tendo tomado o vinagre, disse:

— *Tudo está consumado.*

E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito. (5)

E o sepultamento, a ressurreição, o aparecimento a Maria Madalena, aos apóstolos. E a incredulidade de Tomé, e a pesca miraculosa, e Pedro, a Pedra, incumbido de apascentar as ovelhas do vasto rebanho. Como terminará o apostolado de Pedro? E o de João, o amado do Mestre?

— — — —

— *Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais moço, cingias-te, e ias onde desejavas. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres.* (6)

Eis aí, predita, a crucifixão de Pedro.

Isto disse Jesus para significar o gênero de morte com que havia êle de glorificar a Deus. E tendo assim falado, acrescentou:

— *Tu, segue-me.*

---

(4) Jo. 19, 26, 27.

(5) Jo. 19, 30.

(6) Jo. 21, 18.

Voltando-se, viu Pedro que o seguia aquêlê discipulo que Jesus amava, e que na ceia havia repou-sado sôbre o seu peito, e tinha perguntado:

— *Senhor, quem é que te há de trair?*

Tendo-o visto, pois, disse Pedro:

— *E êste, que há de ser dêle?*

Respondeu Jesus:

— *Se quero que êle fique até que eu venha, que tens tu com isso? Tu segue-me.*

Correu logo esta voz entre os irmãos que aquêlê discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: — Não morre, mas: — Se eu quero que êle fique até que eu venha, que tens tu com isso? (7)

Pedro julgava que João os seguia para saber de Jesus sôbre a sua sorte, mas que estivesse receoso de o interpelar; daí o mesmo Pedro interrogar o Mestre. *Se eu quero que êle fique até que eu venha,* respondeu Jesus, isto é, que venha tomar o discipulo amado na mais avançada idade, *que tens tu com isso?* E Pedro ouviu, quanto a si mesmo: *Tu, segue-me — segue-me pelo caminho da cruz.*

-----

As últimas instruções de Jesus. A ascensão do Senhor. Voltam os apóstolos a Jerusalém. Matias substitui Judas e incorpora-se aos onze. E o Espírito Santo, prometido pelo Mestre, desce sôbre êles, em forma de línguas de fogo. E Pedro discursa, porque, aos doze, julgaram-nos ébrios, porque falavam tôdas as línguas. E eis que se converteram, naquele dia, resultado do discurso do chefe dos apóstolos, cêrca

(7) Jo. 21, 19, 23.

de três mil pessoas. *Os que receberam a sua palavra foram batizados, e ficaram agregados, naquele dia, cerca de três mil pessoas.* (8)

E surgiram os primeiros cristãos.

*Perseveravam na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações.* (9)  
*E o senhor aumentava cada dia mais o número dos que estavam no caminho da salvação.* (10)

— — — —

Pedro e João subiram, um dia, ao templo para a oração da hora de noa. Era para ali trazido certo homem, côxo de nascimento, o qual punham, todos os dias, à porta do templo, chamada a Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo. Êste, quando viu Pedro e João, que iam entrar no templo, pedia que lhe dessem esmola.

Pedro, pondo nêle os olhos, juntamente com João, disse:

— *Olha para nós.*

Êle os olhou com atenção, esperando receber alguma coisa. Mas Pedro disse:

— *Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou: Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda.*

E, tomando-o pela mão direita, levantou-o, e, imediatamente, consolidaram-se-lhe os pés e os tornozelos. E dando um salto, pôs-se em pé e andava, e entrou com êles no templo, saltando e louvando a

(8) Act. 2, 41.

(9) Act. 2, 42.

(10) Act. 2, 47.

Deus. Todo o povo o viu andando e louvando a Deus. Reconheciam que êle era o mesmo que se sentava à porta Formosa do templo a pedir esmola. E ficaram cheios de espanto e fora de si pelo que lhe tinha acontecido.

E, estando êle agarrado a Pedro e João, todo o povo, estupefato, correu para êstes ao pórtico, chamado de Salomão. (11)

Pedro, então, pôs-se a discursar. E falava ao povo, que o ouvia. E, enquanto falava, sobrevieram os sacerdotes, o oficial do templo e os saduceus, descontentes de que ensinassem o povo, e annunciasssem, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos. E lançaram mão dêles, e meteram-nos na prisão até o outro dia, porque já era tarde.

Muitos, porém, daqueles que tinham ouvido a palavra, creram. E o número de homens se elevou a cêrca de cinco mil.

Aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram os seus chefes, os anciãos e os escribas de Jerusalém, e Anás, príncipe dos sacerdotes, Caifás, João, Alexandre, e todos os que eram da linhagem pontifical. Mandando-os vir à sua presença, interrogaram-nos:

— *Com que poder, ou em nome de quem fizestes isto?*

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes:

— *Príncipes do povo e anciãos, ouvi-me: Já que hoje somos interrogados sôbre um benefício feito a um homem enfêrmo, para saber de que modo êste homem foi curado, seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel, que é em nome de Nosso Senhor*

*Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dos mortos, é neste nome que êste está são diante de vós. "Êle é a pedra que foi rejeitada por vós que edificais, a qual foi posta por pedra angular". (12) Não há salvação em nenhum outro, porque, sob o céu, nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devemos ser salvos.*

Vendo êles, pois, a constância de Pedro e de João, sabendo que eram homens sem letras e do povo, admiravam-se, e reconheciam ser os que andavam com Jesus. E vendo também em pé junto dêles o homem que tinha sido curado, não podiam dizer nada em contrário.

Mandaram, pois, que saíssem da assembléia. E conferenciavam entre si, dizendo:

*— Que faremos dêstes homens? Porquanto foi feito por êles um grande milagre, notório a todos os habitantes de Jerusalém. É manifesto e não o podemos negar. Mas para que não se divulgue mais entre o povo, proibamos-lhes com graves ameaças que, para o futuro, não falem mais a homem algum neste nome.*

Chamando-os, intimaram-lhes que absolutamente não falassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus. Mas Pedro e João, respondendo, disseram-lhes:

*— Se é justo diante de Deus obedecer antes a vós que a Deus, julgai-o vós mesmos. Não podemos, pois, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.*

Êles, então, ameaçando-os novamente, deixaram-nos ir livres, não encontrando pretexto para os castigar, com mêdo do povo, porque todos glorifi-

---

(12) Ps. 117, 22.

cavam a Deus por causa do que havia acontecido. Porque já tinha mais de quarenta anos aquêlê homem, em quem havia sido operada aquela cura miraculosa. (13)

— — — —

E os milagres e as conversões, operados pelos apóstolos, sucediam-se. Então, o príncipe dos sacerdotes, e todos os do seu partido, que é a seita dos saduceus, encheram-se de inveja, e deitaram as mãos sôbre os apóstolos, e meteram-nos na cadeia pública. Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão, e, tirando-os para fora, disse:

— *Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo tôdas as palavras desta vida.* (14)

Êles, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no templo, e ensinavam. Mas, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o sínédrio e todos os anciãos de Israel, e mandaram à prisão buscar os apóstolos, para que fôsem ali trazidos.

Tendo lá ido os ministros, não os encontraram, e voltaram a dar a notícia, dizendo:

— *Encontramos realmente a prisão fechada cuidadosamente, e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as, não encontramos ninguém dentro.*

Ao ouvirem tais palavras, o oficial do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos, e perguntavam entre si o que aquilo queria dizer. Nesse momento, alguém foi dizer-lhes:

(13) Act. 4, 1, 22.

(14) Ou seja, a doutrina de Jesus Cristo.

— *Eis que aquêles homens, que metestes na prisão, estão no templo e ensinam o povo.*

Então, foi o chefe da polícia com os seus agentes e trouxe-os sem violência, porque temiam que o povo os apedrejasse.

Tendo-os conduzido, apresentaram-nos ao conselho. O príncipe dos sacerdotes interrogou-os, dizendo:

— *Expressamente, ordenamo-vos que não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina, e quereis tornar-vos responsáveis pelo sangue dêsse homem.*

Pedro e os apóstolos, respondendo, disseram:

— *Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. A êste elevou Deus com a sua destra como príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas destas coisas, e também o Espírito Santo, que Deus tem dado a todos os que lhe obedecem.*

Tendo ouvido isso, enraiveciam-se e formavam tenção de os matar, mas, levantando-se no conselho um fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aquêles homens por um pouco de tempo (15), e disse-lhes:

— *Varões israelitas, considerai bem o que estais para fazer com êstes homens, porque não há muito tempo apareceu Teodas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de cêrca de quatrocentos homens, o qual foi morto, e todos aquê-*

(15) Para que pudessem livremente tratar do caso.

les que o acreditavam foram dispersos e reduzidos a nada. Depois d'êste, surgiu Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou o povo após si, mas também pereceu, e foram dispersos todos os seus sequazes. Agora, aconselho-vos a que não vos metais com êstes homens, e os deixeis, porque se esta idéia ou esta obra vem dos homens, ela mesma se desfazá. Mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer. Assim não correis o risco de fazer opposição ao próprio Deus.

Êles seguiram o seu conselho.

Tendo chamado os apóstolos, depois de os terem mandado açoitar, ordenaram-lhes que não falassem mais no nome de Jesus, e soltaram-nos.

Êles, porém, saíam da presença do conselho, contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. E todos os dias não cessavam de ensinar e de anunciar a boa-nova de Jesus, o Cristo, no templo e pelas casas. (16)

-----

A palavra do Senhor ia-se espalhando cada vez mais, e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém, e também uma grande multidão de sacerdotes aderia à fé. (17)

-----

Ora, os Apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria havia recebido a

---

(16) Act. 5, 12, 42.

(17) Act. 8, 25.

palavra de Deus, mandaram-lhes lá Pedro e João, os quais, tendo chegado, fizeram oração por êles, a fim de receberem o Espírito Santo, porque ainda não havia descido sôbre nenhum dêles, mas sômente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então, impunham-lhes as mãos, e recebiam o Espírito Santo. (18)

-----

Êles, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e anunciaram o Evangelho por muitas aldeias dos samaritanos. (19)

-----

Assim, pois, depois da Ascensão, com Pedro, chefiou João a Igreja de Jerusalém. Depois da morte de Maria, Mãe de Jesus, fêz-se para Éfeso, onde governou a Igreja da Ásia. Perseguido por Domiciano, em Roma, foi mergulhado numa caldeira de azeite fervente, donde saiu sem quaisquer danos e rejuvenescido. Exilado para Patmos, escreveu o Apocalipse.

-----

São João Evangelista é o autor do Quarto Evangelho, do Apocalipse e de três Epístolas. A primeira, escreveu-a aos fiéis, para combater vários hereges, dos quais alguns negavam a divindade de Nosso

---

(18) Act. 8, 14, 17.

(19) Act. 8, 25.



São João escrevendo o evangelho (Pinturicchio).

Senhor Jesus Cristo. A segunda é dirigida à *Senhora eleita e a seus filhos, que eu amo na verdade*. Querem os modernos que a *Senhora eleita* seja uma igreja da Ásia Menor, porque os filhos seguiam o caminho da verdade. A terceira foi dirigida a Caio, cristão fervoroso, que dava hospitalidade aos pregadores do Evangelho.

Quanto ao Apocalipse (20), a Igreja sempre o considerou um livro profético. O próprio Evangelista diz que trata das coisas futuras. É um dos livros sagrados mais difíceis de interpretar. De exaustivos estudos, pouco se conseguiu descobrir quanto à significação exata das diversas visões de São João. O tema principal, contudo, gira em torno da segunda vinda de Jesus Cristo, quando do juízo final.

\* \* \*

## SÃO TEODORO

*Mártir, seu irmão São Teófilo, e muitos outros defensores das santas imagens*

Desaparecido o imperador de Constantinopla, Miguel, o Gago, a 1.º de outubro de 829, succedeu-lhe o filho Teófilo, que reinou por doze anos.

Teófilo zelou pela justiça e pela religião, mas, depois, a justiça degenerou em crueldade, e a coragem, que antes demonstrara, em temeridade. Declarou-se logo, abertamente, mais que o pai, contra as santas imagens. E um grande número delas foi queimada publicamente.

As prisões viviam cheias de católicos, de pintores, de monges e de bispos. Teófilo queria mal particularmente aos monges. Proibia-lhes a entrada nas cidades, a ronda pelos campos, de sorte que, não conseguindo o necessário para entreter a vida, muitos morriam de fome, na mais negra miséria. Outros, despojando-se do hábito, para poder fugir, ou passar pelas cidades ou aldeias, faziam-no, sem, contudo, deixar a profissão. Outros, ainda, e infelizmente, desesperados, deixavam-se tomar pelo relaxamento, e o desvirtuamento não se fazia esperar. Eram então os mosteiros, verdadeiros cemitérios de monges, que ali morriam e ficavam. E pelas cidades, os cristãos

eram procurados e induzidos a renunciar às santas imagens.

O imperador Teófilo, todavia, não conseguiu dobrar Teodora, sua esposa, nem Teoctista, a sogra. Um dia, chamou as cinco filhas e perguntou:

— Que anda vossa avó a fazer, a ensinar-vos?

Porque Teoctista, a avó, estava freqüentemente com as netas.

A mais jovem, Pulquéria, respondeu ao pai:

— Ela tem, num grande cofre bonito, uma porção de bonecas, as quais beija e nos dá também a beijar.

Teófilo compreendeu perfeitamente de que se tratava e irritou-se terrivelmente. Mas não teve remédio senão engolir a irritação, uma vez que respeitava a sogra e lhe temia as reprimendas. E contentou-se com proibir as filhas ir tão seguidamente ter com ela.

Arremeteu, então, o imperador contra outros católicos que resistiam corajosamente, impertérritos defensores das santas imagens, em particular contra os monges do mosteiro de Santo Abraão. Mostravam-lhe, pelos Padres, como São Dionísio, Santo Hieroteu, Santo Irineu, que a vida monástica não era uma invenção nova. E, para provar que as imagens eram recebidas desde o tempo dos apóstolos, referiam a imagem da santa Virgem, feita por São Lucas, e a imagem miraculosa de Jesus Cristo, por Êle mesmo impressa num linho, coisas que não eram contestadas.

O imperador, irritado, expulsou-os de Constantinopla, depois de fazê-los passar por vários tormentos. Retiraram-se, então para perto do Ponto-Euxino, e ali, pouco depois, morriam, em consequência da-

queles tormentos, ou seja, das chicotadas que haviam recebido antes de deixar Constantinopla.

Os corpos ficaram sem sepultura por muito tempo, mas, milagrosamente, conservaram-se, passando a ser venerados como relíquias de mártires.

O imperador Teófilo perseguia, principalmente, os pintores, os artistas que davam o acabamento às imagens ou executavam gravuras. Lázaro, um dos mais célebres naquela arte, sofreu demasiadamente, mas não deixou de continuar a trabalhar, o que fazia na própria prisão. Afinal, por intercessão da imperatriz e doutras pessoas influentes, foi solto, retirando-se para a igreja de São João Fósberos. Ali, não obstante o cansaço e as feridas advindas dos suplicios, pintou uma imagem de São João, que se guardou e conservou por muitos anos, a qual tinha a virtude de curar doenças. Depois da morte do imperador, viveu ainda por muitos anos. Lázaro é honrado como santo, a 23 de fevereiro.

Entre os que se denunciaram ao imperador Teófilo, contam-se São Teodoro de Jerusalém e o irmão Teófano, que, com cartas de São Teodoro Estudita, foram enviados a Constantinopla pelo patriarca de Jerusalém, para sustentar a fé dos católicos.

O imperador Miguel, o Gago, maltratara-os e exilara-os. São Teodoro foi ainda chicoteado cruelmente por ordem de Teófilo, e relegado, com o irmão, para a ilha de Afúsia. Dois anos depois, porém, Teófilo ordenou que tornassem a Constantinopla, sem, no entanto, dar ordens de regresso aos demais exilados. É que desejava vergar os dois irmãos.

São Teodoro conta o que então se passou, naquela ocasião, numa carta a João, bispo de Cízico:

“O enviado do imperador, ao chegar à ilha de Afúsia, veio ter conosco e levou-nos a Constantinopla, sem que nos dissesse qual o objetivo daquela ida. Chegamos a 8 de julho. Nosso condutor, tendo-se avistado com o imperador, teve ordem de nos encerrar imediatamente no pretório.

“Seis dias depois, quer dizer, a 14 do mesmo mês, fomos à audiência com o imperador. Como toda a gente sabia porque nós levavam, só ouvimos ameaças. “Obedecei ao imperador em tudo”, diziam-nos. Cerca das quatro horas, entramos num salão, com o governador a marchar à nossa frente. Uma vez na presença do imperador, retirou-se, e lá ficamos nós a sós, enfrentando Teófilo, que parecia prêsia de grande cólera. Depois de nos ter saudado, ordenou, rudemente, que nos aproximássemos, perguntando por nosso país de origem. “É, dissemos, o país dos moabitás”. Indagou êle: “Que viestes fazer aqui?” E, sem esperar resposta, ordenou que nos esbofeteassem. Recebemos uma infinidade de socos e tapas, tanto que caímos por terra, aturdidos.

“Pouco depois, perguntou-nos o imperador porque viéramos a Constantinopla, querendo dizer que não devíamos ter vindo se não quiséssemos abraçar-lhe a crença. E como houvéssemos abaixado os olhos, sem responder palavra, virou-se para um oficial que lhe estava próximo, e disse-lhe sêcamente: “Tomai-os, escrevei-lhes no rosto os versos jâmbicos, e entregai-os aos sarracenos para que os levem à terra de origem”. O autor dos versos lá estava, e o imperador ordenou que os lesse. E disse: “Não importa se são bons ou maus”. Um dos assistentes acrescentou: “Essa gente não merece coisa melhor”.

Eram doze versos, que falavam de vasos cheios de iniquidade, cheio de horror supersticioso", e, pois, devíamos ser banidos por nossos crimes. Eis porque, ainda se exilam e marcam no rosto os malfetores".

São Teodoro continua:

"Depois da leitura dos versos, o imperador ordenou que nos conduzissem ao pretório. Fomos, então, chicoteados. E o imperador gritava sempre, para animar os que nos vergastavam. E eu dizia: "Nós não fizemos nada contra Vossa Majestade! Tende piedade de nós! Santa Virgem, vinde em nosso socorro!"

Depois de serem assim tratados, foram levados de volta à prisão sangrando em abundância.

Conduzidos ao exílio, porque persistiam e tudo levava a crer que persistiriam na defesa das santas imagens até à morte, morreu São Teodoro pouco tempo depois.

São Teófilo, o irmão, encerrou-o num esqueleto de madeira e conservou-o consigo, porque o imperador lhe proibiu a sepultura. O irmão, poeta famoso, compôs-lhe hinos e louvores, chegando a ser bispo de Nicéia.

## SANTA FABÍOLA (\*)

### *Viúva*

A *gens* Fábía era uma das mais ilustres de Roma. Numa carta que São Jerônimo escreveu a Oceano, amigo de Fabíola, destaquemos os seguintes trechos:

1. "Recebida aos olhos de todos à comunhão da Igreja, que fêz ela naquele belo dia?"

2. "... todos os bens que podia ter — e era uma fortuna colossal — ela os dispersou, vendeu; com o dinheiro conseguido, tratou do que serviria aos pobres. Antes de mais nada, fundou um *nosokomion*, onde recolheu os doentes que jaziam pelas praças públicas e reanimou os corpos dos miseráveis desgastados pela lassidão e pela fome".

3. "Quantas vêzes ela mesma carregou às costas a ictéricos imundos! Quantas vêzes removeu o pus das feridas que outros nem olhar ousariam! Com as próprias mãos, oferecia-lhes alimento, e desalterava, aos golinhos, o cadáver que ainda respirava".

4. "Que mosteiros não sustentou com os seus recursos? Que miserável, nu e prostrado, não foi coberto com vestimentas de Fabíola? Que indigentes não receberam a vaga impetuosa e imediata de suas liberalidades? Roma era assaz pequena para a sua misericórdia".

5. "E eis que, de repente, para surpresa de todos, ela partiu para Jerusalém, onde encontrou uma

multidão que a aguardava. Ela se serviu, por algum tempo, da nossa hospitalidade. Quando me lembro daquela estada, parece-me vê-la ainda. Bom Jesus! Com que fervor, com que paixão se applicava aos divinos volumes!" (1)

Santa Fabíola faleceu em 399.

---

No mesmo dia em que se festeja o Apóstolo São João, temos: em Alexandria, São Máximo, bispo, que se tornou notável pela gloriosa confissão da fé. São Máximo faleceu a 9 de abril de 282, data retida pelos calendários coptas e etiopes.

Em Constantinopla, Santa Nicarte, virgem, que brilhou pela santidade em tempos do imperador Arcádio. Faleceu depois de 404.

Na diocese de Quimper, Santo Alano, bispo.

Em Beinwil, na Suíça, o bem-aventurado Ezzo, abade, que foi discípulo do abade Guilherme de Hirsau.

Em Wessobrunn, na Alta Baviera, o bem-aventurado Balto ou Walto, abade. Falecido em 1156, o corpo foi transferido, mais tarde, para uma tumba situada defronte do altar do transepto: em 1498, luzes e imagens miraculosas chamaram a atenção de todos. O bem-aventurado, todavia, já era festejado desde 1200.

Em Siena, na Toscana, o bem-aventurado Boaventura Tolomei, dominicano. Grande pregador e zeloso confessor, faleceu em 1348.

\* \* \*

---

(1) S. Jer. Carta LXXVII Ad Oceanum de morte Fabiolae,

## 28.º DIA DE DEZEMBRO

### OS SANTOS INOCENTES

Há poucos dias atrás, ouvimos em Belém o cântico dos anjos: *Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade*. E vimos a alegria dos pastôres, adorando a Jesus Menino na manjedoura.

E hoje? Ah, hoje, que diferença! Da alegria, eis a tristeza. Do riso, que pranto! É o ruído das armas, das espadas que afoitamente se desembainham e se tingem de sangue, do sangue de inocentes crianças. É a grita inconsolável das mães que atroa os ares, ao verem os filhos mortos, degolados nos próprios braços amorosos, que esboçam vãs tentativas de defesa. É a grita, a lágrima, o horror, o desespero.

---

Herodes, o Grande, descendente de Esaú, idumeu, notabilizou-se pela crueldade. Aterrorizou a Palestina por trinta e seis anos, e desposou dez mulheres. Corroído pelos vermes, morreu em 750 da fundação de Roma, logo depois do nascimento de Jesus, que se deu em 749 da mesma era. Nascia um rei. Perigava-lhe a estabilidade?

---

Jesus nasceu em Belém. Era no tempo do rei perverso. Que era aquilo que diziam dos magos que vinham do Oriente: *Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer?* E que significava *viemos adorá-lo?* Nascera mesmo um rei? E a estrêla que lhes apparecera? Que era aquilo?

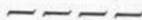
Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu dêles cuidadosamente acêrca do tempo em que lhes tinha apparecido a estrêla. E, enviando-os a Belém, disse:

— *Ide e informai-vos bem acêrca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.* (1)



Não mais foram ter os três magos com Herodes. E Herodes desconfiava. Fôra enganado? O tempo passava. Sim, fôra enganado. Haviam-no iludido.

Então, vendo que havia sido enganado pelos magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data que havia averiguado dos magos. Então, cumpriu-se o que estava predito pelo profeta Jeremias (2): *Uma voz se ouviu Ramá, pranto e grande lamentação: Raquel chorando seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem.* (3)



(1) Mt. 2, 7, 8.

(2) Jer. 31, 15.

(3) Mt. 2, 16, 18.

Estais a chorar, ó mães infortunadas, porque vossos filhos já não mais existem?

Não choreis, ó mães felizes, porque vossos filhos existem! Estão, não no mundo enganador e perverso como o rei Herodes, mas num mundo melhor e que jamais se acaba. Morreram, sim, mas para o século. Que é o século? Vivem, ouvi, a vida eterna. Morreram, mas, olhai, vêde que sublime: deram a vida por aquêle que é a Vida. São as primícias dos mártires do Senhor Jesus Cristo.

\* \* \*

## BEM-AVENTURADA MATTIA NAZZAREI (\*)

*Abadêssa, Clarissa*

Mattia nasceu em Matelica, na Marca de Ancona, em 1233. Santa Clara ainda vivia, e em Matelica as clarissas fundavam um convento.

Mattia, filha única de Gentil Nazzarei, propusera-se, desde menina, viver para a religião. Assim, quando o pai lhe transmitiu o desejo que tinha de vê-la casada, disse que, naquilo, não podia obedecê-lo. Foi, então, procurar o convento, cuja abadêssa era parente de Gentil, e a ela pediu que a admitisse. A abadêssa hesitou em aceitá-la, contra a vontade do pai. Conta-se que a jovem, cheia de grande decisão, cortou os próprios cabelos, solenemente, depois do que, revestida do burel, ofereceu-se a Deus, diante do crucifixo.

Abadêssa, depois da morte da parenta, por quarenta anos dirigiu as filhas do convento de Matelica, falecendo a 28 de dezembro de 1300.

O papa Clemente XIII, em 1765, confirmou-lhe o culto. O convento de Matelica, que outrora se chamava da Madalena, passou a denominar-se de Mattia.

Em 1759, o corpo da bem-aventurada abadêssa foi encontrado muitíssimo bem conservado, e emitia um líquido sanguinolento e perfumoso. Diz-se que quando uma religiosa da comunidade vai morrer, o

líquido corre mais abundantemente, ou então se ouvem, na tumba, golpes secos e uma sinêta, suspensa sobre ela, põe-se a tocar.

---

No mesmo dia, em Lião, a morte de São Francisco de Sales, bispo de Genebra e confessor: illustre pela ciência, pelo zêlo ardente que demonstrou ao converter heréticos, foi inscrito no Catálogo dos Santos pelo papa Alexandre VII, que lhe fixou a festa no dia 29 de janeiro, dia em que o corpo venerável foi transferido de Lião para Annecy, na Sabóia. O Soberano Pontífice Pio IX proclamou-o Doutor da Igreja universal, e o papa Pio XI estabeleceu-o e confirmou celeste padroeiro de todos os escritores católicos, que, pelos jornais ou outros periódicos, explicam, propagam e defendem a doutrina cristã. Francisco de Sales converteu e reconduziu ao seio da Igreja setenta e dois mil hereges. Entre os próprios católicos, converteu um número não menos considerável de pecadores. Os seus escritos, em particular a *Introdução à Vida Devota* e o *Tratado do Amor de Deus*, iluminam e entretêm a devoção dum sem-número de fiéis: a Ordem da Visitação, que estabeleceu com Santa Francisca de Chantal, e que pôs em Paris sob a direção de São Vicente de Paulo, não cessa de conduzir à perfeição um grupo seleta de almas fervorosas. São Francisco de Sales faleceu aos 28 de dezembro de 1622, em Lião. Foi canonizado em 1665 pelo Soberano Pontífice Alexandre VII. Ver 29 de janeiro.

Em Ancira, na Galácia, os santos mártires Eutíquio, sacerdote, e Domiciano, diácono.

Na África, a festa dos santos mártires Castor, Vítor e Rogaciano.

Na Nicomédia, os santos mártires Indes, Eunuco, Dona, Ágape e Teófila, virgens, e companheiros: durante a perseguição de Diocleciano, depois de longas provas, obtiveram a coroa do martírio por diversos gêneros de morte.

Em Neo-Cesaréia, no Ponto, São Troádio, mártir, quando da perseguição de Décio. Agonizava, quando São Gregório, o Taumaturgo apareceu-lhe em espírito, e o encorajou a sofrer com constância. Ano 251. São Gregório de Nissa conta-nos que, durante a perseguição do imperador Décio, São Gregório, o Taumaturgo, que se escondera, anunciou, um dia, aos companheiros, que um jovem nobre, chamado Troádio, fôra levado prêso ao governador e que conseguira obter a coroa do martírio. Todos ficaram deveras surpresos com o que o Taumaturgo lhes avançava. Então, um diácono correu à cidade e teve a confirmação daquelas palavras do grande Santo.

Em Arabisso, na Baixa Armênia, São Cesário, mártir, que sofreu sob Galero Maximiano, entre 305 e 310. Diz-se que Cesário resgatou, pelo martírio, a vida de prazer que levou. Era pai de Eudóximo, que foi bispo de Germanícia e, mais tarde, de Antioquia.

Em Roma, São Donião, sacerdote, que São Jerônimo e São Paulino de Nola citam em cartas. Faleceu depois de 394.

No mosteiro de Lérins, Santo Antônio, monge, célebre pelos milagres. Nasceu perto do Danúbio, na cidade de Valéria, filho de Secundino. Órfão aos sete anos, foi recolhido piedosamente por São Severino,

apóstolo da Nórica, Taumaturgo, para fugir da celebridade, buscou a solidão, onde tinha por companhia alguns ursos. Em Lérins, para onde se transferiu, levou vida humilde, falecendo muito santamente em 520. Era gentil com os jovens, grave com os velhos, douto com os sábios (*Vida de Antônio, de Enódio*).

Na ilha de Man, os santos Rômulo e Conindro, bispos (século V).

Na abadia de Niederaltaich, na Baixa Baviera, os bem-aventurados Hermann, falecido em 1326, Oto, falecido em 1344, e Degenhard, falecido em 1374, ermitães.

\* \* \*

## 29.º DIA DE DEZEMBRO

### SÃO TOMÉ ou TOMÁS DE CANTUÁRIA

O nascimento de São Tomé teve qualquer coisa de singular. Um cidadão de Londres, distinto, pois que era visconde — Gilberto, chamava-se êle — tomou a cruz, na juventude, e fêz a peregrinação da terra santa com um parente chamado Ricardo, que lhe servia de escudeiro. Um dia, em visita aos lugares santos, caíram numa emboscada de sarracenos, com muitos outros. Feitos prisioneiros, foram todos parar nas mãos dum emir ou chefe de infiéis. Durante um ano e meio, como escravos, viveram sob o senhor infiel.

Ora, como Gilberto era o mais considerável dos cativos, e belo de rosto, o emir, a êle, passou a tratar com mais humanidade, fazendo-o, à mesa, embora a ferros, falar sôbre a situação, usos e costumes de diferentes nações e cidades. Encantado com a conversação, o emir passou a considerar os demais cativos, e a filha única do infiel a fazer por êles tudo aquilo que lhe estivesse ao alcance. Uma grande afeição, então, lhe crescia no peito, e a Gilberto não passava despercebido.

Um dia, surgindo uma oportunidade de com êle conversar, perguntou-lhe donde era e em que consistia a religião cristã. Gilberto disse-lhe que era inglês,

da cidade de Londres, e à jovem explicou, da melhor maneira possível, resumidamente, o que era a fé cristã.

Terminada a explanação, perguntou a filha do emir:

— Tu sofrerias, sem pestanejar, por teu Deus e por teu Cristo, a morte?

Gilberto respondeu:

— Sim, de boa vontade, por meu Deus, tudo faria.

A jovem, incontinenti, disse:

— Quero ser cristã, por tua causa. Serei do teu Cristo, se prometeres casar-te comigo.

Gilberto, embaraçadíssimo com aquela proposta de casamento, silenciou por um momento. Afinal, respondeu:

— Veremos.

Passaram-se os dias. E, uma tarde, surgindo ótima ocasião de fuga, o visconde, com os companheiros, escapou, tocando para a Inglaterra.

Tempos depois, a jovem muçulmana fugiu de casa. Reunindo-se a peregrinos que demandavam o norte da Europa, embarcou num navio que devia passar pela Inglaterra. Ali, desembarcaram-na. E a jovem filha do emir, no estranho país, não conhecia senão duas palavras: *Gilberto e Londres*.

Andando pelas ruas da cidade, parava transeuntes e repetia o nome do visconde, tendo a sorte, um dia, de se encontrar com o escudeiro Ricardo, que a reconheceu e encaminhou ao amigo e mestre.

Gilberto Becket, admiradíssimo de tanta solícitude, levou-a à casa duma viúva, senhora respeitável, e foi ver o bispo de Londres, ao qual contou tôda a história, pedindo-lhe, afinal, que o aconselhasse naquela situação.



Casula, estola e mitra de Santo Tomás Becket, conservados na catedral de Sens, século XII.

Seis bispos estavam reunidos naquela oportunidade, tratando, com o de Londres, de assuntos da Igreja. E todos, maravilhados de tão singular aventura, reconheceram ali o dedo de Deus a mover as vidas.

A moça muçulmana foi solenemente batizada na catedral de São Paulo, e recebeu o nome de Matilde, casando-se com Gilberto. E, a 21 de dezembro de 1117, dia de São Tomé, deu ao visconde um filho, que tomou o nome do apóstolo.

Em 1138, Gilberto faleceu, e deixou o filho exposto a todos os perigos que o mundo oferece à juventude sem experiência. Felizmente para o jovem Tomé, a mãe inspirou-lhe desde a infância o temor de Deus e uma terna devoção pela Virgem Maria, sendo, então, acostumado à prática da obediência e da renúncia.

Tomé conhecia, e bem, as máximas tôdas do Evangelho, e, em dúvida quanto a isto ou aquilo, buscava sempre o conselho de pessoas esclarecidas e virtuosas.

O jovem filho do visconde principiara os estudos num mosteiro de cônegos regulares, e foi continuá-los em Londres. As três principais igrejas daquela cidade eram, então, grandes escolas, onde declamações públicas e disputas literárias entretinham grande emulação entre mestres e discípulos.

Tomé freqüentou tais escolas até a idade de vinte e um anos. Tendo, então, perdido a mãe, deixou os estudos por um ano, voltando-lhes depois a atenção, temeroso das conseqüências duma vida ociosa e vazia.

Ingressou, assim, em Oxford. De Oxford, passou a Paris, onde se aperfeiçoou nos conhecimentos

de direito canônico, e nas diferentes partes da literatura.

De volta a Londres, applicou-se, na qualidade de letrado, como secretário, na côrte. Mais tarde, retirou-se à casa dum jovem senhor que vivia no campo e era apaixonado pela caça.

O mesmo gôsto do senhor, a pouco e pouco, assenhorou-se do jovem Tomé. E o amor do prazer levava-o a negligenciar no serviço de Deus. Um acidente, porém, administrado pela Providência, fê-lo cair em si.

Um dia, quando caçava, o falcão que levava ao braço abateu-se sôbre um pato bravo. Procurando seguir a ave caçadora, precipitou-se num rio caudaloso, que o levou, enquanto se debatia e bracejava, por uma milha. E um moinho, para o qual foi atraído, teve-o entre as engrenagens sem que mal algum lhe fizesse.

Era, aquilo, um milagre. Tomé, compenetrado, reconhecidíssimo ao Senhor, tomou a resolução de levar vida mais cristã, e fêz-se de volta para Londres.

As virtudes e o talento granjearam-lhe grande reputação. Era principalmente estimado pela integridade e eqüidade que o caracterizavam.

Desde a infância mesma, sempre fôra amante da verdade, e nunca pôde ser culpado duma mentira.

Teobaldo, que foi elevado à sede episcopal de Cantuária em 1138, fôra grande amigo do pai de Tomé. Eram ambos os dois originários da Normandia e do mesmo cantão. O arcebispo, ao qual Tomé foi recomendado, ofereceu-lhe um lugar em sua casa. E o filho do visconde Gilberto Becket lá se foi para Harrow, uma bela aldeia. Tomé era alto, bem pare-

cido, e tudo nêle concorria para cativar as pessoas. Era de boa prosa e falava com facilidade e elegância.

Teobaldo, agora que o filho de Gilberto abraçara o estado eclesiástico, convenceu-se de que o jovem lhe seria de muita valia e havia de lhe prestar os serviços mais eminentes.

Tempos depois, permitiu-lhe estudar na Itália, em Bolonha. De volta à Inglaterra, foi feito diácono. E o arcebispo deu-lhe, sucessivamente, o prebostado de Beverley, e dois canonicatos: um, em Lincoln, e outro em São Paulo de Londres. Nomeou-o, assim, arce-diago de Cantuária: era então a primeira dignidade eclesiástica da Inglaterra.

Teobaldo encarregou-o dos assuntos mais difíceis. Enviou-o várias vêzes a Roma para as mais importantes negociações, e jamais se arrependeu de lhe confiar missões, tanta a confiança que no filho do visconde depositava.

O rei Henrique II, em 1154, subiu ao trono, e o arcebispo Teobaldo, anos depois, falou-lhe do arce-diago, apresentando-o como homem de muita experiência e capacidade, de muita prudência e grande tino no trato das mais delicadas questões. Diante de tão ardorosas palavras, o rei Henrique nomeou Tomé chanceler da Inglaterra. Corria, então, o ano de 1157.

A integridade, a doçura e outras belas qualidades mais do novo chanceler fizeram-no estimado e o amado de todo o reino. O rei rendia-lhe a mesma justiça que os súditos todos lhe rendiam. Gostava de se entreter com êle, e os dois viviam na mais estreita familiaridade.

Pouco depois, o soberano encarregou-o da educação do filho, o príncipe Henrique, a fim de que o

talhasse para a grande arte de reinar e lhe inspirasse, principalmente, o amor à virtude.

Tomé foi enviado à França para ali negociar um tratado entre as duas coroas, e fixar o noivado do príncipe Henrique com Margarida de França, filha de Luís, o Jovem.

Eis quais eram, então, os assuntos tratados pelos chanceleres da Inglaterra.

Tomé era o companheiro mais íntimo e assíduo do rei Henrique. Partilhava, com o rei, dos passatempos mais mundanos e frívolos. Ultrapassando os senhores todos em dignidade, tinha a seu sôldo, setecentos cavaleiros completamente armados. Os arreios dos cavalos eram cobertos de ouro e de prata. A baixela que possuía era magnífica, e à sua mesa sentavam-se as personalidades mais evidentes. O dispenseiro que tinha fazia vir de longe, com grandes gastos, as coisas mais raras e delicadas. Os condes e os barões constantemente o visitavam, todos mesurando, e os estrangeiros, que com êle iam ter, não lhe saíam de casa sem presentes, seja de aves de caça ou de cães, seja de cavalos ou ricas vestimentas.

Os grandes senhores enviavam-lhe os filhos, para que lhe servissem na casa, e, ao pé dêle, tivessem ascensão na vida. E assim era: depois de certo tempo, eram armados cavaleiros, e tôdas as despesas de armas e aprestos de guerra corriam por conta do chanceler.

Quanto ao seu modo de viajar pela França, eis o quadro que nos pinta um dos biógrafos contemporâneos. Quando entrava numa cidade, o cortejo era enorme: duzentos jovens cantavam árias nacionais, e filas de cavaleiros seguiam pelos lados, escoltando a carruagem em que ia. De dois carros, distribuía-se

cerveja ao povo. E cavaleiros, escudeiros, falconeiros, valetes, jovens gentis-homens, oficiais e eclesiásticos fechavam o imenso acompanhamento. Era comum ouvir do povo:

— Que homem então será o rei da Inglaterra, se o chanceler viaja assim com tal aparato?

Todavia, em meio ao fausto, às delícias e à vaidade, o chanceler Becket conservava-se sempre puro com respeito a mulheres. Os cortesãos, porém, assim não pensavam, o que o levava, em lágrimas, a dizer ao arcebispo e aos amigos íntimos, que nada mais desejava do que poder deixar a côrte sem ser desonrado.

Teobaldo faleceu em 1161. E tãda a côrte passou a olhar o chanceler Tomé como o novo arcebispo, êle que era, ao mesmo tempo, arcediogo de Cantuária. O povo tinha igual pensamento, uma vez que era o primeiro ministro e a segunda pessoa do reino, de grande capacidade e duma nobreza de coragem que suscitava a admiração de tãda a gente.

O rei mesmo tinha em mente elevá-lo ao episcopado, mas o tempo ia passando, sòmente lhe dando a guarda da igreja de Cantuária, segundo o costume que deixava ao chanceler o cuidado de bispos e abades durante o periodo de vaga.

O rei, que estava na Normandia, enviou o chanceler à Inglaterra para tratar de certos negócios do reino. Como Tomé fôsse a Falaise aconselhar-se, o rei chamou-o à parte e lhe disse:

— Tu ainda não sabes direito qual o objeto de tua viagem. Serás o arcebispo de Cantuária.

O chanceler, sorrindo, mostrou ao rei a roupa que vestia, e que era pouço eclesiástica, e disse:

— A grande sede necessita dum grande homem, o que não sou. Talvez pedirás coisas à Igreja que não sejam possíveis nem viáveis, e os invejosos tudo farão para nos pôr de permeio a inimizade.

O rei, porém, firme na resolução, deu ordens para que a eleição se processasse.

Quando Tomé chegou, os monges da igreja metropolitana reuniram-se, segundo a vontade do rei, com alguns bispos, para proceder à eleição. E falava-se. Uns diziam que um prelado querido do rei procuraria a paz entre o reino e o sacerdócio; outros sustentavam que aquêlê favor prejudicaria a Igreja, e que, com um arcebispo tirado da côrte, os oficiais do rei a pilhariam mais livremente. E acrescentavam que era absurdo e contra as regras dar como chefe ao venerável mosteiro, e a tôda a Igreja anglicana, um homem mais laico que eclesiástico, um caçador e um cortesão todo fausto.

Não obstante, Tomé foi eleito, segundo a intenção do rei, pelos bispos do rei, pelos bispos da província e pelos monges de Cantuária, reunidos em Westminster, perto de Londres.

Tomé resistira por muito tempo; afinal, acabou acedendo aos conselhos dos amigos, às instâncias do Cardeal Henrique de Pisa, legado do Papa. Fazia cinco anos que era chanceler, e estava com quarenta e quatro anos de idade.

Imediatamente foi apresentado ao jovem rei Henrique, do qual fôra preceptor e estava presente à assembléia; Henrique deu o consentimento para a eleição em nome do rei seu pai.

Tomé foi assim, por parte do rei, declarado livre de todos os compromissos da côrte. E partiu para

Londres, em demanda de Cantuária, para ser sagrado segundo o costume.

Quase tôdas as pessoas consideráveis do reino ali estavam: o clero, por dever; os senhores para fazer a côrte ao rei e ao novo arcebispo.

Primeiramente, foi Tomé ordenado padre, no segundo dia de junho de 1162, num sábadô. E, no dia seguinte, era então o domingo da Oitava, foi sagrado bispo por Henrique, bispo de Winchester, na presença do jovem rei.

Em memória da sagração, Tomé instituiu a celebração, no dia da oitava de Pentecostes, da festa da Santa Trindade, ainda não estabelecida por tôda a Igreja.

Desde aquêlê momento o filho de Gilberto Becket foi outro homem. Sendo monges os cônegos da sua catedral, tomou-lhes o hábito, que sempre levou. Revestiu-se dum rude cilício, que não deixou de usar até a morte, e o gênero de vida que passou a ter era o mais austero.

Todos os dias, levantava-se às duas horas da manhã. E, depois de ter recitado o ofício da noite, lavava os pés de treze pobres, aos quais dava, depois, certa soma de dinheiro. Nada mais edificante do que o ver prosternado diante dêles, pedindo-lhes, com lágrimas, o socorro de suas orações.

À hora de prima, seu capeão lavava os pés doutros doze pobres, e distribuía-lhes pão e víveres diversos.

Depois das matinas, o arcebispo consentia em dar-se pequeno repouso. Durante a noite, porém, levantava-se e ia ler a Escritura santa. Tinha tão grande respeito pelo Livro divino que sempre, durante as viagens que fazia, o trazia consigo, com muita

unção; nada mais desejava senão a mais completa e calma solidão para lê-lo e meditar. Sempre, ao pé do arcebispo, havia quem conhecia o Livro sagrado e lhe explicava as passagens mais difíceis.

Depois das meditações da manhã, saía para visitar os doentes que, porventura, houvesse entre os monges e no clero. Às nove horas, dizia a missa ou a ouvia. Às dez, fazia nova distribuição de esmolas. E eram muitos, para mais de cem, os pobres a que assistia todos os dias. À mesa, antes das refeições, pedia que lhe lessem qualquer trecho piedoso, dêste ou daquele livro. E, depois do jantar, entretinha, com eclesiásticos piedosos e sábios, conversação que sempre girava em tórno da religião.

Tomé era severíssimo no exame dos que se apresentavam para receber as santas ordens. Aos pobres, olhava-os como se lhe foram filhos, necessitados de paternos cuidados. Com grande coragem, repreendia os vícios dos grandes do lugar, e retirava-lhes das mãos os bens da Igreja que por acaso houvessem usurpado. O rei amava-o deveras, e protegia-o contra as injustiças dos senhores poderosos.

Um monge, certo dia, pouco depois da elevação de Tomé, foi visitar São Godric, famoso eremita, que lhe perguntou:

— Tu conheces o novo arcebispo?

— Sim, conheço-o, respondeu o monge, e êle a mim me conhece também. Tu o conheces?

O eremita respondeu:

— Com os olhos do corpo, não, mas se porventura o vir, reconhecê-lo-ei entre muitos outros.

O monge, surpreendido com tais palavras, não ousou interrogá-lo; mas o eremita, pouco depois, dizia:

— Quando estiveres com o novo prelado, saúda-o de minha parte, e dize-lhe que seja sempre firme, porque é bem visto por Deus.

— Dir-lho-ei.

— Dize-lhe, também, continuou São Godric, que sofrerá grandes tribulações: será afastado da sede e exilado em país estrangeiro. Passado o tempo de penitência, virá então, de volta e mais honrado ainda será.

O monge transmitiu ao santo arcebispo o que lhe dissera o eremita São Godric. E Tomé, imediatamente, escreveu-lhe uma carta, na qual rogava que pedisse o Santo por êle a Deus a remissão dos pecados. Veremos, mais tarde, o cumprimento de tais predições.

O papa Alexandre III indicara um concílio em Tours para 19 de maio de 1163. São Tomé de Cantuária partiu com seus sufragantes para ali tomar assento. E, como era da vontade do rei, passou pela Normandia. Quando se aproximava de Tours, os prelados que já ali estavam, de vários lugares, foram-lhe ao encontro, ainda fora da cidade. O papa, que desejava conhecê-lo, havia muito, recebeu-o amavelmente.

No concílio, Tomé, com seus sufragantes, sentara-se à direita do soberano pontífice, e Roger, arcebispo de York, à esquerda.

Quando regressou, passou pela Inglaterra e foi recebido pelo rei como um filho querido por um pai extremo. Estava então no segundo ano do episcopado no ano mesmo de 1163.

Desde êsse ano, o arcebispo demitiu-se da dignidade de chanceler que conservava apenas por com-

placência. Tal demissão desagradou ao rei que testemunhou descontentamento.

Pouco depois Henrique passou a se apropriar das rendas dos bispados e doutros benefícios quando aquêles vagavam, diferindo longamente o preenchimento da vaga para por mais tempo usufruir do temporal então em suas mãos — coisa que alguns dos predecessores também haviam feito.

Tal successo era um abuso que as leis proscriviam e contra êle o arcebispo, saindo a campo, protestou enèrgicamente.

Como officiais e senhores passassem a oprimir a Igreja, usurpando-lhe bens, São Tomé mostrou-se contra êles zelosa e intrèpidamente. Desde aquella data, uma barreira levantou-se entre o arcebispo e o rei, e levou o primeiro ao martírio.

Henrique que exigia que os bispos jurassem que haveriam de manter os costumes do reino. Tomé viu logo que, sob o rótulo de costumes, que nem sequer eram enumerados ou definidos, o príncipe tinha em mira os abusos notórios e as injustiças gritantes. Ora, na assembléia geral dos bispos, em Winchester, declarou-se que não se faria o juramento senão com a cláusula: *Salve nossa ordem*, quer dizer, salve os direitos do episcopado, cláusula que se achava, ademais, no juramento de fidelidade. Era, pois, uma coisa muito simples e muito natural. Contudo, irritado, o rei deixou bruscamente a assembléia, sem saudar os prelados.

Um só bispo, mais cortesão que os outros, dissera que observaria os costumes reais de boa-fé. O santo arcebispo repreendeu-o longamente, por ter mudado o sentido da cláusula. Outro bispo, para se reconciliar com o rei, do qual perdera as boas graças, acon-

selhou-o a dividir os prelados para enfraquecer o arcebispo — o que se deu.

Muitos bispos deixaram-se vencer ou intimidar, um após outro, e prometeram individualmente obedecer a vontade do rei. O arcebispo, então, acabou ficando com um pequeno e temeroso grupo a seu favor.

O rei, por seu lado, esforçava-se por atrair o arcebispo, lançando mão de atenções e promessas. E muita gente se esforçava para que houvesse a reconciliação, fazendo ver ao prelado as obrigações que tinha com o rei, os males que tal divisão acarretaria e o perigo de que tudo se perdesse por causa duma pequena frase: *Salve nossa ordem*.

Um abade cisterciense, entre outros, era quem mais instava, dizendo que tinha recebido do papa o encargo de o fazer consentir no desejo do rei, e que o príncipe assegurava, com juramento, que não queria senão salvar a honra diante dos grandes da côrte.

Afinal, o arcebispo foi procurar o rei em Oxford, prometendo-lhe mudar aquilo que o chocava. O rei pareceu acalmar-se. Desejava, porém, que lhe promettessem a observação dos costumes, publicamente, na assembléia de bispos e senhores da côrte.

Em fins de janeiro do ano seguinte, uma assembléia reuniu-se, para tal, em Clarendon. E o rei constrangiu o arcebispo a executar aquilo que em Oxford lhe prometera: aprovar os costumes reais sem que a êles se juntasse a restrição do *Salve nossa ordem*.

O arcebispo, porém, temendo, e não sem razão, que, se concordasse com o rei no que êle desejava, não guardaria o soberano a prometida observação dos costumes, estava indeciso. Entrementes, os bispos de

Salisbury e de Norvic, temendo, por sua vez, a antiga indignação do rei, rogaram ao arcebispo, em lágrimas, que tivesse piedade do clero e não se expusesse êle à prisão: o clero seria destruído e êles perderiam a vida.

O arcebispo era ainda instado por dois condes, muito poderosos no reino, que diziam que, se não aquiescesse com a vontade do rei, constrangi-lo-iam a usar de violência, o que acarretaria ao príncipe, e a êles mesmos, um perene descrédito.

Ricardo, mestre dos Templários, homem de grande conceito e de alto nome, também instou com o arcebispo por diversas vêzes. Na última, disse a Tomé:

— Tem piedade do clero. Dir-se-ia que já a espada sai fora da bainha e pende sôbre tua cabeça. Conheces o rei: é calmo e doce como um cordeirinho, mas, quando se encoleriza, é um furioso leão sôlto.

Afinal, o arcebispo cedeu. E impôs que os costumes fôssem observados *de boa-fé*, sem outra adição. E juntou o juramento, prometendo cumprir o que se estabeleceu, o mesmo fazendo os bispos todos.

Coisa admirável! Foi sômente depois de tudo isto que o arcebispo perguntou ao rei em que consistiam os famosos costumes. Uma comissão, então, foi nomeada para redigi-los.

No dia seguinte, apresentaram uma espécie de constituição civil do clero em dezesseis artigos. Os principais tendiam a confiscar a liberdade e a jurisdição da Igreja em proveito do rei. O primeiro, por exemplo, rezava: “Se surgir uma disputa referente ao padroado e a apresentação das igrejas, seja entre laicos, seja entre laicos e clérigos, será ela tratada e terminada na côrte do rei”.

A quarta interdizia aos arcebispos, bispos e outros eclesiásticos constituídos em dignidade, atravessar o mar sem a permissão do príncipe. Era a proibição de ir ao Papa e levar-lhe as queixas que, sob os dominadores normandos, viriam forçosamente.

O oitavo artigo dizia: "As apelações devem ir do arcediogo ao bispo, do bispo ao arcebispo; se o arcebispo faltar com a justiça, deve passar ao rei, para que ponha fim à questão por sua ordem na côrte, de sorte que não se volte ao caso sem o consentimento do rei".

À leitura de tais artigos e doutros semelhantes, o arcebispo Tomé sentiu-se tomado da mais pungente dor. E o rei solicitou-lhe, bem como aos bispos, que selassem a peça para maior segurança.

O arcebispo, dissimulando a dor que lhe ia na alma, para não afligir o rei, respondeu em nome de todos, dizendo-lhe que, antes, desejava um exemplar da constituição. Assim, um ficou com São Tomé, outro com o arcebispo de York, e um terceiro com o rei, para os arquivos do reino.

Diz Bossuet no panegírico que fez do Santo:

"Henrique II, rei da Inglaterra, declarou-se inimigo da Igreja. Atacou o espiritual e o temporal, naquilo que tinha de Deus e naquilo que tinha dos homens. Usou abertamente do poder. Lançou mão do tesouro e se assenhorou do que era a subsistência dos pobres. Infamou a honra dos ministros de Deus pela ab-rogação dos privilégios e oprimiu-lhes a liberdade por leis que lhes eram desfavoráveis. Príncipe temerário e mal avisado, que não podia vislumbrar os desmoronamentos extraordinários que um dia se dariam no Estado por ter desprezado a autoridade eclesiástica, deixou prevalecer os maus conselhos, e todo êle

era a própria vontade. Contudo, ao arcebispo de Cantuária jamais corrompeu pelas vantagens que lhe quis dar, nem pelas ameaças conseguiu vergá-lo".

O santo arcebispo suspirava:

— Viverei na tristeza e no silêncio até que receba a absolvição de Deus e do papa.

E passou a fazer penitência: jejuava e vestia-se rudemente, à espera do enviado que fizera ir ao sumo pontífice com uma carta.

O papa Alexandre, que estava em Sens, já ouvira rumores do que, de desditoso sucedera a São Tomé. Afinal, recebera-lhe o enviado e a carta.

Na resposta, consolou-o, enviou-lhe a solicitada absolvição e disse que havia grande diferença entre uma falta que se comete por ignorância, tal a dêle, e outra que se comete voluntariamente. E, como o Santo, na carta, dizia que se afastara dos serviços do altar, o papa exortou-o a tornar a êles, como corajosamente fazem os bons pastôres nas tribulações.

O rei ficou possesso quando soube que o arcebispo desejava rebelar-se contra a convenção feita em Clarendon e, mais ainda, que se recusava a apor o sêlo à ata. E tôda a gente passou a temer pela vida do arcebispo, porque conhecia, e bem, o caráter do rei: "Era eloqüente, afável, facecioso, somando à dignidade de príncipe tôdas as maneiras dum gentilhomem. Mas, fora de si, via-se-lhe o encoberto coração à mostra, um coração capaz de descer aos mais vis artificios, jogando a própria honra para conseguir o desejado. Mais queria ser culpado de falso do que ver fracassada a emprêsa a que se abalançara. Assim como era de extrema bondade para com alguém, por isto ou por aquilo se tornaria o mais vingativo dos homens. Era de temperamento que não pode suportar

a contradição. Quem quer que hesitasse em lhe fazer a vontade, quem quer que ousasse opor-se aos seus desejos ficava, imediatamente, marcado como vítima, e era perseguido com um ardor que escapa ao bom senso. E a vingança era inexorável. A cólera, essa, era-lhe dum frenesi insano. A fúria, a fúria dum animal feroz. No auge dos acessos que o acometiam, os olhos avermelhavam-se de sangue e o rosto, contraído, congestionava-se feiamente, à medida que, da bôca, desabridamente, as mais terríveis injúrias escaçoavam de mistura a imprecações sem conta”.

Duma feita, Humet, o ministro favorito, arriscou-se a lhe apresentar algumas observações em favor do rei da Escócia. Henrique agarrou-o no mesmo instante, arrancou-lhe o barrête, despojou-o da espada, rasgou-lhe as vestes e, não podendo mais fazer, jogou-se ao chão e pôs-se a roer, como um animal, a esteira de palha que cobria o soalho. É o que conta o historiador Lingard na *História da Inglaterra*, segundo autores que viveram na côrte do rei Henrique II.

Podem ver-se na história da Inglaterra os detalhes da perseguição. O rei citou o santo arcebispo em Northampton, onde convocou, por ordem expressa, todos os prelados e senhores do reino. Os bispos, excetuados dois, mostraram-se servis cortesãos, particularmente o bispo Gilberto Foliot, de Londres. E condenaram o primaz com acusações que contra êle levantara o rei, acusações que mais pareciam chicanas dum rãbula normando que procedimento digno dum rei. Reclamava o príncipe, entre outras coisas, uma soma considerável que lhe devia, dizia êle, como chanceler. Mas era notório que, na sagração, Tomé havia sido declarado, da parte do rei, livre de todos os compromissos que tivera na côrte.

Numa segunda-feira, era a 12 de outubro, espalhou-se o boato de que o arcebispo seria prêso, caso se apresentasse à côrte, ou morto. Como Tomé não se sentisse ainda preparado para o martírio, seguiu o conselho duma pessoa piedosa: rezar uma missa votiva em honra de Santo Estêvão, o primeiro mártir.

Têrça-feira, pela manhã, os bispos foram procurá-lo, alarmados com os boatos que circulavam incessantemente, aconselhando-o a se submeter, em tudo, à vontade do rei, dizendo que, sem isso, acusá-lo-iam de perjuro na côrte, como violador do juramento de fidelidade que ao rei fizera, recusando-se a observar os costumes.

Respondeu-lhes o arcebispo:

— Meus irmãos, o mundo, vós o vereis fremir contra mim, e o que mais me entristece é que vós mesmos estais do outro lado. Quando eu me calar, os séculos futuros contarão como me abandonastes no combate. Como vosso arcebispo e pai, eis que me deixaram. Vejo, pelo que dizeis, que estais prestes a me julgar no fôro secular, não sòmente no civil, mas no criminal. Ora, eu proíbo a todos, em virtude da obediência, e sob pena de perderdes vossa ordem, assistir ao julgamento onde pretendem julgar-me, e de mêdo que não o façais, apelo para a Igreja romana. Se seculares lançarem mão de mim, eu vos ordeno que empregueis a meu favor as censuras eclesiásticas. Ficaí sabendo, de resto que, ainda que o mundo frema, o inimigo se alevante, que me queimem o corpo, eu, com a ajuda de Deus, não cederei no que respeita ao rebanho que apascento.

A essas palavras de coragem verdadeiramente apostólicas, o bispo de Londres apressou-se em res-

ponder com uma covardia: convocou os demais e deixaram o santo arcebispo, fazendo-se todos à côrte.

Sòmente dois ficaram para consolar o Santo e o encorajar naquela situação: Henrique, bispo de Winchester e Joscelino Salisbury.

Assim que os bispos se retiraram, São Tomé entrou na igreja e celebrou a missa em honra de Santo Estêvão, levando mesmo o pálio, embora não fôsse dia de festa, depois do que foi à côrte. Sabedor, porém, do perigo que corria, levou consigo a Eucaristia, secretamente.

À porta da sala, onde o rei atendia, tomou a cruz das mãos daquele que a levava e, seguido dos bispos, entrou. Roberto, bispo de Hereford, ofereceu-se para servir de porta-cruz, mas Tomé respondeu:

— Eu mesmo a levarei. É minha salvaguarda, e me faz ver sob que príncipe eu combato.

O bispo de Londres disse:

— Se o rei te vir entrar assim, atirar-se-á a ti a espada . . .

— E eu, completou o arcebispo, irei para Deus!

— Vejo que não te livrarás da decapitação!

O rei, sabendo que o arcebispo vinha com a cruz, deixou a sala. O arcebispo, sòzinho, sentou-se dum lado, e os bispos, em grupo, noutro. Pouco depois, um arauto surgiu e, chamando a atenção dos bispos e senhores, disse, da parte do rei, que deviam lamentar-se, uma vez que o arcebispo viera com a cruz tão-sòmente para afrontá-lo.

Sem pestanejar, todos tomaram o partido do rei, e trataram o arcebispo como traidor, ingrato e perjuro, gritando-lhe coisas, desbragadamente.

A assistência horrorizou-se. Roger, arcebispo de York, levantou-se e disse a dois dos seus clérigos que lhe estavam ao lado:

— Retiremo-nos. É demasiado duro ver o que fazem ao arcebispo de Cantuária.

Então, oficiais foram à sala onde se recolhera o rei, e voltaram, pouco depois, para o santo arcebispo, ameaçadoramente.

Todos os que se encontravam presentes, recuando, espantados, fizeram o sinal da cruz. Bartolomeu, bispo de Exceter, jogando-se aos pés do Santo disse-lhe:

— Meu pai, tem piedade de ti e de nós! Perigamos, todos nós, por tua causa!

Com efeito, correra a notícia de que quem quer que ficasse do lado do arcebispo seria considerado inimigo público e punido de morte.

Calmamente, respondeu-lhe São Tomé:

— Retira-te daqui! Teus pensamentos não são de Deus!

Os bispos, separados dos senhores por ordem do rei, deliberaram entre si. O embaraço era extremo. Era expor-se à indignação do rei ou condenar o arcebispo por crime, conjuntamente com os senhores, o que lhes parecia manifestamente contrário aos cânones.

Afinal, depois de muita confabulação, resolveram apresentar o arcebispo ao papa, como culpado de perjúrio, e de se empenhar junto ao rei para procurar a deposição de Tomé, sem que fôsem obrigados a condená-lo, conforme fôra ameaçado.

Tomada aquela resolução, disseram ao santo arcebispo:

— Até aqui fôste nosso arcebispo e, como tal, fomos obedientes a ti. Mas, como juraste fidelidade

e prometeste conservar a dignidade, o que comprehendes a observação dos costumes que queres destruir, sustentamos que és culpado de perjúrio, e por isso não podemos mais obedecer-te. Pomo-nos sob a proteção do papa, e chamamos-te à sua presença.

Deixaram-no e foram sentar-se onde então estiveram, em grande silêncio, o que aumentou o temor dos assistentes. O rei, fechado com os senhores noutra sala, julgava o prelado. Era tido como certo que o arcebispo seria detido, se não lhe sucedesse coisa pior.

Com efeito, foi julgado perjuro e traidor. E muitos senhores tendo saído com o rei, Roberto, Conde de Leicester, aproximando-se do arcebispo, disse-lhe:

— O rei deseja que prestes conta daquilo de que fôste encarregado. Caso contrário, serás julgado.

— Meu julgamento? replicou o prelado, levantando-se com a cruz. Conde, meu filho, ouve tu antes. O rei fêz-me arcebispo de Cantuária porque eu o servi bem. Livrou-me de todos os encargos, quando, diante do príncipe Henrique, fui eleito. Não há que responder sôbre tal assunto.

Disse o conde:

— Isto soa diferentemente do que falou o bispo de Londres ao rei.

— Escuta mais, tornou o Santo ao conde. A alma, meu filho, é mais digna do que o corpo, e, pois, debes obedecer a Deus e a mim, antes que a um rei da terra. Ademais, nem a lei nem a razão permitem que os filhos julguem os pais. Eis porque declino da sua jurisdição para ser julgado por Deus, pelo ministério do pontífice romano. Ponho sob a proteção

da igreja de Cantuária minha dignidade e tudo aquilo que a ela está afeto.

E, dirigindo-se aos bispos, disse:

— E vós, meus irmãos bispos, conjuro-vos também a que vos submetais ao julgamento do papa. Retiro-me garantido pela autoridade da Igreja católica e pela Cátedra apostólica.

E, levando a cruz, deixou a assembléia.

Os cortesãos cobriram-no de injúrias, chamando-o perjuro e traidor.

Fora, a pobreza, que já o julgava morto, quando o viu sair, apressou-se, dando graças a Deus por tornar a vê-lo, para dêle receber a bênção.

O arcebispo foi levado em triunfo para casa, que era o mosteiro de Santo André. Assim que chegou, deu ordem para que todos os pobres entrassem. Todas as salas ficaram repletas, e a todos foi dado de comer.

Pouco depois, apareciam os bispos de Londres e de Chichester, para transmitir a Tomé o que haviam resolvido para acomodar a situação: dar ao rei dois terrenos da arquidiocese para assegurar o que lhe pedia.

O santo arcebispo respondeu que o rei já retinha terras da igreja de Cantuária, acrescentando:

— Hei de me expor a tudo! Não renunciarei a nada!

Os dois bispos, indignados por verem assim repellidos no seu mercantilismo, transmitiram ao rei aquela resposta, o que o indispôs mais ainda.

À noitinha, dois dos grandes senhores da côrte apareceram, procurando o Santo. Disseram-lhe, chorando, que homens acostumados ao crime haviam sido contratados para matá-lo, o que fizeram sob juramen-

to. Tal aviso levou o heróico prelado a fugir, para não fazer perigar a causa da Igreja, ainda não bem esclarecida. Fêz com que lhe preparassem uma cama na igreja de Santo André, entre dois altares. Ali, prosternados com alguns dos seus, começou a cantar salmos penitenciais com as litanias, fazendo genuflexões, ao nome de cada santo. Fatigado, deitou-se para repousar, mas, pouco antes de o galo cantar, saiu secretamente.

Andando sempre de noite, com um religioso e o doutor Herberto, um dos seus biógrafos, chegou ao mar. Embarcando numa nave, no dia dos Mortos, 2 de novembro, chegou a Bolonha, na França, no dia 4. Ia agora a pé, trajando um hábito branco de monge, fazendo-se chamar irmão Cristão.

Como não estava acostumado ao mar nem às grandes caminhadas sob a chuva e o escuro da noite, logo se sentiu esgotado. Deitou-se no chão, à beira do caminho que seguiam, e disse aos companheiros:

— Não posso continuar senão com alguma condução. Ide, procurai qualquer coisa, que aqui ficarei à espera.

Pouco mais tarde, trouxeram-lhe a única coisa que conseguiram: um cavalo sem arreio nem rédeas, cujo apresto consistia unicamente num cabresto.

Nem bem haviam reencetado a caminhada, quando surgiram, na estrada, homens armados. Ordenaram-lhes que parassem e um deles, que parecia ser o chefe do grupo, perguntou:

— Ésse a cavalo é o arcebispo de Cantuária?

São Tomé, sem se perturbar, perguntou, por sua vez, em lugar de responder:

— Será isto, por acaso, acompanhamento de arcebispo?

Sem o reconhecer, deixaram-no passar.

Chegaram, então, a Graveline, e procuraram uma hospedaria, onde se alojaram. À mesa, sentou-se Tomé no mais humilde lugar, tudo fazendo como se fôra um simples monge. O hospedeiro, porém, notou que êle era suave, de rosto muito doce, distinguindo-se dos companheiros, pela nobreza. Tinha um olhar severo, grandes mãos muito brancas, tratando a todos com muita doçura, principalmente as crianças da casa e os criados.

Como a notícia da fuga do santo prelado corraera célere, o hospedeiro, chamando de lado a mulher, disse-lhe das suspeitas que tinha. A espôsa, impaciente e curiosa, foi examinar o hóspede à mesa. E, depois do exame, foi ter com o marido, dizendo:

— É êle! Garanto-te que é êle mesmo!

Imediatamente o bom homem correu servir o arcebispo com o que de melhor tinha em casa: nozes, maçãs, queijo. E, ajoelhando-se-lhe aos pés, disse:

— Senhor, dou graças a Deus pela honra de escolheres minha modesta casa.

— Por que isso? perguntou o arcebispo. Não sou, por acaso, um simples e pobre irmão, o irmão Cristão?

O hospedeiro, docemente sorrindo, fixando-o suavemente, retrucou:

— Não. Seja qual fôr o nome que adotes, sei que és o arcebispo Tomé de Cantuária.

O Santo, não mais podendo dissimular, acariciou a cabeça do bom homem, muito sério.

A questão do arcebispo tendo sido levada, tanto duma parte como de outra, ao tribunal do papa, que então estava na França, São Tomé foi procurá-lo em Sens. Pelos cardeais foi recebido friamente, mas não

deixou o papa Alexandre III de o receber em audiência, mostrando-se muito compadecido da sorte do santo homem.

Disse-lhe:

— Fala-nos amanhã, em presença dos cardeais, sobre as causas de teu exílio.

No dia seguinte, quando se levantou para falar, o papa, bondosamente, disse-lhe:

— Fala sentado.

São Tomé agradeceu-lhe a caridade e principiou:

— Embora seja eu inábil, não sou, todavia, destituído de senso para não compreender a questão surgida com o rei da Inglaterra. Se eu, por ventura, concordasse com êle em tudo, não haveria em todo o Estado quem me obedecesse. E se quisesse, agora, mudar de conduta, não teria necessidade de mediador para lhe cair nas boas graças. Foi a igreja de Cantuária turbada na sua dignidade; por isso, prefiro mil vezes morrer que procurar encobrir ou contornar os males que sabemos. Vereis com os próprios olhos a que me refiro eu.

Tirou duma bôlsa a constituição dos costumes, que era a questão de tudo, e disse, chorando:

— Eis o que o rei da Inglaterra ordenou contra a liberdade da Igreja. Está em vós julgar: poderia eu aceitar ou dissimular em consciência?

Lida a peça, todos ficaram comovidos até às lágrimas. E os que até então estavam indiferentes, ou tinham opinião contrária, concordaram em que se devia socorrer a Igreja universal na pessoa do arcebispo Tomé Becket. O papa, lendo e relendo cada artigo dos costumes, ficou vivamente aborrecido, reprechendo o prelado por ter naquilo consentido com os demais bispos. Mas acrescentou;

— Tiveste nossa absolvição, e, pois, damo-la ainda mais uma vez, em consideração de tuas perdas e sofrimentos.

No dia seguinte, estando o papa reunido com os cardeais numa sala secreta, Tomé apresentou-se e disse:

— Confesso que fci, por minha culpa, que tanta coisa má succedeu à Igreja da Inglaterra. Sei que deixei um péssimo exemplo. Entrei no episcopado pelo poder secular, embora a contragosto. Se renunciei ao episcopado, faço-o, certo da minha entrada irregular e da minha incapacidade. Fica, pois, em vossas mãos, Santo Padre, o arcebispado de Cantuária.

Imediatamente tirou o anel do dedo, rogando ao papa, em lágrimas, que desse àquela igreja um melhor pastor, um arcebispo mais digno, o que levou a assistência tôda a chorar.

São Tomé retirou-se logo depois da entrega do anel, e o papa, com os cardeais, passou a deliberar sôbre a questão. Uns achavam que não se devia perder a ocasião para apaziguar a cólera do rei, dando outro prelado para Cantuária, a Tomé encarregando-o dum cargo mais conveniente. Outros, contudo, não achavam que isto fôsse razoável, uma vez que o próprio rei ditara tão inconvenientes artigos sôbre os costumes, expondo os bens, a dignidade e a vida mesma da igreja de Cantuária, privando-a de direitos seus. Deviam, sim, restabelecer o mesmo arcebispo.

Assim, o papa ordenou a Tomé que reentrasse nas funções de pastor, prometendo não abandoná-lo. E acrescentou:

— Deves, doravante, levar vida pobre e conveniente. Deixo-te nas mãos dêste abade, com quem

ficarás por uns tempos, até que a situação te seja mais favorável.

Era o abade Guichard, de Pontigni, depois arcebispo de Lion, que o papa chamara expressamente para o caso.

São Tomé, pois, ficou com o abade em Pontigni e com alguns dos seus. E acreditando que, para ser digno arcebispo de Cantuária, era necessário tomar o hábito monacal, porque havia lido que jamais houvera questões na Inglaterra senão com prelados oriundos doutra profissão, assim o fêz. Nesta determinação, transmitido ao papa o intento, dêle recebeu um hábito monástico bento por Alexandre mesmo, hábito de grosso tecido de lã crua. E o arcebispo, em Pontigni, começou a ter um pouco de repouso e a olhar aquêles retiro como escola de virtude.

A doçura, porém, daquele afastamento, foi logo turbado pelos exilados que vinham procurar o Santo, porque o rei da Inglaterra, irritado com a boa recepção que tivera na França por parte do rei e do papa, e do restabelecimento e proteção que lhe deram, passou a lhe confiscar todos os bens, e os dos seus, banindo-lhe todos os parentes, domésticos ou quem quer que com êle mantivesse a menor ligação. E a todos fêz jurar que procurariam a Tomé, onde quer que estivesse, para afligi-lo. Aos que ficavam, e nada tinham com o caso, proibira-os de pedir pelo santo arcebispo na igreja.

Um grande número de exilados ia ter com Tomé todos os dias, mas uma boa parte, procurando o papa, rogaram os desligasse do juramento que foram contrangidos a fazer ao rei.

Dentre os que foram perseguidos por causa do santo arcebispo estava São Gilberto de Simpringham.

Transmitiram ao rei que êle e os seus haviam enviado a Tomé, na França, grandes somas de dinheiro. Ora, embora aquilo fôsse falso, o rei acreditou piamente, e obrigou Gilberto, os superiores e todos os procuradores da ordem em que professava, a se apresentar diante dos juizes, para que, ouvidos, fôssem banidos, sendo o caso.

Os juizes apiedaram-se de Gilberto, uma vez que lhe conheciam a santidade, de maneira que, para se purgar, bastava-lhe o juramento.

Disse, todavia, Gilberto:

— Melhor sería que me exilassem, ao invés de pedir que jurasse, porque, embora o juramento seja sôbre uma verdade e não iria prejudicar quem o fizesse, creio que é um mau exemplo de justificação. Ademais, será crime socorrer um prelado que sofre pela Igreja?

Recusando-se a jurar, ficou ainda algum tempo em Londres, porque os juizes não ousaram condená-lo. Mais tarde, novamente diante dos juizes, afirmou, sem juramento, que o que lhe imputavam era verdadeiramente falso. Admirados da firmeza do santo homem, deixaram-no em paz, uma vez que não lhe arrancariam qualquer juramento. São Gilberto viveu ainda vinte e três anos, e morreu com a idade de cento e seis anos, em 1189, a 4 de fevereiro, quando a Igreja lhe honra a memória.

São Tomé, por seu lado, apiedado daqueles que por sua causa sofriam, começou, em Pontigni, a levar vida ainda mais penitente. Além do cilício que sempre trazia consigo, e as disciplinas que se fazia seguidamente e em segrêdo, ordenou ao monge que o servia à mesa, que lhe desse, todos os dias, não mais os delicados manjares que lhe faziam, mas a refeição mesma

da comunidade. Assim, não comia senão legumes secos e insípidos, segundo o observado na ordem de Cîteaux.

Como, porém, se acostumara, desde a infância, a outra alimentação, brusca mudança lhe causou grave doença, sendo, então, obrigado a se alimentar mais convenientemente.

Chegado a Roma, o papa Alexandre III declarou o santo arcebispo seu legado para tãda a Inglaterra, excetuada a diocese de York. A carta é de 7 de dezembro de 1165. Recebendo-a, Tomé encarregou os bispos de Hereford e de Winchester de notificar a legação a todos os outros.

O bispo de Londres recebeu a notícia no dia da conversão de São Paulo, padroeiro da Cathedral, isto é, a 25 de janeiro de 1166, e ficou visivelmente alarmado, escrevendo ao rei nestes têrmos:

“Quando o papa ordena, não há apelação nem outro remédio: há que obedecer.

“No dia de São Paulo, quando já estava no altar, em Londres, recebi das mãos dum senhor que me era inteiramente desconhecido, uma carta do papa, pela qual outorga e confirma ao senhor arcebispo de Cantuária a legação para tãda a Ingalterra, com exceção da diocese de York. Ordena que o obedecemos em tal qualidade, e que obriguemos os que, por vossa ordem, receberam, na ausência dêle, os frutos dos benefícios dos seus clérigos restitua-os dentro de dois meses, sob pena de excomunhão. A mim me ordenou também que exigisse de meus confrades o dinheiro de São Pedro e de lhes fazer ver a peça dos costumes, sob pena de deposição. Lançamo-nos, assim, a vossos pés. Impedi, suplicamo-vos, que seja-

mos vergonhosamente reduzidos a nada. Concedei-nos os favores de podermos obedecer as ordens do papa, restituir o dinheiro de São Pedro e as rendas aos clérigos, bem como pedir a todos os bispos que, se encontrarem qualquer grifo contra os usos do reino, apelem ao papa ou aos legados que nos enviar”.

São Tomé, entretanto, continuava em Pontigni, onde, aproveitando-se da solidão, applicava-se inteiramente aos exercícios espirituais. Depois do officio divino, com dificuldade deixava a Escritura santa. Não deixava de sair com os monges para o trabalho de ceifar e de juntar o feno, como os demais, tão fraco que então se encontrava.

Todavia, para não abandonar o interêsse da Igreja, no segundo ano de exílio, isto é, em 1166, enviou ao rei da Inglaterra, por um abade da ordem de Cîteaux, uma carta tôda ela doçura, na qual dizia que o dever não lhe permitia guardar silêncio, exortando o rei a restituir a liberdade à Igreja da Inglaterra.

Embora tal carta nada mais fizesse que irritar o príncipe, escreveu-lhe outra, mais forte, onde, sem entrar no fundo da questão, falava da dignidade sacerdotal e ameaçava o rei com a cólera de Deus. Quanto a esta segunda carta, valeu injúrias sem conta aos religiosos que a levaram.

Resolveu, porém, o rei, reunir-se numa conferência, em Chinon, na Turena, com os senhores e os conselheiros mais íntimos, para discutir o que de melhor fazer naquela oportunidade. Ali, queixava-se amargamente do arcebispo, dizendo, entre lágrimas e suspiros, que lhe roubava o corpo e a alma, que todos eram traidores e não queriam applicar-se para livrá-lo, a êle, rei, da perseguição dum só homem.

O arcebispo de Ruão, que estava presente, excitou-se um pouco contra o rei, e repreendeu-lhe o arrebatamento, mas com doçura, segundo o seu natural.

O que perturbava o príncipe eram as cartas que Tomé escrevera a êle e à imperatriz-mãe, porque temia, dada a qualidade de legado, a excomunhão. Para o tirar do embaraço, Arnoul, bispo de Lisieux, disse que o único remédio era prevenir a sentença por meio duma apelação. Assim, o rei que pretendia que as apelações ao papa fôsem contrárias aos costumes do reino, o que perrenhamente vinha defendendo, achou-se reduzido a apelar.

Os bispos de Lisieux e de Sées foram, pois, a Tomé suplicar que suspendesse a sentença até a oitava da Páscoa do ano seguinte. O arcebispo de Ruão a êles se juntou, para servir de mediador. Quando, porém, chegaram a Pontigni, já lá não mais se encontrava o santo arcebispo: fôra a Soissons, implorar o sufrágio da santa Virgem, de São Drausino e de São Gregório. Queria, dessarte, fortificar-se para o combate que ia oferecer ao rei da Inglaterra, já que lhe ia levar a sentença de excomunhão: São Drausino era invocado pelos campeões à véspera das lutas.

Tendo passado três noites em oração nas igrejas daqueles santos, partiu, na manhã da Ascensão, para Vezelai, donde pronunciaria, no dia de Pentecostes, a excomunhão contra o rei e os seus. Na sexta-feira, porém, antes da festa, soube, e procurou certificar-se, que o rei da Inglaterra estava gravemente enfermo, tanto que enviara mensagem ao rei da França para que o excusasse duma conferência que teria com êste príncipe. Esta nova obrigou Tomé a prorrogar a excomunhão, como o aconselhavam as circunstâncias.

Entretanto, no dia de Pentecostes, na grande igreja de Vezelai, diante de muita gente de várias nações, excomungou êle a João de Oxford, por ter participado do cisma na assembléia de Wurtzburg. Quanto ao rei, depois de ter declarado como o havia advertido para que satisfizesse a Igreja, convidando-o a fazer penitência, a excomunhão ficaria ainda na ameaça. Afinal, condenou públicamente o escrito que continha os pretendidos costumes da Inglaterra, declarando que estariam excomungados todos aquêles que, no futuro, usassem da autoridade de tais escritos, e desobrigou os bispos da promessa que então haviam feito de as observar. Escreveu a todos os bispos da província de Cantuária, para os instruir sôbre o que havia a fazer, incumbindo o bispo de Londres de notificar os têrmos da carta aos demais. Escreveu também ao bispo de Ruão, cientificou o papa de tudo o que fizera, e ao sumo pontífice pediu confirmação.

Entrementes, o rei fazia público um escrito da conferência de Chinon, para transmitir aos ingleses a apelação que propusera, proibindo o clero de obedecer ao arcebispo.

Pouco tempo depois, os bispos, por ordem do rei, reuniam-se em Londres com alguns abades, e resolveram interpor recurso ao papa contra o arcebispo. O bispo de Exeter recusou-se. O de Rochester acompanhou-o, bem como o de Winchester. Os demais notificaram o papa e o arcebispo por meio de duas cartas bastante longas, onde se esforçavam para desculpar o rei e fazer com que a causa do mal tornasse a cair sôbre o arcebispo, que refutou as alegações com uma carta não muito longa. Em seguida, enviou o rei cartas ameaçadoras ao cabido

geral de Cîteaux, queixando-se de que haviam recebido Tomé, seu inimigo, numa de suas casas, proibindo-o de o fazer, se não quisessem perder tudo o que possuíam em terras, tanto daquém como dalém mar. O abade de Cîteaux partiu para Pontigni, acompanhado do bispo de Parma, outrora monge da ordem, e dalguns abades, e declararam ao santo arcebispo, da parte do cabido, a ordem que lhes fôra dada pelo rei, e acrescentaram:

— Senhor, o cabido não te manda embora, mas roga que bem consideres o que vais fazer.

Respondeu o santo prelado, imediatamente após ter conferenciado com os seus:

— Ficaria triste, imensamente triste, se a ordem que me acolheu sofresse, por minha causa, algum prejuízo. Apartar-me-ei de vossas propriedades. Sei que Aquêlê que cuida das aves do céu haverá de cuidar de mim e de meus companheiros.

Mandou, então Tomé, que se científicasse o rei Luís da França de que se passava. O rei, admiradíssimo, exclamou:

— Oh, religião, religião! Onde estás? Eis que aquêles que acreditamos mortos para o mundo temem as ameaças do mundo! E por que? Por bens temporais que, por Deus, desprezaram!

Contristado, o bom príncipe voltou-se para o enviado do arcebispo, e disse:

— Saúda teu mestre de minha parte, e dize-lhe que, quando todo o mundo o abandonar, mesmo por aquêles que pareciam estar mortos para o mundo, eu não o abandonarei e hei de lhe dar proteção contra quem quer que seja, porque sei que sofre pela justiça. Pergunta-lhe que lugar de meu Estado

mais lhe agrada, que para lá prestamente será conduzido.

O Santo escolheu a cidade de Sens, tanto pela situação como pela bondade dos habitantes e honestidade para com os estrangeiros. E o rei enviou-lhe trezentos homens comandados por um grande da corte para ir buscá-lo em Pontigni.

Chegado a Sens, São Tomé foi recebido com honra e alegria por Hugo, o Arcebispo, pelo clero e pelo povo, alojando-se no mosteiro de Santa Colomba, onde ficou por quatro anos, liberalmente provido pelo rei Luís.

Cada vez que o bom príncipe ia a Sens, o que fazia constantemente, depois das orações costumeiras na igreja, visitava o arcebispo. Com êle conversava longamente e sclicitava conselhos sôbre coisas importantes do Estado.

Em 1167, a guerra declarou-se entre os dois reis, da França e da Inglaterra, por causa da cidade de Toulouse e por outros motivos mais. Pela festa de Natal de 1168 surgiram proposições de paz entre ambos os países, levadas de parte a parte por eclesiásticos e religiosos, súditos dêste e daquele rei. O papa, também enviara alguém com o mesmo fito de paz. Para concluir o tratado, marcou-se uma conferência para o dia da Epifania do ano seguinte.

Naquele dia, reuniram-se em Montmirail os dois reis e a paz foi confirmada.

Nesse ínterim, pessoas nobres e piedosas, mesmo o enviado que o papa mandara para tratar da paz, persuadiram o santo arcebispo de Cantuária a abraçar o rei da Inglaterra com qualquer submissão, em presença do rei da França e dos senhores de ambos os reinos.

Assim, um dia, estando os dois príncipes reunidos, atendendo à conclusão da paz, Tomé, que lá estava, começou por prosternar-se aos pés do rei Henrique, que o levantou imediatamente. Então o prelado implorou humildemente a clemência do rei para a Igreja da Inglaterra, atribuindo a seus pecados a discórdia surgida e que a afligia. E acrescentou:

— Senhor, em presença do rei da França, dos prelados e dos senhores, deixo isto em vossas mãos: *salve o respeito a Deus*.

A estas últimas palavras, o rei da Inglaterra irritou-se, e pôs-se a repreender e a injuriar o arcebispo, chamando-o soberbo e ingrato, dizendo mesmo que, se fôra chanceler, era bem capaz de querer arrebatar-lhe a coroa.

O arcebispo ouviu-o com paciência, e respondeu-lhe com tanta moderação que os assistentes julgavam que tudo acabaria bem. Mas o rei Henrique, interrompendo-o a certa altura, disse ao rei da França:

— Senhor, escutai-me, por favor: a tudo aquilo que o desagradar irá dizer que é contrário ao respeito a Deus devido, e, assim, atribuir-se-á todos os seus e os meus direitos.

E a paz entre o arcebispo e o rei não chegou a se concretizar, embora o rei da França tudo fizesse.

Tempos depois, o rei Luís soube que o rei da Inglaterra rompera com as convenções firmadas em Montmirail, o que o levou a dizer:

— Ah! Quão prudente é o arcebispo de Cantuária, não levando a bom termo a paz que se desejava. Devemos sempre procurar-lo e dêle solicitar

conselhos. Ninguém melhor do que êle conhece o caráter do rei Henrique.

E o rei Henrique, sempre, de tôdas as maneiras procurava enganar o papa, para se desculpar disto ou daquilo, e incriminar Tomé.

Alexandre III, porém, sempre bem informado, acabou por encarregar o bispo de Nevers e o arcebispo de Ruão de notificar o rei sôbre um projeto de reconciliação com o arcebispo perseguido.

São Tomé marcou as condições essenciais numa ampla instrução que enviou ao bispo de Nevers, e que começava pelos avisos necessários para que se precatassem contra os artificios do rei.

O rei Henrique, por seu lado, mandou mensagem ao arcebispo de Ruão, dizendo que desejava fazer a paz dentro do projeto elaborado pelo papa — porque não via possibilidade de recuar, uma vez que os dois prelados tinham ordens de lhe interdizer os Estados, caso não chegasse a um acôrdo dentro de quarenta dias, tempo que havia sido prescrito.

Os dois prelados, pois, cientes das intenções do rei da Inglaterra, rumaram para Sens, ao encontro de São Tomé, a 16 de julho de 1170, para o notificar e marcar o dia da reconciliação. Os dois reis fixaram o da conferência a 20 do mesmo mês, na fronteira dos respectivos Estados, na Turena. O arcebispo de Sens aconselhara São Tomé a que o acompanhasse e aos dois outros prelados de Ruão e de Nevers à conferência dos reis, dizendo que jamais poderia fazer as pazes de longe.

Tomé sentia verdadeira aversão por aquela conferência, mas cedeu, e os quatro prelados, juntos, o seguiram.

A conferência dos dois reis deu-se, pois, a 20 de julho, uma segunda-feira. Até o dia seguinte, terça-feira, 21, nenhuma referência fôra feita a Tomé, e o arcebispo, certo de que viera inutilmente, estava desassossegado. Todavia, o arcebispo de Sens aproximou-se dêle, a certa altura, e disse-lhe que, com os arcebispos de Ruão e de Nevers, havia obtido do rei da Inglaterra uma hora para vê-lo, no dia seguinte, acrescentando que, pelas palavras e modos, estava Henrique apaziguando e inteiramente propenso à reconciliação.

Com efeito, no dia seguinte, dia de Santa Madalena, o rei da Inglaterra, muito cedo, com um acompanhamento numeroso, compareceu ao encontro. São Tomé chegou mais tarde, acompanhado do arcebispo de Sens e de muitos senhores franceses, que vieram assistir à conferência do rei Luís.

Assim que o rei Henrique percebeu o Santo, destacou-se do grupo que o seguia. Aproximou-se do arcebispo de Cantuária e descobriu-se, saudando-o em primeiro lugar.

Depois dos cumprimentos e dos abraços, retiraram-se, o rei, Tomé e o arcebispo de Sens. Vendo que tudo corria bem, êste último, esperançoso, deixou os dois.

Familiarmente, em tom paternal, Tomé exortava o rei a satisfazer a Igreja, assim desanuviando o coração, atribuindo as faltas que cometera aos maus conselhos e não aos ditames da própria vontade. Henrique, pacientemente, ouvia-o calado, de quando em quando, o apartando, suave e propício. E, depois que São Tomé longamente falara e tudo expusera, disse o rei:

— Eu não duvido que a Igreja de Cantuária não seja a mais nobre de todo o Ocidente, como disseste há pouco, e, longe de querer privá-la de seus direitos, vou seguir os conselhos todos que me deste, de modo que a antiga dignidade será recuperada.

Diante destas palavras, São Tomé quis atirar-se-lhe aos pés, mas Henrique, sorrindo, não o consentiu, os olhos cheios d'água, dizendo:

— Então, senhor arcebispo, voltamos à velha amizade doutros tempos?

— Graças a Deus. E o passado passado está. Deixemo-lo para trás e encaremos o futuro.

São Tomé viu ainda duas vèzes o rei da Inglaterra. Primeiramente em Tours, onde o rei fôra conferenciar com Teobaldo, conde de Blois. Nesta conferência ficou assentado que as terras da Igreja lhe seriam restituídas. A segunda, viu-o o santo arcebispo em Chaumont, entre Blois e Amboise, onde fôra para tão-sòmente fortalecer a paz que entre ambos agora reinava.

Despedindo-se do rei Luís, São Tomé preparou-se para voltar à Inglaterra. E os seus inimigos não descansavam: os arcebispos de York, de Londres e de Salisbury.

Com vento favorável, embarcou o santo arcebispo em Witsand, perto de Calais, na noite do segundo dia do Advento, dia de Santo André, o último de novembro de 1170, sétimo do exílio.

Ao pôrto de Sandwich chegou felizmente. Como o navio que o transportava levava a cruz do arqui-episcopado, uma multidão de pobres surgiu de todos os lados, para vê-lo, a gritar:

— Bendito seja aquêlê que vem em nome do Senhor, pai dos órfãos e juiz das viúvas!

Quase todos choravam. Uns, de compaixão; outros, de alegria, a maioria por terra, prosternada.

Ora, os gentis-homens que pensavam aportasse o arcebispo de Douvres, sabendo que se dera em Sandwich o desembarque, àquele pôrto acorreram apressadamente. Armados, aproximaram-se do edifício onde se hospedara o Santo, em tudo demonstrando violência. E diziam, encolerizados:

— Por que excomungaste e suspendeste dos cargos os bispos do rei?

Porque, às vésperas de embarcar, enviara Tomé cartas do papa, levando a suspensão contra o arcebispo de York e o bispo de Durham, e outras contendo a excomunhão do bispo de Londres, cartas que chegaram a Douvres, onde todos pensavam que o Santo desembarcaria.

Tomé respondeu-lhes docemente, dizendo que agira de conformidade com o rei, com o qual, há tempos acordara, para que não ficassem impunes as injúrias feitas a êle e à igreja de Cantuária.

Ao nome do rei, serenaram-se os ânimos, e todos os que antes gritavam, passaram a falar comedidamente, pedindo a absolvição dos bispos. Tomé prometeu deliberar em Cantuária, onde, no dia seguinte, estaria. Diante disto, calmamente, todos se retiraram.

No dia seguinte, têrça-feira, 1.º de dezembro, São Tomé deixou Sandwich e demandou Cantuária, distante pouco mais de seis milhas.

Em Cantuária, os monges receberam-no com honrarias, ao som de hinos e órgãos, entoando cânticos.

Os que lhe foram ao encontro, em Sandwich, apareceram para receber a resposta prometida, e, com

êles, os clérigos dos prelados excomungados. São Tomé respondeu-lhes que não tinha poder para revogar qualquer censura exposta pelo papa. Entretanto, como insistissem e o ameaçassem com a indignação do rei, respondeu-lhes que, se os bispos de Londres e de Salisbury jurassem, segundo a forma da Igreja, obedecer à circular do papa, êle faria, pela paz da Igreja, pelo respeito ao rei e pelo conselho doutros bispos, tudo aquilo que dêle dependesse e trataria os prelados com tôda a doçura e caridade, confiando na clemência do papa.

Dois dos bispos estavam prestes a aceitar a condição. Mas o arcebispo de York disse:

— Ainda tenho oito mil libras de prata que empregarei, se houver necessidade, para reprimir a arrogância e obstinação de Tomé. Não vos deixeis seduzir. Vamos logo procurar o rei, que nos tem protegido tão fielmente até aqui. Se o deixardes para vos ligar ao adversário, porque entre ambos jamais haverá perfeita reconciliação, olhar-vos-á o rei sempre como trânsfugas e há de vos expulsar de vossas terras. E então? Em que lugar, em que país ireis mendigar o vosso pão? Ao invés, se ficardes com o rei, que poderá Tomé fazer contra vós?

Tal arrazoado do arcebispo de York, que era mais digno dum pagão que dum prelado, resultou na procura do rei, que se encontrava na Normandia. Ao mesmo tempo, por uma perfidia que mais os desonrou, enviaram ao rei o filho Henrique, que estava em Londres, o excomungado Godofredo Ridel e outros, para o persuadir de que Tomé queria depô-lo.

Poucos dias depois da chegada a Cantuária, o arcebispo enviou a Londres, Ricardo, prior de São

Martinho de Douvres, que foi seu sucessor, para transmitir ao jovem rei a notícia de sua chegada da França. O legado foi mal recebido pelo príncipe, mas São Tomé não deixou de ir ver aquêlde de quem fôra mestre, para, em seguida, visitar a província havia muito abandonada.

Próximo já de Londres, principiou a ser recebido com grande satisfação pelo povo. Logo, porém, viu dois cavaleiros que se achegavam e que não pressagiavam nada de bom. Com efeito, vinham ambos da parte do príncipe, que lhe proibia continuar a caminhada, ordenando-lhe que retornasse à sua igreja.

No dia de Natal, o santo arcebispo pronunciou um discurso, um longo sermão, ao fim do qual predisse que a morte o rondava e estava próxima, fazendo com que todo o auditório ficasse banhado em lágrimas. E ao falar dos inimigos da Igreja, e em particular contra muitos cortesãos do rei pai, elevou a voz em tom de veemência e indignação.

Entrementes, o arcebispo de York e os bispos de Londres e de Salisbury chegavam a Normandia poucos dias antes da festa de Natal. Lançando-se aos pés do rei, a implorar justiça, queixavam-se amargamente de Tomé, que, diziam, abusava da paz, nada mais fazendo, desde que chegara, do que publicar censuras contra êles, acrescentando, depois, outras inverdades sôbre a corcação do jovem Henrique, e das excomunhões que então se deram.

Encolerizado, o rei gritou:

— Se todos os que consentiram na sagração de meu filho estão excomungados, por Deus, eu também o estou!

Excitado pelos prelados, pôs-se a maldizer céu e terra. Quatro cavaleiros de confiança foram chamados para uma terrível incumbência: liquidar o santo arcebispo. Eram êles Hugo de Morville, Guilherme de Traci, Ricardo, o Bretão, e Reinaldo, filho de Urso.

A conjuração deu-se na noite de Natal, na qual os quatro, por juramento, prometeram matar São Tomé, e deixaram a côrte secretamente.

No dia 29 de dezembro, estavam em Cantuária, e foram procurar o arcebispo, que já havia jantado, e conversava com alguns monges. Os quatro entraram na sala onde palestravam, e, sem quaisquer saudações, Reinaldo disse em nome dos demais:

— Viemos da parte do rei trazer-te ordens. Queres recebê-las em particular, ou em público?

— Como te agradar, respondeu o arcebispo.

Reinaldo, então, disse:

— Dir-ta-emos em particular.

Tomé pediu para que todos saíssem, mas um dos cavaleiros deixou a porta entreaberta, para vigiar os que ficaram de fora.

Disse Reinaldo:

— Nós te ordenamos, da parte do rei, que vás procurar o filho, para renderes o que lhe é devido.

— Já o fiz, respondeu o arcebispo.

— Não, tornou Reinaldo. Não quiseste despojá-lo da coroa?

— Eu? Pelo contrário, gostaria de poder dar-lhe outras mais.

— E os bispos? A suspensão?

— Quanto a isto quem resolve não sou eu, é o papa.

Reinaldo gritou para os monges:

— O arcebispo está prêso! Da parte do rei, sois responsáveis por êle. Se escapar, estareis perdidos.

Deixaram o palácio, tirando os capotes, ostentando as couraças que os revestiam. Os da comitiva dos quatro, armados de arcos e flechas, de achas e outros instrumentos para arrombar portas, seguiram os assassinos.

Tomé estava tranqüilo. O pessoal da casa supplicava-lhe que se refugiasse na igreja, mas o santo arcebispo, pensativo, disse:

— Chegou a hora, e na hora quero estar na igreja.

E, levando a cruz, assim fêz.

Quando alguém sugeriu que se fechasse a igreja, disse Tomé:

— Não. A Igreja de Deus não deve ser barricada como cidadela humana. É sofrendo, e não fazendo frente aos assaltos, que triunfaremos.

Os quatro assassinos, sabendo que fôra o arcebispo para a igreja, para lá se dirigiram. De espada na mão, entraram.

Um dêles gritou:

— Onde está o traidor?

Ninguém respondeu.

Gritou de novo:

— Onde está o arcebispo?

Ninguém respondeu, mas Tomé, logo depois, aparecendo aos quatro:

— Eis-me aqui! Sou arcebispo, sim, mais traidor, não! Que desejais?

— Matar-te!

— Pois estou pronto para morrer por meu Deus, pela justiça e pela liberdade da Igreja. Em nome de Deus, contudo, proíbo-vos que façais qualquer mal aos meus religiosos, clérigos ou povo. Enquanto estiver vivo, estarei defendendo a Igreja. Para tal, basta-me vê-la oprimida. Que meu sangue possa trazer a paz e a liberdade.

Ditas aquelas palavras, caiu de joelhos, dizendo:

— Recomendo minha alma e a causa da Igreja a Deus, à Virgem Maria e aos santos padroeiros São Dionísio e Santo Elfégio.

Em seguida, pedindo pelos assassinos, em silêncio apresentou a cabeça. E como pedissem que saísse da igreja, disse resolutamente:

— Não sairei.

Com medo do povo, um dos assassinos descarregou um golpe contra a cabeça do arcebispo. Eduardo Grim, que estava próximo do Santo e mais tarde lhe escreveu a vida, querendo amparar o golpe, quase perdeu o braço.

Tomé, aturdido, caiu, segurando a cabeça com ambas as mãos, a Deus mais uma vez oferecendo o sacrifício da vida. Então, resolvidos, dois dos assassinos deram-lhe, cada um, uma funda estocada, e o Santo tombou ainda com vida, perto do altar de São Bento, sendo acabado por um execrável subdiácono, chamado Hugo, apelidado Mau-Clérigo, que, pondo-lhe um dos pés no pescoço, com uma espada lhe abriu a cabeça, deixando que o conteúdo do crânio se espalhasse pelo pavimento.

Assim morreu Tomé, arcebispo de Cantuária, aos cinquenta e três anos de idade, numa terça-feira, 29 de dezembro de 1170, às cinco horas da tarde. Morreu, sem esboçar o menor movimento de defesa.

Enquanto massacravam o santo arcebispo na igreja, pilhavam-lhe o palácio. Arrombaram as portas, levaram-lhe os cavalos, maltrataram os domésticos, abriram cofres, dividiram o dinheiro encontrado, as roupas e os móveis. Mesmo papéis da igreja de Cantuária foram surripiados, para que o rei visse quais os que lhe eram contrários às pretensões.

“Cristãos, estai atentos, gritava Bossuet, se houve um mártir que se assemelhasse a um sacrifício, a êste é que devemos olhar. Vêde os preparativos: o bispo está na igreja com o clero. O santo pontífice está preparado, e é a vítima que Deus escolheu. Tudo está pronto para o sacrifício, e eu vejo entrar na igreja os que devem dar o golpe. O santo homem apresenta-se, à imitação de Jesus Cristo, e, para imitar em tudo o divino modelo, proíbe tōda a resistência, contentando-se em pedir tão-sòmente segurança para os seus. *Se é a mim que buscais, deixai ir a êstes.* (1) Tudo cumprido e, chegada a hora do sacrifício, apresenta a cabeça e ora. Eis os votos solenes e as palavras místicas do sacrifício: “Vou morrer pela causa de Deus e da Igreja, e tudo o que peço é que meu sangue traga a paz e a liberdade que se foram”. Prostrana-se diante de Deus, e, como no sacrifício solene chamamos os santos para que nos sejam intercessores, não omite êste particular, invocando os santos mártires e a Virgem Maria em socorro da Igreja oprimida. Só fala na Igreja, só pensa na Igreja”.

Um homem sem fé, ou que não a tenha bem viva, poderia dizer que, com a morte do santo arcebispo, tudo estaria perdido para a Igreja. Mas, o

(1) Jo XVIII, 8.

que acontece, é o contrário. "É a lei estabelecida, diz ainda Bossuet no panegírico do Santo, que a Igreja não pode gozar de qualquer vantagem que não lhe custe a morte dos filhos. O Espôso resgatou-a com o sangue que por ela derramou. É pelo sangue dos mártires que se estendeu e conquistou almas para além do império romano. Foi por tão gloriosa causa que nosso glorioso Santo deu a vida".

À notícia da morte, tãda a cidade de Cantuária ficou consternada. Os ricos, cheios de medo, não deixaram as casas, mas os pobres e o povo acorreram imediatamente à igreja para chorar o pai que se fôra. Beijavam-lhe os pés, beijavam-lhe as mãos, recolhiam-lhe o sangue.

Os monges depuseram o corpo sôbre uma padicla, diante do altar, e ali passaram a noite a orar e a chorar.

No dia seguinte, cedo, foram dizer aos monges que, fora da cidade, uma tropa bem armada surgira e viera arrebatâr o corpo do santo prelado, para arrastá-lo pelas ruas, atado a cavalos, depois do que, uma vez feito em pedaços, seria atirado nalgum lamaçal das circunvizinhanças.

Os santos homens que velavam, alarmados, resolveram sepultá-lo imediatamente. Fecharam as portas da igreja e carregaram o corpo para a capela subterrânea, onde, desvestindo-o, viram que Tomé trazia um rude cilício, e, o que era sem exemplo, femorais da mesma matéria. Aquilo, de novo, arrançou torrentes de lágrimas, porque, até ali, se ignorava que o santo arcebispo praticasse tal austeridade. Vestiram-no, então, com o hábito pontifical, depuseram-no na tumba, nova, de mármore, que se achava naquela capela, fechando tudo muito cuidadosamente.

A igreja ficou interdita por um ano. As cruzes foram veladas e os altares, como nas sextas-feiras santas, despojados. E os monges, recitando o ofício, fizeram-no sem cantar.

O rei da Inglaterra, sabedor da morte de São Tomé, poucos dias depois do acontecimento, enviou alguns dos seus a Cantuária. Reunidos os monges da catedral, disseram-lhes:

— A dor que vos aflige, meus irmãos, ao rei de tal modo afligiu que, por três dias, se absteve de entrar na igreja, não tendo mesmo sequer comido alimento algum, a não ser leite de amêndoa. Está inconsolável, tanto que não aparece em público, sabendo o dano que lhe causaria à reputação aquela cruel ação dos seus. A ação foi detestável, abominável, e dela o rei não foi cúmplice. Dai ao corpo sepultura honrosa.

Dois doutôres, Alexandre, o Gaulês e Gontier de Flandres, que ao lado de São Tomé ficaram até a morte, foram levar a notícia ao papa, com muitas cartas de recomendação do rei da França, de Teobaldo, conde de Blois, e de Guilherme, arcebispo de Sens. Todos pediam justiça ao papa, tratando o santo prelado morto de mártir, ao mesmo tempo em que testemunhavam a realização de milagres à beira do túmulo.

O rei da Inglaterra, por seu lado, também enviou deputados ao papa, e Arnoul, bispo de Lisieux, um dos mais eloqüentes prelados, obediente ao rei, escreveu a seu favor, onde fazia sentir a dor do rei, tão violenta, que se lhe temia mesmo pela vida, acabando por pedir ao papa a punição dos culpados segundo a enormidade do crime, mas considerando

a inocência do príncipe. A carta ia em nome de todos os bispos da Inglaterra.

Os bispos que estavam excomungados ou suspensos enviaram delegados a Roma para solicitar a absolvição. Os delegados estavam esperançosos de obtê-la, quando chegou a Roma a notícia da morte do arcebispo de Cantuária. O papa Alexandre ficou a tal ponto chocado, que, durante cito dias, os seus mesmos não puderam falar-lhe. Houve uma proibição geral aos inglêses de vê-lo, e todos os trabalhos que tinha em mãos ficaram suspensos. É que o papa se reprendia por ter mal sustentado a causa da Igreja, pela qual Tomé tanto sofrera por seis anos, e ter, enfim, atirado com êle aos perseguidores.

A reconciliação do rei e a absolvição das censuras, que havia concorrido para a morte do santo arcebispo, ocorreram num domingo, 22 de maio de 1172, na cidade de Avranches, quando o rei fêz juramento público sôbre os santos Evangelhos: "Não pensei, não tive conhecimento, nem ordenei a morte de Tomé, arcebispo de Cantuária, disse, e, quando o soube, fiquei tão aflito como se fôra a morte de meu próprio filho. Não posso, porém, escusar-me de ter dado ocasião à morte pela animosidade e pela cólera que concebera contra o santo homem. Ora, para reparar a falta, incessantemente enviarei a Jerusalém, duzentos cavaleiros para a defesa da cristandade; ficarão, por um ano, às custas do Estado. Eu mesmo tomarei a cruz e farei a viagem em pessoa, a menos que o pontífice romano me desobrigue. Anulo absolutamente os costumes que havia introduzido no meu tempo em todos os meus Estados, proibindo-os para o futuro".

À igreja de Cantuária também foram devolvidas tôdas as terras e bens. E acrescentou estas palavras, em latim: *Proterea, ego et major filius meus, rex, juramus quod a Domino Alexandro papa et ejus catholicis sucessoribus, recipiemus et tenebimus regnum Angliae; et nos et sucessores nostri in perpetuum non reputabimus nos Angliae reges, donec ipsi nos catholicos reges tenuerint.*

Os legados acrescentaram-lhe mesmo, em segredo, jejuns, esmolas que devia fazer e outras penalidades mais, de que o público não teve conhecimento.

Com grande submissão, o rei aceitou tudo. E aos legados, diante de tôda gente, disse:

— Senhores legados, estou em vossas mãos. O que ordenardes, seja ir a Jerusalém, a Roma, ou a São Jaime, seja o que fôr, eu o farei, prestamente obedecerei.

Tais palavras tocaram fundo o coração dos assistentes, que, chcrando, não despregavam os olhos do soberano. E o rei, de joelhos, na porta da igreja, para onde o levaram os legados, recebeu a absolvição, sem que o despojassem das vestes e sem que fôsse fustigado, depois do que entraram no templo.

Uma infinidade de milagres se operava ao túmulo do santo arcebispo: mortos ressuscitavam, cegos recuperavam a vista, surdos passavam a ouvir, a lepra e outros males eram curados, e muitos possuídos do demônio eram libertados. Os inimigos mesmos do Santo, os antigos perseguidores, acorriam para obter, pela intercessão do santo prelado, o perdão das faltas e graças outras.

O papa Alexandre foi informado do que sucedia, primeiramente pelo clamor público, depois pelo teste-

munho de várias pessoas dignas de fé e, finalmente, pelos dois legados, Alberto e Teoduíno, os melhores informantes, uma vez que, os milagres que se davam, os viram com os próprios olhos.

Assim, depois de ter consultado os cardeais, o papa Alexandre, solenemente, canonizou o santo prelado na igreja, a 21 de fevereiro de 1173, na presença de grande multidão de clérigos e laicos. Ordenou o papa que Tomé fôsse levado ao número dos mártires, ao mesmo tempo em que lhe estabelecia a data da festa: todos os anos no dia da morte, isto é, a 29 de dezembro, como ainda o é em tôda a Igreja católica. É o que se vê nas duas bulas datadas de Ségni, 12 de março, e endereçadas, uma aos monges da igreja metropolitana de Cantuária, a outra ao clero e ao povo de tôda a Inglaterra.

À medida que o Todo-poderoso glorificava o servidor e mártir por meio de numerosos milagres retumbantes, ia punindo os matadores de maneira igualmente surpreendente. Os quatro pereceram nos três anos que se seguiram ao martírio do santo prelado, findando em 1173.

Cometido o crime, jamais ousaram êles voltar à côrte. Retirando-se para terras de Hugo de Morville, um dêles, na parte ocidental da Inglaterra, ali passaram a viver miseravelmente. Todos lhes tinham horror. Pessoa alguma se sentava com êles à mesa, ninguém era capaz de lhes dirigir a palavra. O resto do alimento que deixavam no prato era atirado aos cães, os quais, segundo dizem, nem sequer se aproximavam para o farejar. E o terrível fantasma, constante, do remorso, não lhes dava tréguas, nem de dia, nem de noite.

No auge do remordimento, correram ao papa. E o sumo pontífice impôs-lhes por penitência a peregrinação a Jerusalém.

Guilherme de Traci ficou na Itália, pretendendo cumprir a penitência ali mesmo. Em Cosenza, na Calábria, adoeceu duma terrível doença: as carnes, principalmente das mãos e dos braços, aos pedaços, iam caindo, deixando a descoberto os ossos a branquejar. E, num desespero atroz, gritando o arrependimento, conforme testemunhou depois o bispo de Cosenza que lhe foi o confessor, invocava, no paroxismo da dor, o novo mártir.

Os três outros, chegaram a Jerusalém. Ali, pouco depois, morreram penitentes, sendo enterrados diante da porta do templo, com este epitáfio: "Aqui jazem os infelizes que martirizaram o bem-aventurado Tomé, arcebispo de Cantuária".

O rei Henrique II dera à família, por muito tempo, exemplo de insubordinação para com a Igreja, sua mãe, bem como em relação ao arcebispo de Cantuária, seu pai espiritual. Deus quis que este mau exemplo desse frutos, que se transformassem em punição. Henrique dedicara aos filhos, na mais tenra idade, uma ternura levada ao exagero. À medida, porém, que se faziam adultos, aquêles excessivo carinho, gradualmente, se ia tornando despotismo e suspeita. A rainha Leonor dera-lhe quatro filhos. Coroando o mais velho em 1170, o rei Henrique declarou-o, mais tarde, que não mais era rei. Esta declaração não foi esquecida pelo filho. Depois da morte do arcebispo, houve guerra entre o rei Henrique pai e o rei Henrique filho. O filho foi, então, sustentado pela mãe, a rainha Leonor, por dois irmãos, Ricardo e Godofredo, pelo sôgro, o rei Luís da França,

por Guilherme, rei da Escócia, por Teobaldo, conde de Champagne, Filipe, conde de Flandres, e o irmão Mateus, conde de Bolonha.

A guerra, principiada em junho de 1173, estendeu-se até o outono do ano seguinte. O rei Henrique, atacado assim pelos filhos, escreveu ao papa Alexandre uma carta memorável, cnde dizia:

“Uma vez que Deus vos elevou à eminência do ofício pastoral para dar a ciência da salvação aos povos, ausente de corpo, mas presente em espírito, prosterno-me diante de vós, e de joelhos, ardentemente venho solicitar um salutar conselho.

“O reino da Inglaterra é de vossa jurisdição, e, quanto à obrigaçào do direito feudal, reconheço-me vosso súdito. Que a Inglaterra, pois, saiba do Pontífice romano que não deve usar armas materiais contra o patrimônio de São Pedro”.

A guerra, porém, não cessou — continuou, e os escoceses e gauleses, povos ferozes e antigos inimigos dos inglêses, crudelíssimos, a ponto de massacrar padres nos altares, abrir mulheres grávidas e do ventre arrancar-lhes, à ponta de lança, o fruto mal amadurecido, avançavam sempre e acirradamente.

O velho rei viu-se abandonado por quase todos os súditos. E, por êle, combatiam tão-sòmente, e o faziam só a pêso de ouro, os estrangeiros e os aventureiros. Acossado por todos os lados, desesperançado mesmo de conservar os Estados daquêl mar, dedicou-se a, pelo menos, salvar a Inglaterra, o que se deu em princípios de julho. O inimigo, sempre, avançava, terrível e sem quartel, armado formidavelmente.

Naquela extremidade, desesperado de tudo, correu a quem tanto amara e depois tão ferrenha-

mente perseguira durante o resto da vida. Por tôda a Europa corria o ruído dos milagres que se operavam por intercessão do santo arcebispo de Cantuária, de modo que, secretamente, o rei Henrique, para expiar ofensas passadas, resolveu fazer uma peregrinação ao túmulo do santo mártir. Sem descanso, apressadamente, demandou Cantuária. E, a cavalo, viajava tôda a noite, sem se alimentar senão de pão e água. Um dia, vislumbrou, bem ao longe, as tôrres da igreja metropolitana. Saltando do cavalo, revestiu-se com um grosseiro hábito de penitente, jogou aos ombros um pobre manto de lã, e marchou, a pé e descalço, para a cidade, d'olhos fixos na igreja, por um caminho cheio de pedras e lama.

Quando passou pela porta, os espectadores notaram que as pegadas que os pés deixavam no chão eram tôdas de sangue e lama. O penitente entrou na catedral, desceu à igreja subterrânea e, ao dar com a tumba do santo arcebispo que perseguira, sôbre ela se atirou a soluçar, ao mesmo tempo em que o bispo de Londres, subindo ao púlpito, mostrava ao povo quem era aquêlê que tão esfarrapada e sujamente ali viera ter. O prelado a todos conjurava a crer na inocência do rei, que, batendo no peito, chamava solenemente o céu para provar a inocência. Henrique não concertara nem ordenara a morte do primaz. O único delito fôra uma expressão apaixonada, que sugerira aos assassinos a idéia do homicídio. Então, por tal delito, cometido sem intenção assassina, ali viera agora fazer penitência e implorar o perdão do Altíssimo.

Terminada a alocação do bispo, o rei levantou-se de sôbre o túmulo e se entregou ao cabido. Os monges do convento e alguns bispos e abades reunidos

— oitenta mais ou menos — ouviram do rei, de joelhos, a confissão da ofensa. À pedido da real personagem, cada um dêles, com uma corda tôda cheia de nós, lhe applicou nas espáduas, quatro ou cinco golpes de disciplina. Em seguida, tornou êle à igreja subterrânea, diante da sepultura de Tomé, e ficou prosternado, sem tapête, almofada ou o que quer que fôsse, durante todo o dia e a noite seguinte, em oração, sem tomar qualquer alimento.

Depois das matinas, visitou Henrique todos os altares da igreja alta e todos os santos corpos que nela estavam, descendo depois, e novamente, para a igreja subterrânea, ao túmulo de São Tomé. Dita uma solene missa em honra do Santo, um sábadô, 12 de julho, no domingo, 13, montou a cavallo. E, com o coração descarregado e cheio de alegria, partiu para Londres.

De tudo aquilo, uma febre, nervosa, tomou-o pouco depois. Cinco dias após a manifestação febril, altas horas da noite, foi despertado por grande ruído à porta do quarto: era um correio que, a tôda pressa, vinha trazer-lhe as novas, importantes despachos da parte de Ranulfo de Glanville, comandante das tropas inglêsas contra os escoceses.

— Glanville vai bem? perguntou o rei ao correio.

— Sim, respondeu-lhe êste, meu mestre vai bem e tudo o mais corre bem: tem êle, atualmente, sob sua guarda, o rei da Escócia, vosso inimigo.

— O quê? gritou o rei. O quê? É verdade o que acabas de dizer? Prêso o rei da Escócia?

— Sim, senhor: o comandante tem o rei da Escócia sob sua guarda!

Henrique não cabia em si de alegria. Ao saber que o aprisionamento do rei inimigo, mais o de ses-

senta senhores ilustres, se dera no momento em que se dizia missa em honra de Tomé, foi tomado duma euforia fora do comum.

Foi assim que, três semanas depois da peregrinação que Henrique fizera ao túmulo do santo arcebispo Tomé, terminava a guerra, e a paz foi estabelecida em todos os Estados. Quanto ao rei da Escócia, rendendo vassalagem ao rei Henrique, obteve a liberdade, e o jovem Henrique filho, acomodado em Ruão, sossegou.

Henrique II viu-se, pois, muito bem recompensado da peregrinação ao túmulo de São Tomé de Cantuária.

O rei da França, Luís, o Jovem, também fez a mesma peregrinação, em 1179, e obteve a cura do filho, Filipe Augusto, que estava perigosamente doente, entre a vida e a morte, quando ia justamente, dentro em pouco, ser sagrado rei.

\* \* \*

## SÃO DAVI (\*)

### *Rei e Profeta*

### *Antigo Testamento*

Os livros primeiro e segundo dos Reis são chamados, no hebreu, primeiro e segundo de Samuel, e expõem a continuação da história do povo de Deus, desde o fim do período dos Juizes até os últimos anos do reinado de Davi.

Samuel era filho de Elcana e de Ana. Fôra, pelos pais, consagrado ao Senhor. "E o menino servia na presença do Senhor, sob a direção do sacerdote Heli". E foi crescendo diante de Deus. Ora, Heli era muito velho, e os filhos, pela impiedade, "não conheciam o Senhor, nem as obrigações de sacerdote para com o povo", que via com desgosto que, apesar das queixas feitas contra eles, o pai não os castigava. Viviam, assim, o povo cada vez mais descontente com Heli, quando eclodiu guerra entre israelitas e filisteus. À derrota dos israelitas, seguiu-se a perda da arca da aliança.

Estava Heli sentado na cadeira, junto ao caminho, à espera de notícias, triste e apreensivo com a sorte do povo, quando um homem, todo coberto de pó, foi dar-lhe as novas: vinha do campo de luta e disse ao velho sacerdote que Israel fugira diante dos

filisteus, depois de grande mortandade. E acrescentou:

— Além disto, também os teus dois filhos, Ofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada”.

O velho, ao ouvir tão amargas notícias, caiu da cadeira e, fraturando o crânio, faleceu, “porque era um homem velho, muito avançado em anos. Tinha julgado Israel durante quarenta anos”.

Quis, então, o povo que Samuel, pela competência, fôsse o sucessor do falecido. E assim foi nomeado juiz. Ora, os israelitas eram transgressores da lei, e Samuel, falando a Israel, converteu-o, “e serviram só ao Senhor”.

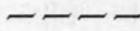
Durante o tempo que Samuel governou aquêlê povo, os filisteus foram vencidos várias vêzes, e Israel recuperou, além da arca, todos os bens que perdera no tempo de Heli.

“Samuel julgou Israel durante todos os dias da sua vida. Ia todos os anos dando volta a Betel, a Galgala e a Masfa, para administrar a justiça a Israel nos scbredits lugares. Depois voltava para Rama, onde estava a sua casa. Aí julgava Israel e aí edificou também um altar ao Senhor”.

Velho e cansado, constituiu os filhos juizes de Israel. Como não seguiam a mesma senda do pai, os hebreus foram procurá-lo, pedindo-lhe um rei, “como o tem tôdas as nações”. E o velho juiz, ordenado por Deus, propôs-se fazer a vontade do povo.

Saul, ungido rei por Samuel, tornando-se forte guerreiro, fêz-se ambicioso, e só passou a viver para pelejar e conquistar, o que começou a desgostar o povo e o próprio Samuel, até que, um dia, romperam definitivamente, “e Samuel não viu mais Saul até o

dia da sua morte". Todavia, chorava-o, "porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sôbre Israel".



"O Senhor disse a Samuel:

"— Até quando chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado para que não reine sôbre Israel? Enche de óleo o teu (*vaso feito de*) chifre e vem, para eu te enviar a Isaí de Belém, porque dentre os seus filhos, escolhi para mim um rei".

"Samuel disse:

"— Como hei de eu ir? Saul o saberá e me matará".

"O Senhor disse:

"— Tomarás contigo um novilho da manada, e dirás: Eu vim para sacrificar ao Senhor. Convidarás Isaí para comer da vítima e eu te mostrarei o que deves fazer; ungirás aquêlê que eu te designar".

"Fêz, pois, Samuel como o Senhor lhe disse e foi a Belém. Os anciães da cidade foram, inquietos, ao seu encontro, e disseram:

"— É de paz a tua vinda?"

"Ele respondeu:

"— É de paz; vim para fazer um sacrifício ao Senhor; purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício".

"Ele purificou Isaí a seus filhos, e chamou-os ao sacrifício. Todavia, Samuel chorava Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sôbre Israel.

"Tendo êles entrado, (*Samuel*) viu Eliab, e disse:

"— Porventura está diante do Senhor o seu unguido?"

“Mas o Senhor disse a Samuel:

“— Não olhes para o seu vulto, nem para a altura da sua estatura, porque eu o rejeitei. Eu não julgo do homem pelo que aparece à vista: o homem vê o rosto, mas o Senhor olha para o coração”.

“Isaí chamou Abinadab e apresentou-o a Samuel, o qual disse:

“— O Senhor também não escolheu êste”.

“Isaí trouxe Sama, do qual (*Samuel*) disse:

“— Também a êste não escolheu o Senhor”.

“Isaí mandou, pois, vir os seus sete filhos diante de Samuel, e Samuel disse a Isaí:

“— A nenhum destes escolheu o Senhor”.

“Samuel disse a Isaí:

“— Porventura não tens mais filhos?”

“Isaí respondeu:

“— Ainda falta um pequeno, que anda apascentando as ovelhas”.

“Samuel disse a Isaí:

“— Manda-o vir, porque não nos sentaremos à mesa sem que êle venha aqui”.

“Mandou-o, pois chamar e apresentou-o (*a Samuel*). Êle era loiro, de olhos formosos e belo aspecto. O Senhor disse:

“— Levanta-te, unge-o, porque é êsse mesmo (*que eu escolhi*)”.

“Tomou, pois, Samuel o (*vaso de*) chifre com o óleo, e o ungiu no meio de seus irmãos. Daquele dia em diante, comunicou-se o espírito do Senhor a Davi, e Samuel, levantando-se partiu para Rama.

“O espírito do Senhor retirou-se de Saul, e atormentava-o um espírito maligno, por permissão do Senhor. Os servos de Saul disseram-lhe:

“— Um espírito maligno, enviado por Deus, atormenta-te. Se tu, nosso senhor, o mandas, os teus servos, que estão em tua presença, buscarão um homem que saiba tocar harpa, para que, quando o maligno espírito, enviado pelo Senhor, te atormentar, êle toque com sua mão, e experimentes assim algum alívio”.

“Saul disse aos seus servos:

“— Buscai-me, então, um que saiba tocar bem, e trazei-o à minha presença”.

“Respondendo um dos seus criados, disse:

“— Eu vi um dos filhos de Isaí de Belém, que sabe tocar (*harpa*); é dotado de grande fôrça, homem guerreiro, prudente nas palavras, de gentil presença, e o Senhor é com êle”.

“Mandou Saul mensageiros a Isaí, dizendo:

“— Envia-me o teu filho Davi, que anda com os rebanhos”.

“Isaí tomou um jumento carregado de pães, um odre de vinho e um cabrito, e mandou-os a Saul por mão de seu filho Davi.

“Chegado a casa de Saul, Davi apresentou-se diante dêle. Saul ganhou-lhe grande afeição e fê-lo seu escudeiro. Saul mandou dizer a Isaí: Fique Davi junto de mim, porque achou graça diante dos meus olhos. Tôdas as vêzes que o espírito maligno, enviado pelo Senhor, se apoderava de Saul, Davi tomava a harpa, tocava-a com a mão, e Saul sentia alívio, achava-se melhor, porque o espírito maligno se retirava dêle”.

— — — —

Os filisteus, juntando as tropas para combater contra Israel, reuniram-se em Soco de Judá. E Saul e os seus fizeram o mesmo, no vale do Terebinto.

"Saiu do campo dos filisteus um desafiador, chamado Golias, de Get, que tinha seis côvados e um palmo de altura. Trazia na cabeça um capacete de bronze e estava vestido duma couraça escameada; o pêso da couraça era de cinco mil siclos de bronze, e um escudo de bronze cobria os seus ombros. A haste da sua lança era como o órgão dum tear, e o ferro da sua lança pesava seiscentos ciclos de ferro; o seu escudeiro vinha diante dêle. Pôsto em pé, clamava para os esquadrões de Israel, dizendo-lhes:

"— Por que viestes dispostos para a batalha? Porventura não sou eu um filisteu, e vós os escravos de Saul? Escolhei entre vós um homem, que venha bater-se (*comigo*) só por só. Se êle puder combater comigo e me tirar a vida, nós seremos vossos escravos; mas se eu prevalecer e o matar, vós sereis nossos escravos, servir-nos-eis".

"O filisteu acrescentou:

"— Eu hoje desafiei os esquadrões de Israel, dizendo: Dai-me um homem, que saia a bater-se comigo, só por só".

"Saul e todos os israelitas, ouvindo estas palavras do filisteu, estavam atônitos e tremiam em extremo".

Durante quarenta dias, o gigantesco filisteu lançou o mesmo convite, mas nenhum dos de Saul se decidia a aceitá-lo. Disse então Isaí a Davi, que voltara a apascentar as ovelhas do pai:

"— Toma para teus irmãos um efi de grão torrado e êstes dez pães, e corre (*levá-los*) a teus irmãos, ao acampamento; levarás também êstes dez

queijos ao chefe do seu milhar; visitarás os teus irmãos, para ver se estão bem, e informa-te em que companhia servem”.

“Saul e êles, e todos os filhos de Israel, combatiam contra os filisteus no vale do Terebinto.

“Davi levantou-se de manhã, confiou o rebanho a um guarda, e, carregado, pôs-se a caminho, como Isaí lhe tinha mandado. Chegou ao acampamento, quando o exército, tendo saído a dar batalha, gritava em sinal de combate. Israel tinha pôsto em ordem as suas tropas, mas também os filisteus do outro lado se tinham preparado para os atacar. Davi, deixando as bagagens, que tinha levado, entregues ao cuidado do guarda das bagagens, correu ao lugar da batalha e informava-se se tudo corria bem aos seus irmãos. Quando êle lhes estava ainda falando, appareceu aquêle desafiador, chamado Golias, de Get, vindo do campo dos filisteus, a dizer as mesmas palavras (*do costume*), que Davi ouviu. Todos os israelitas, tendo visto êste homem, fugiram da sua presença, porque o temiam muito. Um dos (*soldados*) de Israel disse:

“— Não vistes êsse homem, que avançou (*para combater*)? Êle veio para desafiar Israel. Ao homem que o matar, o rei encherá de grandes riquezas, dar-lhe-á por mulher sua filha e isentará a casa de seu pai de tributos de Israel”.

“Davi falou aos que estavam junto dêle, dizendo:

“— Que será dado a quem matar êste filisteu e tirar o opróbrio de Israel? Quem é êste filisteu incircuncidado, que insultou o exército do Deus vivo?”

“O povo repetia-lhe as mesmas palavras, dizendo: Dar-se-á isto e isto a quem o matar. Enquanto

êle falava assim com os outros, Eliab, seu irmão mais velho, irou-se contra êle e disse:

“— Por que vieste aqui e deixaste no deserto nossas poucas ovelhas? Eu conheço a tua soberba e a maldade do teu coração; tu vieste para ver o combate”.

“Davi disse:

“— Que fiz eu? Não é porventura uma (*simples*) palavra (*que eu pronunciei*)?”

“E apartou-se um pouco dêle, para (*se dirigir*) a um outro, e disse a mesma coisa. O povo respondeu-lhe como da primeira vez.

“Foram ouvidas as palavras que Davi disse e foram referidas a Saul. Tendo sido conduzido Davi perante êle, disse-lhe:

“— Não desfaleça o coração de ninguém por causa dêste filisteu! Eu, teu servo, irei e combaterei contra êle”.

“Saul disse a Davi:

“— Tu não poderás resistir a êste filisteu, nem combater contra êle, porque és um rapaz, e êle é um homem guerreiro desde a sua mocidade”.

“Davi disse a Saul:

“— Quando teu servo apascentava o rebanho de seu pai, e vinha um leão ou um urso, que levava um carneiro do meio do rebanho, eu corria atrás dêles, feria-os e arrancava-lhes (*a prêsã*) da goela; se êles se levantavam contra mim, eu os agarrava pela goela e os estrangulava e matava. Foi assim que eu, teu servo, matei um leão e um urso; a êste filisteu incircuncidado sucederá como a um dêles. Agora irei e tirarei o opróbrio do povo; pois quem é êste filisteu incircuncidado, que se atreveu a amaldiçoar o exército do Deus vivo?”.

“Davi acrescentou:

“— O Senhor, que me livrou das garras do leão e das do urso, livrar-me-á também da mão dêste filisteu”.

“Saul disse a Davi:

“Vai, e o Senhor seja contigo”.

“Saul revestiu Davi das suas armas, pôs sobre a sua cabeça um elmo de bronze e o armou duma couraça. Cingido Davi com a espada de Saul sobre a sua armadura, começou a experimentar se poderia andar com ela, pois nunca tinha usado nenhuma.

“Davi disse a Saul:

“— Eu não posso caminhar assim, porque não estou acostumado”.

“E depôs as armas, tomou o seu cajado, que trazia sempre na mão, escolheu na torrente cinco pedras bem lisas, meteu-as no surrão de pastor, que trazia consigo, tomou a funda na mão e saiu contra o filisteu.

“O filisteu ia andando e aproximando-se de Davi, e o seu escudeiro ia diante dêle. Quando o filisteu olhou e viu Davi, desprezou-o, porque era muito novo, loiro, de aspecto gentil. O filisteu disse a Davi:

“— Porventura eu sou algum cão, para vires contra mim com um pau?”

“O filisteu amaldiçoou Davi, pelos seus deuses, e disse a Davi:

“— Vem a mim, e eu lançarei as tuas carnes às aves do céu e aos animais da terra”.

“Davi disse ao filisteu:

“— Tu vens com espada, lança e escudo, eu, porém, vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos,

do Deus das tropas de Israel, as quais tu insultaste hoje; o Senhor te entregará nas minhas mãos, eu te ferirei, cortar-te-ei a cabeça e darei hoje às aves do céu e aos animais da terra os cadáveres do acampamento dos filisteus, a fim de que tôda a terra saiba que há um Deus em Israel; tôda esta multidão conhecerá que o Senhor não salva pela espada, nem pela lança, porque êle é o Senhor da guerra e vos entregará nas vossas mãos”.

“O filisteu levantou-se, pôs-se em marcha e avançou para Davi. Davi lançou-se a correr, em frente do exército, ao encontro do filisteu. Meteu a mão no surrão, tirou uma pedra, arrojou-a com a funda, dando-lhe volta, e feriu o filisteu na testa; a pedra cravou-se na testa, e êle caiu com o rosto por terra. Assim venceu Davi o filisteu com a funda e com a pedra, e, depois de o ferir, matou-o. Davi, não tendo à mão nenhuma espada, correu e lançou-se sôbre o filisteu, pegou da sua espada, tirou-a da bainha, matou-o e cortou-lhe a cabeça. Os filisteus, vendo que o mais valente dêles estava morto, fugiram”.



Jônatas, filho de Saul, era amigo de Davi, mas desde o dia em que o nosso Santo venceu o gigante Golias, “amou-o como a sua própria vida”, e os dois fizeram aliança entre si: o filho do rei despiu a túnica que vestia e deu-a a Davi, assim como a sua armadura, a espada, o arco e o cinturão.

Logo, Saul entrou a ter inveja do jovem que todos, alegremente, aclamavam. As mulheres de

tôdas as cidades de Israel, cantando e dançando ao som de tambores "e de sistros", entoavam:

*Saul matou mil,  
e Davi dez mil.*

E o rei, irado, dizia:

"— Deram dez mil a Davi, e mil a mim; que lhe falta, senão só o reino?"

Um dia, Davi tocava, na câmara do rei, para distraí-lo. Saul, todavia, parecia longe, de olhar perdido. Na mão tinha a lança, a qual apertava, os dedos crispados. De repente, arremessou-se contra o jovem, julgando que poderia cravá-lo na parede, mas, tendo-se Davi desviado, saiu ileso. E o rei passou a temê-lo, "porque o Senhor era com Davi, e tinha-se retirado dêle". Procurou, então, afastá-lo de si e Davi começou a usar de prudência. Viu Saul que êle era muito prudente e acautelou-se. Prometeu dar-lhe Merob, sua filha mais velha, se êle fôsse combater mais filisteus e saísse vitorioso. Entretanto, pensava: se Davi morresse na guerra, não lhe cairia sôbre a cabeça a vingança divina.

Todavia, chegando o tempo em que Merob devia ser dada a Davi, conforme promessa, Saul negou-lhe a filha, pois já a havia dado a outro, a Hadriel Molatita.

"Ora Micol, segunda filha de Saul, amou Davi. Isto foi contado a Saul, que se alegrou com isso. Saul disse-lhe: Dar-lhe-ei esta, para que ela lhe seja ocasião de ruína, e a mão dos filisteus seja sôbre êle".

Vencedor, Saul não teve ocasião de fugir, e deu, por espôsa, a quem temia, a filha Micol, porque "viu e compreendeu que o Senhor era com Davi.

Micol, filha de Saul, amava-o. Saul começou a temer cada vez mais a Davi, e ficou seu inimigo tãda a vida". Jônatas, em vão, procurou fazer reviver, no coração do pai, a antiga amizade pelo amigo, e se indignou porque Saul, convocando os seus servos, impôs-lhes a triste tarefa de assassina-rem o rival.

Disse Jônatas a Davi:

"— Saul, meu pai, procura matar-te, por isso rogo-te que te guardes amanhã de manhã, retires-te a um lugar oculto, onde te escondas. Eu sairei e me conservarei junto de meu pai no campo onde tu estiveres, falarei de ti a meu pai e te avisarei de tudo o que scuber".

Embora Jônatas defendesse, e com calor, o amigo, o rei tentou matar o genro, na própria casa, mas Davi, fugindo para Rama, refugiu-se ao pé de Samuel.

Sempre fugindo da ira de Saul, Davi partiu depois para Nobe, para junto do sumo sacerdote Aquimelec. Ocultou-se mesmo entre os inimigos, os filisteus, escondendo-se na casa de Aquis, rei de Get, terra do gigante que matara.

"Os criados de Aquis, tendo visto Davi, disseram ao rei:

"— Porventura não é êste aquêle Davi respeitado como rei do seu país? Não é êste aquêle a quem cantavam nas danças dizendo:

*Saul matou mil,  
e Davi dez mil?"*

Temeroso, Davi fingiu ter perdido o juízo, e, portando-se como louco, escapou. De Get, partiu para a cova de Odolão, onde recebeu a visita dos

irmãos e de toda a casa do pai. E todos os que se viam em situações melindrosas e se encontravam oprimidos, cheios de dívidas e desgostosos, juntaram-se a êle. E Davi tornou-se o chefe daqueles que o procuravam. "Estiveram com êle cêrca de quatrocentos homens".

De Odolão, passou para Masfa, na terra de Moab. Procurou o rei e lhe rogou:

"— Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem contigo, até eu saber o que o Senhor fará de mim".

E deixou-os com o rei.



Davi, alma cavalheiresca, ignorava o rancor e o ódio. Duma feita, foram os zifeus ter com Saul, que estava em Gabaa, e lhe disseram:

"— Davi está escondido na colina de Aquila, que está defronte do deserto".

Saul, imediatamente, correu ao deserto de Zif, levando três mil homens escolhidos, e acampou na colina. Vendo que o rei Saul o tinha ido buscar pelo deserto, Davi enviou espões e soube com toda a certeza onde o inimigo estava acampado. Saiu silenciosamente, à noite, e foi ao lugar onde Saul estava, tendo consigo levado um sobrinho, Abisai, filho de Sárvia, irmão de Joab. Encontraram o rei dormindo na tenda, com a lança espetada no chão, à cabeceira. Todo o acampamento dormia. Disse Abisai a Davi:

"— Deus entregou-te hoje nas mãos o teu inimigo; agora, peço-te, deixa-o pregar à terra com a lança, dum só golpe: um só golpe bastará, não será necessário segundo".

Davi respondeu:

“— Não o mates! Quem estenderá a mão, contra o ungido do Senhor, e ficará impune?”

E acrescentou:

“— Viva o Senhor que, a não ser que o Senhor o mate, ou chegue o dia da sua morte, ou pereça estando em batalha, não morrerá; não permita o Senhor que eu estenda a minha mão contra o ungido do Senhor. Toma a lança, que está à cabeceira, e o copo da água, e vamo-nos”.

Deixaram então o acampamento, sem que ninguém os visse, ouvisse ou despertasse, “porque o Senhor os tinha sepultado num profundo sono”. Então, quando chegaram no outro lado do vale, Davi gritou, para despertar o rei e todos os que o acompanhavam, chamando por Abner, general das tropas:

“— Não responderás, Abner?”

O general, desperto e confuso, respondeu:

“— Quem és tu que estás gritando, e desassossegas o rei?”

Davi disse:

“— Não és tu um homem valente? E quem há em Israel como tu? Como, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Alguém do povo entrou aí para matar o rei teu senhor. Não é bom isto, que fizeste; viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós que tão mal guardastes o vosso amo, o ungido do Senhor; vêde, agora, onde está a lança do rei, onde está o copo da água, que estavam à cabeceira”.

Saul reconheceu a voz de Davi. Versátil, passou da hostilidade para a ternura, e gritou:

“— Não é esta a tua voz, meu filho Davi?”

Davi respondeu:

“— É a minha voz, ó rei, meu senhor”.

E acrescentou:

“— Por que motivo persegue o meu senhor o seu servo? Que fiz eu? Que maldade está na minha mão? Ouve, pois, agora, rogo-te, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, receba êle o perfume do meu sacrificio; se, porém, são os filhos dos homens, maldidos sejam diante do Senhor, porque me expulsaram hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a deuses estranhos. E agora não seja derramado o meu sangue na terra, diante do Senhor, porque o rei de Israel saiu em busca duma pulga, assim como se persegue uma perdiz pelos montes”.

Saul respondeu:

“— Pequei; volta, meu filho Davi, porque não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa aos teus olhos, porque é manifesto que procedi nescientemente e que cometi uma grande falta”.

Davi, donde estava, gritou:

“— Eis a lança do rei; venha cá um de seus criados, e leve-a. O Senhor retribuirá a cada um conforme a sua justiça e fidelidade; o Senhor entregou-te hoje na minha mão, e eu não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor. Assim como a tua vida foi hoje preciosa aos meus olhos, assim a minha seja preciosa aos olhos do Senhor, e êle me livre de toda a tribulação”.

E Saul:

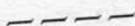
“— Bendito sejas tu, meu filho Davi; certamente serás bem sucedido nas tuas emprêsas”.

E assim, seguiu Davi o seu caminho e Saul voltou para casa.

— — — —

Depois de ter combatido os hebreus no sudoeste da Palestina, os filisteus, inimigos de sempre, deram-lhes batalha ao norte, na planície de Esdrelon. Em Gelboé, o exército de Saul foi arrazado — e o rei e os filhos Jônatas, Abinadab e Melquisua foram mortos. Cortaram os filisteus a cabeça a Saul, despojaram-no das armas, e enviaram a nova a tôda a terra dos filisteus, para que se publicasse no templo dos seus ídolos e entre todo o povo. "Puseram as armas de Saul no templo de Astarct, e lhe suspenderam o corpo no muro de Betsan".

Ora, os mais valentes, que viviam em Jabes de Galaad, ouvindo a triste notícia, deixaram a cidade, marcharam tôda a noite, e tiraram o cadáver de Saul e os dos filhos do muro de Betsan. Voltaram para Jabes de Galaad, e ali os queimaram: tomaram depois os ossos, sepultaram-nos no bosque de Jabes, e jejua-ram sete dias.



A morte do rei Saul inspirou a Davi uma das mais belas elegias de poesia antiga. É o *Cântico do Arco*, que assim se chama porque faz referência ao arco de Jônatas. Ademais, naqueles tempos, o arco era a principal arma de guerra. Eis o cântico fúnebre sobre Saul e sobre seu filho Jônatas:

A tua glória, Israel, pereceu sobre os teus montes,  
Como caíram os heróis?  
Não o noticieis em Get,  
nem o publiqueis nas ruas de Ascalon,  
para que não se alegrem as filhas dos filisteus,  
não exultem as filhas dos incircuncidados.

Ó montes de Gelboé, nem orvalho, nem chuva  
caiam sôbre vós,  
nem haja campos de que oferecer primícias,  
porque lá foi lançado por terra o escudo dos  
fortes,  
o escudo de Saul, como se não tivesse sido  
ungido com óleo.  
Sem sangue de mortos,  
sem gordura de fortes  
o arco de Jônatas nunca voltou atrás,  
e a espada de Saul nunca se retirou em vão.  
Saul e Jônatas, amáveis e belos na sua vida,  
também na morte não se separaram.  
Eram mais ligeiros do que as águias,  
mais valentes do que os leões.  
Filhas de Israel, chorai sôbre Saul,  
que vos vestia de púrpura entre as delícias,  
e que vos dava os ornamentos de ouro para  
vosso enfeite.  
Como foi morto Jônatas sôbre os teus montes?  
Como caíram os fortes no combate?  
Choro por ti, o meu irmão Jônatas, que eras para  
mim tão querido!  
A tua amizade era mais preciosa para mim  
do que o amor das mulheres!  
Como caíram os heróis?  
Como pereceram os fortes guerreiros?

Depois disto, Davi, solenemente, foi aclamado  
e sagrado rei pelos homens de Judá, em Hebrón. Aos  
jabezitas, comovidamente, por terem enterrado Saul,  
enviou mensageiros, dizendo: "Bendito sejais do  
Senhor, vós que praticastes esta obra de misericór-  
dia com Saul, vosso senhor, dando-lhe sepultura.

Agora o Senhor vos recompensará certamente, segundo a sua misericórdia e verdade. Eu também vos agradecerei esta ação que fizestes. Cobrem alento as vossas mãos, sêde fortes, porque, ainda que tenha morrido Saul, vosso senhor, a casa de Judá ungiu-me por seu rei”.



O reino do nosso Santo estava, praticamente, ocupado pelos filisteus. Ouvindo dizer que Davi fôra ungido sôbre Israel, subiram todos em busca do novo monarca. Fizeram uma incursão pelo vale de Refains, mas foram derrotados perto de Jerusalém. Mais tarde, porém, de novo ateou-se a guerra, e Davi saiu com seus homens e combateu contra o encarnizado inimigo, que perdeu o contrôlo que detinha, havia dois séculos, sôbre o povo de Javé.

Afastado o perigo dos filisteus, Davi agora podia apossar-se de Jerusalém, a única cidade da Palestina que teve, verdadeiramente, todos os caracteres de capital. Estava, então, em poder dos jebuseus, e Davi marchou contra ela. Disseram-lhe os ocupantes da cidade:

“— Não entrarás aqui, sem que lances fora os cegos e os coxos, os quais estão dizendo: Davi não entrará aqui”.

Contudo, Davi tomou a fortaleza de Sião. E disse:

“— Todo aquêlo que ferir os jebuseus e atingir o alto da fortaleza e expulsar os cegos e os coxos, inimigos de Davi, será chefe e príncipe”.

Davi viveu na fortaleza, e a denominou cidade de Davi. Levantou edifícios ao seu redor e no inte-

rior. Ia-se fortificando e crescendo cada vez mais, "e o Senhor Deus dos exércitos era com êle".

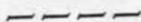
As guerras exteriores de São Davi, contra os amonitas e os sírios, permitiram-lhe dar à Palestina as fronteiras naturais, de Dan a Bersabéia. E o guerreiro intrépido, o chefe que sabia guiar-se e lutar corajosamente, era um sentimental: para com os filhos, foi duma fraqueza que torturava. Puniu êle, como devia, o incesto do filho Amnon. Amnon, filho de Davi, enamorou-se de Tamar, irmã de Absalão, filho de Davi, "a qual era duma rara beleza", e a violou. Absalão, vingando a irmã, matou o sedutor e conseguiu o perdão do pai. Todavia, depois daquele perdão, fomentou uma revolta que Davi não soube reprimir, precisando exilar-se. Mas, quando soube da morte de Absalão, o ingrato que marchara contra o próprio pai, pôs-se a chorar, no quarto, a andar desesperadamente dum lado para outro, a clamar: "Meu filho Absalão! Absalão, filho meu! Quem me dera ter morrido por ti, Absalão, meu filho, filho meu, Absalão!"

Personalidade que nos comove, por êste traço e outros semelhantes, que dizer, agora, dos epítetos com que Renan, por certas atitudes do santo rei, o feriu? Nas razias levadas a cabo entre os gessurianos, os gerzianos e os amalecitas, Davi assolava a região, "sem deixar com vida nem homem, nem mulher, tirando ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas". Tachado de assaltante, flibusteiro e raptante, a Igreja achou-o digno de figurar entre os Santos? Sim, porque, "a santidade que ela exige dos filhos está relacionada com a luz que a Providência lhes confere". Aliás, a incursão de Davi entre os gessurianos, os gerzianos e os amalecitas era justa,

uma vez que Deus tinha pronunciado a sentença de extermínio contra aquêles povos.

São Davi praticou as virtudes naturais. Foi fiel com os amigos e cumpridor dos juramentos. Amou o povo. Fêz govêrno prudente, justo e moderado — por isso que o povo viveu profundamente ligado ao seu rei. A entranhada piedade para com Deus, foi-lhe, porém, o grande mérito. Quando, fugindo de Absalão, buscava o exílio, a piedade era só e só abandono completo nas mãos de Deus: “Se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, êle me reconduzirá... Se êle, porém, me disser: Tu não me agradas — eu estou pronto: faça de mim o que bem lhe parecer”.

Quanta humildade mostrou debaixo das maldições e das pedras que lhe lançaram um adversário! Abisaí, filho de Sárvia, quis cortar a cabeça do que o amaldiçoava, no entanto, disse Davi: “Deixai-o maldizer, conforme a permissão do Senhor; talvez o Senhor olhe para a minha aflição, e me dê bens pelas maldições dêste dia”. E o rei, com os seus, prosseguiu o caminho. E Semei, o que o amaldiçoava, ia perto dêle, praguejando, atirando-lhe pedras e espalhando poeira pelo ar. Que calma, que convencimento da própria fraqueza e que sujeição!



Os últimos dias de São Davi foram turbados por uma revolução de palácio. Estava velho, “e por mais que o cobrissem de roupa, não se aquecia”. Adônias, seu filho, exaltado, dizia:

“— Eu reinarei”.

E entrou a conspirar.

Natan, o Profeta, porém, fez com que Davi designasse Salomão, para a sucessão, e Adônias, temeroso, desistiu, temporariamente, do intento que o movia.

Aproximava-se, então, o dia da morte de Davi. Tendo dado os últimos conselhos, morreu, "e foi sepultado na cidade de Davi. O tempo que Davi reinou sobre Israel foi de quarenta anos; em Hebron reinou sete anos, em Jerusalém trinta e três.

"Salomão tomou posse do trono de Davi, seu pai, e o seu reino consolidou-se sobremaneira". (1)



Rei e profeta, filho de Javé, sacerdote de Jerusalém, chantre de Deus, foi sob o reinado de São Davi que a esperança messiânica, deveras antiga na Bíblia, firmou-se. Feito modelo do Messias que devia vir, diz o profeta Amós:

"Naquele dia levantarei a cabana (ou reino) de Davi, que havia caído, repararei as brechas dos seus muros, restaurarei o que se tinha arruinado, e reedificá-la-ei como nos dias antigos, para que possuam os restos da Iduméia e tôdas as nações, sobre que o meu nome foi invocado, diz o Senhor, que é o que faz estas coisas" (IX, 11).

E Oséias:

"Depois disto, os filhos de Israel voltarão a buscar o Senhor seu Deus, e o descendente de Davi, seu rei; e, no fim dos tempos, olharão com respeitoso temor para o Senhor e para os bens que êle lhes terá feito" (III, 5).

(1) Livros I, II de Samuel, e I Reis.

Isaías:

"Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, e foi pôsto o principado sôbre o seu ombro; chama-se Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai eterno, Príncipe da paz. O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim sôbre o trono de Davi e sôbre o seu reino. Estabeleçê-lo-á e mantê-lo-á pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. Fará isto o zêlo do Senhor dos exércitos" (IX, 7). Também hebr. 6 e XI, 1-8.

Jeremias:

"Acontecerá nesse dia, diz o Senhor dos exércitos, que quebrarei o jugo que Nabucodonosor pôs sôbre o seu pescoço, romperei as suas prisões. Não mais serão sujeitos a estranhos, mas servirão o Senhor seu Deus, e o filho de Davi, seu rei, que lhes suscitarei" (XXX, 8-9). Israel será salvo e servirá a Deus e a Nosso Senhor Jesus Cristo.

No Eclesiástico:

"O Senhor o purificou dos seus pecados, exaltou para sempre o seu poder, e assegurou-lhe, por um pacto, a realeza e um trono de glória em Israel" (XLVII, 13).

O Evangelho e os Atos dos Apóstolos apresentam-no como o ancestral por excelência do Messias, de Jesus de Nazaré. Em São Lucas lemos:

"O anjo disse-lhe: Não temas, Maria pois achaste graça diante de Deus; eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho a quem porás o nome de JESUS. Êste será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi" (I, 31-32).

Em São Marcos:

“E os que iam adiante, e os que seguiam atrás, clamavam, dizendo: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem do nosso pai Davi!” (XI, 9-10).

São Pedro, no discurso de Pentecostes (Act. II, 29), São Paulo em Antioquia de Pisida (XIII, 22) e São Tiago no concílio de Jerusalém (XV, 16) comparam a glória do Senhor à de Davi, e mostram em Jesus aquêlo em que se cumprirão as promessas feitas ao grande rei.

Santo Ambrósio deixou-nos uma *Apologia do Profeta Davi*. Alcuíno costumava chamar “meu dulcíssimo Davi” a Carlos Magno. Santa Gertrudes, nos seus *Exercícios*, orava: “Ó Davi, rei e profeta venerável, obtende-me aquela plenitude de fidelidade, de zêlo e de humildade que de ti fêz um homem segundo o coração de Deus”.



Os salmos são hinos sagrados, por meio dos quais o povo de Deus costumava louvar o Senhor. Cantando-os, implorava a misericórdia divina, agradecia os benefícios recebidos e recordava os prodígios da paternal providência em favor de Israel. Os salmos foram compostos por várias penas sagradas. Davi, porém, é o autor da sua maior parte.

Disse Santo Ambrósio:

“Quando leio os salmos, nêles descubro todos os mistérios da nossa santa religião e tudo aquilo que os profetas vaticinaram. Reconheço a graça das revelações, os testemunhos da ressurreição de Jesus Cristo, os prêmios e os castigos da outra vida. Aprendo a

confundir-me e a envergonhar-me dos meus pecados, a detestá-los e a evitá-los”.

Floro colocou Davi no seu martirologio a 29 de dezembro. Adon e Usuard imitaram-no. A Igreja grega comemorava-o no domingo depois da natividade de Nosso Senhor.

São Davi, de preferência, foi representado com a harpa nas mãos, conforme se lê nos *Característicos dos Santos na Arte Popular*.

\* \* \*

## BEM-AVENTURADO GUILHERME HOWARD (\*)

### *Mártir*

Guilherme, neto de Filipe Howard, que foi martirizado em 1596, na tórre de Londres, era filho de Tomás Howard, conde de Arundel e de Surrey, e de Lady Alethea Talbot, terceira filha do sétimo conde de Shrewsbury, Gilberto.

Educado no catolicismo, o rei lhe conferiu o título de barão de Stafford, em 1640 e, mais tarde, o de visconde.

Guilherme foi vítima das revelações de Titus Oates, sôbre um pretenso *complot* papista. Prêso, o processo durou sete dias. Acusado de ter tramado a morte do rei, foi condenado à fôrca e, depois, a ser despedaçado. Morto a 29 de dezembro de 1680, deixava três filhos e seis filhas.

Beatificado em 1929.

---

No mesmo dia, em Arles, aniversário de São Trófimo, mencionado por São Paulo a Timóteo. Ordenado bispo pelo grande apóstolo, foi enviado àquela cidade para ali pregar o Evangelho de Nosso Senhor,

e a sua pregação foi “a fonte pela qual tôda a Gália recebeu as águas da Sé”.

Em Roma, os santos mártires Calisto, Félix e Bonifácio.

Na África a morte dos santos Domingos, Vítor, Primiano, Liboso, Saturnino, Crescêncio, Segundo e Honorato, mártires, em 258 (?).

Em Constantinopla, São Marcelo, abade, falecido em 480.

Santo Ebrolofo, abade e confessor, em tempos do rei Childeberto. Teria falecido por volta de 596.

Em Vienne, Gália, a comemoração de São Crescêncio, bispo e mártir, discípulo do bem-aventurado apóstolo Paulo e primeiro bispo de Vienne. Morreu aos 27 de junho.

São Pedro, abade de São Pedro e São Paulo de Cantuária, falecido em 606.

Santo Alberto de Gambron, ermitão (século VII?).

Na abadia de São Vandrilo de Fontenelle, São Geraldo, abade, falecido em 1029.

## 30.º DIA DE DEZEMBRO

### O BEM-AVENTURADO SEBASTIÃO VALFRÉ

#### *Padre na Sabóia*

O bem-aventurado Sebastião Valfré, padre na Sabóia, nascido a 9 de março de 1629 em Verduno, diocese de Alba, mostrou desde a mais tenra idade uma ardente caridade pelos pobres, e a sua longa vida nada mais foi do que um contínuo exercício de tão grande virtude.

Quando um pobre batia à porta da casa do pai, Valfré, ainda menino, imediatamente acorria, gritando:

— A caridade! A caridade!

Muitas vêzes, os vizinhos, atraídos por aquêles gritos, tocados e excitados, socorriam liberalmente os infelizes, os pobres que Sebastião chamava seus amigos.

Durante todo o curso dos estudos, viveu Valfré da maneira mais frugal e austera, reservando para os indigentes quase tudo o que os pais lhe enviavam para a subsistência. Destarte, os mestres, de comum acôrdo, propuseram-no aos colegas como modelo do bem viver.

Em 1651, entrou o jovem Sebastião na congregação do Oratório, e, sendo ordenado padre em 1656, empregou os doze anos que se séguiram a aumentar a piedade dos membros do instituto, a pregar, a fazer conferências, a catequizar as crianças, a espalhar esmolas abundantes, a visitar os doentes para os consolar e preparar para uma boa morte.

Multiplicava-se o servo de Deus para fazer o bem. Não deixava desgraçado sem socorro, necessidade sem provimento, prêso sem consôlo. Tudo que lhe fôsse possível fazer por amor de Deus, fazia-o arduosamente.

Apesar de ter quase todo o tempo tomado, deixou obras úteis, escritas talvez em pequeníssimas horas de folga: *Curta Instrução às Pessoas Simples*, que obteve grande sucesso; *Exercícios Cristãos*, que é citado como modêlo no gênero; *Meio de Santificar a Guerra*, destinado aos que abraçavam a carreira das armas.

Sebastião Valfré procurava por todos os meios que a prudência e o zêlo pudessem sugerir-lhe, insinuar-se na confiança dos jovens, dos pecadores públicos, dos heréticos, dos incrêdulos e dos ímpios, e raramente, conquistando-os, deixava-os sem a consolação de lhes inspirar melhores sentimentos.

A cidade de Turim, em particular, foi testemunha duma infinidade de conversões operadas daquela maneira pelo piedoso Valfré.

Os hospitais e os mosteiros eram-lhe também o objeto habitual e de predileção da caridade evangélica. Tôdas as semanas, percorria-os metôdicamente, quer para anunciar a palavra de Deus, quer para entreter o fervor e fazer reinar por tôda a parte o espírito de piedade.

Por mais de trinta anos pregou Sebastião Valfré, regularmente, aos domingos, na casa do Oratório.

Com bispos e sacerdotes estrangeiros, manteve uma grande correspondência sôbre assuntos de teologia. Era depositário de esmolas do soberano e das grandes personalidades da côrte, aos quais aconselhava, acoroçoava e dos quais, desinteressadamente, buscava a amizade.

Os conventos olhavam-no como um pai e consultavam-no em todos os embaraços. E ninguém podia saber como o bem-aventurado se desincumbia de tanto trabalho.

Tanta reputação de santidade e ciência o levava a ser escolhido, em 1673, como confessor do jovem rei Vítor Amadeu, que lhe ofereceu, pouco depois, o arcebispado de Turim, que Valfré recusou e ninguém conseguiu demover do intento, tão grande e profunda lhe era a humildade.

Quando iam visitá-lo, encontravam-no sempre ajoelhado, com a face iluminada por uma estranha luminosidade, os olhos rasos d'água, erguidos para o céu, em êxtase.

— Meu Deus! exclamava repetidas vêzes. Meu amor! Oh, se os homens te conhecessem! Se os homens te soubessem amar! Oh, amor divino! Que felicidade, que paraíso és tu! Oh, Maria, doce Mãe de Deus, recorrer a ti é recorrer à tesoureira das celestes riquezas!

Tal caridade, que nêle vemos desde a infância, praticou-a em todos os instantes da vida com incomparável constância e incomparável ardor: a caridade era um como fogo que o devorava sempre e sempre.

Sebastião dava tudo o que possuía. Um dia, um pobre padre estrangeiro se apresentou a êle e pediu uma esmola.

— Eu não tenho nada, respondeu-lhe Valfré, mas, vem comigo.

Conduzindo-o à cela, abriu-lhe o pobre guarda-roupa, e disse:

— Eis aí! Toma tudo o que possuo!

Doutra feita, sabendo que um pobre enfêrmo nada tinha numa choça onde o frio imperava, Valfré, apesar da idade já avançada, imediatamente, correu a levar-lhe, sôbre os ombros, um bom feixe de lenha, para o fogo.

Mesmo na velhice, uma das devoções particulares do bem-aventurado Sebastião Valfré era ajudar uma ou duas missas, depois de ter dito a sua. E fazia-o com tamanha piedade, que as lágrimas lhe banhavam constantemente o rosto, toldando-lhe a vista. Velava horas, noites inteiras ao pé do santo sacramento.

A devoção por Maria era grande, uma devoção tôda filial. Quando começava a ensinar teologia, uma das primeiras verdades sôbre a qual chamava a atenção dos alunos era a da imaculada conceição. Durante seis meses explicava a *Ave Maria*, palavra por palavra; cada uma delas lhe servia de tema para as aulas: tudo para celebrar a grandeza, as virtudes da Mãe de Deus.

O bem-aventurado Valfré recomendava muitíssimo a devoção aos santos anjos da guarda. E dizia:

— Em tôdas as necessidades, em tôdas as aflições, jamais deixei de invocar meu santo anjo da guarda, e por êle jamais fui abandonado, dêle tudo conseguindo.

Que dizer do zêlo de Valfré com respeito às almas do purgatório? Todos os anos, no dia de Todos os Santos, pregava sôbre o purgatório. E pedia aos irmãos que jamais se esquecessem das pobres almas, jamais lhe negassem missas. Raramente passava Sebastião um dia, sem lhes dizer qualquer oração por expressa intenção.

O bem-aventurado Sebastião Valfré morreu em Turim, a 17 de janeiro de 1710, com oitenta anos. Tôda a cidade assistiu aos funerais, e os milagres que se deram lhe vieram confirmar a santidade.

A irmã Santa Pelágia vivia afligida por uma paralisia contra a qual havia sido vã tôda a arte dos médicos. Estava, pois, abandonada.

— Oh, pai Valfré, exclamava, depois da morte do bem-aventurado, erguendo piedosamente os olhos para o céu, ah, pai Valfré! Tu que fôste na terra tão puro, tão exemplar, e que agora gozas da paz, da glória eterna, faze, intercedendo por mim junto de Jesus Cristo, que me cesse êste mal e me volte a saúde!

Por muitos dias repetiu Pelágia a oração. E, um belo dia, sentiu que a paralisia lhe deixava todo o corpo. Podia mexer-se? Podia erguer-se? Podia. Ergueu-se e andou, rendendo graças a Deus pelo milagre. E o médico de sempre, afirmando sob juramento, dizia reconhecer naquela cura a mão de Deus.

Este milagre foi reconhecido pela Santa Sé, no decreto de 26 de maio de 1830.

Em agosto de 1834, Valfré foi beatificado solenemente em Roma por Gregório XVI. Uma capela, em Turim, lhe foi erigida para que se lhe depositassem as relíquias. As imagens do bem-aventurado cobrem os muros da cidade, e por tôda a parte o nome de Sebastião Valfré é pronunciado com a maior ternura.

\* \* \*

## SANTOS SABINO, EXUPERÂNCIO, MARCELO E VENUSTIANO (\*)

### *Mártires*

No resumo do martirologio, no dia de hoje, lemos:

“Em Espoleto, a festa dos santos Sabino, bispo de Assis; Exuperânçio e Marcelo, diáconos; Venustiano, prefeito, com espôsa e filhos, mártires sob o imperador Maximiano. Marcelo e Exuperânçio, atormentados no cavalete, maltratados a bastonadas, rasgados com as unhas-de-ferro, queimados nas costas, cumpriram o martírio. Pouco tempo depois, Venustiano, com a espôsa e os filhos, foram mortos pela espada. Quanto a São Sabino, depois de ter as mãos cortadas, foi espancado até morrer. Embora o martírio destes santos ocorresse em datas diferentes, a festa celebra-se no mesmo dia”.

Um dia, foram anunciar ao prefeito de Roma, Hermogiano, que um certo bispo, reunindo cristãos, pregava-lhes a palavra de Deus. Maximiano, alertado, enviou, contra eles, um edito, que devia ser seguido ao pé da letra por Venustiano, então prefeito da Toscana. O prefeito, imediatamente, ordenou a prisão do bispo de Assis, que era o pregador, e a de dois diáconos, Marcelo e Exuperânçio.



Cristo curando um cego (afresco das catacumbas).

Diante de Venustiano, foram interrogados e ameaçados, mas nada lhes perturbou a calma. Pelo contrário, mais intrépidos se tornaram, e o bispo, num rasgo de zêlo, avançando para uma estátua de Júpiter, que lhe estava perto, fê-la dançar no pedestal, cair e quebrar-se.

Venustiano, irado, chamou dois soldados e mandou que ao santo bispo lhe cortassem as mãos, enquanto que os dois diáconos, levados ao cavalete, passaram pelas mais atrozes barbaridades, conforme vimos acima, no resumo.

Sabino, atirado na prisão, ao dar com um menino cego, apiedado, curou-o. A onze pagãos, também encarcerados, pelos mais variados crimes, o santo bispo, pregando-lhes a palavra de Nosso Senhor, a êles converteu.

Ora, Venustiano havia tempos que sofria dos olhos. Quando soube que o bispo Sabino, no cárcere, livrara um menino da cegueira, encheu-se de grande esperança: mandou, então, que lhe trouxessem o sereno ancião e, diante dêle, humildemente, pediu perdão por tudo o que fizera de mal. Sabino curou-o, instruiu-o, batizou-o com tôda a família e ficou vivendo ao lado do antigo fero prefeito.

Quando o imperador soube do sucedido, deu ordens a um tribuno, chamado Lúcio, que, sem delongas, tomasse Venustiano e o decapitasse, bem como a espôsa e os filhos.

São Venustiano, a mulher e os filhos foram decapitados em Assis. Quanto a São Sabino, conduzido a Espoleto, foi longamente torturado, espancado até morrer.

## BEM-AVENTURADA MARGARIDA COLONA (\*)

*Clarissa, Virgem*

Margarida nasceu em 1254. Era filha de Odon Colona e duma piedosa mulher da família dos Orsini. Órfã de pai, pouco depois de ter nascido, foi educada pela mãe até perto dos dez anos, quando, então, também a perdeu.

Sob a tutela dum irmão, João, o mais velho dos filhos de Odon, cresceu na piedade. João, quando a viu em idade de casar-se, tratou de lhe arranjar um bom partido.

Margarida, que prometera viver na castidade, recusou consorciar-se. E, sustentada por Tiago, outro irmão, que terminara o curso na universidade de Bolonha, e, mais tarde, por uma aparição da Virgem, retirou-se a um convento de clarissas, em Castel San Pietro.

Ali, tomou o hábito. Enfermiça, de saúde sempre abalada, Margarida levou vida penitente e apagada. Depois duma segunda aparição de Nossa Senhora, atacada de úlcera que jamais se curou, e de ter recebido, sob a figura de peregrinos, a Jesus e a São João Batista, a bem-aventurada Margarida Colona, com apenas vinte e seis anos, faleceu.

Honório IV, a uma solicitação de Tiago Colona, agora cardeal, doou às clarissas o mosteiro de São Silvestre *in Capite* de Roma. Para aquela casa, seguiram as relíquias da bem-aventurada Margarida, que permanecera sepultada em Castel San Pietro de 1280 até o ano da transferência, 1285.

Pio IX, a 17 de setembro de 1847, confirmou-lhe o culto.

---

No mesmo dia, a morte de São Félix I, papa e mártir, que governou a Igreja sob o imperador Aureliano. A festa celebra-se aos 30 de maio.

Em Aosta, São Jocundo, bispo, falecido depois de 502.

Em Cannes, São Rogério, bispo (século XII).

Na Frísia, o bem-aventurado Ricardo, monge cisterciense.

Em Alexandria, os santos Mansueto, Severo, Apiano, Donato, Honório e companheiros, mártires.

Na Tessalônica, Santa Anísia, mártir.

Em Milão, Santo Eugênio, bispo e confessor.

Em Ravenna, São Libério, bispo.

Em Áquila, no Abruzzo, São Rainério, bispo.

## 31.º DIA DE DEZEMBRO

### SÃO SILVESTRE I

#### *Papa*

Silvestre I, romano de nascimento, era filho de Rufino, duma família opulenta e muitíssimo considerada em Roma. Desde a primeira idade, foi educado pelo padre Cirino, do qual nosso Santo imitou a doutrina e as virtudes.

O maior prazer de Silvestre era acolher os fiéis que apareciam em peregrinação às tumbas dos santos apóstolos: conduzia-os à casa dos pais, lavava-lhes os pés, dava-lhes de comer, e o que se fazia necessário.

Um destes peregrinos, São Timóteo, vindo de Antioquia, fôra martirizado; São Silvestre I arrebatou-lhe o corpo e enterrou-o honrosamente.

São Silvestre mesmo, foi aprisionado pelo prefeito de Roma, e destinado ao suplício último, quando a súbita morte daquela autoridade lhe restituiu a liberdade.

Nosso Santo foi admitido no clero, e, com a idade de trinta anos, o papa São Marcelino o ordenou padre. O cisma dos donatistas dividia então a África, preparando-lhe a ruína final sob o ferro dos vândalos e dos maometanos. Os cismáticos, para se dar



São Silvestre I (de acôrdo com pintura afresco de São Paulo extra-muros, em Roma).

um ar de catolicidade, procuravam insinuar-se em Roma mesma, mas, como disse São Cipriano, a perfídia ali não conseguiu ter acesso.

São Silvestre I, particularmente, opôs tenaz e corajosa resistência ao mal, arrasando intrigas, desmascarando hipocrisias, refutando sofismas, sem se atemorizar com calúnias ou perseguições que lhe imputaram ou moveram. Tôda a malícia usada, apenas serviu para que melhor se conhecessem os méritos do grande Santo. E assim, engrandecendo-se, com a morte do santo padre Milcíades, em 314, São Silvestre foi elevado, de comum acôrdo, unânimemente, à cátedra de São Pedro.

Em meados do século XII, um patriarca grego de Constantinopla, Germano II, contava ao patriarca da Armênia que o imperador Constantino fôra curado de lepra, recebendo o batismo do papa São Silvestre. O mesmo fato é contado no ofício romano e nos atos de São Silvestre I, atos muito antigos, mas sôbre a autoridade dos quais os sábios não estão inteiramente de acôrdo. Eis como o padre Croiset, jesuíta, o resume no *Ano Cristão*.

“Os atos do Santo, autorizados por grande número de autores célebres, tanto gregos como latinos, e por uma venerável tradição, dizem que o imperador Constantino, vendo-se coberto duma espécie de lepra que era assaz comum naqueles idos, consultou todos os médicos tidos como hábeis no império, os quais, todos pagãos, acordaram que banhar-se no sangue de criancinhas era o único remédio eficaz para aquela doença.

“Por maior que fôsse o desejo do príncipe de se ver curado, maior ainda foi o horror de tal medicina: a estima que tinha pela religião cristã, da qual então

não possuía senão uma escassíssima tintura, começava já a lhe inspirar sentimentos mais humanos, de modo que, aterrorizado, se recusou a tão bárbaro banho.

“Ora, na noite seguinte à da resposta dos médicos, teve êle uma visão: em sonhos, viu dois venerabilíssimos anciãos, de ar doce e majestoso a um só tempo; aproximando-se dêle, declararam-lhe como tal ato de clemência agradara a Deus, que tudo vê e tudo sabe, acrescentando-lhe que procurasse o soberano pontífice dos cristãos, chamado Silvestre.

“Quando o santo pontífice viu que oficiais do império vinham buscá-lo, não duvidou de que o fim estava próximo e ia, assim, receber a palma do martírio. O príncipe, contudo, quando o santo pontífice chegou, recebeu-o com muita bondade e muitas honras. Contou-lhe da visão que tivera e do conselho que lhe deram os dois venerabilíssimos velhos, duma sobrenatural maneira, para obter a cura da lepra que lhe cobria o corpo.

“São Silvestre, surpreso com aquela magnífica acolhida por parte do imperador, mais ainda com o sonho que lhe vinha de contar Constantino, disse ao príncipe:

“— Não duvideis de que a visão que tivestes veio de Deus. Os dois venerabilíssimos anciãos outros não são senão os dois esteios, as duas colunas mestras, os dois grandes apóstolos de Jesus Cristo. Por estas imagens vereis quem são êles.

“E, tendo-lhe mostrado as imagens de São Pedro e São Paulo, o imperador Constantino, imediatamente, reconheceu os dois anciãos da visão.

“Grande mudança se deu então na alma do bom príncipe: quis ser instruído a fundo nos mistérios de nossa religião. E a graça, operando-lhe no coração,

levou-o, pouco depois, a ser admitido no seio dos catecúmenos.

“A santa impaciência que o imperador Constantino testemunhou de ser cristão, obrigou São Silvestre I a abreviar o tempo de provas. Assim, solenemente, foi o príncipe batizado por nosso Santo.

“Apenas recebeu as águas sagradas do batismo, a lepra, desaparecida, mostrava que a alma lhe fôra lavada de tôda a impureza”. (1)

Como era natural, erigiu-se grande número de igrejas. O papa São Silvestre I levantou uma em Roma, na casa dum de seus padres, Equítio, do qual levou o nome por muito tempo. É a atual igreja de Santo Estêvão do Monte. O papa dotou-a duma renda anual, advinda de terras, casas e jardins.

Diante de tal exemplo, o imperador Constantino erigiu, em Roma, primeiramente a basílica que, de seu nome, sempre tem sido chamada Constantiniana, ou igreja do Salvador, no palácio da imperatriz Fausta, sua espôsa, antes chamado a casa de Latrão, onde se deu o concílio contra os donatistas. Como ali também havia um batistério, e os batistérios ostentavam a imagem de São João Batista, chama-se ordinariamente esta igreja de São João de Latrão.

É a principal igreja de Roma, e os papas nela residem por muitos séculos.

Constantino ergueu ainda em Roma seis outras igrejas: a de São Pedro, ou Vaticano, onde estava um templo dedicado a Apolo, para honrar o lugar do martírio e a sepultura do príncipe dos apóstolos; a de São Paulo, no lugar do martírio do imenso apóstolo; a da Santa Cruz, na casa de Sessório, que se chama Santa

(1) Croiset, «Année Chrétienne».

Cruz de Jerusalém por causa duma porção da verdadeira cruz, que ali existe; a de Santa Inês, com um batistério, a pedido da filha Constância, e de sua irmã, do mesmo nome, que foram batizadas por São Silvestre I; a de São Lourenço, fora da cidade, no caminho de Tibur, no lugar da sepultura d'este mártir; a dos mártires São Marcelino e São Pedro, no lugar chamado *Entre-os-Dois-Loureiros*, onde foi a sepultura de Santa Helena.

É de crer, segundo as antigas memórias da Igreja romana, que Constantino doara a estas sete igrejas de Roma, em casas e terras, não sòmente na Itália, mas ainda na África, na Grécia, no Egito e no Oriente, vinte e sete mil setecentos e vinte e nove moedas de ouro de renda anual.

Os antigos atos de São Silvestre I contam que o Santo confundiu, e por muitas vèzes, os judeus, em presença mesma do imperador. O cardeal Mai descobriu, citados pelos gregos, vários fragmentos duma obra de São Silvestre I, desconhecida até então. É uma disputa do pontífice com os judeus. Os fragmentos encontrados explicam, por comparações tiradas da natureza, como, na pessoa de Jesus Cristo, a humanidade sofreu, enquanto a divindade permaneceu impassível.

*Se alguém, em pleno meio-dia, com o sol a pino, quizer cortar uma árvore, não há de cortá-la com o sol a rodeá-la, e ao machado, de todos os lados?*

*Sem dúvida.*

*E pòde dar-se que o sol seja cortado, ou batido, já que rodeia a árvore de todos os lados?*

*Não.*

*Assim, no Cristo, o corpo é a árvore, o machado é a Paixão e o sol a Divindade. O Cristo sofreu sem*

*que a Divindade experimentasse qualquer diminuição motivada pelo sofrimento.*

À impiedade dos judeus, negando a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, sucedeu a heresia de Ário, a grande heresia, depois do que surgiu o anticristianismo de Maomé.

Para condenar a impiedade de Ário, o imperador Constantino e o papa São Silvestre convocaram, em 325, um concílio ecumênico em Nicéia, na Bitínia. Dizemos o imperador Constantino e o papa São Silvestre I, porque então ficou dito em todos os escritos na ação 18 do sexto concílio geral, terceiro de Constantinopla. Se os historiadores silenciaram sobre a cooperação do papa, o fato não deixa de ser menos certo.

Os bispos reuniram-se em Nicéia em número de trezentos e dezoito, sem contar os padres, os diáconos e os acólitos.

Jamais se viu coisa semelhante ou se imaginou. Era a elite da humanidade cristã prestes a resumir, num ato de fé e de amor, a fé, a esperança, a sabedoria verdadeiras de todos os séculos passados, presentes e futuros. Até lá, a elite da humanidade pagã, os filósofos, muito haviam dissertado sobre Deus a natureza de Deus, a providência de Deus, e o conjunto das obras de Deus. E, depois de séculos de dissertações, de arrazoados e de sutilidades, nem uma verdade havia ainda sido definida de comum acôrdo, nem posta ao alcancê do comum dos homens.

Ora, o que não puderam realizar os filósofos gregos depois de dez séculos, nem os filósofos da Índia em trinta ou quarenta, realizá-lo-ão os pastôres cristãos em poucos dias em Nicéia. Fâ-lo-ão malgrado tôdas as astúcias, tôdas as argúcias do filosofismo

ariano. Fã-lo-ão ao consignar no seu *Credo* a doutrina que vinham de confessar nas prisões, no fundo das cavernas, diante dos tiranos e dos algozes que lhes haviam vazado os olhos, queimado as mãos, cortado os jarretes; doutrina hereditária que haviam recebido dos mártires, os mártires dos apóstolos, os apóstolos do Cristo, o Cristo de Deus; e o *Credo*, que definia com maravilhosa precisão as verdades mais sublimes, continuará, até o fim do mundo, e por todo o universo cristão, o cântico popular de fé, de esperança e de amor.

Ademais, mostrava a Igreja católica como a humanidade divinamente restabelecida na unidade, uma vez que tão augusta assembléia era presidida pelo Vigário de Jesus Cristo, o sucessor de Pedro, o papa São Silvestre, na pessoa dos legados, Ósio, bispo de Cordona, e os padres Viton e Vicente, do clero romano. O grego Gelásio de Cízico disse em claros termos que Ósio da Espanha ali ocupava o lugar de Silvestre, bispo de Roma, com os padres romanos Viton e Vicente. Além disso, o papa São Júlio e os historiadores gregos Sócrates e Sozômenes ensinam que, desde então, era regra da Igreja não se dever celebrar concílio nem ordenar o que quer que fôsse sem o consentimento do bispo de Roma. (2)

Eis o *Credo* ou Símbolo de Nicéia, tal como a Igreja o completou depois, particularmente no que concerne ao Santo Espírito:

*Creio num só Deus, Pai Todo-poderoso, que fez o céu e a terra, e tôdas as coisas visíveis e invisíveis;*

(2) Jul., Epist. 1, Socr., 1. II, c. XVII, Sozom.

e um só Senhor Jesus Cristo, filho único de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz de luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus; que não foi feito, mas engendrado, consubstancial ao Pai, por quem tudo foi feito; que desceu dos céus por nós outros e por nossa salvação; que se incarnou, tomando corpo no seio da bem-aventurada Virgem Maria, por obra do Espírito Santo; que se fez homem; que foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos; que sofreu, e foi colocado num sepulcro; que ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras; que subiu ao céu, onde está sentado à direita do Pai; que virá de novo cheio de glória para julgar os vivos e os mortos, e do qual o reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, que é também Senhor, e que dá a vida; que procede do Pai e do Filho; que é adorado e glorificado conjuntamente com o Pai e o Filho; que falou pelos profetas. Creio na Igreja que é uma, santa, católica e apostólica. Confesso um batismo para a remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos e a vida do século futuro. Amém.

Tal é a fé católica, que devemos crer de coração e confessar de bôca, na qual seremos julgados.

Além da regra de fé ou de Símbolo, a cristandade do Oriente, como os maronitas, os armênios, os coptas, conservam do concílio de Nicéia um conjunto de cânones cu regulamentos para o governo ou a disciplina. Eis o mais notável. Tem por título: *Do cuidado e do poder do patriarca sobre os bispos e os arcebispos do patriarcado, e da primazia do bispo de Roma sobre todos.*

O patriarca, diz, deve considerar o que os bispos e os arcebispos fazem nas províncias e opinar por-

que é o pai de todos e eles são os filhos. O arcebispo está entre os bispos como o irmão mais velho; o patriarca como o pai. Do mesmo modo que o patriarca tem poder sobre os que lhe são subordinados, assim o Pontífice tem poder sobre todos os patriarcas, como príncipes e chefe, como São Pedro, a quem foi dado o poder sobre todos os príncipes cristãos e respectivo povo, que é Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os povos e para toda a Igreja cristã. Quem quer que isto contradiga será excomungado pelo concílio. (3)

Tal é a base, a regra fundamental que todos os cristãos do Oriente reconhecem à sua hierarquia e ao seu direito canônico, e que, depois dos primeiros séculos, atribuem ao grande concílio de Nicéia.

É nesta qualidade de Vigário de Jesus Cristo, de sucessor de São Pedro e de chefe de toda a Igreja católica, que o papa São Silvestre I, pelo concílio de Nicéia, confirmou o Símbolo e outros decretos, como se vê na coleção dos concílios. É devido às mesmas prerrogativas que os bispos do concílio de Arles, reunidos da Itália, da África, da Espanha e da Gália contra os donatistas, lhes dirigiram os cânones de disciplina, com uma carta sinodal, que começa nestes termos:

“Ao bem-amado papa Silvestre: Marino, Agrécio, etc., salvação eterna no Senhor. Unidos pelos laços da caridade e pela unidade de nossa mãe, a Igreja católica, depois de terem sido conduzidos à cidade de Arles pela vontade do piedosíssimo impe-

---

(3) Mansi, Concílios, t. II, col. 965 e 995.

rador, nós vos saudamos, gloriosíssimo Papa, com a veneração que vos é devida. Toleramos homens violentos e perniciosos à lei e à tradição. Mas a autoridade presente de nosso Deus, a tradição e a regra da verdade refutaram-nos de tal sorte, que nos discursos que fazem, nas acusações e nas provas nada há mais de consistente ou concorde. Eis porque, pelo julgamento de Deus e da Igreja nossa mãe, a qual conhece os seus e os aprova, foram eles condenados, ou refutados. A condenação foi a mais severa, e a nossa alegria muito grande”.

Depois, acrescentam:

“Elaboramos diversos regulamentos, em presença do Santo Espírito e de seus anjos, e segundo seus movimentos. Cremos que devíamos escrever-vos, a fim de que, por vós, que presidis as maiores dioceses, sejam elas notificadas, insinuadas a todos”.

Quando se pensa que, continuamente e de tôdas as partes do universo, chegam ao Santo Padre, o Papa, as mais difíceis questões sôbre o dogma, a moral, o govêrno da Igreja; que continuamente as portas do inferno, os poderes inimigos, a infidelidade, a apostasia, as heresias, os cismas procuram prevalecer contra a cátedra onde se assenta o sucessor de São Pedro, devemos exortar os católicos todos a que peçam, roguem, orem sem cessar pelo Sumo Pontífice, a Deus, a Jesus Cristo, a Virgem Maria, a São Pedro e São Paulo para que seja assistido de maneira tôda especial num govêrno tão vasto e difícil, do qual depende a salvação das almas, a conversão dos povos, a salvação do mundo, enfim.

O papa São Silvestre I, depois de ter governado a Igreja de Deus por vinte e dois anos, morreu a 31

de dezembro de 335. Teve por sucessor o papa São Marcos, que, eleito a 18 de janeiro de 336, morreu a 7 de outubro do mesmo ano. Depois do falecimento, a cátedra apostólica ficou vaga até 6 de fevereiro de 337, sendo então a ela elevado São Júlio, do qual vimos a vida no dia 12 de abril.

\* \* \*

## SANTA COLOMBA (\*)

*Virgem e Mártir*

*Século III*

A *paixão* de Santa Colomba é antiquíssima. Conta que Aureliano, tendo chegado a Sens no dia de Natal, fêz com que se prendessem inúmeros cristãos e principiou a interrogá-los. Sabedor de que uma jovem, chamada Colomba, de dezesseis anos, era muito bela, ordenou que a trouxessem à sua presença.

Depois de a interrogar longamente, condenou-a, pela resistência, a ser violada, no anfiteatro, por um certo Barusas. Colomba ameaçou-o com as penas eternas, e pôs-se a orar. Barusas riu da jovem cristã e avançou para ela. No mesmo instante, uma urso, aparecendo na arena, agarrou o libertino, e Colomba lhe falou:

— Tu acabas de ver o efeito do apêlo que lancei a Nosso Senhor Jesus Cristo. Esse animal aqui veio a uma ordem de Deus, do fundo das florestas, para defender-me e evitar que tu me manchasses. A urso, que por natureza, é destituída da razão, obedeceu o seu Criador, enquanto que tu, que és racional, permaneces estranho ao conhecimento de Nosso Senhor. Converte-te, torna-te cristão, caso contrário darei permissão à fera, para que te devore.

Barusas, terrificado, a tremer, gritou que não conhecia outro Deus que não o da santa virgem, e a urso o deixou, permanecendo a uns passos, alerta.

Aureliano, encolerizado, deu ordem a vários soldados para que fôsem matar o animal, mas os homens, amedrontados, fugiram. Atearam fogo, então, ao anfiteatro, e Colomba, apiedada, fêz com que a sua salvadora se fôsse.

Levada à presença de Aureliano, o imperador condenou-a à morte.

Quando os carrascos iam cumprir a sentença, uma grande voz, vinda do céu, falou, a todos transitando:

— Vem, Colomba, os céus estão abertos, e o côro de todos os seus habitantes vai indo ao teu encontro. O Filho de Deus, de pé, espera-te com a coroa da eternidade, que te preparou. Que os anjos te recebam e conduzam à santa cidade celeste de Jerusalém.

-----

A abadia de Santa Colomba foi famosa. São Lôbo, bispo de Sens, falecido em 623, desejou ali ser enterrado. Arruinada pelos anos, foi reconstruída no século XII. Destruída em 1792, em 1842, o que da abadia restava, foi adquirido pela Congregação da Santa Infância de Jesus e de Maria, que ali fixou o centro de suas atividades.

## SANTA CATARINA LABOURÉ (\*)

### *Filha da Caridade*

Santa Catarina Labouré, do mesmo modo que Santa Bernadette Soubirous, deve a glória a uma delicadeza de Nossa Senhora, que lhe apareceu, de pé numa esfera branca, às cinco horas e meia da tarde do dia 27 de novembro de 1830.

Catarina, em família Zoé, a humilde filha de São Vicente de Paulo, nasceu a 2 de maio de 1806, em Fains-le-Moutiers, e, em 1830, buscou o *seminário* das irmãs da *Rue du Bac*, em Paris.

Nossa Senhora apareceu-lhe várias vezes. Naquela tarde de novembro, de pé numa esfera branca, Maria calcava a serpente, trazia um globo nas mãos e tinha os olhos voltados para o céu. Senão quando, o globo desapareceu, e os braços da Virgem Mãe de Deus se estenderam para a terra. Dos dedos, ornados cada um de três anéis de pedrarias, desciam raios de viva luz, raios que simbolizavam as graças que concedia aos que lhas pediam, e emanavam das pedras. Pedras havia, porém, que não emitiam qualquer luminosidade, e eram responsáveis por isto as pessoas que a ela jamais se dirigiam. Em seguida, apareceu, num oval, a inscrição: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". E uma voz se fêz ouvir, claramente, dizendo:

— Faze, faze cunhar uma medalha sôbre êste modêlo.

No verso, viam-se a letra *M*, os corações de Jesus e de Maria e doze estrêlas.

Esta é a origem da Medalha Milagrosa, que o arcebispo de Paris fêz cunhar em 1832, e que obteve vitórias sôbre vitórias. Uma delas é a da volta do ex-bispo de Poitiers, que desobedecera Roma, para o seio do rebanho. Outra, para citar mais uma e das mais significativas, diz respeito a um rico judeu de Strasburgo, chamado Afonso Ratisbona.

Afonso, jovem de vinte e oito anos estava noivo duma encantadora sobrinha e de passagem por Roma. Um amigo, o barão de Bussiêres, protestante que se fizera católico, presenteou-o com uma medalha da Imaculada Conceição. Estavam numa igreja, e o judeu, por delicadeza, aceitou o que o amigo lhe dava. De repente, sôbre um altar, Afonso viu a Virgem, cheia de majestade e de imensa doçura, que lhe apparecia como fôra representada na medalha. O judeu caiu de joelhos, e, como em êxtase, ali se deixou ficar por algum tempo. Maria não lhe falara, mas o jovem, quando se levantou, era absolutamente outro. Logo, recebeu o batismo, desmanchou o noivado e procurou a Companhia de Jesus.

Mais tarde, Afonso Ratisbona, com um irmão, chamado Teodoro, fundou a congregação dos padres e dos religiosos de Nossa Senhora de Sião para a conversão dos judeus.

Santa Catarina Labouré faleceu calma, docemente, a 31 de dezembro de 1876, às sete horas da noite, por um quieto domingo.

Em 1894, era instituída uma festa da Virgem da Medalha Miraculosa.

Em 1933, Pio XI proclamava Catarina Labouré bem-aventurada, e, em 1947, Pio XII inscrevia-a no Catálogo dos Santos.

★ ★ ★

## SANTA MELÂNIA, A JOVEM E SÃO PINIANO (\*)

### *Esposos*

Melânia ainda não completara catorze anos quando os pais a casaram com Valério Piniano, seu parente pelo lado paterno, então com dezessete.

Logo depois da cerimônia, disse-lhe ela:

— Se te aprouver viveres comigo na virtude e na continência, reconhecer-te-ei como meu senhor e mestre da minha vida. Se isto, porém, fôr muito duro para a tua juventude, eis que meus bens são teus. Todavia, dá-me a liberdade, para que possa realizar meu desejo.

Piniano pensou, depois propôs:

— Tenhamos dois filhos, para que herdem nossos bens. Então, renunciaremos o mundo, se fôr da vontade de Deus.

Uma filha nasceu, e foi votada a Deus imediatamente. Um menino veio ao mundo, mas, apenas batizado, faleceu. Sentindo-se a esposa muito mal, foi Piniano pedir por ela na basílica de São Lourenço. Melânia, então, mandou dizer-lhe:

— Se tu quiseres que eu viva, dá a Deus a palavra de que tu, comigo, haverá de guardar a castidade, e o Senhor, imediatamente, me visitará.

Piniano fêz como Melânia lhe mandara dizer e, num instante, viu a mulher recuperar a saúde.

A filha que lhe restara, pouco depois, morria, e os pais, deixando Roma, passaram a levar vida ascética em Jerusalém. Melânia num mosteiro de mulheres e Piniano num de homens.

São Piniano faleceu em 432, e foi enterrado no lugar em que Nosso Senhor havia predito a ruína de Jerusalém.

Santa Melânia deixou a terra sete anos depois, ou seja, em 439, falecendo em Jerusalém mesmo, depois de vida muito santa.

---

No mesmo dia, em Kremsmunster, na Áustria, o bem-aventurado Wisinto, monge, sacerdote, falecido em 1080.

Em Bony, perto do Monte de São Martinho, na diocese de Cambrai, depois de Soissons, o bem-aventurado Garemberto, abade premonstratense. Nascido em Wulpen, em 1085, faleceu em 1141. Em 1118, fundou uma casa de cônegos regulares agostinianos em Bony, dedicada a Nossa Senhora, a São Cassiano e São Nicolau.

Na Suíça, São Mário, bispo de Avenches. Nascido em 530, faleceu em 594.

Em Roma, no cemitério de Priscila, na *Via Salária* ou caminho do Sal, as santas mulheres Donata, Paulina. Rústica, Nominanda, Serótina, Hilária e companheiras, mártires.

Em Sens, São Sabiniano, bispo, e São Potenciano, que, enviados àquela cidade pelo soberano pontífice, para pregar o Evangelho, honraram a Igreja pelo sangue e pela fé.

Em Ressiare, Santo Hermes, exorcista.

Em Catânia, Sicília, os santos mártires Estêvão, Ponciano, Átalo, Fabião, Cornélio, Sexto, Flório, Quinciano, Minervino e Simpliciano.

São Zótico, padre romano. Em Constantinopla passou a cuidar de órfãos.

Em Ravenna, São Barbaciano, padre e confessor.

No mais, a festa e a comemoração de muitos outros santos mártires, confessores e santas virgens.  
*Deo gratias.*

\* \* \*

# ÍNDICE

## DEZEMBRO

### 25.º dia de dezembro

Natal .....	9
Santa Eugênia, virgem e mártir .....	24
São Pedro, o Venerável .....	33
Bem-aventurado Jácomo de Todi, franciscano .....	35
Natal (apêndice) .....	39

### 26.º dia de dezembro

Santo Arquelau, bispo da Mesopotâmia .....	67
Santo Estêvão, diácono, protomártir .....	81
Bem-aventurada Vicenta Maria Lopes e Vicunha, fundadora das Filhas de Maria Imaculada .....	96
São Teodoro, guardião .....	98

### 27.º dia de dezembro

São João, o Evangelista .....	100
São Teodoro, mártir, seu irmão São Teóforo e muitos outros defensores das Santas imagens .....	115
Santa Fabíola, viúva .....	120

### 28.º dia de dezembro

Os Santos Inocentes .....	122
Bem-aventurada Mattia Nazzarei, abadessa, clarissa .....	125

## 29.º dia de dezembro

São Tomé ou Tomás de Cantuária .....	129
São Davi, rei e profeta, Antigo Testamento .....	185
Bem-aventurado Guilherme Howard, mártir .....	209

## 30.º dia de dezembro

O bem-aventurado Sebastião Valfré, padre na Sabóia .....	211
Santos Sabino, Exuperâncio, Marcelo e Venustiano, mártires .....	217
Bem-aventurada Margarida Colona, clarissa, virgem .....	220

## 31.º dia de dezembro

São Silvestre, papa .....	222
Santa Colomba, virgem e mártir .....	234
Santa Catarina Labouré, filha da Caridade .....	236
Santa Melânia, a Jovem e São Piniano .....	239

## ÍNDICE GERAL ONOMÁSTICO

### A

- AARÃO (ermitão), 22 de junho  
AARÃO (grão-sacerdote), 1.º de julho  
AARÃO (mártir), 1.º de julho  
ABACO (mártir), 19 de janeiro  
ABBAN (abade), 27 de outubro  
ABBON (bispo e confessor), 15 de abril  
ABBON (abade e mártir), 13 de novembro  
ABDALONGO (bispo e confessor), 1.º de março  
ABDIAS (Profeta do Antigo Testamento), 19 de novembro  
ABDISO (mártir), 20 de agosto  
ABDO (mártir), 30 de julho  
ABEL (Justo), 30 de julho  
ABEL (arcebispo), 5 de agosto  
ABÉRCIO (bispo), 22 de outubro  
ABIBÃO, 3 de agosto  
ÁBIBO (paixão de), 15 de novembro  
ABILIO (bispo), 22 de fevereiro  
ABIPAS (mártir), 26 de março  
ABÔNPIO (sacerdote e mártir), 11 de julho  
ABRA (virgem), 12 de dezembro  
ABRAÃO (bispo e mártir), 5 de fevereiro  
ABRAÃO (bispo e confessor), 14 de fevereiro  
ABRAÃO (ermitão), 16 de março  
ABRAÃO (abade), 15 de junho  
ABRAÃO (Antigo Testamento), 9 de outubro  
ABRAÃO (ermitão), 27 de outubro  
ABRAÃO (arcebispo), 28 de outubro  
ABRAÃO (abade de Rostov), 29 de outubro  
ABRAÃO (monge e bispo de Cratia), 6 de dezembro  
ABSALÃO (mártir), 2 de março  
ABUDÉMIO (mártir), 15 de julho  
ABUNDANCIO (mártir de Roma), 1.º de março  
ABUNDANCIO (mártir e diácono de Roma), 16 de setembro

- ABÚNDIO (mártir de Roma), 27 de fevereiro  
ABÚNDIO (bispo e confessor de Como), 2 de abril  
ABÚNDIO (sacristão de Roma), 14 de abril  
ABÚNDIO (mártir de Roma), 26 de agosto  
ABÚNDIO (mártir e sacerdote de Roma), 16 de setembro  
ABÚNDIO (diácono), 10 de dezembro  
ABÚNDIO (mártir), 14 de dezembro  
ACÁCIO (bispo de Antioquia), 31 de março  
ACÁCIO (bispo da Mesopotâmia), 9 de abril  
ACÁCIO (mártir de Mileto), 28 de julho  
ACÁCIO (sacerdote e mártir), 27 de novembro  
ACÁRIO (bispo), 27 de novembro  
ACATO (centurião e mártir), 8 de maio  
ACCA (bispo), 20 de outubro  
ACEPSIMAS (monge), 3 de novembro  
ACHE (diácono), 1.º de maio  
ACHERICO (monge), 3 de novembro  
ACHEUL (subdiácono), 1.º de maio  
ACICLO (mártir), 17 de novembro  
ÁCIO (mártir), 1.º de agosto  
ACINDINO (mártir), 20 de abril  
ACINDINO (mártir), 2 de novembro  
ACÚCIO (mártir), 19 de setembro  
ACÚRSIO (mártir), 16 de janeiro  
ADA (abadessa), 4 de dezembro  
ADALARDO (abade), 2 de janeiro  
ADALBALDO (confessor), 2 de fevereiro  
ADALBERÃO (bem-aventurado), 6 de outubro  
ADALBERÃO (bispo), 9 de outubro  
ADALBERTO DE OSTREVENTO (bem-aventurado), 22 de abril  
ADALBERTO (de Praga), 23 de abril  
ADALBERTO (arcebispo da Alemanha), 20 de junho  
ADALBERTO (de Egmond), 25 de junho  
ADALBERTO (bem-aventurado), 23 de novembro  
ADALGAR (bem-aventurado), 9 de maio  
ADALGISO (sacerdote e confessor), 2 de junho  
ADALGISO (bispo), 7 de outubro  
ADALGOTO (abade de Disentis), 26 de outubro  
ADALGOTT (bispo), 3 de outubro  
ADALSINDA (monja), 25 de dezembro  
ADALTRUDES (de Aurillac), 14 de novembro  
ADÃO (bem-aventurado), 16 de maio  
ADÃOZINHO (abade), 23 de setembro  
ADAUCO (mártir de Frígia), 7 de fevereiro  
ADAUTO (mártir de Éfeso), 4 de outubro  
ADAMNAN (confessor), 31 de janeiro  
ADDAI (bispo), 5 de agosto  
ADEGRIN (confessor), 4 de junho  
ADELAIDE (virgem), 11 de junho

- ADELAIDE (imperatriz), 16 de dezembro  
ADELERMO (bem-aventurado), 27 de abril  
ADELFO (bispo e confessor), 29 de agosto  
ADELFO (abade), 11 de setembro  
ADELHELM (bem-aventurado), 25 de fevereiro  
ADELINA (bem-aventurada), 20 de outubro  
ADELINO (abade e confessor de Lièges), 3 de fevereiro  
ADELINO (confessor de Crespín), 15 de junho  
ADELINDA (bem-aventurada), 28 de agosto  
ADEODATO (confessor), 2 de julho  
ADELTRUDES (abadessa e virgem), 25 de fevereiro  
ADERALDO (de Troyes), 20 de outubro  
ADERITO (bispo e confessor), 27 de setembro  
ADILA (de Brabante), 30 de junho  
ADJUTO (mártir), 16 de janeiro  
ADJUTO (abade de Orléans), 19 de dezembro  
ADJUTOR (ermitão e confessor), 30 de abril  
ADJUTOR (mártir da África), 18 de dezembro  
ADOLFO (bispo e confessor), 11 de fevereiro  
ADOLFO (confessor), 17 de junho  
ADOLFO (mártir), 27 de setembro  
ADÓNIO (bem-aventurado), 16 de dezembro  
ÁDRIA (mártir), 2 de dezembro  
ADRIANO (abade da Inglaterra), 9 de janeiro  
ADRIANO (mártir de Marselha), 1.º de março  
ADRIANO (bispo e mártir de Escócia), 4 de março  
ADRIANO (mártir da Palestina), 5 de março  
ADRIANO (mártir de Corinto), 16 de abril  
ADRIANO III (papa), 8 de julho  
ADRIANO FORTESCUE (bem-aventurado), 9 de julho  
ADRIANO (mártir), 8 de setembro  
ADRIANO (mártir), 1.º de novembro  
ADRIANO (mártir), 1.º de dezembro  
ADRIÓNIO (mártir), 17 de maio  
ADULA (abadessa), 24 de dezembro  
ADVENTOR (mártir), 20 de novembro  
AÉCIO (bispo), 4 de abril  
AELREDO (abade), 12 de janeiro  
AFANO (bispo e mártir), 16 de novembro  
AFIA, 22 de novembro  
AFIANO (mártir), 2 de abril  
AFONSO LAZINIANA (bem-aventurado), 22 de janeiro  
AFONSO NAVARRETTE (bem-aventurado), 1.º de junho  
AFONSO DE LIGÓRIO (bispo, fundador e doutor), 9 de agosto  
AFONSO RODRIGUEZ (jesuíta, porteiro de Colégio), 31 de outubro  
AFONSO RODRIGUES (bem-aventurado), 17 de novembro  
AFRA (mártir), 24 de maio

- AFRA (mártir), 5 de agosto  
AFRAATES (solitário), 7 de abril  
AFRICANO (bispo e confessor), 28 de abril  
AFRODISIO (mártir), 14 de março  
AFRODISIO (mártir), 28 de abril  
AFRODISIO (sacerdote), 30 de abril  
AFTÔNIO (mártir), 2 de novembro  
AGÁBIO (bispo e confessor), 4 de agosto  
AGABO (profeta), 13 de fevereiro  
ÁGAPE (virgem e mártir de Terni), 15 de fevereiro  
ÁGAPE (mártir de Tessalônica), 3 de abril  
ÁGAPE, 19 de agosto  
ÁGAPE (virgem), 28 de dezembro  
AGAPI (mártir), 29 de abril  
AGAPIO (mártir da Síria), 21 de agosto  
AGAPIO (bispo de Novara), 10 de setembro  
AGAPIO (mártir), 2 de novembro  
AGAPIO (mártir), 20 de novembro  
AGAPITO (bispo e confessor), 16 de março  
AGAPITO (bispo), 24 de março  
AGAPITO (mártir), 6 de agosto  
AGAPITO (mártir de Roma), 18 de agosto  
AGAPITO (papa), 20 de setembro  
AGAPITO (mártir de Roma), 20 de setembro  
AGAPITO (mártir), 20 de novembro  
AGAPO (mártir), 28 de abril  
ÁGATA HILDEGARDA (viúva), 5 de fevereiro  
AGATANGELO (mártir), 23 de janeiro  
AGATAO (papa), 10 de janeiro  
AGATAO (exorcista), 14 de fevereiro  
AGATAO (mártir), 5 de julho  
AGATAO (monge), 21 de outubro  
AGATAO (bem-aventurado), 7 de dezembro  
AGATHEMÈRE (mártir), 3 de abril  
AGATÓCLIA (mártir), 17 de setembro  
AGATODORO (mártir), 2 de fevereiro  
AGATODORO (bispo), 4 de março  
AGATODORO (mártir), 13 de abril  
AGATÔNICA (mártir de Pérgamo), 13 de abril  
AGATÔNICA (virgem e mártir de Cartago), 10 de agosto  
AGATONICO (mártir), 22 de agosto  
AGATOPO (mártir), 4 de abril  
AGATOPO (diácono), 25 de abril  
AGEU (mártir), 4 de janeiro  
AGEU (profeta), 4 de julho  
AGIL (abade), 30 de agosto  
AGIL (confessor), 30 de agosto  
AGILBERTA (abadessa), 11 de agosto

- AGILBERTO (bispo), 11 de outubro  
AGILEU (mártir), 15 de outubro  
AGILOLFO (bispo e confessor), 9 de julho  
AGILULFO (mártir), 3 de setembro  
AGLIBERTO (mártir), 24 de junho  
AGMER (bispo), 7 de novembro  
AGNELO DE PISA (bem-aventurado), 13 de março  
AGNELO (abade), 14 de dezembro  
AGOARDO (mártir), 24 de junho  
AGOBARDO (arcebispo), 6 de junho  
AGON (bispo), 18 de agosto  
AGOSTINHO (trasladação em Pavia), 23 de fevereiro  
AGOSTINHO (conversão em Milão), 24 de abril  
AGOSTINHO (bem-aventurado), 28 de abril  
AGOSTINHO SCHOEFFLER (bem-aventurado), 1.º de maio  
AGOSTINHO WEBSTER (bem-aventurado), 4 de maio  
AGOSTINHO (mártir de Nicomédia), 7 de maio  
AGOSTINHO (de Cantuária), 28 de maio  
AGOSTINHO FANGI (bem-aventurado), 22 de julho  
AGOSTINHO (bem-aventurado de Lucera), 3 de agosto  
AGOSTINHO (bispo de Hipona), 28 de agosto  
AGOSTINHO CANNINI (bem-aventurado), 31 de agosto  
AGOSTINHO (mártir perto de Sens), 6 de setembro  
AGOSTINHO (beneditino), 5 de novembro  
AGOSTINHO MOI (bem-aventurado), 19 de dezembro  
AGRATO (bispo), 14 de outubro  
AGREVE (bispo e mártir), 1.º de fevereiro  
AGRÍCIO (bispo), 13 de junho  
AGRÍCOLA (bispo e confessor de Tongres), 5 de fevereiro  
AGRÍCOLA (bispo e confessor de Nevers), 26 de fevereiro  
AGRÍCOLA (bispo de Chalons sur Saône), 17 de março  
AGRÍCOLA (bispo de Avinhão), 2 de setembro  
AGRÍCOLA (sacerdote), 20 de outubro  
AGRÍCOLA (mártir), 4 de novembro  
AGRÍCOLA (mártir), 3 de dezembro  
AGRÍCOLA (mártir de Ravenna), 16 de dezembro  
AGRIPA (mártir), 1.º de novembro  
AGRIPINA (virgem e mártir), 23 de junho  
AGRIPINO (bispo de Autun), 1.º de janeiro  
AGRIPINO (bispo e confessor de Alexandria), 30 de janeiro  
AGRIPINO (bispo), 9 de novembro  
ÁGUEDA (virgem e mártir), 5 de fevereiro  
ALBERTO (confessor), 7 de abril  
AICARDO (abade), 15 de setembro  
AIDAN (bispo e confessor), 31 de janeiro  
AIDANO (bispo), 31 de agosto  
AIGNAN (bispo), 7 de dezembro  
AIGULFO (bispo e confessor), 22 de maio  
AILBE (bispo e abade), 12 de setembro  
AILBO (confessor), 30 de janeiro

- AIMON (bem-aventurado em Savigny), 30 de abril  
AIMON TAPARELLI (bem-aventurado), 18 de agosto  
AIRALDO (bem-aventurado), 2 de janeiro  
AIRI (bispo), 1.º de dezembro  
AIRY (abade e confessor), 11 de abril  
ALANO (de Lavour), 25 de novembro  
ALANO (bispo), 27 de dezembro  
ALÃO DE LA ROCHE (bem-aventurado), 8 de setembro  
ALARICO (monge), 29 de setembro  
ALAS (mártir), 26 de março  
ALBANO (de Mayence), 21 de junho  
ALBANO (mártir), 22 de junho  
ALBERICO (bem-aventurado), 26 de janeiro  
ALBERICO (bispo de Utrecht), 21 de agosto  
ALBERICO (ermitão da Romanha), 29 de agosto  
ALBERICO (abade), 28 de outubro  
ALBERTA (de Agen), 6 de outubro  
ALBERTINO (bem-aventurado), 31 de agosto  
ALBERTO DE SIENA (bem-aventurado discípulo), 7 de janeiro  
ALBERTO (bispo e mártir de Trento), 27 de março  
ALBERTO DE MONTECORVINO (bispo e confessor na Itália),  
5 de abril  
ALBERTO DE BERGAMO (bem-aventurado confessor), 7 de maio  
ALBERTO QUADRELLI (bispo de Lodi), 4 de julho  
ALBERTO (confessor na Ligúria), 8 de julho  
ALBERTO (bem-aventurado monge da Toscana), 1.º de agosto  
ALBERTO (confessor de Messina), 7 de agosto  
ALBERTO PANDONI (bem-aventurado bispo), 14 de agosto  
ALBERTO (prior), 5 de setembro  
ALBERTO (abade), 5 de setembro  
ALBERTO (padre e mártir), 6 de setembro  
ALBERTO (bispo em Avranches), 10 de setembro  
ALBERTO (bem-aventurado patriarca), 14 de setembro  
ALBERTO (bem-aventurado monge de Marca de Ancona), 25 de  
outubro  
ALBERTO (o Grande), 15 de novembro  
ALBERTO (bispo e mártir de Liège), 21 de novembro  
ALBERTO DE GAMBRON (ermitão), 29 de dezembro  
ALBEU (de Laon), 22 de novembro  
ALBINA (mártir), 23 de setembro  
ALBINA (virgem e mártir de Campânia), 16 de dezembro  
ALBINO (bispo de Embruno), 1.º de março  
ALBINO (bispo e confessor), 1.º de março  
ALBINO (bispo de Lião), 15 de setembro  
ALBINO (bispo de Toul), 1.º de outubro  
ALBUINO, 5 de fevereiro  
ALBURGA (viúva), 25 de dezembro  
ALCHAS (bispo), 30 de outubro  
ALCMOND (mártir), 19 de março  
ALCMUNDO (bispo), 7 de setembro

- ALDA (bem-aventurada), 26 de abril  
ALDA (virgem), 18 de novembro  
ALDARICO (bispo), 15 de julho  
ALDEBERTO (bispo e confessor), 9 de fevereiro  
ALDEBRANDO (bispo e confessor), 1.º de maio  
ALDEGUNDES (virgem e abadessa), 30 de janeiro  
ALDEMAR (bem-aventurado), 24 de março  
ALDO (abade), 19 de novembro  
ALDRICO (bispo e confessor de Mans), 7 de janeiro  
ALDRICO (confessor de Colônia), 6 de fevereiro  
ALDRICO (bispo de Sens), 10 de outubro  
ALDROVANDO (de Roma), 22 de agosto  
ALEIXO DE FALCONIERI (bem-aventurado), 17 de fevereiro  
ALEIXO, 17 de julho  
ALENA (virgem), 17 de junho  
ALETA (bem-aventurada), 4 de abril  
ALETO (bispo), 11 de julho  
ALEXANDRA (mártir), 20 de março  
ALEXANDRE (bispo e mártir), 11 de janeiro  
ALEXANDRE (confessor), 15 de janeiro  
ALEXANDRE (mártir na Síria), 30 de janeiro  
ALEXANDRE, 9 de fevereiro  
ALEXANDRE (mártir), 9 de fevereiro  
ALEXANDRE (mártir), 18 de fevereiro  
ALEXANDRE (bispo), 26 de fevereiro  
ALEXANDRE (mártir), 27 de fevereiro  
ALEXANDRE (mártir), 10 de março  
ALEXANDRE (mártir), 14 de março  
ALEXANDRE (mártir), 17 de março  
ALEXANDRE (bispo e mártir), 18 de março  
ALEXANDRE (soldado), 27 de março  
ALEXANDRE (de Palestina), 28 de março  
ALEXANDRE (mártir), 22 de abril  
ALEXANDRE I (papa), 3 de maio  
ALEXANDRE (soldado), 3 de maio  
ALEXANDRE VINCIOLI (bem-aventurado), 3 de maio  
ALEXANDRE (bem-aventurado), 3 de maio  
ALEXANDRE (de Edessa), 20 de maio  
ALEXANDRE (mártir), 29 de maio  
ALEXANDRE (bispo), 4 de junho  
ALEXANDRE, 5 de junho  
ALEXANDRE (mártir nas Gálias), 6 de junho  
ALEXANDRE (bispo e mártir), 6 de junho  
ALEXANDRE (mártir), 9 de julho  
ALEXANDRE (mártir), 21 de julho  
ALEXANDRE (mártir), 1.º de agosto  
ALEXANDRE (o Carvoeiro), 11 de agosto  
ALEXANDRE (de Bérghamo), 26 de agosto  
ALEXANDRE (de Bréscia), 26 de agosto  
ALEXANDRE (de Constantinopla), 28 de agosto

- ALEXANDRE (mártir), 9 de setembro  
ALEXANDRE (bispo), 21 de setembro  
ALEXANDRE (mártir), 28 de setembro  
ALEXANDRE SAULO (bispo e confessor), 11 de outubro  
ALEXANDRE (paixão de), 17 de outubro  
ALEXANDRE (bispo), 22 de outubro  
ALEXANDRE (falecimento de), 9 de novembro  
ALEXANDRE (mártir), 23 de novembro  
ALEXANDRE NACAMURA (bem-aventurado), 27 de novembro  
ALEXANDRE (de Corinto), 27 de novembro  
ALEXANDRE BRIANT (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
ALEXANDRE (mártir), 12 de dezembro  
ALFARDO (mártir), 15 de fevereiro  
ALFEGE (o Ancião), 12 de março  
ALFEGO (bispo e mártir), 19 de abril  
ALFEU (mártir), 17 de novembro  
ALFIERO (abade e confessor), 12 de abril  
ALFIO (mártir na Sicília), 10 de maio  
ÁLFIO (mártir em Antioquia), 28 de setembro  
ALFREDA (reclusa), 2 de agosto  
ALFRICO (arcebispo), 16 de novembro  
ALFWOLD II (bispo e confessor), 25 de março  
ALÍPIO (bispo), 15 de agosto  
ALÍRIO (bispo), 7 de julho  
ALMANO (bispo), 8 de agosto  
ALMAQUIO (mártir em Roma), 1.º de janeiro  
ALMAQUIO (mártir em Pamiers), 2 de setembro  
ALMEDA (virgem e mártir), 1.º de agosto  
ALMIRO (ermidão), 11 de setembro  
ALNEMUNDO (bispo), 28 de setembro  
ALNOTH (mártir), 27 de fevereiro  
ALÓDIA (mártir), 22 de outubro  
ALONSO DE OROZCO (bem-aventurado), 19 de setembro  
ALOR (bispo), 26 de outubro  
ALOYSIUS RABATA (bem-aventurado), 11 de maio  
ALPAIS (virgem), 3 de novembro  
ALPINO (bispo), 7 de setembro  
ALPINIANO (confessor) 27 de abril  
ALRAD (bem-aventurado), 11 de novembro  
ALTFRIDO (bispo e confessor) 15 de agosto  
ALTIGIANO (mártir), 23 de agosto  
ALTINO (bispo), 19 de outubro  
ALTON (abade e confessor), 9 de fevereiro  
ALVAREZ (bem-aventurado), 19 de fevereiro  
ALVEU (solitário), 11 de setembro  
AMA (virgem), 24 de setembro  
AMADA (abadessa), 5 de janeiro  
AMADA (bem-aventurada), 9 de junho  
AMADEU DE CLERMONT (bem-aventurado confessor), 14 de janeiro

- AMADEU (bem-aventurado bispo), 28 de janeiro  
AMADEU DE SABÓIA (bem-aventurado príncipe), 31 de março  
AMADEU DE PORTUGAL (bem-aventurado franciscano), 10 de agosto  
AMADO RONCONI (bem-aventurado), 8 de maio  
AMADO (bispo em Nosca), 31 de agosto  
AMADO (abade), 13 de setembro  
AMADO (bispo e confessor de Sens), 13 de setembro  
AMADO (bispo de Sion), 13 de setembro  
AMADOR (padre), 30 de abril  
AMADOR (de Auxerre), 1.º de maio  
AMADOR (de Rocamador), 20 de agosto  
AMADOR (bispo de Autun), 26 de novembro  
AMAETHLU (padroeiro), 22 de dezembro  
AMAI (virgem e mártir), 23 de setembro  
AMALBERGA (abadessa), 19 de novembro  
AMALBERTO (confessor), 20 de maio  
AMAN (bispo), 5 de setembro  
AMÂNCIO (mártir), 10 de fevereiro  
AMÂNCIO (diácono), 19 de março  
AMÂNCIO (bispo e confessor), 8 de abril  
AMÂNCIO, 5 de junho  
AMÂNCIO (mártir), 6 de junho  
AMÂNCIO (sacerdote), 26 de setembro  
AMÂNCIO (bispo), 4 de novembro  
AMANDINO, 7 de novembro  
AMANDO (bispo), 6 de fevereiro  
AMANDO (mártir), 6 de abril  
AMANDO (confessor), 16 de junho  
AMANDO (bispo e confessor), 18 de junho  
AMANDO (ermitão e confessor), 25 de junho  
AMANDO (ermitão), 16 de outubro  
AMANDO (bispo de Strasburgo), 26 de outubro  
AMANDO (bispo), 13 de novembro  
AMANDO (abade), 18 de novembro  
AMÃO (diácono), 1.º de setembro  
AMÃO (mártir), 8 de setembro  
AMÃO (soldado mártir de Alexandria), 20 de dezembro  
AMARANTO (mártir), 7 de novembro  
AMARO, 15 de janeiro  
AMÁSIO (bispo), 23 de janeiro  
AMASUINDO (abade), 22 de dezembro  
AMATA (bem-aventurada), 20 de fevereiro  
AMÁVEL (padre), 18 de outubro  
ÂMBICO (mártir), 3 de dezembro  
AMBRÓSIO (confessor), 17 de março  
AMBRÓSIO (de Sena), 20 de março  
AMBRÓSIO (bispo e confessor), 4 de abril  
AMBRÓSIO AUTPERT (confessor), 19 de julho  
AMBRÓSIO (centurião), 16 de agosto  
AMBRÓSIO (bispo), 28 de agosto

- AMBRÓSIO (bispo), 3 de setembro  
AMBRÓSIO BARLOW (bem-aventurado), 10 de setembro  
AMBRÓSIO (bispo), 16 de outubro  
AMBRÓSIO (abade), 2 de novembro  
AMBRÓSIO DE MASSA (bem-aventurado), 10 de novembro  
AMBRÓSIO TRAVERSARI (bem-aventurado), 20 de novembro  
AMBRÓSIO (bispo de Milão e doutor da Igreja), 7 de dezembro  
AMELBERGA (de Maubeuge), 10 de julho  
AMELBERGA (de Gand), 10 de julho  
AMÉLIA (de Cesaréia), 30 de maio  
AMÉRITA (virgem e mártir), 22 de setembro  
AMELTRUDES (virgem), 30 de agosto  
AMIA (de Capadócia), 31 de agosto  
AMIANO (mártir), 4 de setembro  
AMIDEU (bem-aventurado), 18 de abril  
AMIGO (mártir), 12 de outubro  
AMIGO (beneditino), 3 de novembro  
AMILO (mártir), 12 de outubro  
AMPÉLIO (o Ferreiro), 14 de maio  
AMPÉLIO (bispo), 8 de julho  
AMPELO (mártir), 20 de novembro  
AMPLIATO (mártir), 31 de outubro  
AMNICHAD (bem-aventurado), 30 de janeiro  
AMON (abade), 26 de janeiro  
AMON (monge), 4 de outubro  
AMON (bispo), 23 de outubro  
AMONÁRIA (virgem), 12 de dezembro  
AMONÁRIA (a outra), 12 de dezembro  
AMÓNIO (soldado), 18 de janeiro  
AMÓNIO (mártir), 9 de fevereiro  
AMÓNIO (menino), 12 de fevereiro  
AMÓNIO (mártir), 14 de fevereiro  
AMÓNIO (leitor), 26 de março  
AMÓNIO (mártir), 26 de novembro  
AMOR (mártir), 9 de agosto  
AMOR (abade), 17 de agosto  
AMOR, 8 de outubro  
AMÓS (profeta e confessor), 31 de março  
AMULWINO (confessor), 7 de fevereiro  
ANA (mártir), 26 de março  
ANA DE SÃO BARTOLOMEU (bem-aventurada), 7 de junho  
ANA MARIA TAIGI (bem-aventurada), 9 de junho  
ANA ou SUSANA (virgem), 23 de julho  
ANA (mãe da Santíssima Virgem), 26 de julho  
ANA (profetisa), 1.º de setembro  
ANA (viúva e monja), 29 de outubro  
ANA GIUSTINIANI (bem-aventurada), 21 de novembro  
ANACLETO (papa e mártir), 13 de julho  
ANACÁRIO (bispo), 25 de setembro  
ANANIAS (mártir), 1.º de dezembro  
ANANIAS (Antigo Testamento), 16 de dezembro

- ANASTÁCIA (a Patrícia), 10 de março  
ANASTÁCIA (mártir), 15 de abril  
ANASTÁCIA (a Velha), 28 de outubro  
ANASTÁCIA (festa de), 25 de dezembro  
ANASTÁCIO (confessor), 11 de janeiro  
ANASTÁCIO (monge), 11 de janeiro  
ANASTÁCIO (persa e mártir), 22 de janeiro  
ANASTÁCIO (bispo), 21 de abril  
ANASTÁCIO (de Bréscia), 20 de maio  
ANASTÁCIO (de Pavia), 30 de maio  
ANASTÁCIO (sacerdote e mártir), 14 de junho  
ANASTÁCIO (monge de Tolosa), 16 de outubro  
ANASTÁCIO (bispo e confessor), 17 de agosto  
ANASTÁCIO (escrivão-chefe e mártir), 21 de agosto  
ANASTÁCIO (mártir), 7 de setembro  
ANASTÁCIO (padre e mártir), 11 de outubro  
ANASTÁCIO (mártir), 5 de dezembro  
ANASTÁCIO (mártir de Nicomédia), 19 de dezembro  
ANASTÁCIO (bispo e mártir de Antioquia), 21 de dezembro  
ANASTÁSIO (bispo e confessor), 7 de janeiro  
ANASTÁSIO (papa), 27 de abril  
ANASTÁSIO (mártir), 11 de maio  
ANATALÃO (comemoração de), 24 de setembro  
ANATALÃO (bispo), 25 de setembro  
ANÁTOLE (bispo), 21 de outubro  
ANATÓLIA (mártir), 9 de julho  
ANATÓLIO (confessor), 3 de fevereiro  
ANATÓLIO (mártir), 20 de março  
ANATÓLIO (bispo), 3 de julho  
ANATÓLIO (bispo e confessor), 3 de julho  
ANANIAS, 25 de janeiro  
ANANIAS (mártir), 25 de fevereiro  
ANDEOL (subdiácono e mártir), 1.º de maio  
ANDÓQUIO (mártir), 24 de setembro  
ANDRÉ CORSINI (carmelita), 6 de janeiro  
ANDRÉ GREGO (bem-aventurado), 19 de janeiro  
ANDRÉ DE SEGNI (bem-aventurado), 1.º de fevereiro  
ANDRÉ CORSINO (bispo), 4 de fevereiro  
ANDRÉ KIM (bem-aventurado), 5 de fevereiro  
ANDRÉ (abade e confessor), 6 de fevereiro  
ANDRÉ (bispo e confessor), 26 de fevereiro  
ANDRÉ DE VALOMBROSA (bem-aventurado), 10 de março  
ANDRÉ DE GALLERANI (confessor), 19 de março  
ANDRÉ DE MONTE-REALE (bem-aventurado), 11 de abril  
ANDRÉ HIBERNON (bem-aventurado), 18 de abril  
ANDRÉ (trasladação do corpo), 9 de maio  
ANDRÉ (mártir), 15 de maio  
ANDRÉ ABELLON (bem-aventurado), 15 de maio  
ANDRÉ BOBOLA (mártir), 16 de maio  
ANDRÉ (de Chio), 29 de maio  
ANDRÉ CACCIOLI (bem-aventurado), 3 de junho

- ANDRÉ (bem-aventurado), 12 de julho  
ANDRÉ ZOERARD (confessor), 17 de julho  
ANDRÉ (festa de), 19 de agosto  
ANDRÉ (o Escocês), 22 de agosto  
ANDRÉ (sacerdote), 29 de agosto  
ANDRÉ DOTTI (bem-aventurado), 31 de agosto  
ANDRÉ (mártir), 23 de setembro  
ANDRÉ YACHINDA (bem-aventurado), 1.º de outubro  
ANDRÉ (bem-aventurado), 2 de outubro  
ANDRÉ AVELINO (teatino), 10 de novembro  
ANDRÉ TRONG (bem-aventurado), 28 de novembro  
ANDRÉ (apóstolo), 30 de novembro  
ANDRÉ DE ANTIOQUIA (bem-aventurado), 30 de novembro  
ANDRÉ DUNG (bem-aventurado), 21 de dezembro  
ANDRÔNICO, 9 de outubro  
ANDRÔNICO (mártir), 11 de outubro  
ANECTO (mártir), 10 de março  
ANECTO (mártir), 27 de junho  
ANEMPODISTO (mártir), 2 de novembro  
ANÉSIO (mártir), 31 de março  
ANFIAO (bispo), 12 de junho  
ANFILÓQUIO (chefe de milícia), 27 de março  
ANFILÓQUIO (bispo), 23 de novembro  
ANFRIDO (bispo e confessor), 3 de maio  
ANGELELMO (bispo), 7 de julho  
ANGELA DE FOLIGNO (bem-aventurada), 4 de janeiro  
ANGELA MERICI, 27 de janeiro  
ANGELA (de Praga), 6 de julho  
ANGELA (de Sciacca), 6 de julho  
ANGELINA DE CORBARA (bem-aventurada), 22 de dezembro  
ANGELO DE FURCI (bem-aventurado), 6 de fevereiro  
ANGELO (carmelo e mártir), 5 de maio  
ANGELO D'ACRI (bem-aventurado), 30 de outubro  
ANGELO SINÍSIO (bem-aventurado), 27 de novembro  
ANGILBERTO (abade e confessor), 18 de fevereiro  
ANGLINO (abade), 28 de outubro  
ANGILRAM (bem-aventurado), 5 de janeiro  
ANGILRANO (bispo), 28 de outubro  
ANGRADEMA (abadessa), 14 de outubro  
ANIANO (bispo), 25 de abril  
ANIANO (bispo), 17 de novembro  
ANICETO (papa e mártir), 17 de abril  
ANICETO (conde e mártir), 12 de agosto  
ANINAS (anacoreta), 16 de março  
ANIMAIS (mártir), 26 de março  
ANÍSIA (mártir), 30 de dezembro  
ANJO CARLETTI DE CHIVASSO (bem-aventurado), 12 de abril  
ANJO AGOSTINHO MAZZINGHI (bem-aventurado), 16 de agosto  
ANJO (bem-aventurado), 19 de agosto  
ANJO DEL PAS (bem-aventurado), 23 de agosto

- ANJOS DA GUARDA, 2 de outubro  
ANO (bem-aventurado), 29 de setembro  
ANO (arcebispo), 4 de dezembro  
ANOBERTO (bispo e confessor), 16 de maio  
ANSANO (mártir), 1.º de dezembro  
ANSBALDO (abade), 12 de julho  
ANSBERTO (bispo), 9 de fevereiro  
ANSBERTO (abade), 30 de setembro  
ANSEGISO (abade), 20 de julho  
ANSELMO DE NONANTOLA (abade e confessor), 3 de março  
ANSELMO (bispo e confessor), 18 de março  
ANSELMO (arcebispo), 21 de abril  
ANSERICO (bispo), 5 de setembro  
ANSGAR (arcebispo), 3 de fevereiro  
ANSILIAO, 11 de outubro  
ANSOVINO (bispo e confessor), 13 de março  
ANSTRUDES (abadessa), 17 de outubro  
ANSUERO (mártir), 15 de julho  
ANSUTO (mártir), 16 de outubro  
ANTÊMIO (bispo), 3 de dezembro  
ANTES (de Salerno), 28 de agosto  
ANTELMO (bispo e confessor), 26 de junho  
ANTELMO (bispo), 26 de junho  
ANTERO (papa), 3 de janeiro  
ANTIA, 18 de abril  
ANTIDIO (bispo e mártir), 25 de junho  
ANTIGONO (mártir), 27 de fevereiro  
ANTIMIO (sacerdote), 11 de maio  
ANTIMIO (bispo), 21 de fevereiro  
ANTIMO (bispo e mártir), 27 de abril  
ANTIOCO (mártir), 21 de maio  
ANTIOCO (médico e mártir), 15 de julho  
ANTIOCO (bispo), 15 de outubro  
ANTIOCO (morte de), 13 de dezembro  
ANTIPAS (mártir), 11 de abril  
ANTOLIANO (mártir), 6 de fevereiro  
ANTÓNIA (bem-aventurada), 28 de fevereiro  
ANTÓNIA (mártir), 4 de maio  
ANTONINA DE BRÉSCIA (bem-aventurada), 27 de outubro  
ANTONINA (mártir), 1.º de março  
ANTONINA (virgem), 3 de maio  
ANTONINA (mártir), 12 de junho  
ANTONINO (abade e confessor), 14 de fevereiro  
ANTONINO (mártir), 20 de abril  
ANTONINO (arcebispo), 10 de maio  
ANTONINO (mártir), 29 de julho  
ANTONINO (mártir), 9 de agosto  
ANTONINO (mártir de Roma), 22 de agosto  
ANTONINO (mártir), 2 de setembro  
ANTONINO (mártir de Cápua), 3 de setembro

- ANTONINO (mártir), 30 de setembro  
ANTONINO (bispo de Meaux), 5 de outubro  
ANTONINO (mártir), 13 de novembro  
ANTONINO (bispo e confessor), 31 de outubro  
ANTÔNIO (patriarca dos cenobitas), 17 de janeiro  
ANTÔNIO (monge), 17 de janeiro  
ANTÔNIO (bem-aventurado), 1.º de fevereiro  
ANTÔNIO DE MÓNDOLA (bem-aventurado), 6 de fevereiro  
ANTÔNIO DE STROCONIO (bem-aventurado), 7 de fevereiro  
ANTÔNIO CAULEAS (patriarca), 12 de fevereiro  
ANTÔNIO (mártir), 14 de fevereiro  
ANTÔNIO DE FROIDEMONT (ermitão), 8 de março  
ANTÔNIO DE MILÃO (bem-aventurado), 15 de março  
ANTÔNIO PATRÍCIO (bem-aventurado), 28 de março  
ANTÔNIO PAVONI (bem-aventurado), 8 de abril  
ANTÔNIO NEYROT (bem-aventurado), 10 de abril  
ANTÔNIO (mártir), 14 de abril  
ANTÔNIO (confessor), 27 de abril  
ANTÔNIO DE ROCHEDO (confessor), 4 de maio  
ANTÔNIO MARIA GIANELLI (bem-aventurado), 7 de junho  
ANTÔNIO NO BRASIL, 13 de junho  
ANTÔNIO DE PÁDUA (confessor), 13 de junho  
ANTÔNIO MARIA ZACCARIA (fundador), 5 de julho  
ANTÔNIO FANTOSATI (bem-aventurado), 9 de julho  
ANTÔNIO TURRIANI (bem-aventurado), 24 de julho  
ANTÔNIO DELLA CHIESA (bem-aventurado), 28 de julho  
ANTÔNIO (de Lialores), 2 de setembro  
ANTÔNIO DE SÃO BOAVENTURA (bem-aventurado), 8 de setembro
- ANTÔNIO (mártir), 23 de setembro  
ANTÔNIO MARIA CLARET E CLARA, 24 de outubro  
ANTÔNIO (bem-aventurado), 28 de outubro  
ANTÔNIO BALDINUCCI (bem-aventurado), 7 de novembro  
ANTÔNIO (mártir), 7 de novembro  
ANTÔNIO KIMURA (bem-aventurado), 27 de novembro  
ANTÔNIO BONFADINI (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
ANTÔNIO GRASSI (bem-aventurado), 13 de dezembro  
ANTÔNIO (mártir de Roma), 15 de dezembro  
ANTÔNIO (monge), 28 de dezembro  
ANTUSA (bem-aventurada), 27 de julho  
ANTUSA (mártir), 22 de agosto  
ANTUSA (paixão de), 27 de agosto  
ANUNCIAÇÃO DA SANTA VIRGEM, 25 de março  
APARIÇÃO DA SANTA VIRGEM EM LOURDES, 11 de fevereiro  
APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE LAUS, 23 de maio  
APÉLIO (mártir), 10 de setembro  
APELOS (discípulo de Cristo), 22 de abril  
APIANO (bispo e mártir), 19 de janeiro  
APIANO (confessor), 4 de março  
APIANO (mártir), 30 de dezembro

- APOLINARIA (virgem), 5 de janeiro  
APOLINÁRIO (bispo), 8 de janeiro  
APOLINÁRIO (da África), 21 de junho  
APOLINÁRIO (festa de), 23 de julho  
APOLINÁRIO (mártir), 23 de agosto  
APOLINÁRIO FRANCO (bem-aventurado), 12 de setembro  
APOLINÁRIO (bispo), 5 de outubro  
APOLINÁRIO (de Bourges), 6 de outubro  
APOLINÁRIO (de Monte Cassino), 27 de novembro  
APOLO (mártir), 21 de abril  
APOLÔNIA (virgem), 9 de fevereiro  
APOLÔNIO (abade), 25 de janeiro  
APOLÔNIO (mártir), 14 de fevereiro  
APOLÔNIO (mártir), 8 de março  
APOLÔNIO (bispo), 19 de março  
APOLÔNIO (mártir), 10 de abril  
APOLÔNIO (senador e mártir), 18 de abril  
APOLÔNIO (mártir), 5 de junho  
APOLÔNIO (bispo e confessor), 7 de julho  
APOLÔNIO (bispo), 8 de julho  
APOLÔNIO (mártir), 10 de julho  
APOLÔNIO (mártir), 23 de julho  
APRESENTAÇÃO DA SANTA VIRGEM AO TEMPLO, 21 de novembro  
APRÔNULO (bispo e confessor), 22 de abril  
APRÔNULO (bispo e confessor), 14 de maio  
APRÔNIA (virgem), 15 de julho  
APRONIANO (mártir), 2 de fevereiro  
APTATO (bispo e confessor), 21 de janeiro  
APOTEMO (bispo), 20 de novembro  
APTONO (bispo), 26 de outubro  
APULEIO (mártir), 7 de outubro  
AQUELAU (diácono e mártir), 23 de agosto  
ÁQUILA (mártir), 23 de janeiro  
ÁQUILA (mártir), 23 de março  
ÁQUILA (mártir), 8 de julho  
ÁQUILAS (mártir), 20 de maio  
ÁQUILAS (mártir), 1.º de agosto  
ÁQUILAS (bispo), 7 de novembro  
AQUILES (confessor), 17 de janeiro  
AQUILES (mártir), 23 de abril  
AQUILES (bispo e confessor), 15 de maio  
AQUILEU (mártir), 12 de maio  
AQUILINA (virgem e mártir), 13 de junho  
AQUILINA (mártir), 24 de julho  
AQUILINO (mártir), 4 de janeiro  
AQUILINO (sacerdote), 29 de janeiro  
AQUILINO (mártir), 4 de fevereiro  
AQUILINO (mártir), 17 de maio  
AQUILINO (bispo), 19 de outubro

- ARÁBIA (mártir), 13 de março  
ARADOR (sacerdote), 21 de abril  
ARATOR (bispo), 5 de setembro  
ARBOGASTO (bispo), 21 de julho  
ARCÁDIO (mártir na Mauritània), 12 de janeiro  
ARCÁDIO (mártir), 12 de janeiro  
ARCÁDIO (confessor), 26 de janeiro  
ARCÁDIO (bispo), 4 de março  
ARCÁDIO (bispo), 1.º de agosto  
ARCÁDIO (mártir), 13 de novembro  
ARCÂNGELA (bem-aventurada), 25 de janeiro  
ARCANJO (bem-aventurado), 5 de julho  
ARCANO (ermitào), 1.º de setembro  
ARCELADO (mártir), 28 de outubro  
ARCÔNCIO (bispo e mártir), 19 de janeiro  
ARCÔNCIO (mártir), 5 de setembro  
ARDAING (abade), 11 de fevereiro  
ARDALIANO (cômico), 14 de abril  
ARDON (abade e confessor), 7 de março  
ARDUÍNO (sacerdote), 15 de agosto  
ARDUINO (confessor), 25 de outubro  
ARÉCIO (mártir), 4 de junho  
ARÉSIO (mártir), 10 de junho  
ARETAS (bem-aventurado), 1.º de outubro  
ARETAS, 24 de outubro  
AREU (bispo), 16 de agosto  
ARGEMIRO (mártir), 28 de junho  
ARGEU, 2 de janeiro  
ARIADENA (mártir), 17 de setembro  
ARIALDO (mártir), 27 de junho  
ARÍGIO (bispo e confessor), 1.º de maio  
ARÍGIO (arcebispo), 10 de agosto  
ARISTARCO (bispo e mártir), 4 de agosto  
ARISTEU (bispo e mártir), 3 de setembro  
ARISTIÃO, 22 de fevereiro  
ARISTIDES (de Atenas), 31 de agosto  
ARISTÓBULO (mártir), 15 de março  
ARISTON (mártir), 2 de julho  
ARISTON (mártir), 22 de dezembro  
ARISTÔNICO (mártir), 19 de abril  
ARMEL (confessor), 16 de agosto  
ARMENTÁRIO (bispo e confessor), 30 de janeiro  
ARMENTÁRIO (bispo), 12 de novembro  
ARMOGASTO (mártir), 29 de março  
ARNALDO (bem-aventurado), 10 de fevereiro  
ARNALDO (mártir), 31 de outubro  
ARNOLDO (bispo), 19 de setembro  
ARNOLFO (mártir), 18 de julho  
ARNOLFO (bispo), 18 de julho  
ARNOLFO (mártir), 24 de julho

- ARNOLFO (bispo e confessor), 15 de agosto  
ARNOUL CORNEBOUT (bem-aventurado), 30 de junho  
ARNULFO (bispo), 5 de janeiro  
ARNULFO (mártir), 29 de janeiro  
ARÔNCIO (paixão de), 27 de agosto  
ARPILA (o Solitário), 26 de março  
ARQUELAA (mártir), 18 de janeiro  
ARQUELAU (mártir), 4 de março  
ARQUELAU (bispo), 26 de dezembro  
ARQUINÍMIO (mártir), 29 de março  
ARQUIPO, 20 de março  
ARSÁCIO (confessor), 16 de agosto  
ARSÊNIO (arcebispo), 19 de janeiro  
ARSÊNIO (mártir), 14 de dezembro  
ARTALDO (bispo), 6 de outubro  
ARTELAIS (virgem), 3 de março  
ARTEMÃO (bispo), 24 de março  
ARTEMÃO (sacerdote), 8 de outubro  
ARTÊMIA (virgem), 18 de fevereiro  
ARTÊMIO (bispo e confessor), 24 de janeiro  
ARTÊMIO (mártir), 25 de janeiro  
ARTÊMIO (bispo e confessor), 28 de abril  
ARTÊMIO (mártir), 6 de junho  
ARTÊMIO (duque e mártir), 20 de outubro  
ARTÊMIO (mártir), 12 de dezembro  
ASAFO (bispo), 1.º de maio  
ASCELINA (virgem), 23 de agosto  
ASCLAS (mártir), 23 de janeiro  
ASCLEPIADES (bispo), 18 de outubro  
ASCLEPIO (bispo), 23 de dezembro  
ASCLEPIÓDOTO (mártir), 15 de setembro  
ASCÓLIO (bispo), 23 de janeiro  
ASELA (virgem), 6 de dezembro  
ASÍNCRITO, 8 de abril  
ASPÁSIO (confessor), 2 de janeiro  
ASPRÊNIO (bispo), 3 de agosto  
ASTÉRIA (de Bérnago), 10 de agosto  
ASTERIO (mártir), 3 de março  
ASTERIO (mártir), 20 de maio  
ASTERIO (bispo), 10 de junho  
ASTERIO (mártir), 23 de agosto  
ASTERIO (padre e mártir), 21 de outubro  
ASTIERO (ermitão), 21 de outubro  
ASTION (mártir), 8 de julho  
ATALA (virgem), 3 de dezembro  
ÁTALAS (abade), 10 de março  
ATALENO (mártir), 6 de julho  
ÁTALO (mártir), 31 de dezembro

- ATANÁSIA (viúva), 14 de agosto  
ATANÁSIA, 9 de outubro  
ATANÁSIO (mártir), 3 de janeiro  
ATANÁSIO (bispo e confessor), 31 de janeiro  
ATANÁSIO (abade e confessor), 22 de fevereiro  
ATANÁSIO (bispo e doutor da igreja), 2 de maio  
ATANÁSIO (do Athos), 5 de julho  
ATANÁSIO (diácono e mártir), 5 de julho  
ATANÁSIO (bispo), 15 de julho  
ATANÁSIO (bispo e mártir), 22 de agosto  
ATANÁSIO (discípulo), 1.º de novembro  
ATÃO (bem-aventurado), 22 de maio  
ATENODORO (bispo), 18 de outubro  
ATENODORO (mártir), 11 de novembro  
ATENÓGENES (teólogo), 18 de janeiro  
ATENÓGENES (bispo e mártir), 16 de julho  
ÁTICO (mártir), 6 de novembro  
ATILANO (bispo), 5 de outubro  
ÁTILA (virgem), 18 de fevereiro  
ATRACTA (virgem), 9 de fevereiro  
AUDÁCIO (mártir), 9 de julho  
AUDALDO, 5 de junho  
AUDAS (mártir e bispo), 16 de maio  
AUDELMO (bispo e confessor), 25 de maio  
AUDIFACE (mártir), 19 de janeiro  
AUDOENO (bispo), 24 de agosto  
AUGULO (bispo), 7 de fevereiro  
AUGÚRIO, 21 de janeiro  
AUGUSTA DE CENEDA (virgem e mártir), 27 de março  
AUGUSTO CHAPDELAINÉ (bem-aventurado), 28 de fevereiro  
AUGUSTO (mártir), 7 de maio  
AUGUSTO (sacerdote e confessor), 7 de outubro  
AULO (confessor), 29 de março  
AUPRO (sacerdote e ermitão), 11 de dezembro  
AURÉ (paixão de), 16 de junho  
AUREA (virgem), 19 de julho  
AUREA (virgem e mártir), 24 de agosto  
AURÉIA (abadessa), 5 de outubro  
AURÉLIA (virgem), 25 de setembro  
AURÉLIA (virgem), 15 de outubro  
AURÉLIA (mártir), 2 de dezembro  
AURELIANO (bispo), 8 de maio  
AURELIANO (bispo), 16 de junho  
AURÉLIO (bispo), 20 de julho  
AURÉLIO (mártir), 27 de julho  
AURÉLIO (de Córdoba), 14 de outubro  
AURÉLIO (translação de), 20 de outubro  
AURÉLIO (bispo), 9 de novembro  
AURÉLIO (bispo e mártir), 12 de novembro

- AURELIO (bispo), 12 de novembro  
AURIA (bem-aventurada), 11 de março  
AUROMUNDO (abade), 9 de julho  
AUSILO (bispo e mártir), 26 de janeiro  
AUSÓNIO (bispo), 22 de maio  
AUSPÍCIO (de Trêves), 8 de julho  
AUSPÍCIO (de Toul), 8 de julho  
AUSPÍCIO (bispo), 2 de agosto  
AUSSILA (de Dijon), 4 de setembro  
AUSTINDO (arcebispo), 25 de setembro  
AUSTREBERTO (bispo), 5 de junho  
AUSTREGÊSILO (bispo e confessor), 20 de maio  
AUSTREGILDA, 9 de outubro  
AUSTREMÔNIO (bispo), 1.º de novembro  
AUSTRIBERTA (virgem), 10 de fevereiro  
AUSTRICLINIANO (confessor), 27 de abril  
AUTAL (bispo e confessor), 7 de setembro  
AUTEBERTO (bispo e confessor), 13 de dezembro  
AUTIMUNDO (bispo e confessor), 21 de julho  
AUTO (mártir), 7 de novembro  
AUTÔNOMO (bispo e mártir), 12 de setembro  
AUTOR (bispo), 10 de agosto  
AUXANO (bispo), 3 de setembro  
AUXÊNCIO (abade e confessor), 14 de fevereiro  
AUXÊNCIO (mártir), 13 de dezembro  
AUXÊNCIO (bispo de Monpsuéstia), 18 de dezembro  
AUXÍBIO (bispo e confessor), 19 de fevereiro  
AUXILIADORES, 8 de agosto  
AUXÍLIO (bispo e confessor), 19 de março  
AUXÍLIO (mártir), 27 de novembro  
AVE (virgem), 29 de abril  
AVENTINO (mártir), 13 de junho  
AVERTANO (confessor), 25 de fevereiro  
AVERTINO (confessor), 5 de maio  
AVICIANO (bispo), 2 de dezembro  
AVITO (bispo e confessor), 21 de janeiro  
AVITO (mártir), 27 de janeiro  
AVITO (bispo), 5 de fevereiro  
AVITO (solitário e confessor), 22 de março  
AVITO (padre e abade), 17 de junho  
AVOYE (virgem e mártir), 6 de maio  
AYA, 18 de abril  
AZA, 19 de abril  
AZADES (mártir), 22 de abril  
AZARIAS (profeta), 3 de fevereiro  
AZARIAS (Antigo Testamento), 16 de dezembro  
AZAS (martírio de), 19 de novembro

## B

- BABILAS (bispo e mártir), 24 de janeiro  
BABOLENO (abade), 26 de junho  
BACO (mártir romano), 7 de outubro  
BÁCULO (bispo e confessor), 29 de janeiro  
BADÊMIO (mártir), 9 de abril  
BADILÃO (abade), 8 de outubro  
BADULFO (abade), 19 de agosto  
BAIN (bispo e confessor), 20 de junho  
BAIO (mártir), 30 de outubro  
BÁJULO (mártir), 20 de dezembro  
BALAI (confessor), 12 de julho  
BALANO (monge), 3 de setembro  
BALBINA (virgem), 31 de março  
BALDACÁRIO (monge), 21 de dezembro  
BALDERICO (monge), 16 de outubro  
BALDINO (bispo), 6 de novembro  
BALDOLINO (ermitão), 10 de novembro  
BALDRED (ermitão), 6 de março  
BALDUINO, 21 de agosto  
BALDUINO (arcediogo e mártir), 17 de outubro  
BALERO (discípulo), 9 de outubro  
BALMADO (solitário), 4 de agosto  
BALSÂMIA (ama), 16 de novembro  
BALSAMO (mártir), 16 de agosto  
BALSAMO (bem-aventurado), 24 de novembro  
BALTASAR (rei mago), 11 de janeiro  
BALTASAR RAVASCHIERI (bem-aventurado), 17 de outubro  
BALTO (bem-aventurado), 27 de dezembro  
BALTRÃO (abade), 18 de janeiro  
BAPTO (mártir), 10 de fevereiro  
BARADAT (ermitão e confessor), 22 de fevereiro  
BARAQUÍSIO (mártir), 29 de março  
BARBACIANO (padre e confessor), 31 de dezembro  
BARBARA (mártir), 4 de dezembro  
BARBACEMIN (mártir), 14 de janeiro  
BARBATO (bispo), 19 de fevereiro  
BARBIA (mártir), 29 de janeiro  
BARDOMIANO (mártir), 25 de setembro  
BARDON (bispo e confessor), 10 de junho  
BARDUCCIO (bem-aventurado), 4 de julho  
BARHADBESABA (mártir), 15 de julho  
BARIDA (mártir), 26 de março  
BARIPSABAS (ermitão e mártir), 10 de setembro  
BARLÃO (mártir), 19 de novembro  
BARLÃO (das Índias), 27 de novembro  
BARNABÉ (apóstolo), 11 de junho  
BARÓNCIO (confessor), 25 de março

- BARROC (ermitão), 27 de setembro  
BARSABAS (mártir), 11 de dezembro  
BARSANÓFIO (confessor), 11 de abril  
BARSANOR (abade), 13 de setembro  
BARSÉS (bispo), 30 de janeiro  
BARSIMEU (bispo), 30 de janeiro  
BARSO (bispo), 28 de fevereiro  
BARTOLO BUONPEDONI (bem-aventurado), 12 de dezembro  
BARTOLOMEA DE SIENA (bem-aventurada), 19 de maio  
BARTOLOMEIA CAPITANEO (bem-aventurada), 26 de julho  
BARTOLOMEU ALVARES (bem-aventurado), 12 de janeiro  
BARTOLOMEU (bem-aventurado), 28 de janeiro  
BARTOLOMEU DE ANGLARE (confessor), 18 de março  
BARTOLOMEU CERVIÉ DE SAVIGLIANO (bem-aventurado),  
21 de abril  
BARTOLOMEU (ermitão), 24 de junho  
BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES (bem-aventurado), 16 de julho  
BARTOLOMEU DE FORESTO (bem-aventurado), 23 de agosto  
BARTOLOMEU (festa de), 24 de agosto  
BARTOLOMEU (apóstolo), 24 de agosto  
BARTOLOMEU DONATI (bem-aventurado), 31 de agosto  
BARTOLOMEU GUTIERRES (bem-aventurado), 3 de setembro  
BARTOLOMEU DE BRAGANÇA (bem-aventurado), 23 de outubro  
BARTOLOMEU (abade), 11 de novembro  
BARTOLOMEU CHEKI, (bem-aventurado), 27 de novembro  
BARTOLOMEU FANTI (bem-aventurado), 5 de dezembro  
BARTOS (bispo), 6 de outubro  
BARUC (Antigo Testamento), 15 de novembro  
BASILA (mártir), 17 de maio  
BASILA (virgem), 20 de maio  
BASILÉIA (virgem e mártir), 16 de agosto  
BASIÉU (mártir), 2 de março  
BASIÉU (mártir), 23 de maio  
BASILIA (sua morte), 29 de agosto  
BASILIANO (martirio de), 18 de dezembro  
BASILICA DE SANTA MARIA DAS NEVES (dedicação), 5 de  
agosto  
BASILIDES (mártir), 10 de junho  
BASILÍDIO (mártir), 12 de junho  
BASILÍDIO (mártir), 30 de junho  
BASILIO (o Grande), 1.º de janeiro  
BASILIO (bispo), 1.º de janeiro  
BASILIO (bispo), 1.º de fevereiro  
BASILIO (confessor), 27 de fevereiro  
BASILIO (bispo), 4 de março  
BASILIO (bispo), 6 de março  
BASILIO (de Ancira), 22 de março  
BASILIO (o Jovem), 26 de março  
BASILIO (bispo), 12 de abril  
BASILIO (bispo), 26 de abril

- BASÍLIO (de Cesaréia), 30 de maio  
BASÍLIO (bispo e doutor), 14 de junho  
BASÍLIO (bispo), 29 de outubro  
BASÍLIO (bispo e mártir), 27 de novembro  
BASILISCO (mártir), 3 de março  
BASILISCO (mártir), 22 de maio  
BASILISSA (virgem), 9 de janeiro  
BASILISSA (mártir), 22 de março  
BASILISSA (mártir), 15 de abril  
BASILISSA (virgem e mártir), 3 de setembro  
BASIN (bispo e confessor), 4 de março  
BASIN (mártir), 14 de julho  
BASOLO (ermitão), 26 de novembro  
BASSA (virgem e mártir), 10 de agosto  
BASSA (mártir), 21 de agosto  
BASSIANO (bispo e confessor), 19 de janeiro  
BASSIANO (leitor), 14 de fevereiro  
BASSIANO (monge), 10 de outubro  
BASSIANO (mártir da África), 9 de dezembro  
BASSO (mártir), 14 de fevereiro  
BASSO (mártir), 11 de maio  
BASSO (mártir), 20 de novembro  
BASSO (bispo e mártir), 5 de dezembro  
BATILDE (rainha), 30 de janeiro  
BATISTA SPAGNUOLO (bem-aventurado), 20 de março  
BATISTA VARANI (bem-aventurada), 31 de maio  
BATUSA (mártir), 26 de março  
BAUDILIO (mártir), 20 de maio  
BAUDRY (confessor), 8 de julho  
BAVO (monge), 1.º de outubro  
BEANDAN (abade), 11 de janeiro  
BEANO (bispo), 16 de dezembro  
BEATA, 8 de março  
BEATO (abade e confessor), 19 de fevereiro  
BEATO (confessor), 9 de maio  
BEATO TIAGO DE ULM, 12 de outubro  
BEATO (mártir da Turena), 25 de outubro  
BEATRIZ DE VICENCIA (bem-aventurada), 18 de janeiro  
BEATRIZ (bem-aventurada), 19 de janeiro  
BEATRIZ DO ESTE (bem-aventurada), 10 de maio  
BEATRIZ (mártir), 29 de julho  
BEATRIZ DA SILVA (bem-aventurada), 16 de agosto  
BECANO (ermitão e confessor), 17 de março  
BEDA (o Jovem), 10 de abril  
BEDA (sacerdote), 27 de maio  
BEDA (o Venerável), 16 de julho  
BEGA (bem-aventurada), 17 de dezembro  
BEGU (monja), 31 de outubro  
BELINA (virgem e mártir), 8 setembro  
BELINO (bispo de Pádua), 26 de novembro

- BENEDITA (bem-aventurada), 16 de março  
BENEDITA (virgem), 6 de maio  
BENEDITA (de Susteren), 17 de agosto  
BENEDITO RICASOLI (bem-aventurado), 20 de janeiro  
BENEDITO (confessor), 4 de abril  
BENEDITO (papa e confessor), 7 de maio  
BENIGNO (mártir), 13 de fevereiro  
BENIGNO (bem-aventurado), 20 de março  
BENIGNO (mártir), 3 de abril  
BENIGNO (bispo), 28 de junho  
BENIGNO VISDOMINI (abade), 17 de julho  
BENIGNO (de Moyenmutier), 21 de julho  
BENIGNO (ermitão), 26 de julho  
BENIGNO (mártir da Turena), 25 de outubro  
BENIGNO (sacerdote), 1.º de novembro  
BENIGNO (bispo de Armagh), 9 de novembro  
BENIGNO (bispo), 12 de novembro  
BENIGNO (bispo de Milão), 20 de novembro  
BENJAMIM (diácono), 31 de março  
BENILDA (mártir), 15 de junho  
BENILDO (bem-aventurado), 13 de agosto  
BENINCOSA (bem-aventurado), 10 de janeiro  
BENINCOSA (bem-aventurado), 20 de junho  
BENNO (bem-aventurado), 22 de julho  
BENNON (bem-aventurado), 3 de agosto  
BENO (abade), 23 de dezembro  
BENTA, 4 de janeiro  
BENTA (virgem e mártir), 8 de outubro  
BENTIVOGLIO DE BONIS (confessor), 2 de janeiro  
BENTO BISCOP (abade), 12 de janeiro  
BENTO DE ANIANE (abade), 12 de fevereiro  
BENTO DE ALBENGA (bispo), 12 de fevereiro  
BENTO (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
BENTO (bispo), 11 de março  
BENTO, 21 de março  
BENTO (monge), 23 de março  
BENTO (pastor), 14 de abril  
BENTO JOSÉ LABRE (confessor), 16 de abril  
BENTO DE ISERNIA (bem-aventurado), 4 de maio  
BENTO II (papa e confessor), 8 de maio  
BENTO (de Cápua), 24 de maio  
BENTO XI (bem-aventurado), 7 de julho  
BENTO (bispo e confessor), 15 de julho  
BENTO (mártir), 17 de julho  
BENTO (de Trèves), 31 de julho  
BENTO (de Coblença), 31 de julho  
BENTO (bem-aventurado), 31 de agosto  
BENTO (monge), 22 de outubro  
BENTO (confessor), 23 de outubro  
BENTO (mártir e ermitão), 12 de novembro

- BENVARDO (bispo e confessor), 20 de novembro  
BENVINDA BOJANO (beata), 31 de outubro  
BENVINDO (bispo), 22 de março  
BENVINDO DE RECANATI (bem-aventurado), 15 de maio  
BENVINDO DE GUBBIO (bem-aventurado), 27 de junho  
BERACO (abade e confessor), 15 de fevereiro  
BERALDO (mártir), 16 de janeiro  
BERALDO (bispo de Palleara), 19 de dezembro  
BERARDO (bispo), 3 de novembro  
BERARIO (bispo), 16 de outubro  
BERCÁRIO (abade e mártir), 16 de outubro  
BERCHOND (bispo e confessor), 1.º de abril  
BEREGISO (abade), 3 de outubro  
BERENGARIO (bem-aventurado), 2 de outubro  
BERENGARIO (abade), 29 de outubro  
BERILO (bispo), 21 de março  
BERLENDÁ (virgem), 3 de fevereiro  
BERNADETE SOUBIROUS (virgem), 16 de abril  
BERNARDINO (de Siena), 20 de maio  
BERNARDINO (bispo), 16 de junho  
BERNARDINO REALINO (confessor), 2 de julho  
BERNARDINO DE FELTRE (bem-aventurado), 28 de setembro  
BERNARDO (arcebispo), 23 de janeiro  
BERNARDO DE SCAMMACA (bem-aventurado), 9 de fevereiro  
BERNARDO DE CORLEONE (bem-aventurado), 16 de fevereiro  
BERNARDO (bispo e confessor), 12 de março  
BERNARDO (de Abbeville), 14 de abril  
BERNARDO, O PENITENTE (bem-aventurado), 19 de abril  
BERNARDO (de Menthon), 28 de maio  
BERNARDO DE MENTON, 15 de junho  
BERNARDO DE BADE (bem-aventurado), 15 de julho  
BERNARDO (bem-aventurado), 20 de julho  
BERNARDO (monge), 20 de agosto  
BERNARDO (de Claraval), 20 de agosto  
BERNARDO (cisterciense), 21 de agosto  
BERNARDO TOLOMEU (bem-aventurado), 21 de agosto  
BERNARDO DA OFFIDA (bem-aventurado), 11 de setembro  
BERNARDO DE RODEZ (abade), 9 de outubro  
BERNARDO (confessor), 14 de outubro  
BERNARDO CALVO (bispo de Vich), 26 de outubro  
BERNARDO DE LA TOUR (bem-aventurado), 30 de outubro  
BERNARDO (cardeal e bispo), 4 de dezembro  
BERNÉRIOS (ermitão), 16 de outubro  
BERNICÉIA (virgem e mártir), 4 de outubro  
BERNOLDO (bispo e confessor), 19 de julho  
BERNOLDO (bem-aventurado), 25 de novembro  
BERNON (bem-aventurado), 13 de janeiro  
BERNULFO (bispo), 24 de março  
BERNWARD (bispo de Hildesheim), 26 de outubro  
BERONICO (mártir), 19 de outubro

- BERTA DE BARDI (bem-aventurada), 24 de março  
BERTA (mártir), 1.º de maio  
BERTA (abadessa), 4 de julho  
BERTA DE MARBAIS (bem-aventurada), 18 de julho  
BERTA (bem-aventurada), 6 de agosto  
BERTAMIO (bispo e confessor), 6 de abril  
BERTÁRIO (mártir), 6 de julho  
BERTÁRIO (abade), 22 de outubro  
BERTAUD (confessor), 16 de junho  
BERTEVINO (mártir), 11 de julho  
BERTILA, 18 de setembro  
BERTILA (abadessa), 5 de novembro  
BERTILÃO (bem-aventurado), 26 de março  
BERTILIA (viúva), 3 de janeiro  
BERTINO (abade), 5 de setembro  
BERTOALDO (bispo), 13 de outubro  
BERTOARA (abadessa), 4 de dezembro  
BERTOLDO (carmelo e confessor), 29 de março  
BERTOLDO I (bem-aventurado), 27 de julho  
BERTOLDO (converso beneditino), 21 de outubro  
BERTOLDO (bem-aventurado), 1.º de novembro  
BERTRAND (de Angoulême), 6 de junho  
BERTRAND DE GARRIGUES (bem-aventurado), 6 de setembro  
BERTRAND (festa de), 16 de outubro  
BERTRAND (bem-aventurado), 23 de outubro  
BERTRANDO (bispo), 30 de junho  
BERTRÃO (abade), 24 de janeiro  
BERTUALDO (arcebispo e confessor), 9 de janeiro  
BERTUÍNO (monge), 11 de novembro  
BERTULFO (abade), 5 de fevereiro  
BERTULFO (abade), 19 de agosto  
BESAS (mártir), 27 de fevereiro  
BESSA (mártir), 1.º de dezembro  
BESSARION (anacoreta), 17 de junho  
BETÃO (bispo e confessor), 24 de fevereiro  
BETÁRIO (bispo), 2 de agosto  
BETELINO (ermitão), 9 de setembro  
BEUNO (abade e confessor), 21 de abril  
BEVIGNATO (confessor), 14 de maio  
BIANOR (mártir), 10 de julho  
BIBIANA (virgem e mártir), 2 de dezembro  
BIHY (de Bretanha), 24 de novembro  
BILHILDA (abadessa), 27 de novembro  
BILI (bispo e confessor), 23 de junho  
BIRINO (bispo), 3 de dezembro  
BIRNSTAN (bispo), 4 de novembro  
BLAIN (bispo), 10 de agosto  
BLAITHMAC (mártir), 19 de janeiro  
BLANCHARD (confessor), 10 de março  
BLANDINO (ermitão e confessor), 1.º de maio  
BLESILA (viúva), 22 de janeiro

- BLIER (confessor), 17 de junho  
BLIMONT (abade e confessor), 3 de janeiro  
BLINLIVETO (bispo), 7 de novembro  
BOAVENTURA TORNIELLI (bem-aventurado), 31 de março  
BOAVENTURA DE PERAGA (bem-aventurado), 10 de junho  
BOAVENTURA (doutor), 14 de julho  
BOAVENTURA DE BARCELONA (bem-aventurado), 11 de setembro  
BOAVENTURA DE POTENZA (bem-aventurado), 26 de outubro  
BOAVENTURA BONACORSI (bem-aventurado), 14 de dezembro  
BOAVENTURA TOLOMEI (bem-aventurado), 27 de dezembro  
BOBINO (bispo), 31 de janeiro  
BODON (bispo), 11 de setembro  
BOËCIO (de Pavia), 23 de outubro  
BOËCIO (mártir), 5 de fevereiro  
BOGOMILO (arcebispo), 10 de junho  
BOISIL (monge e confessor), 23 de fevereiro  
BOLCAN (bispo e confessor), 20 de fevereiro  
BOLONHA (virgem e mártir), 16 de outubro  
BOM (padre e mártir), 1.º de agosto  
BOMER (ermitão), 3 de novembro  
BOM LADRAO DE JERUSALÉM, 25 de março  
BONA (virgem), 29 de maio  
BONAJUNCTA (bem-aventurado), 31 de agosto  
BOND (ermitão), 29 de outubro  
BONETO (bispo e confessor), 15 de janeiro  
BONFILIO (bem-aventurado), 1.º de janeiro  
BONFILIO (bispo), 27 de setembro  
BONIFÁCIO (bem-aventurado), 19 de fevereiro  
BONIFÁCIO (bispo e confessor), 14 de março  
BONIFÁCIO IV (papa e confessor), 8 de maio  
BONIFÁCIO (de Tarso), 14 de maio  
BONIFÁCIO (bispo), 14 de maio  
BONIFÁCIO IV (papa), 25 de maio  
BONIFÁCIO (apóstolo), 5 de junho  
BONIFÁCIO (mártir), 19 de junho  
BONIFÁCIO DE SAVÓIA (bem-aventurado), 14 de julho  
BONIFÁCIO (diácono e mártir), 17 de agosto  
BONIFÁCIO (de África), 30 de agosto  
BONIFÁCIO (de Roma), 29 de dezembro  
BONITA (festa de), 16 de outubro  
BONIZELLA PICCOLOMINI CACCIACONTI (bem-aventurada),  
6 de abril  
BONNE DE ARMAGNAC (bem-aventurada), 3 de janeiro  
BONÓMIO (abade), 30 de agosto  
BONÓSIO (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
BONOSO (mártir), 21 de agosto  
BOSA (bispo e confessor), 9 de março  
BOTULFO (confessor), 17 de junho

- BOTVID (mártir), 28 de julho  
BÓVIA (virgem) 24 de abril  
BRADANO, 20 de outubro  
BRANDI (bispo), 1.º de agosto  
BRÁQUIO (confessor), 9 de fevereiro  
BRÁS (da Capadócia), 3 de fevereiro  
BRÁS (bispo e confessor), 3 de fevereiro  
BRÁS (mártir), 29 de novembro  
BRAULIÃO (bispo e confessor), 26 de março  
BRENDANO (abade), 16 de maio  
BRENDANO (abade de Birr), 29 de novembro  
BREGOWINE (bispo), 26 de agosto  
BRETANIO (bispo e confessor), 25 de janeiro  
BRIAC (confessor), 17 de dezembro  
BRIAN LACEY (bem-aventurado), 10 de dezembro  
BRÍCIO (bispo), 9 de julho  
BRÍCIO (bispo), 13 de novembro  
BRÍGIDA (de Toscana), 1.º de fevereiro  
BRÍGIDA (virgem), 1.º de fevereiro  
BRÍGIDA (de Suécia), 23 de julho  
BRÍGIDA (de Suécia), 8 de outubro  
BRINOLFO (bispo e confessor), 6 de fevereiro  
BRIOCO (bispo e confessor), 1.º de maio  
BRITA (virgem), 15 de janeiro  
BRITHUN (abade), 24 de setembro  
BRITHWOLD (bispo), 22 de janeiro  
BRITTON (bispo e confessor), 5 de maio  
BROCARDO (bem-aventurado), 2 de setembro  
BRONISLAWA (bem-aventurada), 29 de agosto  
BRUNO (bispo e confessor), 17 de maio  
BRUNO (bispo e confessor), 27 de maio  
BRUNO (apóstolo e mártir), 19 de junho  
BRUNO (bispo e confessor), 18 de julho  
BRUNO (de Colônia), 6 de outubro  
BRUNO (arcebispo), 11 de outubro  
BRUNO (bispo e mártir), 15 de outubro  
BRUNO (bem-aventurado), 24 de dezembro  
BÚCOLO (bispo e confessor), 6 de fevereiro  
BUDOC (abade), 18 de novembro  
BUITO (abade), 7 de dezembro  
BULA INEFFABILIS DEUS (Pio IX), 8 de dezembro  
BURCARDO (bispo), 14 de outubro  
BURCHARD, O SEGUNDO (abade e confessor), 4 de março  
BURCHARD (bem-aventurado), 19 de abril  
BURCHARD (bem-aventurado), 20 de agosto  
BURGONDOPARA (abadessa e virgem), 3 de abril  
BURIANA (reclusa), 29 de maio  
BUSIRIDE (confessor), 21 de janeiro

## C

- CACILDA (de Toledo), 9 de abril  
CADFARCH (confessor), 24 de outubro  
CADOC (abade), 24 de janeiro  
CADOC (confessor), 30 de maio  
CADROÊ (abade e confessor), 6 de março  
CAETANO (de Thienne), 7 de agosto  
CAINNECH (abade), 11 de outubro  
CAIO (mártir), 4 de janeiro  
CAIO (mártir), 28 de fevereiro  
CAIO (mártir), 4 de março  
CAIO (mártir), 10 de março  
CAIO (mártir), 16 de abril  
CAIO (mártir), 19 de abril  
CAIO (papa e mártir), 22 de abril  
CAIO (sacerdote e mártir), 30 de junho  
CAIO (de Salerno), 28 de agosto  
CAIO (bispo e discípulo), 27 de setembro  
CAIO (de Roma), 3 de outubro  
CAIO (festa de), 4 de outubro  
CAIO (de Alexandria), 4 de outubro  
CAIO (mártir), 21 de outubro  
CAIO (bem-aventurado), 5 de novembro  
CAIO (mártir), 20 de novembro  
CALAIS (abade), 1.º de julho  
CALAMANDA (virgem e mártir), 5 de fevereiro  
CALDEOLO (bispo), 14 de janeiro  
CALÈTRICO (bispo), 4 de setembro  
CALEPÓDIO (sacerdote e mártir), 10 de maio  
CALIMÉRIO (bispo e mártir), 31 de julho  
CALÍNICA (mártir), 22 de março  
CALÍNICO (mártir), 21 de janeiro  
CALÍNICO (mártir), 29 de julho  
CALÍNICO I (de Constantinopla), 23 de agosto  
CALIOPA (mártir), 8 de junho  
CALIÓPIO (mártir), 7 de abril  
CALISTA (mártir), 25 de abril  
CALISTA (mártir), 2 de setembro  
CALISTENA (de Éfeso), 4 de outubro  
CALISTO (mártir), 16 de abril  
CALISTO (de Todi), 14 de agosto  
CALISTO I (bem-aventurado), 14 de outubro  
CALISTO (de Roma), 29 de dezembro  
CALISTRATO (mártir), 26 de setembro  
CALMINO (duque), 19 de agosto  
CALÓGERO (bispo e confessor), 11 de fevereiro  
CALÓGERO (mártir), 18 de abril  
CALÓGERO (mártir), 19 de maio  
CALÓGERO (eremita), 18 de junho .

- CALUPAN (recluso e confessor) 3 de março  
CAMELIA (mártir), 16 de setembro  
CAMELIANO (bispo e confessor), 28 de julho  
CAMERINO (mártir), 21 de agosto  
CAMILA (virgem), 3 de março  
CAMILA PIA (bem-aventurada), 31 de março  
CAMILA GENTILI (bem-aventurada), 26 de julho  
CAMILO COSTANZO (bem-aventurado), 15 de setembro  
CAMILO DE LÉLLIS (fundador), 18 de julho  
CAMILO DE LÉLLIS (de Roma), 14 de julho  
CAMMIN (abade e confessor), 25 de março  
CÂNCIO (mártir), 31 de maio  
CANCIANILA (mártir), 31 de maio  
CANCIANO (mártir), 31 de maio  
CANDIDA (virgem e mártir), 29 de agosto  
CÂNDIDA (moça), 4 de setembro  
CANDIDA (de Nápoles), 4 de setembro  
CÂNDIDA (virgem), 20 de setembro  
CANDIDA (mártir), 1.º de dezembro  
CÂNDIDO (mártir), 21 de janeiro  
CÂNDIDO (mártir), 2 de fevereiro  
CÂNDIDO (mártir), 11 de março  
CÂNDIDO (mártir), 18 de março  
CÂNDIDO (mártir), 22 de setembro  
CÂNDIDO (mártir), 3 de outubro  
CÂNDIDO (ermitão), 21 de outubro  
CÂNDIDO (mártir da África), 15 de dezembro  
CANDRO (bispo regional), 1.º de dezembro  
CANHOALDO (bispo), 6 de setembro  
CANNAT (bispo), 15 de outubro  
CANTIDIANO (mártir), 5 de agosto  
CANTÍDIO (mártir), 5 de agosto  
CANUTO (rei e mártir), 7 de janeiro  
CANUTO (rei), 19 de janeiro  
CAPITOLINA (mártir da Capadócia), 27 de outubro  
CAPITON, 24 de julho  
CAPITÔNIO (bispo), 4 de março  
CAPRÁSIO (mártir), 20 de outubro  
CAPRESA (confessor), 1.º de junho  
CAPUANO (bispo de Cahors), 25 de outubro  
CARADOC (confessor), 13 de abril  
CARAN (bispo), 23 de dezembro  
CARANTOG (abade e bispo), 16 de maio  
CARALIPIO (mártir), 28 de abril  
CARAUNO (mártir), 28 de maio  
CARIÃO (monge), 24 de novembro  
CARIDADE (virgem e mártir), 1.º de agosto  
CARINA (mártir), 7 de novembro  
CARÍSIO (mártir), 16 de abril  
CARISSIMA (virgem reclusa), 7 de setembro

- CARITÃO (mártir), 3 de setembro  
CARITINA (virgem), 5 de outubro  
CARITON (abade), 28 de setembro  
CARLOMANO (prefeito e monge), 17 de agosto  
CARLOS DE SEZZE (bem-aventurado), 6 de janeiro  
CARLOS DE SAYN (bem-aventurado), 29 de janeiro  
CARLOS, O BOM (bem-aventurado), 2 de março  
CARLOS SPINOLA (bem-aventurado), 10 de setembro  
CARLOS DE BOIS (bem-aventurado), 29 de setembro  
CARLOS BORROMEU (cardeal, arcebispo de Milão), 4 de novembro  
CARMELITAS DE COMPIÈGNE (bem-aventuradas), 17 de julho  
CARO (bispo e mártir), 29 de abril  
CARO (ermitão), 26 de julho  
CARPO (mártir), 13 de abril  
CARPO (morte de), 13 de outubro  
CARPÓFARO (mártir), 20 de agosto  
CARPÓFORO (mártir), 7 de agosto  
CARPÓFORO (mártir), 27 de agosto  
CARPÓFORO (festa de), 8 de novembro  
CARPÓFORO (sacerdote), 10 de dezembro  
CARPÔNIO (mártir), 14 de outubro  
CARTÉRIO (mártir), 8 de janeiro  
CARTÉRIO (mártir), 2 de novembro  
CARTHAG (confessor), 5 de março  
CARTHAG (o Jovem), 14 de maio  
CARTUXOS (bem-aventurados), 4 de maio  
CARTUXOS DE LONDRES (bem-aventurados), 20 de setembro  
CASDRA (mártir), 29 de setembro  
CASEMIRO (rei), 4 de março  
CASSIA (mártir), 20 de julho  
CASSIANO (mártir), 26 de março  
CASSIANO (bem-aventurado) 5 de agosto  
CASSIANO (bispo), 12 de agosto  
CASSIANO (de Todi), 13 de agosto  
CASSIANO (festa de), 13 de agosto  
CASSIANO (mártir), 1.º de dezembro  
CASSIANO (mártir), 3 de dezembro  
CÁSSIO (mártir), 15 de maio  
CÁSSIO (bispo e confessor), 29 de junho  
CÁSSIO (mártir), 7 de agosto  
CASTO (mártir), 22 de maio  
CASTO (mártir e bispo), 1.º de julho  
CASTO (de Cápua), 6 de outubro  
CASTOR (confessor), 13 de fevereiro  
CASTOR (mártir), 28 de março  
CASTOR (mártir), 27 de abril  
CASTOR (bispo), 21 de setembro  
CASTOR (mártir), 28 de dezembro  
CASTORA GABRIELLI (bem-aventurada), 14 de junho  
CASTÓRIO (mártir), 7 de julho

- CASTÓRIO (morte de), 8 de novembro  
CASTRENSE (bispo), 11 de fevereiro  
CASTRICIANO (bispo), 1.º de dezembro  
CASTULO (mártir), 12 de janeiro  
CASTULO (mártir), 15 de fevereiro  
CASTULO (mártir), 26 de março  
CASTULO (mártir), 30 de novembro  
CASTÓRIO (bispo), 14 de outubro  
CATALDO (bispo), 10 de maio  
CATARINA DE RICCI (religiosa), 13 de fevereiro  
CATARINA (de Bolonha), 9 de março  
CATARINA (da Suécia), 22 de março  
CATARINA (de Génova), 22 de março  
CATARINA TOMÁS (virgem), 5 de abril  
CATARINA DE PALLANZA (virgem), 6 de abril  
CATARINA (de Siena), 30 de abril  
CATARINA DE CORDONHA (bem-aventurada), 12 de maio  
CATARINA DE RACCONIGI (bem-aventurada), 4 de setembro  
CATARINA (viúva), 15 de setembro  
CATARINA (virgem e mártir), 25 de novembro  
CATARINE LABOURE (filha da Caridade), 31 de dezembro  
CATO (mártir), 19 de janeiro  
CATOLDO (bem-aventurado), 29 de setembro  
CATULINO (diácono e mártir), 15 de julho  
CEADAS (bispo), 2 de março  
CECARDO (bispo e mártir), 16 de junho  
CECÍLIA (bem-aventurada), 9 de junho  
CECÍLIA (abadessa), 12 de agosto  
CECÍLIA (abadessa), 17 de agosto  
CECÍLIA (virgem e mártir), 16 de setembro  
CECÍLIA, 22 de novembro  
CECILIANA (mártir), 16 de fevereiro  
CECILIO (bispo), 15 de maio  
CECILIO (sacerdote), 3 de junho  
CEDMON (confessor), 11 de fevereiro  
CELERINA (mártir), 3 de fevereiro  
CELERINO (diácono), 3 de fevereiro  
CELESTE (bispo), 14 de outubro  
CELESTINO (papa), 6 de abril  
CELESTINO (mártir), 2 de maio  
CELIANO (mártir da Africa), 15 de dezembro  
CELIDONIA (virgem), 13 de outubro  
CELIDÓNIO (mártir), 3 de março  
CELINA (festa de), 21 de outubro  
CELÍNIA, 21 de outubro  
CELSO (bispo e confessor), 23 de fevereiro  
CELSO, 6 de abril  
CELSO (mártir), 28 de julho  
CELSO (morte de), 21 de novembro  
CENSÓRIO (bispo), 10 de junho  
CENTO E VINTE MÁRTIRES EM ADIABENE, 6 de abril

- CENTOLA (mártir), 13 de agosto  
CEOLWULF (rei e confessor), 15 de janeiro  
CERÁCIO (bispo e confessor), 6 de junho  
CERANO (bispo), 27 de setembro  
CERCIRA (virgem e mártir), 29 de abril  
CEREAL (mártir), 28 de fevereiro  
CEREMÃO (sacerdote e diácono), 4 de outubro  
CERONA (virgem), 15 de novembro  
CESÁRIA (virgem), 12 de janeiro  
CESÁRIA (de Avinhão), 8 de dezembro  
CESÁRIO, 25 de fevereiro  
CESÁRIO (mártir), 20 de abril  
CESÁRIO (bispo), 27 de agosto  
CESÁRIO (mártir), 1.º de novembro  
CESÁRIO (mártir de Damasco), 1.º de novembro  
CESÁRIO (mártir), 3 de novembro  
CESÁRIO (mártir), 28 de dezembro  
CESÍDIO (padre e mártir), 31 de agosto  
CESLAU (bem-aventurado), 17 de julho  
CESSADOR (bispo), 15 de novembro  
CESSATEUR (bispo), 25 de março  
CHAFFRE (abade), 18 de novembro  
CHARALAMPO (mártir), 10 de fevereiro  
CHIAFFREDO (mártir), 11 de outubro  
CIBARDO (recluso), 1.º de julho  
CILTRÔNIO, 19 de novembro  
CINDEU (sacerdote e mártir), 11 de julho  
CINÍDIO (bispo), 15 de fevereiro  
CINQUENTA DEFENSORES DE GAZA, 17 de dezembro  
CIÓNIA (mártir), 3 de abril  
CIPRIANO (mártir), 10 de março  
CIPRIANO (bispo e confessor), 21 de abril  
CIPRIANO (mártir), 11 de julho  
CIPRIANO (bispo), 14 de setembro  
CIPRIANO (bispo), 16 de setembro  
CIPRIANO (mártir), 26 de setembro  
CIPRIANO (bispo e discípulo), 3 de outubro  
CIPRIANO (mártir), 9 de outubro  
CIPRIANO (abade), 9 de dezembro  
CIR (bispo), 14 de julho  
CIRA (mártir), 5 de junho  
CIRA (reclusa), 3 de agosto  
CIRANO (abade), 4 de dezembro  
CIRCUNCISÃO, 1.º de janeiro  
CIRÊNIA (mártir), 1.º de novembro  
CIRIACA (mártir), 20 de março  
CIRIACA (virgem e mártir), 19 de maio  
CIRIACA (viúva e mártir), 21 de agosto  
CIRIACO (mártir), 31 de janeiro  
CIRIACO (de Roma), 8 de fevereiro  
CIRIACO (diácono e mártir), 16 de fevereiro

- CIRIACO (mártir), 7 de abril  
CIRIACO (mártir), 2 de maio  
CIRIACO (bispo), 4 de maio  
CIRIACO (mártir), 5 de junho  
CIRIACO (mártir), 18 de junho  
CIRIACO (de Tomes), 20 de junho  
CIRIACO (da África), 21 de junho  
CIRIACO (mártir), 24 de junho  
CIRIACO (mártir), 8 de agosto  
CIRIACO (anacoreta), 29 de setembro  
CIRIACO (patriarca em Constantinopla), 27 de outubro  
CIRIACO (mártir de Nicomédia), 19 de dezembro  
CIRIÃO (sacerdote), 14 de fevereiro  
CIRILA (mártir), 5 de julho  
CIRILA (virgem e mártir), 28 de outubro  
CIRILO (bispo), 28 de janeiro  
CIRILO (bispo e confessor), 14 de fevereiro  
CIRILO (mártir), 4 de março  
CIRILO (carmelo e confessor), 6 de março  
CIRILO (bispo), 8 de março  
CIRILO (bispo), 9 de março  
CIRILO (sacerdote e bispo), 18 de março  
CIRILO (mártir), 20 de março  
CIRILO (diácono e mártir), 29 de março  
CIRILO (infante e mártir), 29 de maio  
CIRILO (bispo e mártir), 9 de julho  
CIRILO (bispo), 22 de julho  
CIRILO (mártir), 1.º de agosto  
CIRILO (mártir), 2 de outubro  
CIRILO (mártir), 28 de outubro  
CIRINO (mártir), 3 de janeiro  
CIRINO (mártir), 10 de maio  
CIRINO (mártir), 12 de junho  
CIRO (patriarca), 8 de janeiro  
CIRO (mártir), 31 de janeiro  
CIRO (mártir), 16 de junho  
CISELO (mártir), 21 de agosto  
CIZI (mártir), 16 de agosto  
CLARA DE RIMINI (viúva), 10 de fevereiro  
CLARA GAMBACORTA (bem-aventurada), 17 de abril  
CLARA (virgem e fundadora), 12 de agosto  
CLARA (de Monte-Falco), 18 de agosto  
CLARÊNCIO (bispo e confessor), 26 de abril  
CLARO (abade), 1.º de janeiro  
CLARO (mártir), 1.º de junho  
CLARO (bispo), 10 de outubro  
CLARO (sacerdote e mártir), 4 de novembro  
CLARO (sacerdote), 8 de novembro  
CLÁSSICO (mártir), 18 de fevereiro  
CLATEU (bispo e mártir), 4 de junho  
CLAUDIA (mártir), 20 de março

- CLAUDIA (de Roma), 7 de agosto  
CLAUDIANO (mártir), 25 de fevereiro  
CLAUDIANO (mártir), 26 de fevereiro  
CLAUDIANO (confessor), 6 de março  
CLAUDIANO (mártir), 5 de abril  
CLAUDIO (mártir), 18 de fevereiro  
CLAUDIO (bispo e confessor), 1.º de junho  
CLAUDIO (de Constantinopla), 3 de junho  
CLAUDIO (bispo), 6 de junho  
CLAUDIO (mártir), 7 de julho  
CLAUDIO (mártir), 21 de julho  
CLAUDIO (mártir), 23 de agosto  
CLAUDIO (mártir), 30 de outubro  
CLAUDIO (morte de), 8 de novembro  
CLAUDIO (mártir), 3 de dezembro  
CLAUDIO (tribuno de Roma e mártir), 3 de dezembro  
CLEDER (monge), 23 de outubro  
CLEMÊNCIA (bem-aventurada), 21 de março  
CLEMENTE (bispo), 23 de janeiro  
CLEMENTE (abade e confessor), 5 de março  
CLEMENTE MARIA HOFFBAUER (confessor), 15 de março  
CLEMENTE (bem-aventurado), 19 de março  
CLEMENTE DE OSIMO (bem-aventurado), 8 de abril  
CLEMENTE (mártir), 10 de setembro  
CLEMENTE (morte de), 21 de novembro  
CLEMENTE (bispo de Metz), 23 de novembro  
CLEMENTE (papa e mártir), 23 de novembro  
CLEMENTINO (de Trácia), 14 de novembro  
CLEOFAS (discípulo), 25 de setembro  
CLEONICO (mártir), 3 de março  
CLEOPATRA (viúva), 19 de outubro  
CLEOPATRÔNIA (virgem), 8 de março  
CLER (diácono), 14 de janeiro  
CLEROS (diácono), 7 de janeiro  
CLETO (papa e mártir), 26 de abril  
CLÍNIO (confessor), 30 de março  
CLITAUÇO (rei e mártir), 19 de agosto  
CLODOALDO (sacerdote), 7 de setembro  
CLODOLFO (bispo e confessor), 8 de junho  
CLOTÁRIO (confessor), 7 de abril  
CLOTILDE (rainha e viúva), 3 de junho  
COCUFAS (mártir), 25 de julho  
CODRATO (mártir), 10 de março  
CODRATO (mártir), 21 de abril  
COINTA (mártir), 8 de fevereiro  
COLETA, 6 de março  
COLGA (confessor), 20 de fevereiro  
COLMAN (bispo e confessor), 18 de fevereiro  
COLMAN (bispo), 7 de junho  
COLMAN (abade), 26 de setembro

- COLMAN (monge do mosteiro de Senboth), 27 de outubro  
COLMAN mac DUACH (bispo), 29 de outubro  
COLMAN (bispo de Irlanda), 24 de novembro  
COLMANO (mártir), 13 de outubro  
COLODOC (monge), 7 de outubro  
COLOMBA (abade), 9 de junho  
COLOMBA (mártir), 20 de julho  
COLOMBA (virgem e mártir), 17 de setembro  
COLOMBA (virgem e mártir), 31 de dezembro  
COLOMBANO (recluso e confessor), 15 de fevereiro  
COLOMBANO (abade), 21 de novembro  
COLOMBINI (abade), 13 de setembro  
COLOQUIL (rei), 16 de março  
COMAN (confessor), 18 de março  
COMEMORAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 17 de setembro  
COMEMORAÇÃO DOS FIEIS DEFUNTOS, 2 de novembro  
COMEMORAÇÃO DOS FIEIS DEFUNTOS (apêndice), 2 de novembro  
COMGALL (abade e confessor), 10 de maio  
COMGAN (abade), 13 de outubro  
COMPAGNO (bem-aventurado), 8 de outubro  
CONAN (bispo e confessor), 26 de janeiro  
CONAN (abade e confessor), 19 de fevereiro  
CONCESSA (mártir), 8 de abril  
CONCESSO (mártir), 9 de abril  
CONCÓRDIA (mártir), 13 de agosto  
CONCÓRDIO (sacerdote e mártir), 1.º de janeiro  
CONCÓRDIO (bispo), 25 de fevereiro  
CONCÓRDIO (mártir), 2 de setembro  
CONCÓRDIO (mártir de Ravenna), 16 de dezembro  
CONGAM (abade e confessor), 27 de fevereiro  
CONGAR (confessor), 7 de novembro  
CONGAR (ermitão), 27 de novembro  
CONINDRO (bispo), 28 de dezembro  
CONLETA (bispo e confessor), 3 de maio  
CONOGAN (bispo), 15 de outubro  
CONON (mártir), 26 de fevereiro  
CONON, 5 de março  
CONON (o Jardineiro), 6 de março  
CONON (confessor), 28 de março  
CONON (mártir), 29 de maio  
CONRADO (bem-aventurado), 19 de fevereiro  
CONRADO DA SAXÓNIA (bem-aventurado), 3 de abril  
CONRADO DE ASCOLI (bem-aventurado), 19 de abril  
CONRADO DE SELDENBUREN (bem-aventurado), 2 de maio  
CONRADO (mártir), 1.º de junho  
CONRADO DE HERLESHEIM (cisterciense), 3 de agosto  
CONRADO NANTVIN (peregrino), 7 de agosto  
CONRADO DE URACH (bem-aventurado), 30 de setembro  
CONRADO (da Germânia), 26 de novembro

- CONRADO DA OFFIDA (bem-aventurado), 12 de dezembro  
 CONRAN (bispo e confessor), 14 de fevereiro  
 CONSUL (bispo), 7 de julho  
 CONSTANCIA (virgem), 18 de fevereiro  
 CONSTANCIANO (monge), 1.º de dezembro  
 CONSTANCIO (bispo e mártir), 29 de janeiro  
 CONSTANCIO (mártir), 26 de agosto  
 CONSTANCIO (bispo), 1.º de setembro  
 CONSTANCIO (mártir), 19 de setembro  
 CONSTANCIO (sacristão), 23 de setembro  
 CONSTANCIO (confessor), 30 de novembro  
 CONSTANCIO (mártir), 12 de dezembro  
 CONSTÁBILE (abade e confessor), 17 de fevereiro  
 CONSTANTE (bem-aventurado), 25 de fevereiro  
 CONSTANTINO (confessor), 11 de março  
 CONSTANTINO (rei e mártir), 11 de março  
 CONSTANTINO (bispo e confessor), 12 de abril  
 CONSTANTINO (bispo), 15 de junho  
 CONSTANTINO (dormente), 27 de julho  
 CONSTANTINO (patriarca), 29 de julho  
 CONSTANTINO (abade), 22 outubro  
 CONTARDO (confessor), 16 de abril  
 CONTARDO FERRINI (bem-aventurado), 17 de outubro  
 CONTESTO (bispo), 19 de janeiro  
 CONVOYON (bem-aventurado), 5 de janeiro  
 COPRÊS (mártir), 9 de julho  
 CORAÇÃO IMACULADO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM  
 MARIA, 22 de agosto  
 CORBINIANO (bispo), 8 de setembro  
 CORDULA (mártir), 22 de outubro  
 COREBO (prefeito), 18 de abril  
 CORENTINO (bispo), 12 de dezembro  
 CORMAC (bispo, rei e mártir), 14 de setembro  
 CORNÉLIA (mártir), 31 de março  
 CORNÉLIO (centurião), 2 de fevereiro  
 CORNÉLIO (papa), 14 de setembro  
 CORNÉLIO (papa), 16 de setembro  
 CORNÉLIO (mártir), 31 de dezembro  
 CORONA (mártir), 14 de maio  
 COSMAS (bispo e confessor), 18 de abril  
 COSMAS (bispo), 14 de outubro  
 COSME (arcebispo), 10 de setembro  
 COSME (mártir), 27 de setembro  
 COTIDIO (diácono e mártir), 6 de setembro  
 CRATAO (mártir), 15 de fevereiro  
 CREDANO (abade), 19 de agosto  
 CREMÊ (abade), 6 de agosto  
 CREMÊNCIO (mártir), 16 de abril  
 CRESCÊNCIA HOESSIN (bem-aventurada), 5 de abril  
 CRESCÊNCIA (mártir), 15 de junho  
 CRESCÊNCIA (virgem), 19 de agosto

- CRESCENCIANA (mártir), 5 de maio  
CRESCENCIANO (mártir), 31 de maio  
CRESCENCIANO (de Úmbria), 1.º de junho  
CRESCENCIANO (mártir), 2 de julho  
CRESCENCIANO (mártir), 12 de agosto  
CRESCENCIANO (mártir), 14 de setembro  
CRESCENCIANO (mártir de Roma), 24 de novembro  
CRESCENCIÃO (mártir), 17 de setembro  
CRESCÊNCIO (mártir), 10 de março  
CRESCÊNCIO (mártir), 15 de abril  
CRESCÊNCIO (confessor), 19 de abril  
CRESCÊNCIO (mártir), 28 de maio  
CRESCÊNCIO (mártir), 14 de setembro  
CRESCÊNCIO (mártir), 1.º de outubro  
CRESCÊNCIO (mártir), 12 de dezembro  
CRESCÊNCIO (bispo e mártir), 29 de dezembro  
CRESCÊNCIO (mártir), 29 de dezembro  
CRESCENTE (discípulo), 27 de junho  
CRESCO (bem-aventurado), 18 de agosto  
CRESCO (festa de), 4 de outubro  
CRISANTIANO, 17 de fevereiro  
CRISANTO (mártir), 25 de outubro  
CRISÓFORO (mártir), 20 de abril  
CRISÓGONO (morte de), 24 de novembro  
CRISÓLIO (mártir), 7 de fevereiro  
CRISÓTELO (sacerdote), 22 de abril  
CRISPIM (bispo e confessor), 7 de janeiro  
CRISPIM DE VITERBO (bem-aventurado), 23 de maio  
CRISPIM (mártir da Gália), 25 de outubro  
CRISPIM (bem-aventurado), 19 de novembro  
CRISPIM (mártir), 3 de dezembro  
CRISPIM (mártir), 5 de dezembro  
CRISPINA (mártir), 5 de dezembro  
CRISPINIANO (mártir da Gália), 25 de outubro  
CRISPULO (mártir), 30 de maio  
CRISPULO (mártir), 10 de junho  
CRISTANCIANO (mártir), 13 de maio  
CRISTÃO (bem-aventurado), 7 de abril  
CRISTÃOS DE ALEXANDRIA, 28 de fevereiro  
CRISTETA (mártir da Espanha), 27 de outubro  
CRISTIANO (ermitão e mártir), 12 de novembro  
CRISTINA CICCARELLI (virgem), 18 de janeiro  
CRISTINA VISCONTI (bem-aventurada), 14 de fevereiro  
CRISTINA (virgem e mártir), 13 de março  
CRISTINA (virgem e mártir), 24 de julho  
CRISTINA (a Admirável), 24 de julho  
CRISTINA (virgem), 26 de julho  
CRISTINA DE STOMMELN (bem-aventurada), 6 de novembro  
CRISTÓDULO (abade e confessor), 16 de março  
CRISTÓVAO (mártir), 25 de julho

CRISTÓVÃO (monge e mártir), 20 de agosto  
 CRISTÓVÃO BRUXTON (bem-aventurado), 1.º de outubro  
 CRISTÓVÃO (bem-aventurado), 31 de outubro  
 CRODEGANGO (bispo), 6 de março  
 CRODEGANGO (bispo e mártir), 3 de setembro  
 CROMÁCIO (bispo e confessor), 2 de dezembro  
 CRONAN (bispo e confessor), 9 de fevereiro  
 CRONAN (abade e confessor), 28 de abril  
 CRÔNIDAS (escrivão), 27 de março  
 CTESIFONTE (bispo), 15 de maio  
 CÚCIAS (mártir), 18 de fevereiro  
 CUDELINDA (abadessa), 28 de março  
 CULMÁCIO (diácono), 19 de junho  
 CUMMIAN FADA (abade), 12 de novembro  
 CUNEGUNDA (bem-aventurada), 24 de julho  
 CUNEGUNDES (virgem e imperatriz), 3 de março  
 CUNIBERTO (bispo), 12 de novembro  
 CUNON (bem-aventurado), 19 de abril  
 CURDODEME (diácono), 4 de maio  
 CURÓNOTO (bispo e mártir), 12 de setembro  
 CUTBERTO (arcebispo), 26 de outubro  
 CUTBURGA (abadessa), 31 de agosto  
 CUTHBERTO MAYNE (bem-aventurado), 29 de novembro  
 CUTHMAN (confessor), 8 de fevereiro  
 CUTIBERTO (bispo), 20 de março

## D

DACIANO (mártir), 4 de junho  
 DÁCIO (bispo e confessor), 14 de janeiro  
 DÁCIO (mártir), 27 de janeiro  
 DÁCIO (mártir), 1.º de novembro  
 DADAS (mártir), 13 de abril  
 DADAS (mártir), 29 de setembro  
 DAFROSA (mártir), 4 de janeiro  
 DAGOBERTO II (rei e mártir), 23 de dezembro  
 DALMÁCIO (arquimandrita), 3 de agosto  
 DALMÁCIO MONER (bem-aventurado), 26 de setembro  
 DALMÁCIO (mártir de Tréveris), 5 de outubro  
 DALMÁCIO (bispo), 13 de novembro  
 DALMÁCIO (bispo e mártir), 5 de dezembro  
 DAMÁSIO (papa), 4 de fevereiro  
 DÂMASO (papa), 11 de dezembro  
 DAMIANO (soldado e mártir), 12 de fevereiro  
 DAMIÃO (confessor), 23 de fevereiro  
 DAMIÃO (diácono), 16 de março  
 DAMIÃO (bispo), 12 de abril  
 DAMIÃO (mártir), 27 de setembro  
 DAMIÃO DE FINALE (bem-aventurado), 26 de outubro

- DANAX (mártir), 16 de janeiro  
DANIEL (mártir), 3 de janeiro  
DANIEL (mártir), 16 de fevereiro  
DANIEL (mártir), 21 de fevereiro  
DANIEL (mercador e mártir), 31 de março  
DANIEL (mártir), 10 de julho  
DANIEL (profeta), 21 de julho  
DANIEL (bispo), 11 de setembro  
DANIEL ESTILITA, 11 de dezembro  
DARIA (mártir), 25 de outubro  
DARIO (mártir de Nicéia), 19 de dezembro  
DARLUGDACH (virgem), 1.º de fevereiro  
DÁSIO (mártir), 21 de outubro  
DÁSIO (mártir), 20 de novembro  
DATIVO (mártir), 27 de janeiro  
DATIVO (mártir), 11 de fevereiro  
DATIVO (mártir), 10 de setembro  
DATO (bispo e confessor), 3 de julho  
DAUSA (mártir), 20 de agosto  
DAVANZAT (bem-aventurado), 7 de julho  
DAVI (bispo e confessor), 1.º de março  
DAVI (ermitão), 26 de junho  
DAVI (abade), 15 de julho  
DAVI (mártir), 24 de julho  
DAVI LEWIS (bem-aventurado), 27 de agosto  
DAVI (bem-aventurado), 11 de dezembro  
DAVI (rei e profeta), 29 de dezembro  
DAVINO (confessor), 3 de junho  
DECLAN (bispo e confessor), 24 de julho  
DECOROSO (bispo e confessor), 15 de fevereiro  
DECUMANO (ermitão e mártir), 27 de agosto  
DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO SANTO SALVADOR DE  
LATRÃO, 9 de novembro  
DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE SÃO PAULO FORA DOS  
MUROS DE ROMA, 18 de novembro  
DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE SÃO PEDRO DE ROMA  
18 de novembro  
DEDOLINDO (bispo), 1.º de abril  
DEFENSOR (mártir), 25 de setembro  
DEGA (bispo-abade), 18 de agosto  
DEGENHARD (bem-aventurado), 28 de dezembro  
DEICOLA (abade), 18 de janeiro  
DELFINO (bispo), 24 de dezembro  
DELFINA, 27 de setembro  
DEMÉTRIA (virgem), 21 de junho  
DEMETRIADE (virgem), 24 de fevereiro  
DEMETRIANO (bispo de Chitroi), 6 de novembro  
DEMÉTRIO (confessor), 25 de janeiro  
DEMÉTRIO DE GEÓRGIA (bem-aventurado), 1.º de abril  
DEMÉTRIO (mártir), 9 de abril  
DEMÉTRIO (mártir), 14 de agosto

- DEMÉTRIO (mártir), 8 de outubro  
DEMÉTRIO (patriarca), 9 de outubro  
DEMÉTRIO (bispo e mártir em Gap), 26 de outubro  
DEMÉTRIO (bispo), 10 de novembro  
DEMÉTRIO (mártir), 21 de novembro  
DEMÉTRIO (mártir), 29 de novembro  
DEMÉTRIO (de Óstia), 22 de dezembro  
DEMÓCRIDO (mártir de Frígia), 31 de julho  
DENTELINO (confessor), 16 de março  
DEOCARO (abade), 7 de junho  
DEODATO (abade e confessor), 24 de abril  
DEODATO (bispo), 19 de junho  
DEODATO (confessor), 27 de setembro  
DEODATO (bispo), 15 de outubro  
DEODATO ARIBERTO (bem-aventurado), 5 de dezembro  
DEODORO (mártir), 26 de fevereiro  
DEODORO (mártir), 3 de maio  
DEODORO (mártir), 11 de setembro  
DEODORO (sacerdote), 1.º de dezembro  
DECGRÁCIAS (bispo e confessor), 22 de março  
DERFUTA (mártir), 20 de março  
DESAN (mártir), 9 de abril  
DESERTO (confessor), 26 de junho  
DESIDÉRIO (bispo e mártir), 11 de fevereiro  
DESIDÉRIO (bispo e confessor), 11 de fevereiro  
DESIDÉRIO (confessor), 25 de março  
DESIDÉRIO (bispo e confessor), 8 de maio  
DESIDÉRIO (bispo e mártir), 23 de maio  
DESIDÉRIO (bispo), 23 de maio  
DESIDÉRIO (bispo), 27 de julho  
DESIDÉRIO (bispo e mártir), 18 de setembro  
DESIDÉRIO (leitor e mártir), 19 de setembro  
DESIDÉRIO (bispo), 15 de novembro  
DESIDÉRIO (monge de Ruão), 18 de dezembro  
DEÚSDEDIT (bispo e confessor), 14 de julho  
DEÚSDEDIT (de Roma), 10 de agosto  
DEÚSDEDIT (abade), 9 de outubro  
DEÚSDEDIT I (papa), 8 de novembro  
DEÚSDEDIT (bispo em Bréscia), 10 de dezembro  
DEVOTA (virgem e mártir), 27 de janeiro  
DEZ MÁRTIRES DE CRETA, 23 de dezembro  
DEZOITO MÁRTIRES DE SARAGOÇA, 16 de abril  
DIANA DE ANDALO (bem-aventurada), 9 de junho  
DIDIER (bem-aventurado), 20 de janeiro  
DIDIER (abade), 19 de outubro  
DIDIER (bispo), 27 de outubro  
DÍDIMO (mártir), 28 de abril  
DÍDIMO (mártir), 11 de setembro  
DÍDIO (mártir), 26 de novembro  
DIE (arquimandrita), 19 de julho  
DIEGO DE ALCALA (franciscano), 13 de novembro

- DIEMODE (reclusa e virgem), 29 de março  
DIETARDO (bem-aventurado), 29 de setembro  
DIGNA (virgem e mártir), 14 de junho  
DIGNA (virgem), 11 de agosto  
DIGNA (virgem e mártir), 22 de setembro  
DIMPNE (virgem e mártir), 15 de maio  
DINIS (mártir), 10 de março  
DINIS (mártir), 24 de março  
DINIS (mártir), 20 de setembro  
DINIS (mártir de Roma), 3 de outubro  
DIOCÉSIO (mártir), 11 de maio  
DIOCLES (mártir), 24 de maio  
DIODORO (sacerdote), 17 de janeiro  
DIÓGENES (mártir), 6 de abril  
DIÓGENES (sacerdote), 14 de dezembro  
DIOGO CARVALHO, 22 de fevereiro  
DIOGO (morte de), 12 de novembro  
DIOMEDES (médico e mártir), 16 de agosto  
DIOMEDES (mártir), 2 de setembro  
DIOMEDES (mártir), 11 de setembro  
DIONÍSIA (mártir), 15 de maio  
DIONÍSIA (mártir da África), 6 de dezembro  
DIONÍSIA (mártir), 12 de dezembro  
DIONÍSIO (mártir), 8 de janeiro  
DIONÍSIO (da Armênia), 8 de fevereiro  
DIONÍSIO (mártir), 14 de fevereiro  
DIONÍSIO (bispo e mártir), 26 de fevereiro  
DIONÍSIO (bispo), 8 de abril  
DIONÍSIO (mártir), 19 de abril  
DIONÍSIO (bispo e confessor), 8 de maio  
DIONÍSIO (de Roma), 12 de maio  
DIONÍSIO (bispo e confessor), 25 de maio  
DIONÍSIO (de Constantinopla), 3 de junho  
DIONÍSIO (dormente), 27 de julho  
DIONÍSIO (mártir de Frígia), 31 de julho  
DIONÍSIO (bispo e mártir), 9 de outubro  
DIONÍSIO (o Areopagita), 9 de outubro  
DIONÍSIO (bispo), 17 de novembro  
DIONÍSIO (mártir), 20 de novembro  
DIONÍSIO DA NATIVIDADE (bem-aventurado), 29 de novembro  
DIONÍSIO (papa), 26 de dezembro  
DIOSCÓRIDES (mártir), 28 de maio  
DIOSCÓRIDO (mártir), 10 de maio  
DIÓSCORO (mártir), 25 de fevereiro  
DIÓSCORO (mártir), 18 de maio  
DIÓSCORO (menino-mártir), 14 de dezembro  
DIOTÉRIA (virgem), 2 de outubro  
DISCÍOLA (virgem), 13 de maio  
DISCLIANO (bispo), 5 de outubro  
DISIBÓDIO (bispo e confessor), 8 de julho  
DIZANT (bispo), 25 de junho

- DODA (virgem), 24 de abril  
DODA (virgem e mártir), 28 de setembro  
DODON (bem-aventurado), 30 de março  
DODON (abade), 1.º de outubro  
DOGMAEL (confessor), 14 de junho  
DOMÉCIO (monge persa), 7 de agosto  
DOMICIANO (bispo e confessor), 10 de janeiro  
DOMICIANO (monge e confessor), 27 de janeiro  
DOMICIANO (bem-aventurado), 5 de fevereiro  
DOMICIANO (bispo e confessor), 7 de maio  
DOMICIANO (confessor), 22 de junho  
DOMICIANO (abade), 1.º de julho  
DOMICIANO (mártir), 1.º de agosto  
DOMICIANO (bispo e confessor), 9 de agosto  
DOMICIANO (diácono), 28 de dezembro  
DOMÍCIO (mártir), 23 de março  
DOMÍCIO (mártir), 5 de julho  
DOMÍCIO (sacerdote), 23 de outubro  
DÓMINA (mártir), 4 de outubro  
DOMINADOR (bispo), 5 de novembro  
DOMINGAS (virgem e mártir), 6 de julho  
DOMINGOS (bispo), 27 de março  
DOMINGOS DE VERNAGALLI (bem-aventurado), 20 de abril  
DOMINGOS (bem-aventurado), 26 de abril  
DOMINGOS (confessor), 12 de maio  
DOMINGOS (trasladação do corpo), 24 de maio  
DOMINGOS HENARES (bem-aventurado), 11 de julho  
DOMINGOS (fundador e instituidor), 4 de agosto  
DOMINGOS (morte de), 6 de agosto  
DOMINGOS CASTELLET (bem-aventurado), 8 de setembro  
DOMINGOS CHOBIOYE (bem-aventurado), 16 de setembro  
DOMINGOS TRACH DOAI (bem-aventurado), 18 de setembro  
DOMINGOS (o Couraçado), 14 de outubro  
DOMINGOS VY (bem-aventurado), 19 de dezembro  
DOMINGOS (bispo e confessor), 20 de dezembro  
DOMINGOS (de Silos), 20 de dezembro  
DOMINGOS SPATAFORA (bem-aventurado), 21 de dezembro  
DOMINGOS (mártir), 29 de dezembro  
DOMINGUITO DO VAL (mártir), 31 de agosto  
DOMINICA (mártir), 8 de maio  
DOMINO (mártir), 30 de março  
DOMNIN, 13 de fevereiro  
DOMNIN (mártir), 21 de março  
DOMNIN (diácono), 15 de maio  
DOMNIN (mártir), 16 de julho  
DOMNION (mártir), 16 de julho  
DOMNOLETO (confessor), 23 de junho  
DOMNOLO (bispo), 16 de maio  
DOMVINA (mártir), 23 de agosto  
DONA (virgem), 28 de dezembro  
DONACIANO (mártir), 24 de maio

- DONACIANO (bispo), 7 de agosto  
DONACIANO (bispo e mártir), 6 de setembro  
DONACIANO (bispo), 14 de outubro  
DONALDO (confessor), 15 de julho  
DONATA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
DONATILA (virgem e mártir), 30 de julho  
DONATO (mártir), 4 de fevereiro  
DONATO (diácono), 9 de fevereiro  
DONATO (mártir), 17 de fevereiro  
DONATO (mártir), 25 de fevereiro  
DONATO (mártir), 1.º de março  
DONATO (mártir), 3 de abril  
DONATO (mártir), 7 de abril  
DONATO (bispo), 30 de abril  
DONATO (mártir), 21 de maio  
DONATO (arce-diácono), 7 de agosto  
DONATO (bispo e mártir), 7 de agosto  
DONATO (bispo), 7 de agosto  
DONATO (monge), 17 de agosto  
DONATO (padre e confessor), 19 de agosto  
DONATO (mártir), 21 de agosto  
DONATO (mártir), 23 de agosto  
DONATO (paixão de), 1.º de setembro  
DONATO (mártir), 5 de setembro  
DONATO (o Escocês), 22 de outubro  
DONATO (bispo), 29 de outubro  
DONATO (abade), 1.º de novembro  
DONATO (mártir), 12 de dezembro  
DONATO (mártir), 30 de dezembro  
DONIÃO (bispo), 11 de abril  
DONIÃO (sacerdote), 28 de dezembro  
DONINA (virgem), 14 de abril  
DONINA (de Lícia), 12 de outubro  
DONINO (mártir), 1.º de outubro  
DONINO (mártir), 9 de outubro  
DONINO (mártir), 5 de novembro  
DONINO (bispo), 5 de novembro  
DONNAN (mártir), 17 de abril  
DONO (bispo e confessor), 3 de novembro  
DONOLENO (festa de), 21 de outubro  
DORBENEU (abade), 28 de outubro  
DORIMEDONTE (mártir), 19 de setembro  
DOROTÉIA (virgem), 6 de fevereiro  
DOROTÉIA (virgem e mártir), 6 de fevereiro  
DOROTÉIA (virgem e mártir), 3 de setembro  
DOROTÉIA (bem-aventurada), 30 de outubro  
DORÓTEO (mártir), 28 de março  
DOROTEU (de Tiro), 5 de junho  
DOROTEU (o Arquimandrita), 5 de junho  
DOROTEU (o Jovem), 5 de junho  
DOROTEU (de Tebas), 5 de junho

DORÓTEO (mártir), 9 de setembro  
DOSITEU (monge e confessor), 23 de fevereiro  
DOTTON (abade), 9 de abril  
DOZE MÁRTIRES CILITANOS (de Cartago), 17 de julho  
DRAUSINO (bispo e confessor), 5 de março  
DROGON (patrono dos pastores), 14 de abril  
DROSTAN (abade), 11 de julho  
DROTOVEU (abade), 10 de março  
DRUON (recluso e confessor), 16 de abril  
DRUSINA (virgem e mártir), 22 de setembro  
DRUSO (mártir), 14 de dezembro  
DRUSO (mártir de Trípolis), 24 de dezembro  
DRUTHMAR (bem-aventurado), 13 de agosto  
DUBRIC (bispo), 14 de novembro  
DUCELINO (confessor), 8 de julho  
DULA (criada), 25 de março  
DULAS (mártir), 15 junho  
DULCHARD (ermitão), 25 de outubro  
DULCÍDIO (bispo), 16 de outubro  
DULCÍSSIMA (mártir), 16 de setembro  
DUNSTANO (bispo), 19 de maio  
DUTHAC (bispo e confessor), 8 de março

## E

EADFRIDO (prior de Leominster), 26 de outubro  
EADNOT (bispo), 19 de outubro  
EANSWIDA (abadessa), 31 de agosto  
EARCONDATA (virgem), 23 de fevereiro  
EASTERWIN (abade e confessor), 7 de março  
EATA (bispo), 26 de outubro  
EBBA (abadessa), 2 de abril  
EBBA (abadessa), 25 de agosto  
EBBON (bispo), 27 de agosto  
EBERARDO (bem-aventurado), 7 de abril  
EBERARDO (bem-aventurado), 14 de agosto  
EBERHARD DE WOLFEGG (bem-aventurado), 17 de abril  
EBONS (bispo), 12 de setembro  
EBREGÉSILO (bispo), 31 de agosto  
EBRO (bispo), 15 de setembro  
EBROLFO (abade e confessor), 29 de dezembro  
ECIANO (bispo e confessor), 11 de fevereiro  
ECLÉSIO (bispo e confessor), 27 de julho  
EDBERTO (bispo), 6 de maio  
EDBURGA (abadessa), 13 de dezembro  
EDELBURGA (virgem), 7 de julho  
EDELNODOS (o Bom), 29 de outubro  
EDÉSIO (mártir), 8 de abril  
EDGAR (rei), 8 de julho  
EDIBO (bispo), 10 de dezembro

- EDIGNA (bem-aventurada), 26 de fevereiro  
EDILTRUDE (virgem), 23 de junho  
EDÍSTIO (mártir), 12 de outubro  
EDISTO (bispo), 23 de outubro  
EDITE (abadessa), 15 de julho  
EDITE (virgem), 16 de setembro  
EDMUNDO ARROWSMITH (bem-aventurado), 28 de agosto  
EDMUNDO (arcebispo de Cantuária), 16 de novembro  
EDMUNDO (rei e mártir), 20 de novembro  
EDMUNDO CAMPION (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
EDMUNDO GENINGS (bem-aventurado), 10 de dezembro  
EDUARDO (rei), 5 de janeiro  
EDUARDO (rei e mártir), 18 de março  
EDUARDO FULTHROP (bem-aventurado), 4 de julho  
EDUARDO POWELL (bem-aventurado), 30 de julho  
EDUARDO SHELLEY (bem-aventurado), 30 de agosto  
EDUARDO CAMPION (bem-aventurado), 1.º de outubro  
EDUARDO JAMES (bem-aventurado), 1.º de outubro  
EDUARDO (o Confessor), 13 de outubro  
EDUARDO COLEMAN (bem-aventurado), 3 de dezembro  
EDSIO (arcebispo), 28 de outubro  
EDWIN (rei), 12 de outubro  
EDWOLDO (ermitão), 27 de novembro  
EFEBO (mártir), 14 de fevereiro  
EFÉSIO (mártir), 15 de janeiro  
EFFLAM (ermitão), 2 de novembro  
EFRÉM (bispo), 4 de março  
EFRÉM (bispo e mártir), 4 de abril  
EFRÉM (diácono e padre), 9 de julho  
EGBERTO (bem-aventurado), 25 de novembro  
EGÍDIO DE LORENZANA (bem-aventurado), 10 de janeiro  
EGÍDIO (bem-aventurado), 23 de abril  
EGÍDIO (bem-aventurado), 14 de maio  
EGÍDIO (ermitão), 1.º de setembro  
EGIL (abade de Fulda), 17 de dezembro  
EGUIBERTO (confessor), 24 de abril  
EGUIDUNO (sacerdote), 12 de março  
EGWINO (bispo e confessor), 11 de janeiro  
ELA (viúva), 1.º de fevereiro  
ELÁDIO (bispo), 28 de setembro  
ELÁFIO (bispo), 19 de agosto  
ELDES (bispo), 7 de julho  
ELEÁZARO (mártir), 23 de agosto  
ELENÁRIA (virgem e mártir), 2 de maio  
ELESBÃO (rei da Etiópia), 27 de outubro  
ELESMO (confessor), 30 de janeiro  
ELEUCÁDIO (bispo e confessor), 14 de fevereiro  
ELEUSIPO (mártir), 17 de janeiro  
ELEUTÉRIO (bispo e confessor), 20 de fevereiro  
ELEUTÉRIO (bispo e mártir), 20 de fevereiro  
ELEUTÉRIO (bispo), 18 de abril

- ELEUTÉRIO (papa e confessor), 26 de maio  
ELEUTÉRIO (de Arca), 29 de maio  
ELEUTÉRIO (mártir), 4 de agosto  
ELEUTÉRIO (mártir), 8 de agosto  
ELEUTÉRIO (bispo), 16 de agosto  
ELEUTÉRIO (abade), 6 de setembro  
ELEUTÉRIO (soldado e mártir), 2 de outubro  
ELEUTÉRIO (diácono e mártir), 9 de outubro  
ELFLEDA (abadessa e virgem), 8 de fevereiro  
ELFREDA (virgem), 23 de outubro  
ELFREDA (viúva), 23 de outubro  
ELIAS (mártir), 16 de fevereiro  
ELIAS (solitário e confessor), 21 de março  
ELIAS (sacerdote), 17 de abril  
ELIAS (bispo), 4 de julho  
ELIAS (profeta), 20 de julho  
ELIAS (o Jovem), 17 de agosto  
ELIAS (bispo), 26 de agosto  
ELIAS (bispo e mártir), 19 de setembro  
ELIAS (solitário), 3 de novembro  
ELÍFIO (mártir), 16 de outubro  
ELISEU (profeta), 14 de junho  
ELIUD (bispo), 9 de fevereiro  
ELMER (bispo), 28 de agosto  
ELÓI (de Noyon), 1.º de dezembro  
ELÓQUIO (abade), 3 de dezembro  
ELPIDÍFORO (mártir), 2 de novembro  
ELPÍDIO (bispo), 4 de março  
ELPÍDIO (bispo e confessor), 2 de setembro  
ELPÍDIO (mártir), 16 de novembro  
ELZEÁRIO, 27 de setembro  
EMA (viúva), 19 de abril  
EMA (viúva), 29 de junho  
EMANO (mártir), 16 de maio  
EMANUEL DE ABREU (bem-aventurado), 12 de janeiro  
EMANUEL (mártir), 26 de março  
EMANUEL TRIEU (bem-aventurado), 17 de setembro  
EMEBERTO (bispo e confessor), 15 de janeiro  
EMELINA (bem-aventurada), 27 de outubro  
EMERANO (bispo e mártir), 22 de setembro  
EMERENCIANA (virgem e mártir), 23 de janeiro  
EMEREU (confessor), 27 de janeiro  
EMERICO (bem-aventurado), 4 de novembro  
ÊMILAS (mártir), 15 de setembro  
EMÍLIA BICCHIERI (bem-aventurada), 17 de agosto  
EMÍLIA DE VIALAR (bem-aventurada), 24 de agosto  
EMÍLIA DE RODAT (fundadora), 19 de setembro  
EMILIANA (virgem), 5 de janeiro  
EMILIANA (viúva), 19 de maio  
EMILIANA (mártir), 30 de junho  
EMILIANA (virgem), 24 de dezembro

- EMILIANO (mártir), 28 de janeiro  
EMILIANO (da Armênia), 8 de fevereiro  
EMILIANO (mártir), 18 de julho  
EMILIANO (bispo e confessor), 8 de agosto  
EMILIANO (bispo), 3 de setembro  
EMILIANO (bispo), 11 de setembro  
EMILIANO (bispo), 13 de setembro  
EMILIANO (confessor), 11 de outubro  
EMILIANO (monge de Cogolla), 12 de novembro  
EMILIAO (monge), 16 de novembro  
EMÍLIO (mártir), 22 de maio  
EMÍLIO (mártir), 28 de maio  
EMÍLIO (bispo e mártir), 5 de agosto  
EMÍLIO (de Cápua), 6 de outubro  
EMMON (bispo), 26 de abril  
ÉNATA (virgem), 13 de novembro  
ENDEU (abade e confessor), 21 de março  
ENFREDA (rainha), 24 de novembro  
ENGALDO (discípulo), 29 de outubro  
ENGELBERTO (bispo), 7 de novembro  
ENGELMAR (bem-aventurado), 14 de janeiro  
ENGELMODE (confessor), 21 de junho  
ENGHENEL, 30 de setembro  
ENGRÁCIA (virgem e mártir), 16 de abril  
ENGRÁCIA (mártir), 25 de outubro  
ENGUS (bispo e confessor), 11 de março  
ENÍMIA (virgem), 5 de outubro  
ENÓDIO (bispo), 17 de julho  
ENOGAT (bispo e confessor), 13 de janeiro  
EOHARN (ermitão e confessor), 11 de fevereiro  
EÓNIO (bispo), 18 de agosto  
ÉPAFRAS (discípulo), 19 de julho  
EPAFRODITO (bispo), 22 de março  
EPICARES (mártir), 27 de setembro  
EPICTETO (mártir), 22 de agosto  
EPIFANIA, 6 de janeiro  
EPIFANIA (mártir), 12 de julho  
EPIFANIA (religiosa), 6 de outubro  
EPIFÂNIO (bispo), 21 de janeiro  
EPIFÂNIO (arcebispo), 12 de maio  
EPIFÂNIO (bispo), 7 de abril  
EPIFÂNIO (mártir), 4 de agosto  
EPIFÂNIO (patriarca), 25 de agosto  
EPÍMACO (mártir), 10 de maio  
EPÍMACO (mártir), 12 de dezembro  
EPIMÊNIO (sacerdote e mártir), 24 de março  
EPIPÓDIO (mártir), 22 de abril  
EPISTEME (mártir), 5 de novembro  
EPITÁCIO (mártir e bispo), 23 de maio  
EPITETO (mártir), 9 de janeiro  
EPÍTETO (mártir), 8 de julho

- EPOLIXENA, 23 de setembro  
EPTADO (sacerdote), 24 de agosto  
EQUÍCIO (abade), 11 de agosto  
ERALDO (bispo), 8 de janeiro  
ERASMA (virgem e mártir), 3 de setembro  
ERASMO (bispo), 2 de junho  
ERASMO (tesoureiro), 26 de julho  
ERASMO (mártir), 25 de novembro  
ERC (bispo), 31 de outubro  
ERCONGOTA (virgem), 7 de julho  
ERCONVALDO (bispo), 30 de abril  
EREMBERTA (abadessa), 16 de outubro  
EREMBERTO (bispo), 24 de outubro  
ERENTRUDES (virgem), 30 de junho  
ERKEMBODE (bispo e confessor), 12 de abril  
ERMELINDA (virgem), 29 de outubro  
ERMEMBURGA (viúva e abadessa), 19 de novembro  
ERMENFREDO (abade), 25 de setembro  
ERMENILDA (abadessa), 13 de fevereiro  
ERMINA, 28 de fevereiro  
ERMINA (virgem), 24 de dezembro  
ERMÍNIO (abade e bispo), 25 de abril  
ERMINOLDO (abade), 6 de janeiro  
ERNESTO (abade), 7 de novembro  
ERNEU (abade), 9 de agosto  
ERNOUDO (bem-aventurado), 6 de fevereiro  
EROTEIDA (mártir da Capadócia), 27 de outubro  
EROTIDES (mártir), 6 de outubro  
ESCARIBERGA (virgem), 2 de outubro  
ESCOBÍCULO (diácono e mártir), 11 de outubro  
ESCOLÁSTICA (virgem), 10 de fevereiro  
ESCATÁRIO (bispo), 12 de novembro  
ESDRAS (profeta), 13 de julho  
ESKILL (bispo e mártir), 12 de junho  
ESMARAGDO (mártir), 28 de outubro  
ESMERALDO (mártir), 8 de agosto  
ESPACO (mártir), 10 de novembro  
ESPÁNICO (mártir da Turena), 25 de outubro  
ESPÁRQUIO (mártir), 23 de março  
ESPECIOSO (confessor), 15 de março  
ESPERANÇA (virgem e mártir), 1.º de agosto  
ESPERANÇA (de Espoleto), 23 de novembro  
ESPERÂNDEA (abadessa), 11 de setembro  
ESPERIDIÃO (bem-aventurado), 14 de dezembro  
ESPEU (abade e confessor), 28 de março  
ESPEUSIPO (mártir), 17 de janeiro  
ESPÍNULO, 1.º de novembro  
ESPONSÁRIA (virgem e mártir), 2 de maio  
ESQUIRIÃO (mártir de Alexandria), 22 de dezembro  
ESSO (bem-aventurado), 27 de dezembro  
ESTABLO (bispo), 1.º de janeiro

- ESTÁCIO (mártir), 28 de setembro  
ESTAPIN (bispo), 6 de agosto  
ESTANISLAU (bem-aventurado), 3 de maio  
ESTANISLAU (bispo e mártir), 7 de maio  
ESTANISLAU KOSTKA (polonês), 15 de agosto  
ESTAQUES (bispo), 31 de outubro  
ESTEFANIA QUINZANI (bem-aventurada), 2 de janeiro  
ESTER (rainha), 1.º de julho  
ESTÊVÃO (oitava de), 2 de janeiro  
ESTÊVÃO DE BURGO (cartuxo), 4 de janeiro  
ESTÊVÃO (abade e confessor), 12 de janeiro  
ESTÊVÃO (abade), 14 de janeiro  
ESTÊVÃO BELLESINI (bem-aventurado), 2 de fevereiro  
ESTÊVÃO (de Thiers), 8 de fevereiro  
ESTÊVÃO (bispo e confessor), 13 de fevereiro  
ESTÊVÃO (abade), 13 de fevereiro  
ESTÊVÃO (de Obasine), 8 de março  
ESTÊVÃO (o Taumaturgo), 26 de março  
ESTÊVÃO IX (bem-aventurado), 29 de março  
ESTÊVÃO (do Egito), 1.º de abril  
ESTÊVÃO DA HUNGRIA (bem-aventurado), 3 de abril  
ESTÊVÃO (abade), 17 de abril  
ESTÊVÃO (de Antioquia), 25 de abril  
ESTÊVÃO (mártir), 27 de abril  
ESTÊVÃO (trasladação do corpo), 7 de maio  
ESTÊVÃO (da Suécia), 2 de junho  
ESTÊVÃO BANDELLI (bem-aventurado), 12 de junho  
ESTÊVÃO (confessor), 13 de julho  
ESTÊVÃO (papa e mártir), 2 de agosto  
ESTÊVÃO (Invenção do corpo), 3 de agosto  
ESTÊVÃO (sua morte; rei), 15 de agosto  
ESTÊVÃO (da Hungria), 2 de setembro  
ESTÊVÃO (de Chatillon), 7 de setembro  
ESTÊVÃO PONCGRAZ (bem-aventurado), 7 de setembro  
ESTÊVÃO (mártir), 17 de setembro  
ESTÊVÃO CIONI (bem-aventurado), 28 de outubro  
ESTÊVÃO (o Sabaita), 28 de outubro  
ESTÊVÃO (bispo), 29 de outubro  
ESTÊVÃO (bispo), 6 de novembro  
ESTÊVÃO TEODORO GUENOT (bem-aventurado), 14 de novembro  
ESTÊVÃO (de Espanha), 21 de novembro  
ESTÊVÃO (mártir de Antioquia), 22 de novembro  
ESTÊVÃO (de Auxêncio), 28 de novembro  
ESTÊVÃO (mártir), 3 de dezembro  
ESTÊVÃO DE CUNEO (bem-aventurado), 5 de dezembro  
ESTÊVÃO VINH (bem-aventurado), 19 de dezembro  
ESTÊVÃO (diácono e protomártir), 26 de dezembro  
ESTÊVÃO (mártir), 31 de dezembro  
ESTILIANO (anacoreta e estilita), 26 de novembro  
ESTIRÍACO (mártir), 2 de novembro  
ESTRATÃO (mártir), 17 de agosto

- ESTRATÃO (mártir), 9 de setembro  
ESTRATÃO (mártir), 12 de setembro  
ESTRATONICO (mártir), 13 de janeiro  
ESTÚRMIO (abade de Fulda), 17 de dezembro  
ETEBINO (abade), 19 de outubro  
ETELBERTO, 24 de fevereiro  
ETELBERTO (rei e mártir), 20 de maio  
ETELBURGA (abadessa), 11 de outubro  
ETELGIVA (abadessa), 9 de dezembro  
ETELRED (rei e confessor), 4 de maio  
ETELVALDO (ermítão e confessor), 23 de março  
ETÉREO (bispo e confessor), 27 de julho  
ETÉRIO (bispo), 4 de março  
ETÉRIO (bispo), 14 de junho  
ETÉRIO (mártir), 18 de junho  
ETÉRIO (bispo), 7 de outubro  
ETERNO (bispo e mártir), 15 de julho  
ETTON (bispo e confessor), 10 de julho  
EUBERTO DE SECLIN (bispo), 1.º fevereiro  
ÉUBULO, 28 de fevereiro  
ÉUBULO (mártir), 6 de março  
ÉUBULO (mártir), 7 de março  
EUCÁRIO (bispo e mártir), 22 de outubro  
EUCÁRIO (bispo), 8 de dezembro  
EUCÁRPIO (mártir), 18 de março  
EUCARPO (mártir), 25 de setembro  
EUDES (de Cantuária), 3 de julho  
EUDÓCIA (mártir), 1.º de março  
EUDÓCIMO (confessor), 31 de julho  
EUDÓCIO (mártir), 5 de setembro  
EUDÓCIO (mártir), 2 de novembro  
EUFÉBIO (bispo), 23 de maio  
EUFÉMIA (mártir), 20 de março  
EUFÉMIA (virgem e mártir), 3 de setembro  
EUFÉMIA (virgem e mártir), 16 de setembro  
EUFRÁSIA (virgem), 13 de março  
EUFRÁSIA (mártir), 20 de março  
EUFRÁSIO (bispo), 15 de maio  
EUFRÓNIO (bispo e confessor), 3 de agosto  
EUFRÓNIO (bispo), 4 de agosto  
EUFROSINA (virgem), 1.º de janeiro  
EUFROSINA (a Jovem), 8 de novembro  
EUGENDO (abade), 29 de fevereiro  
EUGÊNIA (virgem e mártir), 26 de março  
EUGÊNIA (abadessa), 16 de setembro  
EUGÊNIA (virgem e mártir), 25 de dezembro  
EUGENIANO (mártir), 8 de janeiro  
EUGÊNIO (mártir), 4 de janeiro  
EUGÊNIO (mártir), 21 de janeiro  
EUGÊNIO (mártir), 24 de janeiro  
EUGÊNIO (bispo e confessor), 27 de fevereiro

- EUGÊNIO (bispo), 4 de março  
EUGÊNIO (mártir), 20 de março  
EUGÊNIO I (papa e confessor), 2 de junho  
EUGÊNIO III (bem-aventurado), 8 de julho  
EUGÊNIO (bispo), 13 de julho  
EUGÊNIO (mártir), 23 de julho  
EUGÊNIO (mártir), 29 de julho  
EUGÊNIO (confessor), 23 de agosto  
EUGÊNIO (mártir), 6 de setembro  
EUGÊNIO (mártir), 25 de setembro  
EUGÊNIO (monge), 5 de novembro  
EUGÊNIO (bispo), 13 de novembro  
ENGÊNIO (morte de), 15 de novembro  
EUGÊNIO (confessor), 17 de novembro  
EUGÊNIO (mártir), 13 de dezembro  
EUGÊNIO (mártir e padre da Arábia), 20 de dezembro  
EUGÊNIO (bispo e confessor), 30 de dezembro  
EUGÍPIO (abade e confessor), 15 de janeiro  
ÉUGRAFO (mártir), 10 de dezembro  
EULÁDIO (bispo), 26 de agosto  
EULÁLIA (virgem), 12 de fevereiro  
EULÁLIA (virgem e mártir), 10 de dezembro  
EULÁLIO (bispo), 16 de fevereiro  
EULÓGIO, 21 de janeiro  
EULÓGIO (mártir), 5 de março  
EULÓGIO (sacerdote e mártir), 11 de março  
EULÓGIO (o Hospitaleiro), 27 de abril  
EULÓGIO (bispo e confessor), 5 de maio  
EULÓGIO (mártir), 3 de julho  
EULÓGIO (bispo), 13 de setembro  
EUMACO (confessor), 29 de março  
EUMÊNIO (bispo e confessor), 18 de setembro  
EUMENO (patriarca), 7 de outubro  
EUNO (mártir), 30 de outubro  
EUNUCO (da Rainha da Etiópia), 27 de agosto  
EUNUCO (virgem), 28 de dezembro  
EUPÉRIO (mártir), 22 de setembro  
EUPLIO (mártir), 12 de agosto  
EUPREBES (mártir), 30 de novembro  
EUPRÉBIO (bispo e confessor), 21 de agosto  
EUPSÍQUIO (mártir), 9 de abril  
EUPSÍQUIO (mártir), 7 de setembro  
EUQUÉRIO (de Orléans), 20 de fevereiro  
EUQUÉRIO (bispo), 16 de novembro  
EURICO (rei e mártir), 18 de maio  
EURÓSIA (virgem e mártir), 25 de junho  
EUSÉBIA (virgem e abadessa), 16 de março  
EUSÉBIA (abadessa), 20 de setembro  
EUSÉBIA (virgem e mártir), 29 de outubro  
EUSÉBIO (abade), 23 de janeiro  
EUSEBIO (bem-aventurado), 31 de janeiro

- EUSÉBIO (anacoreta e confessor), 15 de fevereiro  
EUSÉBIO (confessor), 5 de março  
EUSÉBIO (mártir), 5 de março  
EUSÉBIO (bispo e confessor), 23 de março  
EUSÉBIO (bispo e confessor), 18 de abril  
EUSÉBIO (mártir), 24 de abril  
EUSÉBIO (festa de), 28 de abril  
EUSÉBIO (mártir de Corfu), 28 de abril  
EUSÉBIO (bispo e mártir), 21 de junho  
EUSÉBIO (bispo e mártir), 1.º de agosto  
EUSÉBIO (comemoração de), 12 de agosto  
EUSÉBIO (mártir), 14 de agosto  
EUSÉBIO (de Roma), 14 de agosto  
EUSÉBIO (mártir), 25 de agosto  
EUSÉBIO (mártir), 8 de setembro  
EUSÉBIO (mártir), 21 de setembro  
EUSÉBIO (papa), 26 de setembro  
EUSÉBIO (bispo e confessor), 26 de setembro  
EUSÉBIO (de Alexandria), 4 de outubro  
EUSÉBIO (mártir), 2 de dezembro  
EUSÉBIO (ordenação de), 15 de dezembro  
EUSÉBIO (bispo), 16 de dezembro  
EUSEU (confessor), 15 de fevereiro  
EUSÍCIO (monge), 27 de novembro  
EUSÍGNIO (soldado), 5 de agosto  
EUSPÍCIO (abade), 16 de junho  
EUSQUEMON (bispo e confessor), 14 de março  
EUSTÁCIO (mártir), 21 de janeiro  
EUSTÁCIO (bispo e confessor), 29 de março  
EUSTÁCIO (abade e confessor), 29 de março  
EUSTÁDIO (abade), 3 de janeiro  
EUSTADIOLA (viúva), 10 de maio  
EUSTADÍOLA (abadessa), 8 de junho  
EUSTÁQUIO (mártir), 14 de abril  
EUSTÁQUIO (bispo), 16 de julho  
EUSTÁQUIO (bem-aventurado), 7 de setembro  
EUSTÁQUIO (mártir), 20 de setembro  
EUSTÁQUIO (padre e confessor), 12 de outubro  
EUSTÁQUIO WHITE (bem-aventurado), 10 de dezembro  
EUSTATHE (bispo), 29 de março  
EUSTATO (mártir), 28 de julho  
EUSTÉRIO (bispo), 19 de outubro  
EUSTÓLIA (virgem), 9 de novembro  
EUSTÓQUIA CALAFATO (bem-aventurada), 27 de fevereiro  
EUSTÓQUIA (virgem), 28 de setembro  
EUSTÓQUIA (virgem e mártir), 2 de novembro  
EUSTÓQUIO (bispo), 19 de setembro  
EUSTÓQUIO (mártir), 16 de novembro  
EUSTÓRGIO (padre e mártir), 11 de abril  
EUSTÓRGIO II (bispo e confessor), 6 de junho  
EUSTÓRGIO I (bispo), 18 de setembro

- EUSTRÁCIO (mártir), 13 de dezembro  
EUTÁLIA (virgem), 27 de agosto  
EUTÍCIO (mártir), 15 de maio  
EUTÍMIO (o Grande), 20 de janeiro  
EUTÍMIO (bispo e mártir), 11 de março  
EUTÍMIO (diácono), 5 de maio  
EUTÍMIO (romano), 29 de agosto  
EUTÍMIO (o Jovem), 15 de outubro  
EUTÍMIO (mártir), 24 de dezembro  
EUTIQUES (mártir), 15 de abril  
EUTÍQUIANO (mártir), 17 de agosto  
EUTÍQUIANO (mártir), 2 de setembro  
EUTÍQUIANO (mártir), 13 de novembro  
EUTÍQUIANO (bem-aventurado), 7 de dezembro  
EUTÍQUIO (de Roma), 4 de fevereiro  
EUTÍQUIO (mártir), 14 de março  
EUTÍQUIO (de Alexandria), 26 de março  
EUTÍQUIO (bispo e confessor), 6 de abril  
EUTÍQUIO (mártir), 15 de abril  
EUTÍQUIO (de Maurítânia), 21 de maio  
EUTÍQUIO (monge), 23 de maio  
EUTÍQUIO (mártir), 2 de julho  
EUTÍQUIO (discípulo), 24 de agosto  
EUTÍQUIO (mártir), 19 de setembro  
EUTÍQUIO (mártir), 29 de setembro  
EUTÍQUIO (de Espanha), 21 de novembro  
EUTÍQUIO (mártir), 11 de dezembro  
EUTÍQUIO (sacerdote), 28 de dezembro  
EUTRÓPIA (viúva), 15 de setembro  
EUTRÓPIA (mártir), 30 de outubro  
EUTRÓPIO (mártir), 12 de janeiro  
EUTRÓPIO (mártir), 3 de março  
EUTRÓPIO (de Saintes), 30 de abril  
EUTRÓPIO DE ORANGE (bispo e confessor), 27 de maio  
EUTRÓPIO (festa de), 15 de julho  
EVA (bem-aventurada), 5 de abril  
EVA (mártir), 6 de setembro  
EVÁGRIO (bispo), 6 de março  
EVÁGRIO (mártir), 3 de abril  
EVÁGRIO (mártir), 1.º de outubro  
EVÁGRIO (mártir), 12 de outubro  
EVAGRO (mártir), 5 de fevereiro  
EVALDO (o Branco), 3 de outubro  
EVALDO (o Negro), 3 de outubro  
EVAN (ermitão), 18 de agosto  
EVÂNCIO (bispo e confessor), 3 de fevereiro  
EVÂNCIO (de Autun), 13 de setembro  
EVANGELISTA (bem-aventurado), 26 de julho  
EVARISTO (mártir), 14 de outubro  
EVARISTO (papa e mártir em Roma), 26 de outubro  
EVÁSIO (bispo e mártir), 1.º de dezembro

EVÁSIO (bispo), 2 de dezembro  
 EVELIO (mártir), 11 de maio  
 EVÊNCIO (mártir), 3 de maio  
 EVERGILO (bispo e mártir), 24 de outubro  
 EVERILDA (virgem), 9 de julho  
 EVERMAR (mártir), 1.º de maio  
 EVERMODE (bem-aventurado), 17 de fevereiro  
 EVÓDIO (mártir), 25 de abril  
 EVÓDIO (bispo), 6 de maio  
 EVÓDIO, (mártir), 2 de setembro  
 EVÓDIO (bispo e confessor), 8 de outubro  
 EVÓDIO (bispo), 12 de novembro  
 EVÓRCIO (bispo), 7 de setembro  
 EVRARDO (arcebispo), 22 de junho  
 EVRARDO HANSE (bem-aventurado), 30 de julho  
 EVRARDO (conde de Friul), 16 de dezembro  
 EVROULT (abade), 25 de julho  
 EXALTAÇÃO OU GLORIFICAÇÃO DA SANTA CRUZ, 14 de setembro  
 EXANTO (mártir), 7 de agosto  
 EXPEDITO (mártir), 19 de abril  
 EXPLÉCIO (bispo e confessor), 30 de julho  
 EXUPERÂNCIA (virgem), 26 de abril  
 EXUPERÂNCIO (confessor), 24 de janeiro  
 EXUPERÂNCIO (bispo e confessor), 30 de maio  
 EXUPERÂNCIO (mártir), 11 de setembro  
 EXUPERÂNCIO (mártir), 30 de dezembro  
 EXUPÉRIA (festa de), 12 de outubro  
 EXUPÉRIO (mártir), 2 de maio  
 EXUPÉRIO (bispo), 1.º de agosto  
 EXUPÉRIO (bispo), 28 de setembro  
 EXUPÉRIO (mártir), 19 de novembro  
 EXÚPERO (mártir), 26 de julho  
 EZEQUIAS (rei de Judá), 28 de agosto  
 EZEQUIEL (profeta), 10 de abril

## F

FABIÃO (papa e mártir), 20 de janeiro  
 FABIÃO (mártir), 31 de dezembro  
 FÁBIO (mártir), 11 de maio  
 FÁBIO (mártir), 31 de julho  
 FABÍOLA (viúva), 27 de dezembro  
 FABRICIANO (mártir), 22 de agosto  
 FACÍOLO (da Gália), 7 de setembro  
 FACUNDINO (bispo), 28 de agosto  
 FAGUNDO (mártir), 27 de novembro  
 FAILBE (o Primeiro), 22 de março  
 FAILBHE (abade e confessor), 10 de março  
 FALCÃO (bispo e confessor), 20 de fevereiro  
 FALCÃO (bem-aventurado), 6 de junho

- FALCO (ermitão), 9 de agosto  
FALERO (monge), 23 de novembro  
FALO (abade e confessor), 16 de maio  
FAMIANO (ermitão cisterciense), 8 de agosto  
FANDILAS (mártir), 13 de junho  
FANTINO (confessor), 30 de agosto  
FARA (comemoração de), 7 de dezembro  
FARAILDA (virgem), 4 de janeiro  
FARMUTO (confessor), 11 de abril  
FARNÁCIO (mártir), 24 de junho  
FARO (bispo), 28 de outubro  
FASTRADE (bem-aventurado), 21 de abril  
FAUSTA (virgem e mártir), 4 de janeiro  
FAUSTA (festa de), 20 de setembro  
FAUSTA (de Roma), 19 de dezembro  
FAUSTINIANO (bispo), 26 de fevereiro  
FAUSTINO, 15 de fevereiro  
FAUSTINO (bispo e confessor), 16 de fevereiro  
FAUSTINO (mártir), 17 de Fevereiro  
FAUSTINO (mártir), 22 de maio  
FAUSTINO (confessor), 29 de julho  
FAUSTINO (mártir), 29 de julho  
FAUSTINO (mártir da África), 15 de dezembro  
FAUSTO (confessor), 15 de fevereiro  
FAUSTO (mártir), 5 de junho  
FAUSTO (mártir), 24 de junho  
FAUSTO (festa de), 16 de julho  
FAUSTO (mártir), 1.º de agosto  
FAUSTO (monge), 3 de agosto  
FAUSTO (soldado e mártir), 7 de agosto  
FAUSTO (padre e mártir), 6 de setembro  
FAUSTO (abade), 6 de setembro  
FAUSTO (mártir), 8 de setembro  
FAUSTO (bispo), 28 de setembro  
FAUSTO (de Roma), 3 de outubro  
FAUSTO (diácono e mártir), 4 de outubro  
FAUSTO (mártir), 13 de outubro  
FAUSTO (de Alexandria), 19 de novembro  
FAUSTO (mártir e sacerdote), 26 de novembro  
FAZIO (ourives), 18 de janeiro  
FÉ (virgem e mártir), 1.º de agosto  
FÉ (virgem e mártir), 6 de outubro  
FEBADE (bispo), 25 de abril  
FEBE (festa de), 3 de setembro  
FEBRÔNIA (virgem e mártir), 25 de junho  
FECHIN (abade), 20 de janeiro  
FECHNO (confessor), 12 de março  
FELAN (abade), 9 de janeiro  
FELÍCIA MEDA (bem-aventurada), 5 de outubro  
FELICIANO (bispo e mártir), 24 de janeiro  
FELICIANO (mártir), 30 de janeiro

- FELICIANO (mártir), 2 de fevereiro  
FELICIANO (mártir), 9 de junho  
FELICIANO (mártir), 21 de julho  
FELICIANO (de Agen), 7 de outubro  
FELICIANO (translação de), 20 de outubro  
FELICIANO (mártir), 9 de novembro  
FELICIANO (mártir), 11 de novembro  
FELICIANO (mártir), 19 de novembro  
FELICIDADE, 8 de março  
FELICIDADE (virgem), 26 de março  
FELICIDADE (mártir), 10 de julho  
FELICIDADE (mártir), 23 de novembro  
FELICÍSSIMA (virgem e mártir), 12 de agosto  
FELICÍSSIMO (mártir), 26 de maio  
FELICÍSSIMO (mártir), 2 de julho  
FELICÍSSIMO (mártir), 6 de agosto  
FELICÍSSIMO (mártir da África), 26 de outubro  
FELICÍSSIMO (mártir), 24 de novembro  
FELÍCULA (virgem e mártir), 13 de junho  
FELÍCULO (mártir), 14 de fevereiro  
FÉLIMO (bispo), 9 de agosto  
FELINO (mártir), 1.º de junho  
FELISBERTO (mártir), 22 de agosto  
FÉLIX (bispo), 1.º de janeiro  
FÉLIX (mártir), 7 de janeiro  
FÉLIX (bispo e confessor), 8 de janeiro  
FÉLIX (mártir), 9 de janeiro  
FÉLIX DE NOLA (sacerdote e confessor), 14 de janeiro  
FÉLIX (papa), 30 de janeiro  
FÉLIX (da África), 3 de fevereiro  
FÉLIX (de Lião), 3 de fevereiro  
FÉLIX (bispo), 21 de fevereiro  
FÉLIX (mártir), 21 de fevereiro  
FÉLIX (bispo), 23 de fevereiro  
FÉLIX III (papa), 25 de fevereiro  
FÉLIX (mártir), 26 de fevereiro  
FÉLIX (mártir), 3 de março  
FÉLIX (bispo da Inglaterra), 8 de março  
FÉLIX (da África), 8 de março  
FÉLIX DE RHUYS (bem-aventurado), 9 de março  
FÉLIX (de Trêves), 26 de março  
FÉLIX (da África), 31 de março  
FÉLIX (mártir), 21 de abril  
FÉLIX (mártir), 23 de abril  
FÉLIX (diácono e mártir), 2 de maio  
FÉLIX (mártir), 16 de maio  
FÉLIX (de Cantalício), 18 de maio  
FÉLIX (de Espoleto), 18 de maio  
FÉLIX (de Istria), 24 de maio  
FÉLIX (de Sardenha), 28 de maio  
FÉLIX (confessor), 29 de maio

- FÉLIX I (papa e mártir), 30 de maio  
FÉLIX DE NICOSIA (bem-aventurado), 1.º de junho  
FÉLIX (mártir), 11 de junho  
FÉLIX (mártir e monge), 14 de junho  
FÉLIX (de Apolônia), 17 de junho  
FÉLIX (de Toscana), 23 de junho  
FÉLIX (de Campanha), 2 de julho  
FÉLIX (bispo de Nantes), 7 de julho  
FÉLIX (mártir), 10 de julho  
FÉLIX (mártir), 12 de julho  
FÉLIX (bispo), 14 de julho  
FÉLIX (bispo e mártir de Pavia), 15 de julho  
FÉLIX (bispo de Verona), 19 de julho  
FÉLIX (mártir de Forcônio), 25 de julho  
FÉLIX (bispo e mártir de Nimes), 27 de julho  
FÉLIX (mártir), 27 de julho  
FÉLIX (de Nola), 27 de julho  
FÉLIX II (papa e mártir), 29 de julho  
FÉLIX (de Gerona), 1.º de agosto  
FÉLIX (de Tirol), 14 de agosto  
FÉLIX (mártir de Pôrto), 22 de agosto  
FÉLIX (de Toscana), 26 de agosto  
FÉLIX (sua paixão), 28 de agosto  
FÉLIX (de Roma), 30 de agosto  
FÉLIX (mártir de Langres), 6 de setembro  
FÉLIX (mártir), 10 de setembro  
FÉLIX (de Zurich), 11 de setembro  
FÉLIX (de Nocera), 19 de setembro  
FÉLIX (mártir), 24 de setembro  
FÉLIX (bispo de Tibiuca), 24 de outubro  
FÉLIX DE VALOIS (fundador), 4 de novembro  
FÉLIX (sacerdote), 5 de novembro  
FÉLIX (mártir de Tinissa), 6 de novembro  
FÉLIX (monge em Fondi), 6 de novembro  
FÉLIX (de Nola), 15 de novembro  
FÉLIX (de Valois), 20 de novembro  
FÉLIX (mártir), 23 de novembro  
FÉLIX (bispo de Bolonha), 4 de dezembro  
FÉLIX (mártir de Tagura), 5 de dezembro  
FÉLIX (de Roma), 29 de dezembro  
FÉLIX I (papa e mártir), 30 de dezembro  
FERGNA (bispo e confessor), 2 de março  
FERGUS (bispo), 18 de novembro  
FERJEUX (diácono e mártir), 16 de junho  
FERNANDO III (rei), 30 de maio  
FERNANDO DE PORTUGAL (bem-aventurado), 5 de junho  
FERREOL (bispo e confessor), 4 de janeiro  
FERREOL (bispo e mártir), 12 de janeiro  
FERREOL (sacerdote e mártir), 16 de junho  
FERRÉOLO (bispo), 18 de setembro  
FERRÉOLO (mártir), 18 de setembro

- FERRÚCIO (festa de), 28 de outubro  
FESTA DO SANTO ROSÁRIO, 1.º de outubro  
FESTO (diácono e mártir), 19 de setembro  
FESTO (mártir), 21 de dezembro  
FIACC (abade-bispo), 12 de outubro  
FIACHNA (abade e confessor), 29 de abril  
FIÁCRIO (anacoreta), 30 de agosto  
FIBÍCIO (abade e bispo), 5 de novembro  
FIDÉLIS (bispo), 7 de fevereiro  
FIDÉLIS (de Sigmaringa), 24 de abril  
FIDÉLIS (mártir), 21 de agosto  
FIDÉLIS (mártir), 28 de outubro  
FIDENCIANO (mártir), 15 de novembro  
FIDÊNCIO (mártir), 27 de setembro  
FIDÊNCIO (bispo), 16 de novembro  
FILADELFO (mártir), 10 de maio  
FILADELFO (mártir), 2 de setembro  
FILAPIANO (mártir), 30 janeiro  
FILARETO (confessor), 6 de abril  
FILASTRO (bispo), 18 de julho  
FILEÍAS (mártir), 4 de fevereiro  
FILEÍAS (bispo e mártir), 26 de novembro  
FILÉMOM (mártir), 8 de março  
FILÉMOM (mártir), 21 de março  
FILÉMOM, 22 de novembro  
FILETO (senador), 27 de março  
FILGAS (mártir), 26 de março  
FILIBERTO (abade), 20 de agosto  
FELICIANO (mártir), 29 de outubro  
FILIPA MARERIA (bem-aventurada), 16 de fevereiro  
FILIPA (bem-aventurada), 26 de fevereiro  
FILIPA (mártir), 20 de setembro  
FILIPA DE CHANTEMILAN (bem-aventurada), 15 de outubro  
FILIPE BERRUYER (bem-aventurado), 9 de janeiro  
FILIPE (bispo), 11 de abril  
FILIPE (apóstolo), 1.º de maio  
FILIPE DE ZELL (bem-aventurado), 11 de maio  
FILIPE DE ARGIRION, 12 de maio  
FILIPE NÉRI (fundador), 26 de maio  
FILIPE (o Evangelista), 6 de junho  
FILIPE POWEL (bem-aventurado), 30 de junho  
FILIPE (mártir), 15 de julho  
FILIPE EVANS (bem-aventurado), 22 de julho  
FILIPE (mártir), 17 de agosto  
FILIPE BENÍCIO, 23 de agosto  
FILIPE (mártir), 2 de setembro  
FILIPE (natalício de), 13 de setembro  
FILIPE (bem-aventurado), 18 de setembro  
FILIPE HOWARD (bem-aventurado), 19 de outubro  
FILIPE (bispo da Heracléia), 22 de outubro  
FILIPE (bispo e mártir), 22 de outubro

- FILIFE (mártir), 23 de novembro  
FILIPINA DUCHESNE (bem-aventurada), 18 de novembro  
FILO (diácono), 25 de abril  
FILOGÔNIO (bispo), 20 de dezembro  
FILÓLOGO (discípulo), 4 de novembro  
FILOMENA (virgem), 5 de julho  
FILOMENA (virgem e mártir), 10 de agosto  
FILOMENO (de Trácia), 14 de novembro  
FILOMENO (de Galácia), 29 de novembro  
FILÓNIDO (bispo e mártir), 30 de agosto  
FILONILA, 11 de outubro  
FILOROMO (mártir), 4 de fevereiro  
FILÓTEO (mártir), 5 de novembro  
FILÓTERO (mártir), 19 de maio  
FILOTEU (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
FINA (virgem), 12 de março  
FINAM (o Leproso), 16 de março  
FINAN (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
FINBARR (bispo), 25 de setembro  
FINÉIAS (sumo sacerdote), 12 de março  
FINGAR (mártir), 23 de março  
FINNIAN (bispo), 10 de setembro  
FINNIAN (abade), 12 de dezembro  
FINTAN (confessor), 3 de janeiro  
FINTAN (abade), 21 de outubro  
FINTAN (recluso), 15 de novembro  
FINTANO (abade e confessor), 17 de fevereiro  
FIRMATO (diácono), 5 de outubro  
FIRMILIANO (bispo), 28 de outubro  
FIRMINA (virgem e mártir), 24 de novembro  
FIRMINO (bispo), 14 de janeiro  
FIRMINO (abade), 11 de março  
FIRMINO (confessor), 29 de março  
FIRMINO (mártir), 24 de junho  
FIRMINO (bispo e confessor), 18 de agosto  
FIRMINO (bispo e confessor), 1.º de setembro  
FIRMINO (bispo e mártir), 25 de setembro  
FIRMINO (bispo e confessor), 11 de outubro  
FIRMINO (bispo), 3 de dezembro  
FIRMO (mártir), 2 de fevereiro  
FIRMO (mártir), 11 de março  
FIRMO (mártir), 1.º de junho  
FIRMO (mártir), 24 de junho  
FIRMO (confessor), 31 de julho  
FIRMO (mártir), 9 de agosto  
FISHER (bispo, cardeal e mártir), 22 de junho  
FLACEAU (sacerdote e confessor), 17 de setembro  
FLAMÍNIA (virgem e mártir), 2 de maio  
FLANNAN (bispo), 28 de agosto  
FLÁVIA DOMITILA (bem-aventurada), 7 de maio  
FLAVIANA (virgem), 5 de outubro

- FLAVIANO, 28 de janeiro  
FLAVIANO (anacoreta), 16 de fevereiro  
FLAVIANO (bispo e confessor), 18 de fevereiro  
FLAVIANO (mártir), 24 de fevereiro  
FLAVIANO (bispo), 4 de julho  
FLAVIANO (mártir), 19 de agosto  
FLAVIANO (bispo), 23 de agosto  
FLAVIANO (prefeito de Roma), 22 de dezembro  
FLÁVIO (mártir), 7 de maio  
FLÁVIO (bispo e confessor), 13 de maio  
FLÁVIO CLEMENT (trasladação de), 22 de junho  
FLÁVIO (bispo e confessor), 23 de agosto  
FLAVITO (ermitão), 18 de dezembro  
FLEGONTE, 8 de abril  
FLEURET (bispo e confessor), 3 de julho  
FLOCELO (mártir), 17 de setembro  
FLODOBERTA (virgem), 2 de abril  
FLOIBERTO (abade), 19 de abril  
FLOR (religiosa hospitaleira), 5 de outubro  
FLORA (virgem e mártir), 29 de julho  
FLORA (virgem e mártir), 24 de novembro  
FLORBERTO (de Gand), 1.º de novembro  
FLORENÇA (virgem), 1.º de dezembro  
FLORÊNCIO (bispo), 3 de janeiro  
FLORÊNCIO (confessor), 23 de fevereiro  
FLORÊNCIO (monge), 23 de maio  
FLORÊNCIO (mártir), 5 de junho  
FLORÊNCIO (mártir), 15 de julho  
FLORÊNCIO (de Forcônio), 25 de julho  
FLORÊNCIO (sacerdote), 22 de setembro  
FLORÊNCIO (mártir), 13 de outubro  
FLORÊNCIO (bispo), 17 de outubro  
FLORÊNCIO (mártir em Til-Châtel), 27 de outubro  
FLORÊNCIO (bispo), 7 de novembro  
FLORÊNCIO (mártir), 10 de novembro  
FLORENT (bispo), 4 de julho  
FLORENTE (mártir), 11 de maio  
FLORENTINA (virgem), 20 de junho  
FLORENTINO (abade e confessor), 12 de abril  
FLORENTINO (mártir), 27 de setembro  
FLORENTINO (bispo), 16 de outubro  
FLORENTINO (confessor), 24 de outubro  
FLORENTINO (confessor), 1.º de dezembro  
FLORIANO (mártir), 4 de maio  
FLÓRIDA (virgem e mártir), 10 de janeiro  
FLORINA (virgem e mártir), 1.º de maio  
FLÓRIO (mártir), 31 de dezembro  
FLORO (mártir), 18 de agosto  
FLORO, 4 de novembro  
FLORO (de óstia), 22 de dezembro  
FLÓSCULO (bispo), 2 de fevereiro

- FOCAS (mártir), 5 de março  
FOCAS (jardineiro e mártir), 3 de julho  
FOCAS (bispo e mártir), 14 de julho  
FÓCIO (mártir), 4 de março  
FÓCIO (mártir), 20 de março  
FOILLAN (abade), 31 de outubro  
FOLCUÍNO (bispo), 14 de dezembro  
FORANNAN (bispo e abade), 30 de abril  
FORCHERN (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
FORTE (bispo e mártir), 16 de maio  
FORTUNATA (virgem e mártir), 14 de outubro  
FORTUNATO (mártir), 9 de janeiro  
FORTUNATO (mártir), 2 de fevereiro  
FORTUNATO (mártir), 21 de fevereiro  
FORTUNATO (mártir), 26 de fevereiro  
FORTUNATO (mártir), 27 de fevereiro  
FORTUNATO (mártir), 3 março  
FORTUNATO (mártir), 17 de abril  
FORTUNATO (mártir), 21 de abril  
FORTUNATO (mártir), 23 de abril  
FORTUNATO (confessor), 1.º de junho  
FORTUNATO (mártir), 11 de junho  
FORTUNATO (mártir), 13 de junho  
FORTUNATO (bispo e confessor), 18 de junho  
FORTUNATO (mártir), 26 de agosto  
FORTUNATO (paixão de), 27 de agosto  
FORTUNATO (de Salerno), 28 de agosto  
FORTUNATO (bispo), 14 de outubro  
FORTUNATO (mártir), 15 de outubro  
FORTUNATO (mártir da África), 15 de dezembro  
FOSCA (virgem), 13 de fevereiro  
FOTÍDIA (mártir), 20 de março  
FOTINA, 20 de março  
FOTINO (mártir), 21 de fevereiro  
FOTINO (mártir), 12 de agosto  
FOULÃO (mártir), 15 de março  
FRADULFO (confessor), 22 de abril  
FRAMBALDO (monge), 16 de agosto  
FRANCÁRIO (de Poitou), 21 de setembro  
FRANCA VISALTA (virgem), 25 de abril  
FRANCISCA (bem-aventurada), 6 de fevereiro  
FRANCISCA (dama romana), 9 de março  
FRANCISCA LANEL (bem-aventurada), 26 de junho  
FRANCISCA DE AMBOISE (bem-aventurada), 4 de novembro  
FRANCISCO FERNANDES DE CAPILLAS (bem-aventurado), 15 de janeiro  
FRANCISCO GIL DE FEDERICH (bem-aventurado), 22 de janeiro  
FRANCISCO DE SALES (bispo), 29 de janeiro  
FRANCISCO DE PETRILLO (bem-aventurado), 15 de março  
FRANCISCO (de Paula), 2 de abril  
FRANCISCO (bem-aventurado), 4 de abril

- FRANCISCO REGIS CLET (bem-aventurado), 18 de abril  
FRANCISCO DE FABRIANO (confessor), 22 de abril  
FRANCISCO DE GIROLAMO (confessor), 11 de maio  
FRANCISCO (trasladação de), 25 de maio  
FRANCISCO CARACCIOLO (fundador), 4 de junho  
FRANCISCO REGIS (jesuíta), 16 de junho  
FRANCISCO FOGOLLA (bem-aventurado), 9 de julho  
FRANCISCO SOLANO (franciscano), 24 de julho  
FRANCISCO CECCO (ermitão), 4 de agosto  
FRANCISCO DE SANTA MARIA (bem-aventurado), 17 de agosto  
FRANCISCO TAKEYA (bem-aventurado), 11 de setembro  
FRANCISCO DE CALDAROLA (bem-aventurado), 12 de setembro  
FRANCISCO MARIA DE CAMPOROSSO (bem-aventurado), 17 de setembro  
FRANCISCO DE POSADAS (bem-aventurado), 20 de setembro  
FRANCISCO JACCARD (bem-aventurado), 25 de setembro  
FRANCISCO YAKICHI (bem-aventurado), 2 de outubro  
FRANCISCO DE ASSIS, 4 de outubro  
FRANCISCO DE BORJA, 10 de outubro  
FRANCISCO ISIDORO GAGELIN (bem-aventurado), 17 de outubro  
FRANCISCO SERRANO (bem-aventurado), 28 de outubro  
FRANCISCO DIAZ (bem-aventurado), 28 de outubro  
FRANCISCO EGÍDIO DE FREDERICH (bem-aventurado), 1.º de novembro  
FRANCISCO XAVIER CAN (bem-aventurado), 20 de novembro  
FRANCISCO XAVIER (apóstolo das Índias), 3 de dezembro  
FRANCISCO GALVEZ (bem-aventurado), 4 de dezembro  
FRANCISCO XAVIER MAU (bem-aventurado), 19 de dezembro  
FRANCISCO DE SALES (de Lião), 28 de dezembro  
FRANCO LIPPI (bem-aventurado), 11 de dezembro  
FRANCOVEU (confessor), 15 de maio  
FRATERO (bispo e mártir), 29 de setembro  
FREDEGANDO (abade), 17 de julho  
FREDERICO DE SAINT-VAAST, 6 de janeiro  
FREDERICO (bem-aventurado), 3 de março  
FREDERICO (bem-aventurado), 8 de maio  
FREDERICO (bispo e mártir), 18 de julho  
FREDERICO (bem-aventurado), 30 de novembro  
FREDESVINDA (virgem), 19 de outubro  
FREMONT (mártir), 11 de maio  
FREZAL (bispo e mártir), 4 de setembro  
FRIARDO (ermitão), 1.º de agosto  
FRICOR (confessor), 30 de maio  
FRIDEBERTO (bispo), 23 de dezembro  
FRIDESTANO (bispo), 9 de abril  
FRIDIANO (bispo e confessor), 18 de março  
FRIDIANO (traslação de), 18 de novembro  
FRIDOLINO (abade e confessor), 6 de março  
FRITHESTAN (bispo), 10 de setembro  
FRITZ (mártir), 16 de janeiro  
FROGÊNCIO (monge e mártir), 3 de setembro

FROILANO (bispo), 5 de outubro  
FROMOND (bispo), 24 de outubro  
FRONIMO (bispo e confessor), 10 de maio  
FRONIMO (bispo e confessor), 27 de julho  
FRONTÃO (abade e confessor), 14 de abril  
FRONTÃO (ermitão), 25 de outubro  
FRONTÃO (primeiro bispo de Périgueux), 25 de outubro  
FRONTINHÃO (mártir), 6 de setembro  
FROULT (confessor), 5 de agosto  
FRUMÊNCIO (mártir), 23 de março  
FRUMÊNCIO (apóstolo e bispo), 27 de outubro  
FRUTOS (ermitão e mártir), 25 de outubro  
FRÚTULO (mártir), 18 de fevereiro  
FRUTUOSA (mártir), 23 de agosto  
FRUTUOSO (bispo), 21 de janeiro  
FRUTUOSO (bispo), 16 de abril  
FULBERTO (bispo), 10 de abril  
FULCO (confessor), 22 de maio  
FULCO (bispo de Pavia), 26 de outubro  
FULCRANO (bispo e confessor), 13 de fevereiro  
FULGÊNCIO (bispo), 1.º de janeiro  
FULGÊNCIO (bispo e confessor), 14 de janeiro  
FULRAD (abade e confessor), 17 de fevereiro  
FURSEU (confessor), 16 de janeiro  
FUSCIANO (mártir), 11 de dezembro  
FÚSCULO (bispo e mártir), 6 de setembro

## G

GABDELAS (mártir), 29 de setembro  
GABÍNIO (mártir), 19 de fevereiro  
GABÍNIO (mártir), 30 de maio  
GABRIEL (abade), 26 de janeiro  
GABRIEL (da Virgem Dolorosa), 27 de fevereiro  
GABRIEL LALEMANT (bem-aventurado), 16 de março  
GABRIEL (arcanjo), 24 de março  
GABRIEL DE L'ADDOLORATA (confessor), 31 de maio  
GABRIEL MARIA (bem-aventurado), 27 de agosto  
GABRIEL TAURIN DUFRESSE (bem-aventurado), 14 de setembro  
GABRIEL FERRETI (bem-aventurado), 12 de novembro  
GACIANO (papa), 18 de dezembro  
GALA (viúva), 5 de outubro  
GALA (virgem), 6 de novembro  
GALACIÃO (mártir), 5 de novembro  
GÁLATA (mártir), 19 de abril  
GALACTARIO (bispo e mártir), 27 de julho  
GALDERICO (agricultor), 16 de outubro  
GALDINO (de Milão), 18 de abril  
GALGANO (ermitão), 3 de dezembro  
GALICANO (mártir), 25 de junho

- GALO (bispo e confessor), 1.º de julho  
GALO (abade), 16 de outubro  
GALTÉRIO (de Esterp), 11 de maio  
GALTÉRIO (confessor e fundador), 22 de julho  
GAMALIEL, 3 de agosto  
GAMELBERTO (confessor), 17 de janeiro  
GANDOLFO DE BINASCO (bem-aventurado), 3 de abril  
GANDOLFO (bem-aventurado), 17 de setembro  
GANGULFO (mártir), 11 de maio  
GARCIA (abade), 29 de setembro  
GAREMBERTO (bem-aventurado), 31 de dezembro  
GARIBALDI (bispo e confessor), 8 de janeiro  
GASPAR DEL BUFALO (bem-aventurado), 2 de janeiro  
GASPAR CATENDA (bem-aventurado), 11 de setembro  
GASPAR FICOGIRO (bem-aventurado), 1.º de outubro  
GASPARDO DE BONO (bem-aventurado), 14 de julho  
GAUCHER (confessor), 9 de abril  
GAUDÊNCIA (virgem e mártir de Roma), 30 de agosto  
GAUDÊNCIO (bispo e confessor), 22 de janeiro  
GAUDÊNCIO (bispo e confessor), 12 de fevereiro  
GAUDÊNCIO (bispo), 19 de junho  
GAUDÊNCIO (mártir), 30 de agosto  
GAUDÊNCIO (arcebispo), 11 de outubro  
GAUDÊNCIO (bispo e mártir), 14 de outubro  
GAUDÊNCIO (bispo de Bréscia), 25 de outubro  
GAUDINO (bispo e mártir), 11 de fevereiro  
GÁUDIO (bispo e confessor), 31 de janeiro  
GAUDIOSO (bispo e confessor), 7 de março  
GAUDIOSO (bispo), 26 de outubro  
GAUDIOSO (bispo africano), 27 de outubro  
GAUDIOSO (bispo), 3 de novembro  
GAUGERICO (bispo), 11 de agosto  
GAUSBERTO (confessor), 27 de maio  
GAUSBERTO (bispo), 10 de dezembro  
GAUTÉRIO (de Pontoise), 8 de abril  
GAUTIER DE BRUGES (bem-aventurado), 22 de janeiro  
GAUTIER DE BIERBECK (bem-aventurado), 22 de janeiro  
GAUZELINO (bispo), 7 de setembro  
GEBETRUDES (abadessa), 7 de novembro  
GEBHARD (bispo), 27 de agosto  
GEBIZA (beneditino), 21 de outubro  
GEBRA MIGUEL (bem-aventurado), 1.º de setembro  
GEDEÃO (bispo e confessor), 8 de agosto  
GEDEÃO (Antigo Testamento), 1.º de setembro  
GEINS (confessor e solitário), 16 de maio  
GELÁSIO (bem-aventurado), 29 de janeiro  
GELÁSIO (mártir), 4 de fevereiro  
GELÁSIO (mártir), 27 de fevereiro  
GELÁSIO (de Irlanda), 27 de março  
GELÁSIO (bispo), 26 de agosto  
GELÁSIO I (papa), 21 de novembro

- GEMELO (mártir), 10 de dezembro  
GEMINIANO (mártir), 16 de setembro  
GÊMINO (mártir), 4 de janeiro  
GÊMINO (mártir), 4 de fevereiro  
GEMMA GALGANI (virgem), 11 de abril  
GEMMA (virgem e reclusa), 12 de maio  
GEMMA (virgem e mártir), 20 de junho  
GÊMULO (mártir), 4 de fevereiro  
GENADE (mártir), 16 de maio  
GENÁDIO (bispo e confessor), 25 de maio  
GENÁDIO (patriarca), 25 de agosto  
GENEBALDO (bispo), 5 de setembro  
GENEBRARDO (mártir), 15 de maio  
GENEROSO (abade), 16 de julho  
GENEROSO (mártir), 17 de julho  
GENÉSIO (bispo), 3 de junho  
GENÉSIO (confessor), 5 de junho  
GENÉSIO (de Arles), 25 de agosto  
GENÉSIO (de Roma), 25 de agosto  
GENÉSIO (mártir), 11 de outubro  
GENÉSIO (mártir), 28 de outubro  
GENÉSIO (bispo de Lião), 1.º de novembro  
GENEVO (bispo e confessor), 29 de julho  
GENITOR (mártir da Turena), 25 de outubro  
GENITOR (mártir), 27 de outubro  
GENNARD (abade), 6 de abril  
GENOVEVA (virgem), 3 de janeiro  
GENTIL DE MATÉLICA (bem-aventurado), 5 de setembro  
GENTILES (bem-aventurada), 28 de janeiro  
GENUINO, 5 de fevereiro  
GENULFO (bispo), 17 de janeiro  
GEORGES (ermitão e confessor), 4 de abril  
GEÓRGIA (virgem), 15 de fevereiro  
GERAL (mártir), 14 de setembro  
GERALDESCA (bem-aventurada), 29 de maio  
GERALDO CAGNOLI (bem-aventurado), 2 de janeiro  
GERALDO (bispo e confessor), 13 de março  
GERALDO (abade e confessor), 5 de abril  
GERALDO, 23 de abril  
GERALDO (bem-aventurado), 13 de maio  
GERALDO (bispo), 1.º de junho  
GERALDO DE MONZA (bem-aventurado), 6 de junho  
GERALDO (bem-aventurado), 13 de junho  
GERALDO (de Gallinaro), 11 de agosto  
GERALDO (bispo e mártir), 24 de setembro  
GERALDO DE BROGNE, 3 de outubro  
GERALDO (conde), 13 de outubro  
GERALDO (bem-aventurado), 16 de outubro  
GERALDO MAJELLA (redentorista), 16 de outubro  
GERALDO (bem-aventurado), 25 de outubro  
GERALDO (bispo), 30 de outubro

- GERALDO (bispo), 5 de novembro  
GERALDO (arcebispo de Braga), 5 de dezembro  
GERALDO (abade), 29 de dezembro  
GERANO (bispo), 28 de julho  
GERASMO (abade e confessor), 5 de março  
GERBOLDÓ (bispo), 7 de dezembro  
GERIC (bem-aventurado), 5 de novembro  
GERINO (festa de), 2 de outubro  
GÉRIO (confessor), 25 de maio  
GERLACH (ermitão e confessor), 5 de janeiro  
GERLANDO (bispo e confessor), 25 de fevereiro  
GERLANDO (confessor), 18 de junho  
GERMANA (mártir), 19 de janeiro  
GERMANA (mártir), 28 de abril  
GERMANA COUSIN (virgem), 15 de junho  
GERMANA (mártir), 1.º de outubro  
GERMÁNICO (mártir), 19 de janeiro  
GERMANO (mártir), 21 de fevereiro  
GERMANO GARDINER (bem-aventurado), 7 de março  
GERMANO (da Escócia), 2 de maio  
GERMANO (mártir), 2 de maio  
GERMANO (bispo), 12 de maio  
GERMANO (bispo), 28 de maio  
GERMANO (bispo), 3 de julho  
GERMANO (mártir), 7 de julho  
GERMANO (bispo), 30 de julho  
GERMANO (de Auxerre), 31 de julho  
GERMANO (bispo e mártir), 6 de setembro  
GERMANO (bispo e mártir), 11 de outubro  
GERMANO (mártir), 23 de outubro  
GERMANO (beneditino), 29 de outubro  
GERMANO (bispo), 30 de outubro  
GERMANO (mártir), 3 de novembro  
GERMANO (mártir), 13 de novembro  
GERMARO (abade), 24 de setembro  
GERMIER (bispo e confessor), 16 de maio  
GEROLDO (ermitão), 19 de abril  
GEROLDO (peregrino), 7 de outubro  
GERÓNCIO (mártir), 19 de janeiro  
GERÓNCIO (bispo), 5 de maio  
GERÓNCIO (mártir), 6 de maio  
GERÓNCIO (bispo), 9 de maio  
GERÓNCIO (bispo), 25 de agosto  
GERTRUDES VAN OOSTEN (bem-aventurada), 6 de janeiro  
GERTRUDES (virgem e abadessa), 17 de março  
GERTRUDES (virgem e mártir), 1.º de maio  
GERTRUDES (bem-aventurada), 13 de agosto  
GERTRUDES (da Saxônia), 15 de novembro  
GERTRUDES (abadessa), 6 de dezembro  
GERULFO (mártir), 21 de setembro  
GERVÁSIO (mártir), 19 de junho

- GERVASIO (mártir), 6 de julho  
GERVASIO (bispo e confessor), 8 de agosto  
GERVINO (bem-aventurado), 17 de abril  
GERVOLDO (bem-aventurado), 4 de maio  
GERWIN (abade e confessor), 3 de março  
GETÚLIO (mártir), 10 de junho  
GEZELINO (bem-aventurado), 6 de agosto  
GIBITRUDES (monja), 26 de outubro  
GIBRIANO (confessor), 8 de maio  
GIL DE TIRO (bem-aventurado), 23 de abril  
GIL (monge), 1.º de setembro  
GIL (abade), 1.º de setembro  
GILBERTO (padre e confessor), 4 de fevereiro  
GILBERTO (bispo e confessor), 13 de fevereiro  
GILBERTO (bispo e confessor), 1.º de abril  
GILBERTO (abade e mártir), 7 de abril  
GILBERTO (abade), 6 de junho  
GILBERTO (bem-aventurado), 17 de outubro  
GILDARDO (bispo e confessor), 8 de junho  
GILDARDO (sacerdote), 23 de agosto  
GILDAS (o Prudente), 29 de janeiro  
GILDERICO (confessor), 14 de maio  
GILDUÍNO (confessor), 27 de janeiro  
GIRARDO (monge beneditino), 4 de novembro  
GLÁFIRA (virgem), 13 de janeiro  
GLASTIANO (bispo), 28 de janeiro  
GLICÉRIA (mártir), 13 de maio  
GLICÉRIO (bispo e confessor), 20 de setembro  
GLICÉRIO (padre e mártir de Nicomédia), 21 de dezembro  
GLISENT (ermitão), 26 de julho  
GLOSSINDA (virgem), 25 de julho  
GOAR (padre e confessor), 6 de julho  
GOBAIN (sacerdote e mártir), 20 de junho  
GOBERTO (bem-aventurado), 28 de agosto  
GOBRIANO (bispo e abade), 16 de novembro  
GODARDO (bispo e confessor), 4 de maio  
GODEBERTA (virgem), 11 de abril  
GODERINO (abade), 28 de outubro  
GÓDIO (mártir), 10 de maio  
GODLIEVA (mártir), 6 de julho  
GODOFREDO DE CAPPENBERG (bem-aventurado), 13 de janeiro  
GODOFREDO DE PERONE (bem-aventurado), 15 de janeiro  
GODOFREDO DE LOUDON (bem-aventurado), 3 de agosto  
GODOFREDO (bem-aventurado), 9 de setembro  
GODOFREDO (abade), 25 de setembro  
GODOFREDO (bispo de Amiens), 8 de novembro  
GODON (bispo e confessor), 8 de maio  
GODUÍNO (abade), 9 de outubro  
GODULFO (bispo), 17 de junho  
GOERICO (bispo), 19 de setembro  
GOHARD (mártir), 25 de junho

- GOLINDOUCH (mártir), 13 de julho  
GOMÁRIO (confessor), 11 de outubro  
GOMBERTO (mártir), 1.º de maio  
GOMBERTO (bispo), 15 de julho  
GOMIDAS KEUMURDJIAN (bem-aventurado), 5 de novembro  
GONÇALO DE AMARANTE (confessor), 10 de janeiro  
GONÇALO (ermitão), 5 de novembro  
GONÇALVES DE LAGOS (bem-aventurado), 21 de outubro  
GOND (confessor), 26 de maio  
GONDELBERTO (bispo), 21 de fevereiro  
GONDENES (virgem), 18 de julho  
GONDLEU (confessor), 29 de março  
GONDULFO (bispo e confessor), 16 de julho  
GONDULFO (bem-aventurado), 1.º de setembro  
GONDULFO (bem-aventurado), 6 de setembro  
GONERY (confessor), 18 de julho  
GONSELINO (bispo e confessor), 31 de julho  
GONTIER (monge ermitão), 9 de outubro  
GONTRÃO (rei), 28 de março  
GONTRUDES (virgem), 6 de outubro  
GORDANO (ermitão), 16 de outubro  
GORDIANO (mártir), 17 de setembro  
GÓRDIO (mártir), 3 de janeiro  
GORGÓNIA (mãe de família), 9 de dezembro  
GORGÓNIO (mártir), 9 de setembro  
GORIAS (mártir), 15 de novembro  
GOSLIN (abade), 12 de fevereiro  
GOSWIN (bem-aventurado), 27 de outubro  
GOTESCALE (mártir), 7 de junho  
GOTHALM (bem-aventurado), 26 de julho  
GOUESNOU (bispo ou monge), 25 de outubro  
GOULVEN (bispo e confessor), 3 de julho  
GRAÇA (de Alzira), 21 de agosto  
GRACIANO (de Toulon), 23 de outubro  
GRACIANO (de Turena), 23 de outubro  
GRACIANO (mártir), 23 de outubro  
GRACILIANO (mártir), 12 de agosto  
GRACINIANO (mártir), 1.º de junho  
GRAGAN (de Bretanha), 21 de setembro  
GRANDES LITANIAS, 25 de abril  
GRATA (viúva), 1.º de maio  
GRATO (confessor), 20 de março  
GRATO (bispo), 7 de setembro  
GRATO (bispo), 8 de outubro  
GRATO (bispo), 11 de outubro  
GRATO (mártir), 16 de outubro  
GRATO (mártir), 5 de dezembro  
GRAZIA DE CATTARO (bem-aventurado), 16 de novembro  
GREGÓRIO (bispo), 4 de janeiro  
GREGÓRIO X (bem-aventurado), 10 de janeiro

- GREGÓRIO II (papa), 13 de fevereiro  
GREGÓRIO X (papa), 16 de fevereiro  
GREGÓRIO (bispo), 5 de março  
GREGÓRIO (bispo), 9 de março  
GREGÓRIO I (o Grande), 12 de março  
GREGÓRIO (bispo e confessor), 24 de abril  
GREGÓRIO (bem-aventurado), 26 de abril  
GREGÓRIO CELLI (bem-aventurado), 4 de maio  
GREGÓRIO NAZIANZENO, 9 de maio  
GREGÓRIO DE ÓSTIA (bem-aventurado), 9 de maio  
GREGÓRIO VII (papa), 25 de maio  
GREGÓRIO DE NAZIANZO (transladação), 11 de junho  
GREGÓRIO LUÍS BARBADIGO (bem-aventurado), 15 de junho  
GREGÓRIO MARIA GRASSI (bem-aventurado), 9 de julho  
GREGÓRIO LOPES (bem-aventurado), 20 de julho  
GREGÓRIO (bem-aventurado), 3 de agosto  
GREGÓRIO (de Utrecht), 25 de agosto  
GREGÓRIO, O GRANDE ( Ordenação de), 3 de setembro  
GREGÓRIO (bispo), 21 de setembro  
GREGÓRIO (o Iluminador), 30 de setembro  
GREGÓRIO (abade), 4 de novembro  
GREGÓRIO (bem-aventurado), 8 de novembro  
GREGÓRIO (o Taumaturgo), 17 de novembro  
GREGÓRIO (bispo de Tours), 17 de novembro  
GREGÓRIO (o Decapolita), 20 de novembro  
GREGÓRIO (bispo de Girgenti), 23 de novembro  
GREGÓRIO (bispo e confessor de Auxerre), 19 de dezembro  
GREGÓRIO (padre e mártir), 24 de dezembro  
GRIMALDO (confessor), 8 de julho  
GRIMOALDO (padre e confessor), 29 de setembro  
GUALA (bem-aventurado), 3 de setembro  
GUALTER (bem-aventurado), 2 de agosto  
GUARINO (cardeal), 6 de fevereiro  
GUDELIA (mártir), 29 de setembro  
GÚDULA (virgem), 8 de janeiro  
GUENAEL (abade), 3 de novembro  
GUENINO (bispo e confessor), 19 de agosto  
GUENOLEU (abade e confessor), 3 de março  
GUERINO (bispo e confessor), 6 de janeiro  
GUERRIC (bem-aventurado), 19 de agosto  
GUEVROC (confessor), 17 de fevereiro  
GUIBERTO (abade e confessor), 23 de maio  
GÚIDO (de Pomposa), 31 de março  
GÚIDO DE VICOONE (bem-aventurado), 31 de março  
GÚIDO DE CORTONA (bem-aventurado), 12 de junho  
GÚIDO (mártir), 15 de junho  
GÚIDO DE MARAMALDI (bem-aventurado), 25 de junho  
GÚIDO (prior), 5 de setembro  
GÚIDO (confessor), 12 de setembro  
GÚIDO (bem-aventurado), 23 de novembro

- GUIER (bem-aventurado), 4 de abril  
 GUILBALDO (bispo), 7 de julho  
 GUILENO (festa de), 9 de outubro  
 GUILHERME (bem-aventurado), 1.º de janeiro  
 GUILHERME (arcebispo), 10 de janeiro  
 GUILHERME SAULTEMOUCHE (bem-aventurado), 7 de fevereiro  
 GUILHERME DE BRABANTE (bem-aventurado), 10 de fevereiro  
 GUILHERME DE MALEVALLE (ermitão e confessor), 10 de fevereiro  
 GUILHERME DE CARDAILLAC (bem-aventurado), 15 de fevereiro  
 GUILHERME HADDOC (bem-aventurado), 13 de março  
 GUILHERME HART (bem-aventurado), 15 de março  
 GUILHERME DE NORWICH (bem-aventurado), 24 de março  
 GUILHERME TEMPIER (bem-aventurado), 29 de março  
 GUILHERME (bem-aventurado), 4 de abril  
 GUILHERME DE ESKILL (confessor), 6 de abril  
 GUILHERME GNOFFI (bem-aventurado), 16 de abril  
 GUILHERME DE FIRMAT (abade e confessor), 24 de abril  
 GUILHERME (confessor), 26 de abril  
 GUILHERME (bem-aventurado), 10 de maio  
 GUILHERME (de Rochester), 23 de maio  
 GUILHERME DE GELLONE (confessor), 28 de maio  
 GUILHERME DO DESERTO, 31 de maio  
 GUILHERME (de York), 8 de junho  
 GUILHERME (De Montevirginia), 25 de junho  
 GUILHERME (bem-aventurado), 4 de julho  
 GUILHERME ANDLEBY (bem-aventurado), 4 de julho  
 GUILHERME (bem-aventurado), 14 de julho  
 GUILHERME WARD (bem-aventurado), 26 de julho  
 GUILHERME (bispo e confessor), 29 de julho  
 GUILHERME FREEMAN (bem-aventurado), 13 de agosto  
 GUILHERME LACEY (bem-aventurado), 22 de agosto  
 GUILHERME GUNTER (bem-aventurado), 28 de agosto  
 GUILHERME DEAN (bem-aventurado), 28 de agosto  
 GUILHERME (de Roeskilde), 2 de setembro  
 GUILHERME BROUWN (bem-aventurado), 5 de setembro  
 GUILHERME FLOWER (mártir), 23 de setembro  
 GUILHERME DE DONGELBERG (bem-aventurado), 30 de setembro  
 GUILHERME HARTLEY (bem-aventurado), 5 de outubro  
 GUILHERME (bem-aventurado), 20 de outubro  
 GUILHERME DELLA TORRE (bispo), 21 de outubro  
 GUILHERME (monge), 3 de novembro  
 GUILHERME DE PAULO (bem-aventurado), 30 de novembro  
 GUILHERME DE FENOGLIO (bem-aventurado), 19 de dezembro  
 GUILHERME HOWARD (bem-aventurado), 29 de dezembro  
 GUIMBLAS (mártir), 26 de março  
 GUMERSINDO (sacerdote), 13 de janeiro  
 GUNDECHAR (bem-aventurado), 2 de agosto  
 GUNIFORTE (mártir), 22 de agosto  
 GUNTILDA (a criada), 22 de setembro  
 GUNTRAND (bem-aventurado), 4 de maio

- GURLO (abade), 25 de agosto  
GURTHIERN (ermitão), 3 de julho  
GURVAL (confessor), 6 de junho  
GUSTAVO (beneditino), 27 de novembro  
GUTHAGON (confessor), 3 de julho  
GUTHLAC (confessor), 11 de abril

## H

- HABACUQUE (profeta), 15 de janeiro  
HABET DEUS, 17 de fevereiro  
HABIDE (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
HADELOGE (virgem), 2 de fevereiro  
HABERILA (bem-aventurada), 30 de janeiro  
HADUINO (bispo), 20 de agosto  
HADULFO (monge e confessor), 19 de maio  
HAGIAS (mártir), 26 de março  
HAILE (bem-aventurado), 4 de maio  
HALWARDO (mártir), 14 de maio  
HANANI (profeta), 27 de março  
HARDUINO (bem-aventurado), 20 de abril  
HARIBALDO (bispo e confessor), 25 de abril  
HARIULFO (bispo), 13 de agosto  
HARTMANN (bem-aventurado), 23 de dezembro  
HATHEBRAND (abade e confessor), 30 de julho  
HATHUMAR (bem-aventurado), 9 de agosto  
HATHUMODE (abadessa), 29 de novembro  
HATTA (bem-aventurado), 6 de maio  
HATTON (bem-aventurado), 4 de julho  
HAYMON (confessor), 13 de fevereiro  
HAZECA (bem-aventurada), 26 de janeiro  
HECHARD (bem-aventurado), 1.º de julho  
HEDA (bispo), 7 de julho  
HEDVIGES (da Polônia), 17 de outubro  
HEDWIGE (abadessa), 13 de setembro  
HEGATRAX (mártir), 26 de março  
HEGESIPO (confessor), 7 de abril  
HEIMRAD (confessor), 28 de junho  
HELADIO (mártir), 8 de janeiro  
HELADIO (bispo e confessor), 18 de fevereiro  
HELADIO (bispo), 8 de maio  
HELADIO (mártir), 28 de maio  
HELANO (sacerdote), 7 de outubro  
HELENA (bem-aventurada), 23 de abril  
HELENA (virgem), 4 de maio  
HELENA (virgem), 22 de maio  
HELENA (de Skovde), 31 de julho  
HELENA (mártir), 13 de agosto  
HELENA (mãe do Imperador Constantino), 18 de agosto

- HELENA DUGLIOLI (bem-aventurada), 23 de setembro  
HELENA (bem-aventurada), 4 de novembro  
HELENA (virgem de Inglaterra), 19 de dezembro  
HELICONIDA (mártir), 28 de maio  
HELIENA (virgem), 20 de abril  
HELIER (mártir), 16 de julho  
HELIMENAS (sacerdote), 22 de abril  
HELINANDO (bem-aventurado), 3 de fevereiro  
HELIO DE BOURDEILLE (bem-aventurado), 5 de julho  
HELIODORO (mártir), 9 de abril  
HELIODORO (mártir), 6 de maio  
HELIODORO (bispo e confessor), 3 de julho  
HELIODORO (bispo e mártir), 20 de agosto  
HELIODORO (mártir), 28 de setembro  
HELIODORO (mártir), 21 de novembro  
HELMETRUDES (de Osnabruck), 1.º de outubro  
HELPIDIO (de Huesca), 28 de maio  
HELRAD (abade e confessor), 13 de março  
HEMITÉRIO (mártir), 3 de março  
HENEDINA (mártir), 14 de maio  
HENRIQUE (ermitão), 16 de janeiro  
HENRIQUE (bispo e mártir), 19 de janeiro  
HENRIQUE (mártir), 15 de fevereiro  
HENRIQUE SUSO (bem-aventurado), 2 de março  
HENRIQUE (bem-aventurado), 13 de março  
HENRIQUE (bem-aventurado), 6 de maio  
HENRIQUE (bem-aventurado), 10 de junho  
HENRIQUE ABBOT (bem-aventurado), 4 de julho  
HENRIQUE I (imperador e confessor), 13 de julho  
HENRIQUE (rei e imperador), 15 de julho  
HENRIQUE (bem-aventurado), 4 de novembro  
HERACLAS (bispo e confessor), 14 de julho  
HERACLEIA (mártir), 29 de setembro  
HERACLIDO (mártir), 28 de junho  
HERACLIO (mártir), 2 de março  
HERACLIO (mártir), 11 de março  
HERACLIO (mártir), 26 de maio  
HERACLIO (bispo), 8 de junho  
HERACLIO (soldado), 22 de outubro  
HERADIO (mártir), 17 de maio  
HERAÍIS (mártir), 28 de junho  
HERÃO (mártir), 17 de outubro  
HERBERN (bem-aventurado), 30 de outubro  
HERBERTO (confessor), 20 de março  
HERBERTO (arcebispo), 20 de agosto  
HERCULANO (trasladação de), 1.º de março  
HERCULANO DE PIEGARO (bem-aventurado), 1.º de junho  
HECULANO (bispo), 12 de agosto  
HERCULANO (mártir), 5 de setembro  
HERCULANO (soldado), 25 de setembro  
HERCULANO (bispo e mártir), 7 de novembro

- HERENA (mártir), 25 de fevereiro  
HERÊNIA, 8 de março  
HERIBERTO (ermitão), 16 de março  
HERIBERTO (bispo), 16 de março  
HERIFREDO (bispo), 23 de outubro  
HERLEMBALDO (mártir), 27 de junho  
HERLINDA (abadessa), 22 de março  
HERLUÍNO (bem-aventurado), 26 de agosto  
HERMAGORAS (discípulo e bispo), 12 de julho  
HERMANN CONTRACT (bem-aventurado), 25 de setembro  
HERMANN (bem-aventurado), 28 de dezembro  
HERMANO JOSÉ (bem-aventurado), 7 de abril  
HERMAS, 9 de maio  
HERMAS (mártir), 18 de agosto  
HERMAS (sacerdote e mártir), 4 de novembro  
HERMELANDO (abade), 25 de março  
HERMENEGILDO (mártir), 13 de abril  
HERMES (mártir), 4 de janeiro  
HERMES (mártir), 1.º de março  
HERMES (bispo), 8 de abril  
HERMES (festa de), 28 de agosto  
HERMES (mártir da África), 2 de novembro  
HERMES (exorcista), 31 de dezembro  
HERMIAS (soldado), 31 de maio  
HERMILO (mártir), 13 de janeiro  
HERMINO (confessor), 7 de maio  
HERMINO (monge), 2 de novembro  
HERMÓGENES (mártir), 19 de abril  
HERMÓGENES (mártir), 25 de abril  
HERMÓGENES (mártir), 21 de agosto  
HERMÓGENES (mártir), 2 de setembro  
HERMÓGENES (mártir), 10 de dezembro  
HERMÓGENES (mártir), 12 de dezembro  
HERMÓGENO (servidor), 17 de abril  
HERMOLAU (padre), 27 de julho  
HERNINO (ermitão), 15 de setembro  
HERNOLO (festa de), 3 de agosto  
HERO (mártir), 14 de dezembro  
HERODIAO, 8 de abril  
HERÓI (mártir), 24 de junho  
HERON (mártir), 28 de junho  
HERONDINA (virgem), 23 de julho  
HERUMBERTO (bispo e confessor), 9 de julho  
HERVÉ (bem-aventurado), 16 de abril  
HERVÉ (abade), 17 de junho  
HERVÉ (confessor), 18 de julho  
HÉSICO (soldado e mártir), 15 de junho  
HESÍQUIO (de Jerusalém), 28 de março  
HESÍQUIO (bispo), 15 de maio  
HESÍQUIO (mártir), 7 de julho

- HESÍQUIO (mártir), 2 de setembro  
HESÍQUIO (confessor e discípulo), 3 de outubro  
HESÍQUIO (mártir), 7 de novembro  
HESÍQUIO (bispo), 12 de novembro  
HESÍQUIO (mártir), 18 de novembro  
HESÍQUIO (bispo e mártir), 26 de novembro  
HESPÉRIO (bispo), 22 de junho  
HIDULFO, 18 de abril  
HIDULFO (confessor), 23 de junho  
HIDULFO (bispo e abade), 11 de julho  
HIERÃO (mártir), 7 de novembro  
HIERÓTEO (discípulo), 4 de outubro  
HIGBALDO (abade), 22 de setembro  
HIGINO (papa e mártir), 11 de janeiro  
HIGINO (apóstolo e protetor), 3 de maio  
HILÁRIA (mártir), 12 de agosto  
HILÁRIA (mártir), 3 de dezembro  
HILÁRIA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
HILARIANO (mártir), 15 de junho  
HILARIÃO (mártir), 12 de julho  
HILARIÃO (patriarca), 21 de outubro  
HILARINO (monge e mártir), 16 de julho  
HILARINO (mártir), 23 de agosto  
HILÁRIO (bispo), 14 de janeiro  
HILÁRIO (bispo e mártir), 26 de fevereiro  
HILÁRIO (bispo), 16 de março  
HILÁRIO (mártir), 9 de abril  
HILÁRIO (de Arles), 5 de maio  
HILÁRIO (confessor), 15 de maio  
HILÁRIO (bispo), 16 de maio  
HILÁRIO (de Tolosa), 20 de maio  
HILÁRIO (bispo), 3 de junho  
HILÁRIO DE OIZÉ (confessor), 1.º de julho  
HILÁRIO (papa e confessor), 10 de setembro  
HILÁRIO (bispo da Gália), 25 de outubro  
HILÁRIO (diácono), 3 de novembro  
HILÁRIO (senador), 28 de novembro  
HILÁRION (abade), 28 de março  
HILDA (abadessa), 17 de novembro  
HILDEGARDA (bem-aventurada), 30 de abril  
HILDEGARDA (virgem), 17 de setembro  
HIDEGONDA (virgem), 20 de abril  
HILDEGRIN (bispo e confessor), 19 de junho  
HILDELITA (abadessa), 24 de março  
HILDEMAN (bispo), 8 de dezembro  
HILDEMAR (bem-aventurado), 13 de janeiro  
HILDEMARCA (abadessa), 20 de junho  
HILDEVERTO (bispo e confessor), 27 de maio  
HILDUARDO (bispo), 7 de setembro  
HILTRUDES (virgem), 27 de setembro  
HIMELINO (confessor), 10 de março

- HIMERIO (bispo), 17 de junho  
HIMETÉRIO (festa de), 31 de julho  
HIMIER (ermitão), 12 de novembro  
HIPÁCIO (abade), 17 de junho  
HIPÁCIO (bispo), 29 de agosto  
HIPÁCIO (bispo e mártir), 14 de novembro  
HIPACO (mártir), 3 de junho  
HIPARCO (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
HIPERÉQUIO (monge), 7 de agosto  
HIPÓLITO (sacerdote e mártir), 30 de janeiro  
HIPÓLITO (mártir), 2 de fevereiro  
HIPÓLITO (da África), 3 de fevereiro  
HIPÓLITO GALANTI (bem-aventurado), 20 de março  
HIPÓLITO (mártir), 13 de agosto  
HIPÓLITO (bispo e mártir), 22 de agosto  
HIPÓLITO (abade e bispo), 20 de novembro  
HIPÓLITO (mártir), 2 de dezembro  
HIRENARCO (mártir), 27 de novembro  
HISCOES (mártir), 26 de março  
HOILDE (virgem), 30 de abril  
HOMOBONO, 13 de novembro  
HONESTO, 16 de fevereiro  
HONOBERTO (bispo), 5 de janeiro  
HONORATA (virgem), 11 de janeiro  
HONORATO DE BUZANÇAIS (bem-aventurado), 9 de janeiro  
HONORATO (bispo), 16 de janeiro  
HONORATO (abade e confessor), 16 de janeiro  
HONORATO (bispo e confessor), 8 de fevereiro  
HONORATO (de Amiens), 16 de maio  
HONORATO (paixão de), 27 de agosto  
HONORATO (bispo), 28 de outubro  
HONORATO (bispo de Tolosa), 22 de dezembro  
HONORATO (de Óstia), 22 de dezembro  
HONORATO (mártir), 29 de dezembro  
HONORINA (mártir), 27 de fevereiro  
HONÓRIO (bispo), 24 de abril  
HONÓRIO (arcebispo), 30 de setembro  
HONÓRIO (de Espanha), 21 de novembro  
HONÓRIO (de Óstia), 21 de novembro  
HONÓRIO (mártir), 30 de dezembro  
HORMISDA (papa), 6 de agosto  
HORMISDAS (mártir), 8 de agosto  
HORRES (mártir), 13 de março  
HOSPÍCIO (recluso), 21 de maio  
HROZNATA (bem-aventurado), 14 de julho  
HUGARDON (bispo), 19 de novembro  
HUGO DE FOSSES (bem-aventurado), 10 de fevereiro  
HUGO (bispo), 1.º de abril  
HUGO (bispo e confessor), 9 de abril  
HUGO DE ANZY (bem-aventurado), 20 de abril

HUGO DE CLUNY, 29 de abril  
 HUGO (confessor), 6 de julho  
 HUGO (bem-aventurado menino), 27 de julho  
 HUGO (de Montaigu), 10 de agosto  
 HUGO GREEN (bem-aventurado), 19 de agosto  
 HUGO MORE (bem-aventurado), 28 de agosto  
 HUGO (de Génova), 8 de outubro  
 HUGO (abade), 21 de outubro  
 HUGO DE GLAZINIS (bem-aventurado), 8 de novembro  
 HUGO FARINGDON (bem-aventurado), 15 de novembro  
 HUGO (de Avalon), 17 de novembro  
 HUGOLINA (reclusa), 8 de agosto  
 HUGOLINO MAGALOTTI (bem-aventurado), 11 de dezembro  
 HUMBALDO (bem-aventurado), 20 de outubro  
 HUMBELINA (bem-aventurada), 21 de agosto  
 HUMBERTO, o TERCEIRO (bem-aventurado), 4 de março  
 HUMBERTO DE MAROLLES (bem-aventurado), 25 de março  
 HUMBERTO DE ROMANOS (bem-aventurado), 14 de julho  
 HUMBERTO (bem-aventurado), 26 de outubro  
 HUMBERTO (bispo), 3 de novembro  
 HUMFROY (bispo e confessor), 8 de março  
 HUMILDADE (abadessa e viúva), 22 de maio  
 HUNA (viúva), 30 de novembro  
 HUNEGUNDA (virgem), 25 de agosto  
 HUNGER (bispo), 22 de dezembro

## I

IÁ (mártir), 4 de agosto  
 IBAR (bispo), 23 de abril  
 IDA DE ARGENSOLLES (bem-aventurada), 25 de março  
 IDA DE BOLONHA (bem-aventurada), 13 de abril  
 IDA DE LOUVAIN (bem-aventurada), 13 de abril  
 IDA (viúva), 4 de setembro  
 IDA (condessa), 3 de novembro  
 IDUBERGA (viúva), 8 de maio  
 IFIGÊNIA (virgem), 21 de setembro  
 ILDEFONSO (bispo), 23 de janeiro  
 ILLTUD (abade), 6 de novembro  
 ILLUMINADO (ermitão), 8 de julho  
 ILPIDO (mártir), 16 de junho  
 ILUMINADA (virgem), 29 de novembro  
 ILUMINADO (confessor), 11 de maio  
 IMACULADA CONCEIÇÃO DA SANTA VIRGEM, 8 de dezembro  
 IMACULADA CONCEIÇÃO DA SANTA VIRGEM (apêndice), 8  
 de dezembro  
 IMAINE DE LOSS (bem-aventurada), 29 de janeiro  
 IMBERTO (abade), 6 de setembro  
 IMELDA LAMBERTINI (bem-aventurada), 12 de maio

- IMMA (bem-aventurada), 25 de novembro  
IMON (bispo e mártir), 28 de abril  
IMPERA (de Poitiers), 6 de setembro  
INA (rei e confessor), 6 de fevereiro  
INACIO (bispo e mártir), 1.º de fevereiro  
INACIO (mártir), 3 de fevereiro  
INACIO DE LACONI (bem-aventurado), 11 de maio  
INACIO DELGADO (bem-aventurado), 11 de julho  
INACIO DE AZEVEDO (bem-aventurado), 15 de julho  
INACIO (fundador), 31 de julho  
INACIO (bispo), 23 de outubro  
INACIO (translação de), 17 de dezembro  
INACIO (morte de), 20 de dezembro  
INAS (mártir), 20 de janeiro  
INDALÉCIO (bispo), 15 de maio  
INDES (virgem), 28 de dezembro  
INDRACTO, 5 de fevereiro  
INDRATO (mártir), 8 de maio  
INÊS (virgem e mártir), 21 de janeiro  
INÊS DE BENIGANIM (bem-aventurada), 21 de janeiro  
INÊS (segunda menção de), 28 de janeiro  
INÊS DA BOÊMIA (bem-aventurada), 6 de março  
INÊS (de Monte Pulciano), 20 de abril  
INÊS (abadessa e virgem), 13 de maio  
INÊS (bem-aventurada), 1.º de setembro  
INÊS (bem-aventurada), 4 de setembro  
INÊS (bem-aventurada), 11 de novembro  
INÊS (de Assis), 16 de novembro  
INESFREDA, 2 de abril  
INGENES (soldado mártir de Alexandria), 20 de dezembro  
INGO (abade), 1.º de junho  
INOCENCIO (bispo e confessor), 17 de abril  
INOCÊNCIO (bispo e mártir), 7 de maio  
INOCÊNCIO V (bem-aventurado), 22 de junho  
INOCÊNCIO I (papa), 28 de julho  
INOCENCIO (mártir), 22 de setembro  
INOCENTE (bispo), 14 de março  
INOCENTE (mártir), 17 de junho  
INOCENTE (bispo e confessor), 20 de junho  
INOCENTE (mártir), 4 de julho  
INOCENTES (Santos), 28 de dezembro  
INQUISIDORES (bem-aventurados), 29 de maio  
INVENÇÃO DA SANTA CRUZ, 3 de maio  
IOLANDA (bem-aventurada), 15 de junho  
ION (sacerdote e mártir), 22 de setembro  
IRAIDE (virgem), 22 de setembro  
IRCHARD (bispo), 24 de agosto  
IRENE (virgem), 21 de fevereiro  
IRENE (virgem), 26 de fevereiro  
IRENE (mártir), 3 de abril

- IRENE (mártir), 16 de abril  
IRENE (virgem e mártir), 5 de maio  
IRENE (mártir), 5 de maio  
IRENE (virgem), 28 de julho  
IRENE (festa de), 18 de setembro  
IRENE (virgem e mártir), 20 de outubro  
IRENEÃO (bispo), 16 de dezembro  
IRENEU (mártir de Roma), 15 de dezembro  
IRINEU (mártir), 10 de fevereiro  
IRINEU DE SÍRMIO (bispo e mártir), 25 de março  
IRINEU (diácono), 26 de março  
IRINEU (mártir), 1.º de abril  
IRINEU (mártir), 5 de maio  
IRINEU (bispo e mártir), 28 de junho  
IRINEU (diácono e mártir), 3 de julho  
IRINEU (de Roma), 26 de agosto  
IRMENGARDA (bem-aventurada), 17 de julho  
IRMENGARDA (condessa), 4 de outubro \*  
ISAAC (Antigo Testamento), 25 de março  
ISAAC DE ESPOLETO (confessor), 11 de abril  
ISAAC (abade e confessor), 30 de maio  
ISAAC (mártir), 3 de junho  
ISAAC JOGUES (padre e mártir), 18 de outubro  
ISAAC (ermitão e mártir), 12 de novembro  
ISABEL DE ROSENTHAL (virgem), 4 de janeiro  
ISABEL PICENARDI (bem-aventurada), 19 de fevereiro  
ISABEL DE FRANÇA (bem-aventurada), 22 de fevereiro  
ISABEL (a Taumaturga), 24 de abril  
ISABEL (bem-aventurada), 6 de maio  
ISABEL (de Schoenaug), 18 de junho  
ISABEL (viúva e rainha), 4 de julho  
ISABEL (rainha), 8 de julho  
ISABEL (mãe de São João Batista), 5 de novembro  
ISABEL (da Turíngia), 19 de novembro  
ISABEL (bem-aventurada), 25 de novembro  
ISABEL ROSA (abadessa), 13 de dezembro  
ISÁCIO (mártir), 21 de abril  
ISÁCIO (bispo e mártir), 21 de setembro  
ISAIAS BONER (bem-aventurado), 8 de fevereiro  
ISAIAS (mártir), 16 de fevereiro  
ISAIAS (profeta), 6 de julho  
ISARNO (abade), 24 de setembro  
ISAURO (diácono e mártir), 17 de junho  
ISBERGA (virgem e abadessa), 21 de maio  
ISIDORA (mártir), 17 de abril  
ISIDORA (virgem), 1.º de maio  
ISIDORO (bispo e confessor), 2 de janeiro  
ISIDORO (bispo), 2 de janeiro  
ISIDORO (ermitão de Cete), 15 de janeiro  
ISIDORO (de Alexandria), 15 de janeiro

ISIDORO (do Egipto), 4 de fevereiro  
ISIDORO (mártir), 5 de fevereiro  
ISIDORO (arcebispo), 4 de abril  
ISIDORO (solitário), 17 de abril  
ISIDORO (operário), 15 de maio  
ISIDORO (mártir), 15 de maio  
ISIDORO (mártir), 4 de agosto  
ISIDORO (mártir), 14 de dezembro  
ISMAEL (mártir), 17 de junho  
ISMIDÃO (beneditino), 29 de outubro  
ISMIDON DE SASSENAGE (bispo), 28 de setembro  
ISMIO (beneditino), 29 de outubro  
ISQUIRION (chefe de milícia), 1.º de junho  
ISRAEL (cônego regular), 6 de novembro  
ITA (virgem), 15 de janeiro  
ITAMAR (bispo), 10 de junho  
ITIER (bispo e confessor), 8 de julho  
IVETE (bem-aventurada), 13 de janeiro  
IVO, 19 de maio  
IVO (de Chartres), 20 de maio

## J

JACINTA DE MARISCOTTI (virgem), 30 de janeiro  
JACINTO (mártir), 10 de fevereiro  
JACINTO (camarista), 3 de julho  
JACINTO (mártir), 17 de julho  
JACINTO (mártir), 26 de julho  
JACINTO, 16 de agosto  
JACINTO (mártir), 9 de setembro  
JACINTO (festa de), 11 de setembro  
JACINTO (mártir), 29 de outubro  
JACINTO CASTANEDA (bem-aventurado), 1.º de novembro  
JACÓ (o Patriarca), 5 de fevereiro  
JACOB (bispo e confessor), 23 de junho  
JACOBINO DE CANEPACCI (bem-aventurado), 3 de março  
JACOMO DE TODI (bem-aventurado), 25 de dezembro  
JACUT (abade e confessor), 8 de fevereiro  
JÁDER (mártir), 10 de setembro  
JAIME (bispo e confessor), 16 de janeiro  
JAIME DE VARAGINA (bem-aventurado), 13 de julho  
JAIME (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
JANEIRO (mártir), 10 de julho  
JANEIRO (mártir), 11 de julho  
JANEIRO (mártir), 15 de julho  
JANUARIA (mártir), 2 de março  
JANUARIO (mártir), 7 de janeiro  
JANUARIO (mártir), 19 de janeiro  
JANUARIO (mártir), 8 de abril

- JANUÁRIO (paixão de), 28 de agosto  
 JANUÁRIO (bispo e mártir), 19 de setembro  
 JANUÁRIO (mártir), 13 de outubro  
 JANUÁRIO (diácono e mártir da Sardenha), 25 de outubro  
 JANUÁRIO (mártir), 23 de novembro  
 JANUÁRIO (mártir), 2 de dezembro  
 JANUÁRIO (mártir da África), 15 de dezembro  
 JAQUELINA DE SEPTISOLES (bem-aventurada), 8 de fevereiro  
 JASÃO (bem-aventurado), 12 de julho  
 JASÃO (mártir), 3 de dezembro  
 JÁSIMO (o Taumaturgo), 4 de fevereiro  
 JERÃO (sacerdote), 17 de agosto  
 JEREMIAS (mártir), 16 de fevereiro  
 JEREMIAS (profeta), 1.º de maio  
 JEREMIAS (mártir), 17 de junho  
 JEREMIAS (mártir), 15 de setembro  
 JEROCHE (confessor), 2 de julho  
 JERÓNIDES (mártir), 12 de setembro  
 JERÓNIMO (bispo), 5 de maio  
 JERÓNIMO (trasladação do corpo), 9 de maio  
 JERÓNIMO EMILIANO (fundador), 20 de julho  
 JERÓNIMO (bispo e confessor), 22 de julho  
 JERÓNIMO (bem-aventurado), 1.º de agosto  
 JERÓNIMO (doutor da Igreja), 30 de setembro  
 JERÓNIMO (de Nevers), 5 de outubro  
 JERÓNIMO HERMOSILLA (bem-aventurado), 1.º de novembro  
 JERÓNIMO DA CÔRSEGA (bem-aventurado), 25 de novembro  
 JERÓNIMO DOS ANJOS (bem-aventurado), 4 de dezembro  
 JERÓNIMO RANUZZI (bem-aventurado), 11 de dezembro  
 JOAD (profeta), 30 de março  
 JOANA (bem-aventurada), 16 de janeiro  
 JOANA DE LESTONNAC (bem-aventurada), 2 de fevereiro  
 JOANA DE VALOIS (rainha), 4 de fevereiro  
 JOANA MARIA BONOMI (bem-aventurada), 22 de fevereiro  
 JOANA MARIA DE MAILLÉ (bem-aventurada), 28 de março  
 JOANA (de Portugal), 12 de maio  
 JOANA ANTIDE THOURET (virgem), 23 de maio  
 JOANA (bem-aventurada), 24 de maio  
 JOANA D'ARC (virgem), 30 de maio  
 JOANA GERARD (bem-aventurada), 26 de junho  
 JOANA SCOPELLO (bem-aventurada), 11 de julho  
 JOANA DE ORVIETO (bem-aventurada), 23 de julho  
 JOANA DE AZA (bem-aventurada), 8 de agosto  
 JOANA DELANOUE (bem-aventurada), 17 de agosto  
 JOANA FRANCISCA (de Chantal), 21 de agosto  
 JOANA ISABEL BICHIER DE AGES, 26 de agosto  
 JOANA SODERINI (bem-aventurada), 1.º de setembro  
 JOANA (bem-aventurada), 20 de outubro  
 JOANA (bem-aventurada), 9 de novembro

- JOANA FRANCISCA FRÉMIOT DE CHANTAL (viúva), 13 de dezembro
- JOANICIO (abade), 4 de novembro
- JOÃO (oitava de), 3 de janeiro
- JOÃO DE RIBERA (bem-aventurado), 6 de janeiro
- JOÃO BONDOSO (bispo e confessor), 10 de janeiro
- JOÃO CUSPARD CRATZ (bem-aventurado), 12 de janeiro
- JOÃO (bispo e confessor), 12 de janeiro
- JOÃO CALIBITA (recluso), 15 de janeiro
- JOÃO (monge), 17 de janeiro
- JOÃO ESMOLER (patriarca), 23 de janeiro
- JOÃO (confessor), 26 de janeiro
- JOÃO CRISÓSTOMO (bispo), 27 de janeiro
- JOÃO DE WARNETON (bispo e confessor), 27 de janeiro
- JOÃO DE REÔMÊ (confessor), 28 de janeiro
- JOÃO BOSCO (confessor), 31 de janeiro
- JOÃO (mártir), 31 de janeiro
- JOÃO DE LA GRILLE (bispo), 1.º de fevereiro
- JOÃO TEÓFANO VENARD (bem-aventurado), 2 de fevereiro
- JOÃO NELSON (bem-aventurado), 3 de fevereiro
- JOÃO DE BRITO (jesuita e mártir), 4 de fevereiro
- JOÃO (bispo e confessor), 4 de fevereiro
- JOÃO DE MATA, 8 de fevereiro
- JOÃO DE TRIORA (bem-aventurado), 13 de fevereiro
- JOÃO BATISTA DA CONCEIÇÃO (bem-aventurado), 14 de fevereiro
- JOÃO PEDRO NEEL (bem-aventurado), 18 de fevereiro
- JOÃO DE VANDIÈRES, 27 de fevereiro
- JOÃO JOSÉ DA CRUZ (franciscano), 5 de março
- JOÃO LARKE (bem-aventurado), 7 de março
- JOÃO DE DEUS (fundador), 8 de março
- JOÃO DE BARASTRE (bem-aventurado), 14 de março
- JOÃO DE BRÉBEUF (bem-aventurado), 16 de março
- JOÃO DE SORDI (bem-aventurado), 16 de março
- JOÃO ANGÉLICO (bem-aventurado Fra), 18 de março
- JOÃO (de Civitá di Penna), 19 de março
- JOÃO BURALI DE PARMA (bem-aventurado), 19 de março
- JOÃO DE BONNEVAUX (bispo e confessor), 21 de março
- JOÃO BÁCULO (bem-aventurado), 24 de março
- JOÃO DO EGITO (ermitão e confessor), 27 de março
- JOÃO DE CAPISTRANO (confessor), 28 de março
- JOÃO CLÍMACO, 30 de março
- JOÃO (o da Cisterna), 30 de março
- JOÃO BATISTA DE LA SALLE (padre e confessor), 7 de abril
- JOÃO (mártir), 14 de abril
- JOÃO DE JANINA (bem-aventurado), 18 de abril
- JOÃO (o Isauriano), 18 de abril
- JOÃO (o Paleolaurito), 19 de abril
- JOÃO (bem-aventurado abade e confessor), 20 de abril
- JOÃO (bem-aventurado ermitão e confessor), 20 de abril

- JOÃO DE SATIATIS (bem-aventurado), 21 de abril  
JOÃO (abade), 27 de abril  
JOÃO HOUGHTON (bem-aventurado), 4 de maio  
JOÃO DIANTE DA PORTA LATINA, 6 de maio  
JOÃO DAMASCENO, 6 de maio  
JOÃO DE BEVERLEY (bispo), 7 de maio  
JOÃO DE CHALON (bem-aventurado), 8 de maio  
JOÃO WAGNER (bem-aventurado), 9 de maio  
JOÃO BATISTA DE FABRIANO (bem-aventurado), 11 de maio  
JOÃO ROCHESTER (bem-aventurado), 11 de maio  
JOÃO STONE (bem-aventurado), 12 de maio  
JOÃO (o Silencioso), 13 de maio  
JOÃO BATISTA DE SALLE (festa de), 15 de maio  
JOÃO NEPOMUCENO (mártir), 16 de maio  
JOÃO I (papa e mártir), 18 de maio  
JOÃO BATISTA DE ROSSI (confessor), 23 de maio  
JOÃO DE PRADO (mártir), 24 de maio  
JOÃO (de Montfort), 24 de maio  
JOÃO I (papa e mártir), 27 de maio  
JOÃO STOREY (bem-aventurado), 1.º de junho  
JOÃO PELINGOTTO (bem-aventurado), 1.º de junho  
JOÃO GRANDE, O PECADOR (confessor), 3 de junho  
JOÃO (bispo), 6 de junho  
JOÃO RAINUZI (bem-aventurado), 8 de junho  
JOÃO DOMINICI (bem-aventurado), 10 de junho  
JOÃO (de Sahagun ou de Santa Fagunda), 12 de junho  
JOÃO DE MATERA (abade), 20 de junho  
JOÃO RIGBY (bem-aventurado), 21 de junho  
JOÃO IV (de Nápoles), 22 de junho  
JOÃO I (de Nápoles), 22 de junho  
JOÃO (sacerdote), 23 de junho  
JOÃO (confessor), 24 de junho  
JOÃO BATISTA (Natividade), 24 de junho  
JOÃO (o Tereste), 24 de junho  
JOÃO DE ESPANHA (bem-aventurado), 25 de junho  
JOÃO (mártir), 26 de junho  
JOÃO (de Amastris), 26 de junho  
JOÃO (De Chinon), 27 de junho  
JOÃO SOUTHWORTH (bem-aventurado), 28 de junho  
JOÃO BATISTA (Natividade), 1.º de julho  
JOÃO VESPIGNANO (bem-aventurado), 4 de julho  
JOÃO CAREY (bem-aventurado), 4 de julho  
JOÃO CORNELIO (bem-aventurado), 4 de julho  
JOÃO (bispo), 11 de julho  
JOÃO GUALBERTO (abade e fundador), 12 de julho  
JOÃO (o Ibero), 12 de julho  
JOÃO JONES (bem-aventurado), 12 de julho  
JOÃO DUKLA (bem-aventurado), 19 de julho  
JOÃO PLESINGTON (bem-aventurado), 19 de julho  
JOÃO (monge), 21 de julho

- JOÃO (de Moyenmoutier), 21 de julho  
JOÃO LLOYD (bem-aventurado), 22 de julho  
JOÃO CASSIANO (confessor), 23 de julho  
JOÃO INGRAM (bem-aventurado), 24 de julho  
JOÃO DE TOSSIGNANO (bem-aventurado), 24 de julho  
JOÃO BOST (bem-aventurado), 24 de julho  
JOÃO SORETH (bem-aventurado), 25 de julho  
JOÃO (o Cordeiro), 25 de julho  
JOÃO COLOMBINI, 26 de julho  
JOÃO (dormente), 27 de julho  
JOÃO COLOMBINI (bem-aventurado), 31 de julho  
JOÃO DE RIETI (bem-aventurado), 1.º de agosto  
JOÃO FELTON (bem-aventurado), 8 de agosto  
JOÃO BATISTA MARIA VIANNEY (Cura d'Ars), 9 de agosto  
JOÃO PEBLAIN (bem-aventurado), 9 de agosto  
JOÃO DE SALERNO (bem-aventurado), 9 de agosto  
JOÃO DE FERMO (franciscano), 9 de agosto  
JOÃO BECCHETTI (bem-aventurado), 11 de agosto  
JOÃO BERCHMANS (da Companhia de Jesus), 13 de agosto  
JOÃO DE SANTA MARTA (bem-aventurado), 16 de agosto  
JOÃO NUSCO (abade), 17 de agosto  
JOÃO (bispo), 17 de agosto  
JOÃO (bem-aventurado), 18 de agosto  
JOÃO II (patriarca), 18 de agosto  
JOÃO WALL (bem-aventurado), 22 de agosto  
JOÃO KEMBLE (bem-aventurado), 22 de agosto  
JOÃO (ermiteiro de Abbruzzos), 25 de agosto  
JOÃO BASSAND (bem-aventurado), 26 de agosto  
JOÃO DE CARAMOLA (bem-aventurado), 26 de agosto  
JOÃO (bispo de Pavia), 27 de agosto  
JOÃO (mártir de Ponto), 27 de agosto  
JOÃO BATISTA (degolação de), 29 de agosto  
JOÃO JUVENAL ANCINA (bem-aventurado), 30 de agosto  
JOÃO ROCHE (bem-aventurado), 30 de agosto  
JOÃO BATISTA PETRUCCI (bem-aventurado), 31 de agosto  
JOÃO (mártir), 2 de setembro  
JOÃO DE PERUSA (bem-aventurado), 3 de setembro  
JOÃO, O BOM (bem-aventurado), 5 de setembro  
JOÃO MAKI (bem-aventurado), 7 de setembro  
JOÃO DE LODI (bispo), 7 de setembro  
JOÃO DUCKETT (bem-aventurado), 7 de setembro  
JOÃO (festa de), 7 de setembro  
JOÃO GABRIEL PERBOYRE (bem-aventurado), 11 de setembro  
JOÃO CRISÓSTOMO (bispo), 14 de setembro  
JOÃO (o Anão), 15 de setembro  
JOÃO MASSIAS (bem-aventurado), 16 de setembro  
JOÃO (bispo e mártir), 19 de setembro  
JOÃO CARLOS CORNAY (bem-aventurado), 20 de setembro  
JOÃO PRANDOTA (bem-aventurado), 21 de setembro  
JOÃO (da África), 23 de setembro

- JOÃO DE MEDA, 26 de setembro  
JOÃO (de Córdova), 27 de setembro  
JOÃO DE GAND (bem-aventurado), 29 de setembro  
JOÃO DE MONTMIRAIL (bem-aventurado), 29 de setembro  
JOÃO RÓBINSON (bem-aventurado), 1.º de outubro  
JOÃO (de Como), 2 de outubro  
JOÃO DE PENNA (bem-aventurado), 5 de outubro  
JOÃO HEWETT (bem-aventurado), 5 de outubro  
JOÃO LEONARDO (bem-aventurado), 9 de outubro  
JOÃO DE LOBEDEAU (bem-aventurado), 9 de outubro  
JOÃO (cônego regular), 10 de outubro  
JOÃO (o Pequeno), 17 de outubro  
JOÃO DE LA LANDE (mártir), 18 de outubro  
JOÃO CANCIO (sacerdote), 20 de outubro  
JOÃO DE CAPISTRANO (franciscano), 23 de outubro  
JOÃO, O BOM (bem-aventurado), 23 de outubro  
JOÃO ANGELO PORRO (bem-aventurado), 24 de outubro  
JOÃO DAT (bem-aventurado), 28 de outubro  
JOÃO ALCOBER (bem-aventurado), 28 de outubro  
JOÃO CHOZAMBURO (bem-aventurado), 28 de outubro  
JOÃO CHISI (bem-aventurado), 28 de outubro  
JOÃO (o Cosibita), 28 de outubro  
JOÃO (bispo e confessor), 29 de outubro  
JOÃO SLADE (bem-aventurado), 30 de outubro  
JOÃO (bispo e mártir), 1.º de novembro  
JOÃO BODEY (bem-aventurado), 2 de novembro  
JOÃO ZEDAZNELI (monge), 4 de novembro  
JOÃO BATISTA COU (bem-aventurado), 8 de novembro  
JOÃO (o Irlandês), 10 de novembro  
JOÃO CINI (bem-aventurado), 12 de novembro  
JOÃO (ermitão mártir), 12 de novembro  
JOÃO (de Tufara), 14 de novembro  
JOÃO EYNON (bem-aventurado), 15 de novembro  
JOÃO RUGG (bem-aventurado), 15 de novembro  
JOÃO THORNE (bem-aventurado), 15 de novembro  
JOÃO DEL CASTILLO (bem-aventurado), 17 de novembro  
JOÃO (da Cruz), 24 de novembro  
JOÃO MOTOYANA (bem-aventurado), 27 de novembro  
JOÃO IWAMANGA (bem-aventurado), 27 de novembro  
JOÃO BECHE (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
JOÃO DE VERCELI (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
JOÃO RUYBROECK (bem-aventurado), 2 de dezembro  
JOÃO (mártir), 3 de dezembro  
JOÃO GRADENIGO (bem-aventurado), 5 de dezembro  
JOÃO ALMOND (bem-aventurado), 5 de dezembro  
JOÃO (o Taumaturgo), 5 de dezembro  
JOÃO MASON (bem-aventurado), 10 de dezembro  
JOÃO ROBERTS (bem-aventurado), 10 de dezembro  
JOÃO MARINONI (bem-aventurado), 13 de dezembro  
JOÃO DA CRUZ (sacerdote e confessor), 14 de dezembro

- JOÃO DE MATA (morte de), 17 de dezembro  
JOÃO (mártir), 21 de dezembro  
JOÃO VICENTE, 21 de dezembro  
JOÃO CÂNCIO (padre secular e confessor), 24 de dezembro  
JOÃO (o Evangelista), 27 de dezembro  
JOAQUIM DE FLORE (bem-aventurado), 30 de março  
JOAQUIM DE SENA (bem-aventurado), 16 de abril  
JOAQUIM (confessor), 16 de agosto  
JOAQUIM ROYO (bem-aventurado), 28 de outubro  
JOAQUINA DE VEDRUNA (bem-aventurada), 28 de agosto  
JOB (o Patriarca), 10 de maio  
JOCUNDA (virgem), 25 de novembro  
JOCUNDO (mártir), 9 de janeiro  
JOCUNDO (bispo e confessor), 14 de novembro  
JOCUNDO (bispo), 30 de dezembro  
JOEL (profeta), 13 de julho  
JOEVINO (bispo e confessor), 2 de março  
JOIRE (beneditino), 29 de outubro  
JONAS (monge), 11 de fevereiro  
JONAS (mártir), 29 de março  
JONAS (profeta), 21 de setembro  
JONAT (abade), 1.º de agosto  
JORDÃO DE SAXE (bem-aventurado), 15 de fevereiro  
JORDÃO FORZAT (bem-aventurado), 7 de agosto  
JORDÃO (bem-aventurado), 5 de setembro  
JORGE (mártir), 22 de janeiro  
JORGE DE AMASTRIS (bispo e confessor), 21 de fevereiro  
JORGE (mártir), 11 de março  
JORGE DE MITLENO (bispo), 7 de abril  
JORGE (bispo), 19 de abril  
JORGE (bispo e confessor), 23 de abril  
JORGE, 23 de abril  
JORGE SWALLOWELL (bem-aventurado), 24 de julho  
JORGE (diácono), 27 de julho  
JORGE I (patriarca), 18 de agosto  
JORGE LIMNIOTA (monge e mártir), 24 de agosto  
JORGE (translação de), 20 de outubro  
JORGE (bispo), 2 de novembro  
JORGE NAPPER (bem-aventurado), 9 de novembro  
JORGE (bispo de Lodeve), 9 de novembro  
JORGE (bispo), 10 de novembro  
JÓRIO (bem-aventurado), 26 de julho  
JOSAFÁ (morte de), 12 de novembro  
JOSAFÁ (arcebispo e mártir), 14 de novembro  
JOSAFÁ (das Índias), 27 de novembro  
JÓSCIO (bem-aventurado), 30 de novembro  
JOSÉ MARIA TOMASSI (bem-aventurado), 1.º de janeiro  
JOSÉ DE LEONESSA (religioso capuchinho), 4 de fevereiro  
JOSÉ (diácono), 15 de fevereiro  
JOSÉ DE ARIMATEIA (confessor), 17 de março

- JOSÉ (Espôso da Santa Virgem), 19 de março  
JOSÉ (mártir de Antioquia), 20 de março  
JOSÉ (mártir), 20 de março  
JOSÉ ORIOL (confessor), 23 de março  
JOSÉ (o Hinógrafo), 3 de abril  
JOSÉ BENTO COTTOLENGO (confessor), 30 de abril  
JOSÉ OPERÁRIO, 1.º de maio  
JOSÉ CAFASSO (bem-aventurado), 23 de junho  
JOSÉ (arcebispo e confessor), 14 de julho  
JOSÉ BARSABAS (confessor), 20 de julho  
JOSÉ (conde), 22 de julho  
JOSÉ DE CALAZANS, 27 de agosto  
JOSÉ (de Cupertino), 18 de setembro  
JOSÉ LE DANG THI (bem-aventurado), 24 de outubro  
JOSÉ KHANG (bem-aventurado), 1.º de novembro  
JOSÉ NGHÍ (bem-aventurado), 8 de novembro  
JOSÉ (discípulo), 10 de novembro  
JOSÉ PIGNATELLI (jesuíta), 15 de novembro  
JOSÉ MARCHAND (bem-aventurado), 30 de novembro  
JOSUÉ (Oséias), 1.º de setembro  
JOUIN (confessor), 1.º de junho  
JOVINIANO (leitor), 5 de maio  
JOVINO (mártir), 2 de março  
JOVINO (mártir), 26 de março  
JOVITA, 15 de fevereiro  
JUBINO (bispo e confessor), 18 de abril  
JUCONDINO (mártir), 21 de julho  
JUCUNDA (mártir), 27 de julho  
JUDAS (apóstolo), 28 de outubro  
JUDICHAEL (rei da Bretanha), 17 de dezembro  
JUDITH (viúva), 5 de maio  
JUDITH (reclusa), 29 de junho  
JUDOCO (sacerdote e confessor), 13 de dezembro  
JUERY (bispo e confessor), 29 de março  
JÚLIA (bem-aventurada), 25 de fevereiro  
JÚLIA BILLIART (bem-aventurada), 8 de abril  
JÚLIA (virgem), 22 de maio  
JÚLIA (virgem e mártir), 21 de julho  
JÚLIA (mártir), 27 de julho  
JÚLIA (mártir), 1.º de outubro  
JÚLIA (virgem e mártir), 7 de outubro  
JÚLIA (virgem e mártir), 10 de dezembro  
JÚLIA DE LA RENA (bem-aventurada), 20 de dezembro  
JULIANA (viúva), 7 de fevereiro  
JULIANA, 13 de fevereiro  
JULIANA (virgem e mártir), 16 de fevereiro  
JULIANA (da Nicomédia), 16 de fevereiro  
JULIANA (mártir), 20 de março  
JULIANA (do Monte Cornillon), 5 de abril  
JULIANA DE NORWICH (bem-aventurada), 14 de maio

- JULIANA FALCONIERI, 19 de junho  
JULIANA (mártir), 12 de agosto  
JULIANA (de Palestina), 17 de agosto  
JULIANA (de Lícia), 18 de agosto  
JULIANA COLLALTO (bem-aventurada), 1.º de setembro  
JULIANA (abadessa), 11 de outubro  
JULIANA (mártir), 1.º de novembro  
JULIANO (ermitão), 17 de janeiro  
JULIANO (mártir), 12 de fevereiro  
JULIANO (mártir), 13 de fevereiro  
JULIANO (mártir), 16 de fevereiro  
JULIANO (da Capadócia), 17 de fevereiro  
JULIANO (mártir), 6 de março  
JULIANO (mártir), 16 de março  
JULIANO URIUS, 17 de março  
JULIANO DE SANTO AGOSTINHO (bem-aventurado), 8 de abril  
JULIANO (bispo e confessor), 22 de abril  
JULIANO (mártir), 20 de julho  
JULIANO (mártir), 7 de agosto  
JULIANO (mártir), 9 de agosto  
JULIANO MAYAHI (bem-aventurado), 4 de outubro  
JULIANO (de Lodi), 12 de outubro  
JULIANO (mártir), 30 de outubro  
JULIANO CESARELLI (bem-aventurado), 4 de novembro  
JULIANO (bem-aventurado), 9 de dezembro  
JULIAO (mártir), 7 de janeiro  
JULIAO (mártir), 8 de janeiro  
JULIAO (mártir), 9 de janeiro  
JULIAO (mártir de Sora), 27 de janeiro  
JULIAO (mártir), 27 de janeiro  
JULIAO (bispo e confessor), 27 de janeiro  
JULIAO (bispo e confessor), 28 de janeiro  
JULIAO (o hospitaleiro), 29 de janeiro  
JULIAO (mártir), 19 de fevereiro  
JULIAO (mártir), 24 de fevereiro  
JULIAO (mártir), 27 de fevereiro  
JULIAO (bispo e confessor), 8 de março  
JULIAO (mártir), 23 de maio  
JULIAO (solitário), 9 de junho  
JULIAO (mártir), 12 de agosto  
JULIAO (da Síria), 25 de agosto  
JULIAO (paixão de), 28 de agosto  
JULIAO (mártir), 2 de setembro  
JULIAO (mártir), 4 de setembro  
JULIAO (mártir), 13 de setembro  
JULIAO (ermitão), 18 de outubro  
JULIAO (mártir), 1.º de novembro  
JÚLIO (mártir), 19 de janeiro  
JÚLIO (padre e confessor), 31 de janeiro  
JÚLIO (papa), 12 de abril

- JÓLIO (mártir), 27 de maio  
JÓLIO (mártir), 1.º de julho  
JÓLIO (mártir), 15 de julho  
JÓLIO (senador e mártir), 19 de agosto  
JÓLIO (mártir), 3 de dezembro  
JÓLIO (mártir), 5 de dezembro  
JÓLIO (mártir), 20 de dezembro  
JULITA (mártir), 16 de junho  
JULITA (mártir), 30 de julho  
JUNIANO (abade), 13 de agosto  
JUNIANO (ermitão), 16 de outubro  
JUSTA (mártir), 14 de maio  
JUSTINA, 10 de janeiro  
JUSTINA (virgem), 12 de março  
JUSTINA (mártir), 14 de maio  
JUSTINA (paixão de), 16 de junho  
JUSTINA (mártir), 13 de julho  
JUSTINA (mártir), 26 de setembro  
JUSTINA (virgem e mártir), 7 de outubro  
JUSTINA (virgem e mártir), 30 de novembro  
JUSTINIANO (de Valença), 28 de maio  
JUSTINIANO (confessor), 16 de julho  
JUSTINIANO (mártir), 23 de agosto  
JUSTINO (bispo), 1.º de janeiro  
JUSTINO (padre e mártir), 13 de abril  
JUSTINO DE JACOBIS (bem-aventurado), 31 de julho  
JUSTINO (mártir), 1.º de agosto  
JUSTINO (sacerdote), 17 de setembro  
JUSTINO (mártir), 12 de dezembro  
JUSTO (mártir), 25 de fevereiro  
JUSTO (mártir), 28 de fevereiro  
JUSTO (bispo), 6 de maio  
JUSTO (de Urgel), 28 de maio  
JUSTO (de Chambon), 17 de junho  
JUSTO (mártir), 2 de julho  
JUSTO (confessor), 6 de julho  
JUSTO (soldado), 14 de julho  
JUSTO (mártir), 15 de julho  
JUSTO (mártir), 21 de julho  
JUSTO (mártir), 6 de agosto  
JUSTO (mártir), 26 de agosto  
JUSTO (bispo), 2 de setembro  
JUSTO (bispo), 14 de outubro  
JUSTO (mártir), 18 de outubro  
JUSTO (arcediogo), 21 de outubro  
JUSTO (mártir), 2 de novembro  
JUSTO (bispo de Rochester), 10 de novembro  
JUSTO (de Limoges), 26 de novembro  
JUSTO (mártir), 10 de dezembro  
JUSTO (mártir), 14 de dezembro

- JUTTA DE RUSTAT (bem-aventurada), 29 de novembro  
JUTTA (bem-aventurada), 22 de dezembro  
JUVENAL (bispo e confessor), 3 de maio  
JUVENAL (mártir), 7 de maio  
JUVÊNCIO (bispo), 8 de fevereiro  
JUVÊNCIO (bispo), 12 de setembro  
JUVENTINO (mártir), 25 de janeiro  
JUVENTINO (mártir), 1.º de junho  
JUVENTINO (arcediogo), 28 de agosto  
JUVINO (ermitão), 3 de outubro

## K

- KELLAC (bispo e mártir), 1.º de maio  
KENAN (bispo), 24 de novembro  
KENELM (rei e mártir), 17 de julho  
KENNERA (virgem), 29 de outubro  
KENNOCKA (virgem), 13 de março  
KENTIGERN (bispo e confessor), 13 de janeiro  
KENTIGERNE (viúva), 7 de janeiro  
KESSOC (bispo e confessor), 10 de março  
KETILLO (confessor), 11 de julho  
KEVIN (abade), 3 de junho  
KEYNE (virgem), 8 de outubro  
KIERAN (bispo), 5 de março  
KIERAN (abade), 9 de setembro  
KILIANO (bispo), 8 de julho  
KILIANO (monge), 13 de novembro  
KINEBURGA (abadessa), 6 de março  
KINESWILA, 6 de março  
KINGSMARK, 8 de setembro  
KINNED (solitário), 1.º de agosto  
KINNIE (virgem), 1.º de fevereiro

## L

- LADINO (bispo), 24 de março  
LADISLAU GIELNOV (bem-aventurado), 4 de maio  
LADISLAU (rei), 27 de junho  
LAMALISSO (confessor), 3 de março  
LAMANO (mártir), 23 de novembro  
LAMBERT (bem-aventurado), 22 de junho  
LAMBERT (bem-aventurado), 12 de julho  
LAMBERT (bem-aventurado), 22 de agosto  
LAMBERTO (bispo e confessor), 14 de abril  
LAMBERTO (mártir), 16 de abril  
LAMBERTO (bispo e confessor), 26 de maio  
LAMBERTO (bem-aventurado), 17 de setembro

- LAMBERTO (discípulo), 9 de outubro  
LANDELINO (abade), 15 de junho  
LANDOALDO (padre), 19 de março  
LANDRADA (virgem), 8 de julho  
LANDRY (bispo e confessor), 17 de abril  
LANDRY (bispo e confessor), 10 de junho  
LANDRY (bispo), 16 de julho  
LANDULFO (bispo), 18 de agosto  
LANFRANC (bem-aventurado), 28 de maio  
LANFRANC (bem-aventurado), 23 de junho  
LANZON (bem-aventurado), 1.º de abril  
LARGIÃO (mártir), 12 de agosto  
LARGO (mártir), 8 de agosto  
LASERIANO (abade e confessor), 18 de abril  
LATINO (abade e confessor), 19 de março  
LATUINO (bispo), 20 de junho  
LAUDO (bispo), 22 de setembro  
LAUMER (abade e confessor), 19 de janeiro  
LAURA (mártir), 19 de outubro  
LAURENTINO (mártir), 3 de fevereiro  
LAURENTINO (mártir), 3 de junho  
LAURIANO (bispo e mártir), 4 de julho  
LAURO (mártir), 18 de agosto  
LAUTEIN (abade), 1.º de novembro  
LAWRENCE (bem-aventurado), 4 de maio  
LÁZARO (bispo), 11 de fevereiro  
LÁZARO (monge e confessor), 23 de fevereiro  
LÁZARO (bem-aventurado), 24 de março  
LÁZARO (mártir), 27 de março  
LÁZARO (diácono e mártir), 12 de abril  
LÁZARO, 19 de abril  
LÁZARO (estilita), 7 de novembro  
LÁZARO (primeiro bispo de Marselha), 17 de dezembro  
LEANDRO (bispo e apóstolo), 27 de fevereiro  
LEÃO (mártir), 22 de janeiro  
LEÃO (mártir), 18 de fevereiro  
LEÃO (bispo), 20 de fevereiro  
LEÃO (bem-aventurado), 26 de fevereiro  
LEÃO (bispo e mártir), 1.º de março  
LEÃO LUCAS (abade e confessor), 1.º de março  
LEÃO (mártir), 1.º de março  
LEÃO (bispo e mártir), 14 de março  
LEÃO (papa), 11 de abril  
LEÃO IX (papa), 19 de abril  
LEÃO (bispo e confessor), 22 de abril  
LEÃO III (papa), 12 de junho  
LEÃO (papa de Roma), 28 de junho  
LEÃO (subdiácono e mártir), 30 de junho  
LEÃO (anacoreta), 1.º de julho  
LEÃO DE LUCA (abade), 12 de julho

- LEÃO IV (papa), 17 de julho  
LEÃO BEMBO (bem-aventurado), 9 de agosto  
LEÃO (de Lícia), 18 de agosto  
LEÃO II (bem-aventurado), 19 de agosto  
LEÃO NACANISHI (bem-aventurado), 27 de novembro  
LEBUINO (monge), 12 de novembro  
LÉCIO (discípulo de Cristo), 22 de abril  
LEDO (mártir), 1.º de setembro  
LEDO (padre e confessor), 5 de novembro  
LEGÔNCIO (bispo e confessor), 18 de fevereiro  
LEIA (viúva), 22 de março  
LEOBALDO (recluso e confessor), 18 de janeiro  
LEOBON (ermitão), 13 de outubro  
LEOCÁDIA (virgem e mártir), 9 de dezembro  
LEOCÁDIO (fundador), 1.º de novembro  
LEOCRÉCIA (virgem e mártir), 15 de março  
LEODEBALDO (abade), 8 de agosto  
LEODEGAR (bispo), 2 de outubro  
LEODEGÁRIO (bispo), 12 de novembro  
LEONARDO (bispo e confessor), 4 de março  
LEONARDO (ermitão), 10 de maio  
LEONARDO (bem-aventurado), 18 de agosto  
LEONARDO (abade), 15 de outubro  
LEONARDO (ermitão de Limosino), 6 de novembro  
LEONARDO KIMURA (bem-aventurado), 18 de novembro  
LEONARDO DE PÓRTO MAURÍCIO (bem-aventurado), 26 de novembro  
LEONARDO (ermitão), 8 de dezembro  
LEÔNCIO (bispo), 13 de janeiro  
LEÔNCIO (bispo), 19 de março  
LEÔNCIO (bispo e confessor), 19 de março  
LEÔNCIO (mártir), 24 de abril  
LEÔNCIO (mártir), 18 de junho  
LEÔNCIO (deposição de), 1.º de julho  
LEÔNCIO (mártir), 10 de julho  
LEÔNCIO II (bispo), 11 de julho  
LEÔNCIO (mártir), 1.º de agosto  
LEÔNCIO (de Lucânia), 20 de agosto  
LEÔNCIO (de Vicência), 20 de agosto  
LEÔNCIO I (bispo e confessor), 21 de agosto  
LEÔNCIO (mártir), 12 de setembro  
LEÔNCIO (bispo), 1.º de dezembro  
LEONIANO (de Viena), 13 de novembro  
LEÔNIDA (mártir), 15 de junho  
LEÔNIDAS (mártir), 28 de janeiro  
LEÔNIDAS (mártir), 22 de abril  
LEÔNIDAS (mártir), 8 de agosto  
LEONIDAS (mártir), 2 de setembro  
LEONÍDIO (bispo e confessor), 15 de abril  
LEÔNIO (confessor), 14 de fevereiro

- LEOPARDINO (monge e mártir), 7 de outubro  
LEOPARDO (mártir), 30 de setembro  
LEOPARDO (bispo), 7 de novembro  
LEOPOLDO (da Áustria), 15 de novembro  
LEOS (sacerdote), 1.º de agosto  
LEOTADO (bispo), 23 de outubro  
LEOVIGILDO (monge e mártir), 20 de agosto  
LETARDO (bispo), 24 de fevereiro  
LEUBAIS (abade), 27 de julho  
LÉUCIO (bispo e confessor), 11 de janeiro  
LÊUCIO (mártir), 11 de janeiro  
LÊUCIO (mártir), 28 de janeiro  
LEUCÓNIO (bispo), 1.º de abril  
LEUDINO (bispo), 11 de setembro  
LEUFREDO (abade), 21 de junho  
LEWINN (virgem e mártir), 24 de julho  
LEZEU (mártir), 2 de setembro  
LEZIN (bispo), 13 de fevereiro  
LIAFDAG (bispo e mártir), 3 de fevereiro  
LIBÁRIA (virgem e mártir), 8 de outubro  
LIBÊNCIO (bem-aventurado), 4 de janeiro  
LIBERAL (confessor), 27 de abril  
LIBERAL (bispo de Brive), 21 de novembro  
LIBERATA (virgem), 16 de janeiro  
LIBERATA (virgem), 18 de janeiro  
LIBERATO (mártir), 23 de março  
LIBERATO (mártir e abade), 17 de agosto  
LIBERATO (bem-aventurado), 6 de setembro  
LIBERATO DE LAURO (bem-aventurado), 30 de outubro  
LIBERATO (mártir), 20 de dezembro  
LIBERATOR (mártir e bispo), 15 de maio  
LIBÉRIO (bispo e confessor), 19 de julho  
LIBÉRIO (bispo), 30 de dezembro  
LIBERTO (mártir), 14 de julho  
LÍBIA (mártir), 15 de junho  
LIBÓRIO (bispo e confessor), 23 de julho  
LIBOSO (mártir), 29 de dezembro  
LICARIÃO (mártir), 7 de junho  
LICCI (bem-aventurado), 14 de novembro  
LICERIO (bispo), 27 de agosto  
LICÍNIO (mártir), 7 de agosto  
LICÍNIO (bem-aventurado), 1.º de novembro  
LIDAN (abade), 2 de julho  
LÍDIA, 27 de março  
LÍDIA (comerciante), 3 de agosto  
LIDWINA (virgem), 14 de abril  
LIEFARDO (bispo e mártir), 4 de fevereiro  
LIESNO (confessor), 10 de novembro  
LIEY (confessor), 25 de maio  
LIGÓRIO (mártir), 13 de setembro

- LILIOSA (mártir), 27 de julho  
LINO (papa e mártir), 23 de setembro  
LINTRUDES (reclusa), 22 de setembro  
LINTWIN (bispo), 29 de setembro  
LIOBA (virgem e abadessa), 28 de setembro  
LISBIO (mártir), 4 de outubro  
LITANO (das Ilhas Britânicas), 1.º de setembro  
LITARDO (confessor), 12 de julho  
LITBERTO (bispo), 23 de junho  
LITEU (mártir), 10 de setembro  
LITORIO (bispo), 13 de setembro  
LIVIER (mártir), 17 de julho  
LIVINO (bispo e mártir), 12 de novembro  
LÓBO (bispo e confessor), 27 de janeiro  
LÓBO (bispo e confessor), 22 de maio  
LÓBO (bispo), 29 de julho  
LÓBO (bispo), 1.º de setembro  
LÓBO (de Córdoba), 14 de outubro  
LÓBO (bispo), 17 de outubro  
LÓBO (bispo), 19 de outubro  
LÓBO (bispo), 25 de outubro  
LÓBO (mártir da Turena), 25 de outubro  
LOÊNCIO (ermitão), 6 de novembro  
LOLAN (bispo), 2 de setembro  
LOLIANO (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
LOLIÃO (o Jovem), 27 de abril  
LOMAN (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
LONGINO (soldado), 15 de março  
LONGINO (bispo e confessor), 29 de março  
LONGINO (mártir), 24 de abril  
LONGINO (mártir), 24 de junho  
LONGINO (mártir), 21 de julho  
LONGIS, 2 de abril  
LOPO (mártir), 23 de agosto  
LOPO (bispo e confessor), 1.º de setembro  
LOPO (anacoreta e bispo), 25 de setembro  
LOPO (bispo e confessor), 2 de dezembro  
LÓRGIO (mártir), 2 de março  
LOTARIO (bispo e confessor), 15 de junho  
LOURENÇA (de Ancona), 8 de outubro  
LOURENÇO JUSTINIANO, 8 de janeiro  
LOURENÇO (mártir), 2 de fevereiro  
LOURENÇO (da Inglaterra), 2 de fevereiro  
LOURENÇO (o Iluminador), 3 de fevereiro  
LOURENÇO (bispo e confessor), 7 de fevereiro  
LOURENÇO (sacerdote), 30 de abril  
LOURENÇO DE VILLAMAGNA (bem-aventurado), 6 de junho  
LOURENÇO HUMPHREY (bem-aventurado), 7 de julho  
LOURENÇO (bispo), 19 de julho  
LOURENÇO (de Brindisi), 22 de julho

- LOURENÇO (bispo e confessor), 27 de julho  
LOURENÇO (diácono e mártir), 10 de agosto  
LOURENÇO (bem-aventurado), 16 de agosto  
LOURENÇO NERUCCI (bem-aventurado), 31 de agosto  
LOURENÇO JUSTINIANO (patriarca), 5 de setembro  
LOURENÇO IMBERT (bem-aventurado), 21 de setembro  
LOURENÇO (mártir), 28 de setembro  
LOURENÇO DE RIPAFRATTA (bem-aventurado), 28 de setembro  
LOURENÇO FACHIZO (bem-aventurado), 28 de outubro  
LOURENÇO (arcebispo de Dublin), 14 de novembro  
LUBÊNCIO (padre), 13 de outubro  
LUBINO (festa de), 15 de setembro  
LUCANO (mártir), 30 de outubro  
LUCAS (o Jovem), 7 de fevereiro  
LUCAS CASALI (abade e confessor), 2 de março  
LUCAS (mártir), 20 de março  
LUCAS (mártir), 22 de abril  
LUCAS (mártir), 10 de setembro  
LUCAS (abade), 13 de outubro  
LUCAS (evangelista e historiador), 18 de outubro  
LUCÉRIO (mártir romano), 2 de outubro  
LUCÉRIO (abade), 10 de dezembro  
LUCHESIO (bem-aventurado), 15 de abril  
LÚCIA FILIPINI (bem-aventurada), 25 de março  
LÚCIA (mártir), 25 de junho  
LÚCIA (mártir), 6 de julho  
LÚCIA BUFALARI (bem-aventurada), 27 de julho  
LÚCIA (mártir de Roma), 16 de setembro  
LÚCIA (virgem), 19 de setembro  
LÚCIA DE CALTAGIRONA (bem-aventurada), 26 de setembro  
LÚCIA (bem-aventurada), 2 de outubro  
LÚCIA BARTOLINI RUCCELLAI (bem-aventurada), 29 de outubro  
LÚCIA DE ESTIFONTE (virgem), 7 de novembro  
LÚCIA DE NARNI (bem-aventurada), 15 de novembro  
LUCIANO (sacerdote e mártir), 7 de janeiro  
LUCIANO (sacerdote e mártir), 8 de janeiro  
LUCIANO (mártir), 28 de maio  
LUCIANO (mártir), 13 de junho  
LUCIANO (mártir), 7 de julho  
LUCIANO (mártir), 26 de outubro  
LUCIANO (mártir), 24 de dezembro  
LUCIDIO (bispo), 26 de abril  
LUCIFERO (de Cagliari), 20 de maio  
LUCILA (mártir), 16 de fevereiro  
LUCILA (virgem e mártir), 29 de julho  
LUCILA (virgem), 25 de agosto  
LUCILA (virgem), 31 de outubro  
LUCILIANO (mártir), 3 de junho  
LUCINA (discípula dos apóstolos), 30 de junho  
LÚCIO (de Roma), 8 de fevereiro

- LÚCIO (bispo), 11 de fevereiro  
LÚCIO (mártir), 15 de fevereiro  
LÚCIO (mártir), 18 de fevereiro  
LÚCIO (mártir), 24 de fevereiro  
LÚCIO (bispo), 2 de março  
LÚCIO I (papa e mártir), 4 de março  
LÚCIO (bispo), 6 de maio  
LÚCIO (mártir), 23 de maio  
LÚCIO, 5 de junho  
LÚCIO (senador), 20 de agosto  
LÚCIO (mártir), 10 de setembro  
LÚCIO (de Alexandria), 4 de outubro  
LÚCIO (mártir), 19 de outubro  
LÚCIO (mártir), 1.º de dezembro  
LÚCIO (rei dos bretões), 3 de dezembro  
LÚCIO (mártir da África), 15 de dezembro  
LUCIOLO (mártir), 3 de março  
LUCRÉCIA (virgem e mártir), 23 de novembro  
LUDIGERO (bispo), 26 de março  
LUDMILA (mártir), 16 de setembro  
LUDOLFO (bispo e mártir), 29 de março  
LUDOLFO (abade), 13 de agosto  
LUDRE (neófito), 1.º de novembro  
LUFTHILDA (virgem), 22 de janeiro  
LUGLIANO (mártir), 23 de outubro  
LUGLO (mártir), 23 de outubro  
LUIS MARIA GRIGNION DE MONTFORT (bem-aventurado), 28 de abril  
LUIS (mártir), 30 de abril  
LUIS GONZAGA, 21 de junho  
LUIS FLÓRES (bem-aventurado), 19 de agosto  
LUIS (Rei da França), 25 de agosto  
LUIS SOTELLO (bem-aventurado), 25 de agosto  
LUIS (bispo), 19 de agosto  
LUIS (bem-aventurado), 7 de setembro  
LUIS IV (bem-aventurado), 11 de setembro  
LUIS ALEMAN (bem-aventurado), 16 de setembro  
LUIS (bem-aventurado), 2 de outubro  
LUIS BELTRÃO (confessor), 9 de outubro  
LUIS (bem-aventurado), 25 de outubro  
LUIS MORBILO (bem-aventurado), 9 de novembro  
LUISA ALBERTONI (bem-aventurada), 31 de janeiro  
LUISA DE MARILLAC (bem-aventurada), 15 de março  
LUISA DA SAVOIA (bem-aventurada), 24 de julho  
LUL (bispo e confessor), 16 de outubro  
LUMIERO (bispo), 30 de setembro  
LUNÁRIO (confessor), 1.º de julho  
LUPANCIO (confessor), 14 de fevereiro  
LUPÉDIO (abade), 2 de setembro  
LUPÉRCIO (mártir), 30 de outubro

LUPERCULO (mártir), 5 de março  
LUPERIO (bispo e confessor), 15 de novembro  
LUPICÍNIO (abade), 21 de março  
LUPICÍNIO (ermitão e confessor), 24 de junho  
LUPICÍNIO (bispo), 14 de dezembro  
LUPICINO (bispo), 3 de fevereiro  
LUPICINO (fundador), 28 de fevereiro  
LUPICINO (bispo), 31 de maio  
LUPINO (confessor), 4 de maio  
LUQUÉSIO (bem-aventurado), 28 de abril  
LUTARDO (bispo e confessor), 2 de maio  
LUTGARDA (virgem), 16 de junho  
LUTIERNO (bispo missionário), 17 de outubro  
LUVÊNIO (abade), 22 de outubro  
LUXÓRIO (mártir), 21 de agosto  
LUZIA (virgem e mártir), 13 de dezembro

## M

MACARIA (mártir), 8 de abril  
MACÁRIO DE ALEXANDRIA (anacoreta), 2 de janeiro  
MACÁRIO (do Egito), 15 de janeiro  
MACÁRIO (mártir), 5 de fevereiro  
MACÁRIO (mártir), 28 de fevereiro  
MACÁRIO (bispo e confessor), 10 de março  
MACÁRIO (confessor), 1.º de abril  
MACÁRIO (bispo), 10 de abril  
MACÁRIO (bispo e confessor), 4 de maio  
MACÁRIO (bispo), 20 de junho  
MACÁRIO (mártir), 12 de agosto  
MACÁRIO (mártir), 6 de setembro  
MACÁRIO (mártir), 30 de outubro  
MACÁRIO (mártir), 8 de dezembro  
MACÁRIO (padre e mártir da Arábia), 20 de dezembro  
MACARTIN (bispo), 15 de agosto  
MACCAILLO (bispo), 25 de abril  
MACCALAN (abade), 21 de janeiro  
MACEDÓNIO (anacoreta e confessor), 24 de janeiro  
MACEDÓNIO (mártir), 13 de março  
MACEDÓNIO, 27 de março  
MACEDÓNIO II (de Constantinopla), 25 de abril  
MACEDÓNIO (mártir), 12 de setembro  
MACHAR (bispo), 12 de novembro  
MACHORAT (mártir), 4 de agosto  
MACLUDO (bispo), 15 de novembro  
MACRINA (a Velha), 14 de janeiro  
MACRINA (a Jovem), 19 de julho  
MACRINO (mártir), 17 de setembro  
MACRÓBIO (mártir), 16 de fevereiro

- MACRÓBIO (mártir), 20 de julho  
MACRÓBIO (mártir), 13 de setembro  
MADALENA DE CANOSSA (bem-aventurada), 10 de abril  
MADALENA ALBERICI (bem-aventurada), 13 de maio  
MADALENA SOFIA BARAT (virgem), 25 de maio  
MADALENA FONTAINE (bem-aventurada), 26 de junho  
MADALENA PANATTIERE (bem-aventurada), 14 de outubro  
MADOLVEU (bispo), 4 de outubro  
MADRUINA (abadessa e mártir), 5 de setembro  
MAELRUB (abade e confessor), 21 de abril  
MAFALDA (bem-aventurada), 2 de maio  
MAFLÊIA (virgem e abadessa), 13 de março  
MAGALOBO (sacerdote), 20 de dezembro  
MAGINAS (mártir), 3 de dezembro  
MAGINO (mártir), 25 de agosto  
MAGLÓRIO (bispo), 24 de outubro  
MAGNÂNCIA (virgem), 26 de novembro  
MAGNERICO (bispo), 25 de julho  
MAGNO (mártir), 1.º de janeiro  
MAGNO (mártir), 4 de fevereiro  
MAGNO (mártir), 15 de fevereiro  
MAGNO (mártir), 16 de abril  
MAGNO (de Avinhão), 19 de agosto  
MAGNO (de Anagni), 19 de agosto  
MAGNO (abade), 6 de setembro  
MAGNO (bispo), 6 de outubro  
MAGNO (bispo e confessor), 5 de novembro  
MAGOS, 6 de janeiro  
MAGRA (virgem), 6 de janeiro  
MAIDOC (abade), 23 de março  
MAIMBEUF (bispo), 16 de outubro  
MAIMBOEUF (mártir), 23 de janeiro  
MAIXENTO (sacerdote e confessor), 26 de junho  
MAJORIANO (monge), 29 de outubro  
MAJÓRICO (mártir), 6 de dezembro  
MALAQUIAS (profeta), 14 de janeiro  
MALAQUIAS (arcebispo), 3 de novembro  
MALARD (bispo e confessor), 15 de janeiro  
MALCAN (abade), 26 de setembro  
MALCO (mártir), 28 de março  
MALCO (dormente), 27 de julho  
MALCO (bispo), 10 de agosto  
MALCO (monge), 21 de outubro  
MALQUIÃO (sacerdote), 28 de outubro  
MALRÚBIO (ermitão), 27 de agosto  
MALULFO (bispo e confessor), 4 de maio  
MAMEDE (festa de), 17 de agosto  
MAMERTA (mártir), 17 de outubro  
MAMERTINO (confessor), 30 de março  
MAMERTO (de França), 11 de maio

- MAMETO (confessor e apóstolo), 17 de agosto  
MAMILO, 8 de março  
MANAEM (de Antioquia), 24 de maio  
MANCHILDA (virgem), 14 de outubro  
MÂNCIO CHEIRAYEMON (bem-aventurado), 28 de outubro  
MANÇOS (mártir), 15 de maio  
MANDAL (mártir), 10 de junho  
MANDRIANO (mártir), 19 de agosto  
MANEA (mártir), 26 de março  
MANEIA (mártir de Ponto), 27 de agosto  
MANETO (bem-aventurado), 20 de agosto  
MANIQUEU DE GUZMAN (bem-aventurado), 30 de julho  
MANSUETO (bispo e confessor), 19 de fevereiro  
MANSUETO (bispo e confessor), 3 de setembro  
MANSUETO (bispo e mártir), 6 de setembro  
MANSUETO (bispo e mártir), 28 de novembro  
MANSUETO (mártir), 30 de dezembro  
MANUEL (bispo), 22 de janeiro  
MANUEL (mártir), 17 de junho  
MANVIEU (bispo e confessor), 28 de maio  
MAOC (discípulo), 2 de novembro  
MAPÁLICO (mártir), 17 de abril  
MAPRILIO (mártir), 22 de agosto  
MARANA (reclusa), 3 de agosto  
MARÃO (mártir), 15 de abril  
MARÇAL (mártir), 22 de agosto  
MARÇAL (mártir), 28 de setembro  
MARÇAL (mártir), 13 de outubro  
MARCELA (viúva), 31 de janeiro  
MARCELA (em Auvergne), 1.º de abril  
MARCELA (mártir), 28 de junho  
MARCELIANO (bispo e confessor), 13 de maio  
MARCELIANO (mártir da Turena), 25 de outubro  
MARCELINA (virgem), 17 de julho  
MARCELINO, 2 de janeiro  
MARCELINO (bispo e confessor), 9 de janeiro  
MARCELINO DE CARTAGO (mártir), 6 de abril  
MARCELINO (de Embrun), 20 de abril  
MARCELINO (papa e mártir), 26 de abril  
MARCELINO (mártir), 2 de junho  
MARCELINO (mártir), 5 de junho  
MARCELINO (bispo), 7 de junho  
MARCELINO (mártir), 18 de junho  
MARCELINO (padre e confessor), 14 de julho  
MARCELINO (mártir), 9 de agosto  
MARCELINO (mártir de Ponto), 27 de agosto  
MARCELINO (de Ravenna), 5 de outubro  
MARCELO I (papa e mártir), 16 de janeiro  
MARCELO (bispo e confessor), 16 de janeiro  
MARCELO (mártir), 19 de fevereiro

- MARCELO (confessor), 20 de março  
MARCELO (bispo), 9 de abril  
MARCELO (mártir), 29 de junho  
MARCELO (bispo e mártir), 14 de agosto  
MARCELO (bispo e mártir de Trêves), 4 de setembro  
MARCELO (mártir), 4 de setembro  
MARCELO (bispo e mártir), 11 de setembro  
MARCELO (de Cápua), 6 de outubro  
MARCELO (mártir de Roma), 7 de outubro  
MARCELO (centurião-mártir), 30 de outubro  
MARCELO (bispo), 1.º de novembro  
MARCELO (mártir), 16 de novembro  
MARCELO (sacerdote), 26 de novembro  
MARCELO (mártir), 2 de dezembro  
MARCELO (de Constantinopla), 29 de dezembro  
MARCELO (mártir), 30 de dezembro  
MARCIA (mártir), 5 de junho  
MARCIA (mártir), 2 de julho  
MARCIAL (mártir), 13 de março  
MARCIAL (bispo), 30 de junho  
MARCIAL (mártir), 23 de novembro  
MARCIANA (virgem e mártir), 9 de janeiro  
MARCIANA (mártir), 24 de maio  
MARCIANA (virgem e mártir), 12 de julho  
MARCIANA (virgem), 2 de novembro  
MARCIANO (mártir), 4 de janeiro  
MARCIANO (papa e confessor), 10 de janeiro  
MARCIANO (bispo e mártir), 6 de março  
MARCIANO (mártir), 26 de março  
MARCIANO (mártir), 17 de abril  
MARCIANO (bispo e confessor), 22 de maio  
MARCIANO (mártir), 5 de junho  
MARCIANO (bispo), 14 de junho  
MARCIANO (mártir), 17 de junho  
MARCIANO (mártir), 11 de julho  
MARCIANO (mártir), 9 de agosto  
MARCIANO (abade), 25 de agosto  
MARCIANO (do Egito), 4 de outubro  
MARCIANO (chante e mártir), 25 de outubro  
MARCIANO (mártir), 26 de outubro  
MARCIANO (ermiteiro), 2 de novembro  
MARCIO (mártir), 3 de março  
MARCIO (abade e confessor), 13 de abril  
MARCIO (mártir), 21 de junho  
MARCIO (bispo e confessor), 5 de julho  
MARCO DE MARCONI (bem-aventurado), 24 de fevereiro  
MARCO (mártir), 3 de julho  
MARCOLINO DE FORLI (bem-aventurado), 2 de janeiro  
MARCOLINO (bem-aventurado), 24 de janeiro  
MARCOS (trasladação), 31 de janeiro

- MARCOS (mártir), 13 de março  
 MARCOS DE MONTEGALO (bem-aventurado), 19 de março  
 MARCOS (mártir), 19 de março  
 MARCOS (mártir), 24 de março  
 MARCOS (de Atenas), 29 de março  
 MARCOS DE ARETUSA (bispo e confessor), 29 de março  
 MARCOS (evangelista), 25 de abril  
 MARCOS (o Galileu), 28 de abril  
 MARCOS (mártir), 18 de junho  
 MARCOS (mártir), 31 de agosto  
 MARCOS ESTEVAO CRISIN (bem-aventurado), 7 de setembro  
 MARCOS DE MÓDENA (bem-aventurado), 21 de setembro  
 MARCOS CRIADO (bem-aventurado), 25 de setembro  
 MARCOS (bispo), 27 de setembro  
 MARCOS (mártir), 28 de setembro  
 MARCOS (do Egito), 4 de outubro  
 MARCOS (morte de), 7 de outubro  
 MARCOS (bispo), 22 de outubro  
 MARCOS (solitário), 24 de outubro  
 MARCOS (mártir), 16 de novembro  
 MARCOS (mártir de Antioquia), 22 de novembro  
 MARCOS (mártir da África), 15 de dezembro  
 MARCULFO (abade e confessor), 1.º de maio  
 MARDARIO (mártir), 13 de dezembro  
 MARDÓNIO (mártir), 23 de dezembro  
 MARDÓRIO (mártir), 24 de janeiro  
 MAREMA (virgem), 22 de novembro  
 MARELIO (abade), 25 de janeiro  
 MARGARIDA DE RAVENA (bem-aventurada), 23 de janeiro  
 MARGARIDA DA HUNGRIA (bem-aventurada), 28 de janeiro  
 MARGARIDA DA INGLATERRA, 3 de fevereiro  
 MARGARIDA DE CORTONA, 22 de fevereiro  
 MARGARIDA DE CITTA DEL CASTELO (bem-aventurada), 13 de abril  
 MARGARIDA (rainha), 10 de junho  
 MARGARIDA (virgem e mártir), 20 de julho  
 MARGARIDA DE FAENZA (bem-aventurada), 26 de agosto  
 MARGARIDA (viúva), 27 de agosto  
 MARGARIDA WARD (bem-aventurada), 30 de agosto  
 MARGARIDA DE LOUVAIN (bem-aventurada), 2 de setembro  
 MARGARIDA MARIA ALACOQUE (visitandina), 17 de outubro  
 MARGARIDA (mártir da Dinamarca), 25 de outubro  
 MARGARIDA DE LORENA (bem-aventurada), 2 de novembro  
 MARGARIDA (morte de), 16 de novembro  
 MARGARIDA DA SAVÓIA (bem-aventurada), 23 de novembro  
 MARGARIDA COLONA (bem-aventurada), 30 de dezembro  
 MARI (bispo), 5 de agosto  
 MARIA DE BRABANTE (bem-aventurada), 18 de janeiro  
 MARIA MANCINI (bem-aventurada), 22 de janeiro

- MARIA, 26 de janeiro  
MARIA (bem-aventurada), 5 de fevereiro  
MARIA (penitente), 16 de março  
MARIA EGIPCIACA (penitente), 2 de abril  
MARIA (de Cleofas), 9 de abril  
MARIA ANA DE JESUS (bem-aventurada), 17 de abril  
MARIA DA ENCARNAÇÃO, 18 de abril  
MARIA DE SANTA EUFRÁSIA PELLETIER, 24 de abril  
MARIA DOS MÁRTIRES (dedicação de), 13 de maio  
MARIA DOMINGAS MAZZARELLO (virgem), 14 de maio  
MARIA MADALENA (virgem), 25 de maio  
MARIA, MAE DE TIAGO (trasladação de), 25 de maio  
MARIA MADALENA DE PAZZI, 27 de maio  
MARIA TERESA DE SOUBIRAN (bem-aventurada), 7 de junho  
MARIA D'OIGNIES, 23 de junho  
MARIA (mãe de João), 29 de junho  
MARIA (irmã de Moisés), 1.º de julho  
MARIA GORETTI (virgem e mártir), 6 de julho  
MARIA MADALENA POSTEL (virgem), 16 de julho  
MARIA (trasladação de), 17 de julho  
MARIA MADALENA, 22 de julho  
MARIA MADALENA MARTINENGO (bem-aventurada), 27 de julho  
MARIA (a Consoladora), 1.º de agosto  
MARIA (de Alzira), 21 de agosto  
MARIA MICAELA (virgem), 24 de agosto  
MARIA DE LA CABEZA (viúva), 9 de setembro  
MARIA VITÓRIA FORNARI (bem-aventurada), 12 de setembro  
MARIA DE CERVELLÓN (bem-aventurada), 19 de setembro  
MARIA (virgem e mártir), 23 de setembro  
MARIA (da Pérsia), 23 de setembro  
MARIA MEDIADORA, 1.º de outubro  
MARIA FRANCISCA DAS CINCO CHAGAS, 6 de outubro  
MARIA SOLEDAD TORRES Y ACOSTA (bem-aventurada), 11 de outubro  
MARIA (escrava), 1.º de novembro  
MARIA (virgem e mártir), 24 de novembro  
MARIA (mártir), 2 de dezembro  
MARIA DE SÃO MARTINHO (bem-aventurada), 4 de dezembro  
MARIA JOSEFA ROSSELLO, 7 de dezembro  
MARIA CRUCIFICADA DI ROSA, 15 de dezembro  
MARIA DOS ANJOS (bem-aventurada), 16 de dezembro  
MARIÁHB (mártir), 20 de agosto  
MARIANA (viúva), 17 de fevereiro  
MARIANA (mártir), 28 de outubro  
MARIANO (diácono), 17 de janeiro  
MARIANO SCOT (bem-aventurado), 9 de fevereiro  
MARIANO (sacerdote), 20 de abril  
MARIANO (leitor), 30 de abril  
MARIANO (ermitão), 19 de agosto

- MARIANO (paixão de), 17 de outubro  
MARIANO (missionário e mártir), 3 de novembro  
MARIANO (diácono), 1.º de dezembro  
MARINA DE ESPOLETO (bem-aventurada), 18 de junho  
MARINA (virgem), 18 de junho  
MARINA (virgem e mártir), 18 de julho  
MARINHO (mártir), 5 de julho  
MARINHO (mártir), 10 de julho  
MARINO (mártir), 3 de março  
MARINO (anceão), 8 de agosto  
MARINO (diácono), 4 de setembro  
MARINO (mártir), 24 de novembro  
MARINO (bem-aventurado), 15 de dezembro  
MARINO (de Roma), 26 de dezembro  
MÁRIO (mártir), 19 de janeiro  
MÁRIO (bispo de Avenches), 31 de dezembro  
MARJAB (mártir), 9 de abril  
MARNAN (bispo e confessor), 1.º de março  
MARO (bispo e confessor), 26 de janeiro  
MAROLO (bispo e confessor), 23 de abril  
MARON (solitário e confessor), 14 de fevereiro  
MAROTAS (mártir), 27 de março  
MARQUARD (bem-aventurado), 29 de maio  
MARTA (mártir), 19 de janeiro  
MARTA (de Astorga), 23 de fevereiro  
MARTA (viúva), 24 de maio  
MARTA (virgem), 29 de julho  
MARTA (virgem e mártir), 23 de setembro  
MARTA (virgem), 20 de outubro  
MARTA (mártir), 2 de dezembro  
MARTINHA (virgem), 1.º de janeiro  
MARTINHA (virgem), 30 de janeiro  
MARTINHO (mártir), 31 de janeiro  
MARTINHO (bispo e confessor), 28 de fevereiro  
MARTINHO DE BRAGA (bispo e confessor), 20 de março  
MARTINHO DE RIMINI (bem-aventurado), 8 de abril  
MARTINHO (bispo), 21 de junho  
MARTINHO (bispo), 23 de junho  
MARTINHO (bispo), 1.º de julho  
MARTINHO (transladação de), 4 de julho  
MARTINHO (bispo e mártir), 19 de julho  
MARTINHO (mártir), 9 de agosto  
MARTINHO III (bem-aventurado), 13 de setembro  
MARTINHO (monge), 28 de setembro  
MARTINHO DE CID (abade cisterciense), 7 de outubro  
MARTINHO (diácono e abade), 24 de outubro  
MARTINHO (bem-aventurado), 5 de novembro  
MARTINHO THINH (bem-aventurado), 8 de novembro  
MARTINHO THO (bem-aventurado), 8 de novembro  
MARTINHO (bispo de Tours), 11 de novembro

- MARTINHO (papa e mártir), 12 de novembro  
MARTINHO (de Corbie), 26 de novembro  
MARTINHO (abade), 7 de dezembro  
MARTINIANO (bispo), 2 de janeiro  
MARTINIANO (bispo e confessor), 2 de janeiro  
MARTINIANO (ermitão), 13 de fevereiro  
MARTINIANO (mártir), 2 de julho  
MARTINIANO (dormente), 27 de julho  
MARTINIANO (da África), 16 de outubro  
MÁRTIRES DO JAPÃO, 5 de fevereiro  
MÁRTIRES DE ROMA E ÓSTIA, 17 de fevereiro  
MÁRTIRES DA NICOMÉDIA, 23 de junho  
MÁRTIRES DE ROMA SOB NERO, 24 de junho  
MÁRTIRES DE GORCUM, 9 de julho  
MÁRTIRES DE DAMASCO (bem-aventurados), 10 de julho  
MÁRTIRES DE SETEMBRO, 2 de setembro  
MARTÍRIO (monge), 23 de janeiro  
MARTÍRIO DE QUARENTA OFICIAIS NO ORIENTE, 6 de março  
MARTÍRIO (subdiácono e mártir), 25 de outubro  
MARTÓRIO (mártir), 29 de maio  
MARTÓRIO (de Comminges), 26 de agosto  
MARUTAS (bispo), 4 de dezembro  
MARVAT (abade), 27 de fevereiro  
MARY (ermitão), 8 de junho  
MASSONA (bispo), 11 de dezembro  
MASTIDIA (virgem), 7 de maio  
MATERNIANO (bispo e confessor), 30 de abril  
MATERNIDADE DIVINA DA BEM-AVENTURADA VIRGEM  
(festa de), 11 de outubro  
MATERNO (bispo), 18 de julho  
MATERNO (bispo), 14 de setembro  
MATEUS (mártir), 27 de março  
MATEUS (transladação), 6 de maio  
MATEUS DE MONTE MASSACCIO (bem-aventurado), 11 de  
setembro  
MATEUS (apóstolo), 21 de setembro  
MATEUS CARRIERI (o Beato), 7 de outubro  
MATEUS AFONSO LEZINIANA (bem-aventurado), 1.º de novembro  
MATEUS (ermitão e mártir), 12 de novembro  
MATHAN (bispo), 14 de novembro  
MATIAS (bispo), 30 de janeiro  
MATIAS (o Apóstolo), 24 de fevereiro  
MATIAS CAZASA DE OMURA (bem-aventurado), 27 de novembro  
MATIAS NACANO MIWOTA (bem-aventurado), 27 de novembro  
MATILDE (virgem), 26 de fevereiro  
MATILDE (rainha), 14 de março  
MATILDE (de Hackeborn), 19 de novembro  
MATRONA (virgem e mártir), 15 de março  
MATRONA (de Barcelona), 15 de março  
MATRONA (de Cápua), 15 de março

- MATRONA (de Amiso), 20 de março  
MATRONA (de Constantinopla), 8 de novembro  
MATRONIANO (ermitão), 14 de dezembro  
MATTIA NAZZAREI (bem-aventurado), 28 de dezembro  
MATURINO (confessor), 1.º de novembro  
MAUDEZ (abade), 18 de novembro  
MAUGUILLE (confessor), 30 de maio  
MAURA (virgem), 15 de janeiro  
MAURA (mártir), 13 de fevereiro  
MAURA (mártir), 3 de maio  
MAURA (virgem), 21 de setembro  
MAURA (virgem e mártir), 30 de novembro  
MAURÃO (bispo), 21 de outubro  
MAURÉLIO (bispo e confessor), 6 de maio  
MAURÉLIO (bispo e mártir), 7 de maio  
MAURICILIO (bispo), 31 de março  
MAURÍCIO (mártir), 21 de fevereiro  
MAURÍCIO CSAKY (bem-aventurado), 20 de março  
MAURÍCIO (mártir), 10 de julho  
MAURÍCIO (mártir), 22 de setembro  
MAURÍCIO E A LEGIÃO TEBANA, 23 de setembro  
MAURÍCIO (abade), 5 de outubro  
MAURILÃO (bispo), 3 de setembro  
MAURÍLIO (bem-aventurado), 9 de agosto  
MAURÍLIO (bispo), 13 de setembro  
MAURINO (abade e mártir), 10 de junho  
MAURINO (de Agen), 25 de novembro  
MAURO (ermitão), 15 de janeiro  
MAURO (bispo), 20 de janeiro  
MAURO (abade), 27 de janeiro  
MAURO (mártir), 29 de janeiro  
MAURO (bispo e mártir), 27 de julho  
MAURO (mártir), 1.º de agosto  
MAURO (mártir), 22 de agosto  
MAURO (bispo e confessor), 8 de novembro  
MAURO (bispo e confessor de Parenzo), 21 de novembro  
MAURO (mártir), 3 de dezembro  
MAURO (bispo), 4 de dezembro  
MAURO (mártir), 10 de dezembro  
MAURONT (abade e confessor), 5 de maio  
MAUXO (mártir), 25 de maio  
MAVILO (mártir), 4 de janeiro  
MAXELENDIA (virgem e mártir), 13 de novembro  
MAXÊNCIA (viúva), 30 de abril  
MAXÊNCIA (mártir), 20 de novembro  
MAXÊNCIO (mártir), 12 de dezembro  
MAXÊNCIO (confessor de Saugé), 17 de dezembro  
MÁXIMA (mártir), 26 de março  
MÁXIMA (mártir), 8 de abril  
MÁXIMA (virgem), 16 de maio

- MÁXIMA (virgem e mártir), 30 de julho  
MÁXIMA (mártir), 2 de setembro  
MÁXIMA (mártir), 1.º de outubro  
MÁXIMA (virgem), 26 de novembro  
MAXIMIANO (mártir), 8 de janeiro  
MAXIMIANO (bispo e confessor), 21 de fevereiro  
MAXIMIANO (de Constantinopla), 21 de abril  
MAXIMIANO (bispo e confessor), 9 de junho  
MAXIMIANO (dormente), 27 de julho  
MAXIMIANO (mártir), 21 de agosto  
MAXIMIANO (bispo), 3 de outubro  
MAXIMIANO (de Panônia), 12 de outubro  
MAXIMILIANO (mártir), 12 de março  
MAXIMILIANO (mártir), 29 de outubro  
MAXIMINO (bispo), 29 de maio  
MAXIMINO (bispo), 8 de junho  
MAXIMINO (confessor de Orléans), 15 de dezembro  
MÁXIMO (bispo e confessor), 8 de janeiro  
MÁXIMO (bispo), 15 de janeiro  
MÁXIMO (mártir), 25 de janeiro  
MÁXIMO (mártir da África), 18 de fevereiro  
MÁXIMO (mártir), 18 de fevereiro  
MÁXIMO (mártir), 13 de março  
MÁXIMO (mártir), 13 de abril  
MÁXIMO (mártir), 14 de abril  
MÁXIMO (mártir), 15 de abril  
MÁXIMO (de Éfeso), 30 abril  
MÁXIMO (bispo e confessor), 5 de maio  
MÁXIMO (mártir), 11 de maio  
MÁXIMO (mártir), 15 de maio  
MÁXIMO (de Verona), 29 de maio  
MÁXIMO (bispo e mártir), 10 de junho  
MÁXIMO (de Turim), 25 de junho  
MÁXIMO (mártir), 20 de julho  
MÁXIMO (de Pádua), 2 de agosto  
MÁXIMO (de Constantinopla), 13 de agosto  
MÁXIMO (mártir), 17 de agosto  
MÁXIMO (padre e mártir), 23 de agosto  
MÁXIMO (mártir), 15 de setembro  
MÁXIMO (mártir), 25 de setembro  
MÁXIMO (paixão de), 28 de setembro  
MÁXIMO (bem-aventurado), 20 de outubro  
MÁXIMO (mártir), 30 de outubro  
MÁXIMO (de Mogúncia), 18 de novembro  
MÁXIMO (padre e mártir), 19 de novembro  
MÁXIMO (bispo e confessor da Gália), 27 de novembro  
MÁXIMO (de Alexandria), 27 de dezembro  
MAYEUL (abade), 11 de maio  
MECHTILDA (virgem), 6 de julho  
MECHTILDE (virgem e abadessa), 10 de abril

- MEDANA (mártir), 19 de novembro  
MEDARDO (bispo), 8 de junho  
MEDERICO (sacerdote), 29 de agosto  
MEDRAN (confessor), 7 de julho  
MEGINARDO (bem-aventurado), 26 de setembro  
MEINRADO (ermitão e mártir), 21 de janeiro  
MEINULFO (diácono), 5 de outubro  
MEINWERK (bem-aventurado), 5 de junho  
MEL, 6 de fevereiro  
MELANIA (a Jovem), 31 de dezembro  
MELANIO (bispo e confessor), 6 de janeiro  
MELANIO (bispo e confessor), 13 de março  
MELANO (bispo), 15 de junho  
MELANTO, 1.º de novembro  
MELAR (mártir), 2 de outubro  
MELARIA (festa de), 8 de outubro  
MELAS (bispo e confessor), 16 de janeiro  
MELASIPO (mártir), 7 de novembro  
MELCHIOR, 6 de fevereiro  
MELCIADES (papa e mártir), 11 de janeiro  
MELCIADES (papa), 10 de dezembro  
MELDAN (bispo e confessor), 7 de fevereiro  
MELECIO (bispo), 12 de fevereiro  
MELECIO (mártir), 24 de maio  
MELECIO (bispo e confessor), 21 de setembro  
MELECIO (bem-aventurado), 4 de dezembro  
MELEUSIPO (mártir), 17 de janeiro  
MELITINA (mártir), 15 de setembro  
MELITO (bispo), 24 de abril  
MELLE (abadessa), 9 de março  
MELOR (confessor), 3 de janeiro  
MELQUIOR GRODECZ (bem-aventurado), 7 de setembro  
MELQUISEDEQUE (Antigo Testamento), 25 de março  
MEMIO (bispo), 5 de agosto  
MEMNON (o Taumaturgo), 28 de abril  
MEMÓRIA (mártir), 1.º de junho  
MENA (bispo), 25 de agosto  
MENA (virgem), 3 de outubro  
MENA (mártir), 11 de novembro  
MENA (mártir), 10 de dezembro  
MENALIPO (mártir), 2 de setembro  
MENANDRO (mártir), 28 de abril  
MENANDRO (mártir), 1.º de agosto  
MENEDEMOS (mártir), 5 de setembro  
MENELAU (abade), 22 de julho  
MENEU, 24 de julho  
MENGOLD (mártir), 8 de fevereiro  
MENIGNO (mártir), 15 de março  
MENODORA (virgem e mártir), 10 de setembro  
MENON (centurião e mártir), 20 de agosto

- MENOU (festa de), 12 de julho  
MERAUT (abade), 23 de fevereiro  
MERCIO (mártir), 12 de janeiro  
MERCÚRIA (mártir), 12 de dezembro  
MERCURIAL (bispo), 23 de maio  
MERCÚRIO (paixão de), 25 de novembro  
MERCÚRIO (mártir e soldado), 10 de dezembro  
MERIADEC (bispo e confessor), 7 de junho  
MERINO (abade), 15 de setembro  
MEROLO (bispo), 18 de março  
MEROVEU (monge), 22 de outubro  
MERULO (monge), 17 de janeiro  
MESMA (virgem e mártir), 7 de maio  
MESMO (abade), 20 de agosto  
MESROB (doutor), 25 de novembro  
MESSÁLGIO (mártir da Turena), 25 de outubro  
MESSALINA (virgem e mártir), 23 de janeiro  
METELO (mártir), 24 de janeiro  
METÓDIO (bispo), 18 de setembro  
MÉTODO (bispo), 9 de março  
MÉTODO (bispo), 14 de junho  
METRANO (mártir), 31 de janeiro  
METRÓBIO (mártir), 24 de dezembro  
METRODORA (virgem e mártir), 10 de setembro  
METRÓFANO (bispo), 4 de junho  
METRONO (confessor), 8 de maio  
METRÓPOLE (bispo e mártir), 8 de outubro  
MEURES (mártir), 19 de dezembro  
MEVEN (abade), 21 de junho  
MICOMER (confessor), 30 de abril  
MIDGITE (virgem), 17 de janeiro  
MIDÓNIO (mártir), 23 de dezembro  
MIGUEL DOS SANTOS (confessor), 10 de abril  
MIGUEL DE BARGA (bem-aventurado), 30 de abril  
MIGUEL GEDROYC (bem-aventurado), 4 de maio  
MIGUEL (aparição de), 8 de maio  
MIGUEL GARICOITS (bem-aventurado), 14 de maio  
MIGUEL (bispo), 23 de maio  
MIGUEL CARVALHO (bem-aventurado), 25 de agosto  
MIGUEL FIMONoya (bem-aventurado), 16 de setembro  
MIGUEL E OS ANJOS BONS, 29 de setembro  
MIGUEL (arquimandrita), 1.º de outubro  
MIGUEL PINI (bem-aventurado), 10 de outubro  
MIGUEL ARAGAVO (monge), 11 de outubro  
MIGUEL TAYEMON CHIVOCHI (bem-aventurado), 28 de outubro  
MIGUEL TAKECHITASA CANGHEI (bem-aventurado), 27 de  
novembro  
MIGUEL NACACHIMA (bem-aventurado), 25 de dezembro  
MILBURGA (virgem e abadessa), 23 de fevereiro  
MILDREDE (abadessa), 13 de julho

- MILEHAR (bispo e confessor), 7 de maio  
MILESI (mártir), 22 de abril  
MILETO (bispo), 19 de setembro  
MILITÃO (bispo e confessor), 1.º de abril  
MILON (bispo e confessor), 23 de fevereiro  
MILON DE SELINCOURT (bem-aventurado), 16 de julho  
MILON (ermitão), 18 de agosto  
MINÁGIO (abade), 20 de janeiro  
MINERVINO (mártir), 31 de dezembro  
MINERVO (mártir), 23 de agosto  
MINIATO (a paixão do bem-aventurado), 25 de outubro  
MION (ermitão), 1.º de junho  
MIQUEIAS (profeta), 15 de janeiro  
MIQUEIAS (o Velho), 14 de agosto  
MIQUELINA DE PESARO (bem-aventurada), 19 de junho  
MIR (bem-aventurado), 12 de setembro  
MIRO (bem-aventurado), 10 de maio  
MIRO (bispo), 8 de agosto  
MIRO (padre e mártir), 17 de agosto  
MIROCLETO (bispo e confessor), 3 de dezembro  
MIROPE (mártir), 13 de julho  
MISAEEL (Antigo Testamento), 16 de dezembro  
MISSELINO (sacerdote), 7 de maio  
MITRIO (mártir), 13 de novembro  
MOCHELLOG (confessor), 26 de março  
MOCHTA (abade), 19 de agosto  
MODAN (abade e confessor), 4 de fevereiro  
MODAN (de Irlanda), 30 de agosto  
MODELBERTA (abadessa), 7 de setembro  
MODERANO (bispo), 22 de outubro  
MODERATO (bispo e confessor), 23 de agosto  
MODESTA (mártir), 13 de março  
MODESTA (virgem), 4 de novembro  
MODESTINO (bispo e mártir), 14 de fevereiro  
MODESTO (mártir), 12 de janeiro  
MODESTO (mártir), 12 de fevereiro  
MODESTO (menino), 12 de fevereiro  
MODESTO (bispo e confessor), 24 de fevereiro  
MODESTO (mártir), 15 de junho  
MODESTO (paixão de), 2 de outubro  
MODESTO (mártir), 10 de novembro  
MODESTO (patriarca), 17 de dezembro  
MODOALDO (bispo), 12 de maio  
MODOMNOC (confessor), 13 de fevereiro  
MODWENNA, 6 de julho  
MOELDOD (abade), 13 de maio  
MOISÉS (bispo), 7 de fevereiro  
MOISÉS (mártir), 14 de fevereiro  
MOISÉS (confessor), 23 de fevereiro  
MOISÉS (o Etíope), 28 de agosto

- MOISÉS (legislador, profeta e testemunha do Antigo Testamento),  
4 de setembro  
MOISÉS (padre e mártir), 25 de novembro  
MOISÉS (mártir da África), 18 de dezembro  
MOLING (bispo), 17 de junho  
MOLUA (abade), 4 de agosto  
MOMELINO (bispo), 16 de outubro  
MOMOLO (abade), 8 de agosto  
MONALDO (de Ancona), 15 de março  
MONAN (mártir), 1.º de março  
MONAS (bispo), 12 de outubro  
MONDRY (confessor), 12 de maio  
MONEGUNDES (viúva), 2 de julho  
MÔNICA (trasladação do corpo), 9 de abril  
MÔNICA (mãe de Santo Agostinho), 4 de maio  
MONON (ermitão), 18 de outubro  
MONTANA, 24 de outubro  
MONTANO (mártir), 24 de fevereiro  
MONTANO (sacerdote), 26 de março  
MONTANO (soldado), 17 de junho  
MONTANO (monge), 20 de setembro  
MONTANO (ermitão), 14 de novembro  
MONULFO (bispo e confessor), 16 de julho  
MORAND (confessor), 3 de junho  
MORICO (bem-aventurado), 30 de março  
MORIN (bispo), 6 de agosto  
MOSEU (soldado), 18 de janeiro  
MOURONT (abade), 9 de janeiro  
MÚCIO (mártir), 22 de abril  
MÚCIO (padre e mártir), 13 de maio  
MÚCIO (mártir), 3 de julho  
MÚCIO (mártir), 29 de outubro  
MUNDANA, 2 de junho  
MÚNDIO (abade e confessor), 15 de abril  
MUNESSA (virgem), 4 de setembro  
MÚNIO, 6 de fevereiro  
MURA (abade e confessor), 12 de março  
MUSA (virgem), 2 de abril  
MUSÓNIO (mártir), 24 de janeiro  
MUSTIOLA (mártir), 3 de julho

## N

- NAAMAS (diácono), 2 de novembro  
NABOR (mártir), 12 de junho  
NABOR (mártir), 10 de julho  
NABOR (mártir), 12 de julho  
NAMÁCIO (bispo), 27 de outubro  
NAMÁCIO (bispo), 17 de novembro

- NANFÂNIO (mártir), 4 de julho  
NANFÁSIO (ermitão), 16 de novembro  
NANTERO (bem-aventurado), 30 de outubro  
NAPOLEÃO (mártir), 15 de agosto  
NARCISO, 2 de janeiro  
NARCISO (bispo), 3 de janeiro  
NARCISO (bispo), 18 de março  
NARCISO (mártir), 17 de setembro  
NARCISO (bispo), 29 de outubro  
NARCISO (mártir), 31 de outubro  
NARNO (bispo), 27 de agosto  
NARSES (mártir), 27 de março  
NARSEU (mártir), 15 de julho  
NARSEU (bispo), 10 de novembro  
NARSEU (mártir), 27 de novembro  
NASCIMENTO E VOCAÇÃO DE SAMUEL, 20 de agosto  
NATAL (bispo e confessor), 13 de maio  
NATAL, 25 de dezembro  
NATAL (apêndice), 25 de dezembro  
NATALAN (bispo e confessor), 8 de janeiro  
NATALENA (virgem e mártir), 10 de novembro  
NATÁLIA (mártir), 27 de julho  
NATÁLIA (mártir), 1.º de dezembro  
NATI (bispo), 9 de agosto  
NATIVIDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM, 8 de setembro  
NAUCRÁCIO (abade), 8 de junho  
NAUM (profeta), 1.º de dezembro  
NAVAL (mártir de Ravenna), 16 de dezembro  
NAZÁRIO (abade), 12 de janeiro  
NAZÁRIO (mártir), 12 de junho  
NAZÁRIO (mártir), 28 de julho  
NEÃO (mártir), 24 de abril  
NEÃO (mártir), 23 de agosto  
NEÃO (mártir), 28 de setembro  
NEÃO (mártir), 2 de dezembro  
NEÁPOLIS (mártir), 2 de maio  
NEARCO (mártir), 22 de abril  
NEBRÍDIO (bispo), 9 de fevereiro  
NECTÁRIO (de Clermont), 9 de dezembro  
NEEMIAS (abade), 14 de junho  
NEMESIANO (mártir), 10 de setembro  
NEMÉSIO (mártir), 20 de fevereiro  
NEMÉSIO (confessor), 1.º de agosto  
NEMÉSIO (bem-aventurado), 25 de agosto  
NEMÉSIO (festa de), 31 de outubro  
NEMÉSIO (mártir de Alexandria), 19 de dezembro  
NEMÓRIO (diácono), 7 de setembro  
NÊNIO (abade), 17 de janeiro  
NEOFITA (mártir), 17 de abril  
NEÓFITO (mártir), 20 de janeiro  
NEOMÍSIA (virgem), 25 de setembro

- NEON (mártir), 28 de abril  
NEOSNÁDIA (virgem), 14 de janeiro  
NEOT (ermitão), 31 de julho  
NEOTÉRIO (mártir), 8 de setembro  
NEPOCIANO (bispo), 22 de outubro  
NEREU (mártir), 12 de maio  
NEREU (mártir), 16 de outubro  
NERSAS (morte de), 20 de novembro  
NERSÊS DE LAMPRON (arcebispo), 17 de julho  
NERSÊS (armênio), 13 de agosto  
NÉSTABO (mártir), 8 de setembro  
NESTOR (bispo e mártir), 26 de fevereiro  
NESTOR (bispo), 4 de março  
NESTOR (mártir), 8 de setembro  
NESTOR (mártir), 8 de outubro  
NETÁRIO (bispo), 1.º de agosto  
NETÁRIO (de Autun), 13 de setembro  
NEVOLON (bem-aventurado), 27 de julho  
NIBRÍDIO (de Egara), 28 de maio  
NICANDRO (mártir), 15 de março  
NICANDRO (mártir), 17 de junho  
NICANDRO (bispo e mártir), 4 de novembro  
NICANDRO (mártir), 7 de novembro  
NICANOR (diácono), 10 de janeiro  
NICANOR (mártir), 5 de junho  
NICÃO (mártir), 23 de março  
NICÃO (mártir), 28 de setembro  
NICÃO (monge), 26 de novembro  
NICARTE (virgem), 27 de dezembro  
NICÁSIO (bispo e mártir), 11 de outubro  
NICÁSIO (bispo e mártir), 14 de dezembro  
NICÉCIO (bispo), 2 de abril  
NICÉCIO (bispo de Tréveris), 5 de dezembro  
NICÉFORO (mártir), 9 de fevereiro  
NICÉFORO (mártir), 25 de fevereiro  
NICÉFORO (mártir), 1.º de março  
NICÉFORO (de Constantinopla), 13 de março  
NICÉFORO (abade e confessor), 4 de maio  
NICÉIAS (sua morte), 29 de agosto  
NICETA (mártir), 24 de julho  
NICETAS (bispo), 7 de janeiro  
NICETAS (abade e confessor), 3 de abril  
NICETAS (bispo), 22 de junho  
NICETAS (mártir), 15 de setembro  
NICETAS (monge), 6 de outubro  
NICETO (bispo), 20 de março  
NICODEMOS (fariseu e doutor), 3 de agosto  
NICOLAU ORBITA (bem-aventurado), 28 de janeiro  
NICOLAU DE LONGOBARDI (bem-aventurado), 3 de fevereiro  
NICOLAU ESTUDITA (confessor), 4 de fevereiro  
NICOLAU PULLIA (bem-aventurado), 14 de fevereiro

- NICOLAU ALBERGATI (bem-aventurado), 3 de março  
 NICOLAU DE FLUE (bem-aventurado), 31 de março  
 NICOLAU DE MONTECORVINO (bem-aventurado), 4 de abril  
 NICOLAU ALBERGATI (bem-aventurado), 9 de maio  
 NICOLAU (bispo, transladação do corpo), 9 de maio  
 NICOLAU (o Místico), 15 de maio  
 NICOLAU (o Peregrino), 2 de junho  
 NICOLAU HERMANASSON (bem-aventurado), 24 de julho  
 NICOLAU (ermitão), 9 de agosto  
 NICOLAU APPLEINE (bem-aventurado), 11 de agosto  
 NICOLAU POLITI (ermitão), 17 de agosto  
 NICOLAU (de Tolentino), 10 de setembro  
 NICOLAU DE FORCA PALENA (bem-aventurado), 29 de setembro  
 NICOLAU (papa), 13 de novembro  
 NICOLAU GIUSTINIANI (bem-aventurado), 21 de novembro  
 NICOLAU TAVILICH (bem-aventurado), 5 de dezembro  
 NICOLAU (bispo de Mira), 6 de dezembro  
 NICOLAU CRISOBERGO (patriarca), 16 de dezembro  
 NICOLAU FACTOR (bem-aventurado), 23 de dezembro  
 NICOMEDES (sacerdote e mártir), 15 de setembro  
 NICÓSTRATO (mártir), 7 de julho  
 NICÓSTRATO (morte de), 8 de novembro  
 NICÓTRATO (mártir), 21 de maio  
 NIDGAR (bispo), 9 de outubro  
 NILAMÃO (recluso), 6 de janeiro  
 NILO (bispo e mártir), 19 de setembro  
 NILO (de Calábria), 26 de setembro  
 NILO (abade), 12 de novembro  
 NÍMIA (mártir), 12 de agosto  
 NINA (virgem), 15 de dezembro  
 NINFA (virgem), 10 de novembro  
 NINFAS, 28 de fevereiro  
 NINFODORA (mártir), 13 de março  
 NINFODORA (virgem e mártir), 10 de setembro  
 NINIANO (bispo e confessor), 16 de setembro  
 NINNOC (confessor), 4 de junho  
 NITARDO (mártir), 3 de fevereiro  
 NIVARDO (bispo), 1.º de setembro  
 NIZIER (bispo), 5 de maio  
 NOÉ (Antigo Testamento), 10 de novembro  
 NOEL PINOT (bem-aventurado), 21 de fevereiro  
 NOEL (confessor), 21 de agosto  
 NOM (confessor), 8 de julho  
 NOME DE MARIA, 12 de setembro  
 NOMINANDA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
 NONA (mãe de família), 5 de agosto  
 NONOSO (abade), 2 de setembro  
 NORBERTO (arcebispo e fundador), 6 de junho  
 NOSSA SENHORA DOS ARDENTES, 28 de maio  
 NOSSA SENHORA DE PONTMAIN, 17 de janeiro  
 NOSSA SENHORA RAINHA, 31 de maio

NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, 27 de junho  
NOSSA SENHORA DA PENHA, 1.º de setembro  
NOSSA SENHORA DAS SETE DORES, 15 de setembro  
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA (padroeira do Brasil), 12 de outubro  
NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO, 16 de julho  
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (transfiguração de), 6 de agosto  
NOSTRIANO (bispo), 14 de fevereiro  
NOTBURGA (criada no Tirol), 26 de janeiro  
NOTBURGA (criada), 14 de setembro  
NOTBURGA (virgem), 31 de outubro  
NOTHELM (arcebispo), 17 de outubro  
NOTKER, O GAGO (bem-aventurado), 6 de abril  
NOVATO (de Roma), 20 de junho  
NOYALE (virgem e mártir), 6 de julho  
NUMERIANO (bispo e confessor), 5 de julho  
NUNCTO (abade e mártir), 22 de outubro  
NUNDINÁRIO (mártir), 16 de fevereiro  
NUNILA (mártir), 22 de outubro  
NUNO (bispo), 2 de dezembro

## O

OBEDÚLIA (virgem), 5 de setembro  
ÓBICE (confessor), 4 de fevereiro  
OCEANO (mártir), 4 de setembro  
ODA (bem-aventurada), 20 de abril  
ODA (viúva), 23 de outubro  
ODDIN BAROTTI (bem-aventurado), 21 de julho  
ODERICO (bem-aventurado), 3 de fevereiro  
ODILA (da Alsácia), 13 de dezembro  
ODILARDO (bispo), 14 de setembro  
ODILON (abade), 29 de fevereiro  
ODILON (abade), 28 de outubro  
ODO (bispo), 7 de julho  
ODO (abade), 18 de novembro  
ODON DE NOVARA (bem-aventurado), 14 de janeiro  
ODON DE CAMBRAI (bem-aventurado), 19 de junho  
ODORICO DE PORDENOME (confessor), 14 de janeiro  
ODRADA (virgem), 3 de novembro  
ODRAN (mártir), 19 de fevereiro  
ODRAN (confessor), 7 de julho  
ODRAN (monge), 27 de outubro  
ODULFO (confessor), 12 de junho  
OELBERTO (mártir), 22 de outubro  
OGAN (bispo), 26 de fevereiro  
OGLÉRIO (bem-aventurado), 10 de setembro  
OITAVA DE EPIFANIA (Batismo de Jesus Cristo), 13 de janeiro  
OLA (virgem), 9 de outubro

- OLAVO (rei e mártir), 29 de julho  
OLEGÁRIO (bem-aventurado), 6 de março  
OLGA (viúva), 11 de julho  
OLÍMPIA (viúva e diaconisa), 17 de dezembro  
OLÍMPIADES (mártir), 15 de abril  
OLÍMPIADES (mártir), 1.º de dezembro  
OLÍMPIO (bispo), 12 de junho  
OLÍMPIO (mártir), 26 de julho  
OLIVA (virgem), 3 de junho  
OLIVERIO PLUNKET (bem-aventurado), 11 de julho  
OLÍVIA (virgem e mártir), 5 de março  
OLÍVIA DE PALERMO (bem-aventurada), 10 de junho  
ONENA (virgem), 9 de setembro  
ONESÍFORO (discípulo), 6 de setembro  
ONÉSIMA (virgem), 27 de fevereiro  
ONÉSIMO, 16 de fevereiro  
ONÉSIMO (bispo e confessor), 13 de maio  
ONÉSIMO (o Taumaturgo), 14 de julho  
ONOFRE (ermitão), 12 de junho  
OPÍLIO (festa de), 12 de outubro  
OPÍLIO (sacerdote), 12 de outubro  
OPORTUNA (virgem), 22 de abril  
OPTATO DE MILEVA, 4 de junho  
OPTATO (bispo e confessor), 31 de agosto  
ORDÓNIO (bem-aventurado), 23 de fevereiro  
ORÊNCIO (mártir), 1.º de maio  
ORÊNCIO (mártir), 24 de junho  
ORENSE (bispo), 1.º de maio  
ORESTES (martírio de), 9 de novembro  
ORESTES (mártir), 13 de dezembro  
ORÍCULO (mártir), 18 de novembro  
ORIGEM DE SAUL E SEU ENCONTRO COM SAMUEL, 20 de agosto  
ORINGA (bem-aventurada), 4 de janeiro  
ORINGA (bem-aventurada), 18 de fevereiro  
ORÓNCIO (mártir), 22 de janeiro  
ORÓNCIO (mártir), 26 de agosto  
ORORA, 20 de outubro  
ORSIÉSIO (abade), 15 de junho  
ORTÁRIO (abade e confessor), 15 de abril  
OSANA DE MANTUA (bem-aventurada), 18 de junho  
OSANA (virgem), 9 de setembro  
OSÉIAS (profeta), 4 de julho  
OSITH (abadessa), 7 de outubro  
OSMUNDO (bispo e confessor), 4 de dezembro  
OSTIANO (sacerdote e confessor), 30 de junho  
OSVALDO (rei), 5 de agosto  
OSWALDO (bispo), 29 de fevereiro  
OSWIN (rei e mártir), 20 de agosto  
OTACIANO (bispo), 14 de julho  
OTÃO (solitário e confessor), 23 de março

OTAVIANO (arquidiácono e mártir), 22 de março  
OTAVIANO (bem-aventurado), 6 de agosto  
OTÁVIO (mártir), 20 de novembro  
OTHON (bem-aventurado), 23 de fevereiro  
OTO (mártir), 16 de janeiro  
OTO (bispo e apóstolo), 2 de julho  
OTO (bem-aventurado), 28 de dezembro  
OTOMAR (abade), 16 de novembro  
OULPH (mártir), 22 de janeiro  
OURS (confessor), 1.º de fevereiro  
OWIN (confessor), 4 de março

## P

PACIANO (bispo), 9 de março  
PACIÊNCIA (mártir), 1.º de maio  
PACIENTE (bispo), 8 de janeiro  
PACIENTE (bispo), 11 de setembro  
PACÍFICO DE CERANO (bem-aventurado), 8 de junho  
PACÍFICO (bem-aventurado), 10 de julho  
PACÍFICO (de São Severino), 25 de setembro  
PACÓMIO (bispo e confessor), 9 de maio  
PACÓMIO (bispo e mártir), 26 de novembro  
PAFÚNCIO (mártir), 19 de abril  
PAFÚNCIO (bispo), 11 de setembro  
PAFÚNCIO (paixão de), 24 de setembro  
PAGANO DE LECCO (bem-aventurado), 26 de dezembro  
PALÁCIAS (de Ancona), 8 de outubro  
PALÁDIA (mártir), 24 de maio  
PALÁDIA (virgem), 8 de outubro  
PALADINO (mártir), 30 de maio  
PALÁDIO (anacoreta), 28 de janeiro  
PALÁDIO (bispo e confessor), 10 de abril  
PALÁDIO (bispo e confessor), 21 de junho  
PALÁDIO (bispo), 6 de julho  
PALÁDIO (bispo), 7 de outubro  
PALDON (confessor), 6 de maio  
PALIMÃO (abade), 11 de janeiro  
PAMÁQUIO (confessor), 30 de agosto  
PAMBON (abade), 18 de julho  
PANASSIA (bem-aventurada), 1.º de maio  
PANCARIO (mártir), 19 de março  
PANCRÁCIO (bispo), 3 de abril  
PANCRÁCIO (adolescente e mártir), 12 de maio  
PANCRÁCIO (bispo e confessor), 22 de julho  
PANEGÍRICO DE TODOS OS MÁRTIRES PELO DIÁCONO CONSTANTINO, 29 de fevereiro  
PANFÍLIO (sacerdote), 18 de setembro  
PÂNFILO (mártir), 1.º de junho

- PANFILO (bispo), 7 de setembro  
PANFILO (mártir), 21 de setembro  
PANSOFO (mártir), 15 de janeiro  
PANTAGAPA (mártir), 2 de setembro  
PANTAGUEDO (bispo), 17 de abril  
PANTALEÃO (médico e mártir), 27 de julho  
PANTALEMON (mártir), 27 de julho  
PANTALO (bispo), 12 de outubro  
PANTENO (confessor), 7 de julho  
PANTILO (bispo), 28 de abril  
PAPA PIO V, 5 de maio  
PAPAS (mártir), 16 de março  
PÁPIA (mártir), 25 de janeiro  
PÁPIAS (mártir), 29 de janeiro  
PÁPIAS (bem-aventurado), 22 de fevereiro  
PÁPIAS (mártir), 25 de fevereiro  
PÁPIAS (mártir), 26 de fevereiro  
PÁPIAS (mártir), 28 de junho  
PÁPIAS (mártir), 7 de julho  
PÁPIAS (mártir da África), 2 de novembro  
PÁPILO (mártir), 13 de abril  
PAPINIANO (bispo e mártir), 28 de novembro  
PAPUL (bispo e mártir), 3 de novembro  
PARAGRO (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
PARAMÃO (morte de), 29 de novembro  
PARASCEVE (mártir), 20 de março  
PAREGÓRIO (mártir), 18 de fevereiro  
PARIS (bispo), 5 de agosto  
PARÍSIO (confessor), 11 de junho  
PÁRMENAS (diácono), 23 de janeiro  
PARMÊNIO (sacerdote), 22 de abril  
PARTÊMIO (mártir), 19 de maio  
PARTÊNIO (bispo e confessor), 7 de fevereiro  
PASCÁCIA (virgem e mártir), 9 de janeiro  
PASCAL (papa), 14 de maio  
PASCÁSIO (bispo), 22 de fevereiro  
PASCÁSIO RADBERTO (abade), 26 de abril  
PASCÁSIO (diácono e confessor), 31 de maio  
PASCÁSIO (mártir), 13 de novembro  
PÁSCOAL BAILÃO, 17 de maio  
PASÍCRATES, 25 de maio  
PASQUIER (bispo e confessor), 10 de julho  
PASSIVO (bispo), 13 de fevereiro  
PASTOR (mártir), 29 de março  
PASTOR (sacerdote), 26 de julho  
PASTOR (mártir), 6 de agosto  
PASTOR (monge), 27 de agosto  
PASTOR (mártir), 10 de dezembro  
PATÁPIO (solitário), 8 de dezembro  
PATERMUTO (mártir), 9 de julho  
PATERNIANO (bispo), 12 de julho

- PATERNIANO (bispo e confessor), 12 de julho  
PATERNO (bem-aventurado), 10 de abril  
PATERNO DE VANNES (bispo e confessor), 15 de abril  
PATERNO DE AVRANCHES (bispo e confessor), 16 de abril  
PATERNO (de Fondi), 21 de agosto  
PATERNO (bispo e mártir), 23 de setembro  
PATERNO (monge e mártir), 12 de novembro  
PATHUS (bispo), 3 de outubro  
PATRÍCIA (mártir), 13 de março  
PATRÍCIA (virgem), 25 de agosto  
PATRÍCIO (bispo), 16 de março  
PATRÍCIO (apóstolo), 17 de março  
PATRÍCIO DE PRUSA, 28 de abril  
PATRÍCIO (de Bayeux), 24 de maio  
PATRÍCIO SALMON (bem-aventurado), 4 de julho  
PATRÍCIO (abade), 24 de agosto  
PATROBAS (discípulo), 4 de novembro  
PATROCLO (mártir), 21 de janeiro  
PATROCLO (ermitão), 18 de novembro  
PATTON (bispo e confessor), 30 de março  
PAULA GAMBARA (bem-aventurada), 24 de janeiro  
PAULA (viúva), 26 de janeiro  
PAULA GAMBARA (bem-aventurada), 29 de março  
PAULA (virgem e mártir), 3 de junho  
PAULA FRASSINETTI (bem-aventurada), 11 de junho  
PAULA (virgem e mártir), 18 de junho  
PAULA (mártir), 20 de julho  
PAULA (virgem e mártir), 10 de agosto  
PAULA MONTALDI (bem-aventurada), 28 de outubro  
PAULA ISABEL CERIOLI (bem-aventurada), 24 de dezembro  
PAULIANO (bispo), 14 de fevereiro  
PAULILO (mártir de Nicomédia), 19 de dezembro  
PAULINA (mártir), 2 de dezembro  
PAULINA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
PAULINO (patriarca), 11 de janeiro  
PAULINO (bispo e confessor), 29 de abril  
PAULINO (mártir), 4 de maio  
PAULINO (mártir), 26 de maio  
PAULINO (bispo), 22 de junho  
PAULINO (bispo e mártir), 12 de julho  
PAULINO (bispo e mártir), 31 de agosto  
PAULINO (arcebispo), 10 de outubro  
PAULINO (beneditino), 5 de novembro  
PAULINO (abade do País de Gales), 23 de novembro  
PAULO (ermitão), 15 de janeiro  
PAULO (mártir), 19 de janeiro  
PAULO (mártir), 24 de janeiro  
PAULO (conversão), 25 de janeiro  
PAULO NI (bem-aventurado), 5 de fevereiro  
PAULO (de Verdun), 8 de fevereiro  
PAULO (de Roma), 8 de fevereiro

- PAULO (mártir), 2 de março  
PAULO (o Simples), 7 de março  
PAULO (bispo), 7 de março  
PAULO (mártir), 10 de março  
PAULO (o Aureliano), 12 de março  
PAULO (mártir), 17 de março  
PAULO (mártir), 20 de março  
PAULO DE NARBONA (bispo e confessor), 22 de março  
PAULO (de Corinto), 27 de março  
PAULO (solitário), 17 de abril  
PAULO DA CRUZ (padre e confessor), 28 de abril  
PAULO (mártir), 15 de maio  
PAULO (de Nilo), 17 de maio  
PAULO (mártir), 28 de maio  
PAULO (sacerdote), 1.º de junho  
PAULO (de Constantinopla), 3 de junho  
PAULO I (bispo), 7 de junho  
PAULO D'AREZZO (bem-aventurado), 17 de junho  
PAULO (de Tomes), 20 de junho  
PAULO (mártir), 26 de junho  
PAULO I (papa), 28 de junho  
PAULO (apóstolo), 29 de junho  
PAULO (oitava de), 6 de julho  
PAULO (o Jovem), 8 de julho  
PAULO (de Córdova), 20 de julho  
PAULO (de Palestina), 25 de julho  
PAULO (de Palestina), 17 de agosto  
PAULO, O JOVEM (festa de), 20 de agosto  
PAULO (sua morte), 29 de agosto  
PAULO (bem-aventurado), 16 de setembro  
PAULO (mártir), 25 de setembro  
PAULO (mártir de Roma), 3 de outubro  
PAULO DA CRUZ, 18 de outubro  
PAULO NAVARRO (bem-aventurado), 1.º de novembro  
PAULO NGAN (bem-aventurado), 8 de novembro  
PAULO (de Latre), 15 de dezembro  
PAULO MI (bem-aventurado), 18 de dezembro  
PAULO (mártir de Nicéia), 19 de dezembro  
PAULO (mártir de Trípolis), 24 de dezembro  
PAULO (de Cantuária), 29 de dezembro  
PAUSICACO (bispo), 13 de maio  
PAUSIDES (mártir), 24 de março  
PAUSILÍPIO (mártir), 15 de abril  
PAUSÍRION (mártir), 24 de janeiro  
PAVÁCIO (bispo e confessor), 24 de julho  
PAVINO (abade), 15 de novembro  
PAXÊNCIO (mártir), 23 de setembro  
PEDRO BALSAMO (mártir), 3 de janeiro  
PEDRO DOROVERNE (abade), 6 de janeiro  
PEDRO TOMÉ (mártir), 6 de janeiro  
PEDRO SEBASTA, 9 de janeiro

- PEDRO URSÉOLO (confessor), 10 de janeiro  
PEDRO (mártir), 11 de janeiro  
PEDRO DE CASTELNAU (bem-aventurado), 15 de janeiro  
PEDRO (mártir), 16 de janeiro  
PEDRO (o trono de), 18 de janeiro  
PEDRO (mártir), 22 de janeiro  
PEDRO (o Egípcio), 27 de janeiro  
PEDRO DE NOLASCO, 31 de janeiro  
PEDRO (o Gálata), 1.º de fevereiro  
PEDRO CAMBIANO DE RUFFIA (bem-aventurado), 2 de fevereiro  
PEDRO ÍGNEO (cardeal-bispo e confessor), 8 de fevereiro  
PEDRO DE MAIÚMA (mártir), 21 de fevereiro  
PEDRO (a cadeira de), 22 de fevereiro  
PEDRO DAMIÃO (cardeal-bispo e doutor), 23 de fevereiro  
PEDRO (mártir), 25 de fevereiro  
PEDRO PROTERO (bispo e mártir), 28 de fevereiro  
PEDRO DE PALERMO (bem-aventurado), 3 de março  
PEDRO PAPPACARBONO (bispo e confessor), 4 de março  
PEDRO (confessor), 11 de março  
PEDRO (da Nicomédia), 12 de março  
PEDRO (diácono), 12 de março  
PEDRO DE MONTICELLO (bem-aventurado), 14 de março  
PEDRO (mártir), 14 de março  
PEDRO TECELANO (bem-aventurado), 16 de março  
PEDRO (mártir), 26 de março  
PEDRO DE SIENNE (bem-aventurado), 1.º de abril  
PEDRO II (bem-aventurado), 4 de abril  
PEDRO (a paixão de), 6 de abril  
PEDRO GONZALEZ, 15 de abril  
PEDRO (diácono), 17 de abril  
PEDRO (mártir e bispo), 26 de abril  
PEDRO ARMENGOL (bem-aventurado), 27 de abril  
PEDRO MARIA CHANEL (bem-aventurado), 28 de abril  
PEDRO (de Verona), 29 de abril  
PEDRO (monge), 30 de abril  
PEDRO (o Taumaturgo), 3 de maio  
PEDRO (bispo), 7 de maio  
PEDRO (de Tarentaise), 8 de maio  
PEDRO REGALATO (confessor), 13 de maio  
PEDRO (de Lampsaco), 15 de maio  
PEDRO CELESTINO (papa), 19 de maio  
PEDRO PETRONI (bem-aventurado), 29 de maio  
PEDRO (mártir), 2 de junho  
PEDRO (mártir), 7 de junho  
PEDRO (do Monte Athos), 12 de junho  
PEDRO GAMBACORTA (bem-aventurado), 17 de junho  
PEDRO DE JULLY (bem-aventurado), 23 de junho  
PEDRO (apóstolo e papa), 29 de junho  
PEDRO DE LUXEMBURGO (bem-aventurado), 5 de julho  
PEDRO (oitava de), 6 de julho  
PEDRO DA CRUZ (bem-aventurado), 6 de julho

- PEDRO FOURIER (bem-aventurado), 7 de julho  
PEDRO, O EREMITA (bem-aventurado), 8 de julho  
PEDRO (bispo), 9 de julho  
PEDRO VINCIOLI (abade), 10 de julho  
PEDRO CRISCI (de Foligno), 19 de julho  
PEDRO DE MOGLIANO (bem-aventurado), 25 de julho  
PEDRO II (bispo e confessor), 31 de julho  
PEDRO NO CÁRCERE, 1.º de agosto  
PEDRO (de Filadélfia), 1.º de agosto  
PEDRO (bispo), 2 de agosto  
PEDRO (bispo), 3 de agosto  
PEDRO JULIANO EYMARD (bem-aventurado), 3 de agosto  
PEDRO (de Anagni), 3 de agosto  
PEDRO DE CARDENHA (mártir), 6 de agosto  
PEDRO (mártir), 7 de agosto  
PEDRO FAVRE (bem-aventurado), 8 de agosto  
PEDRO BECCHETI (bem-aventurado), 11 de agosto  
PEDRO (bem-aventurado), 19 de agosto  
PEDRO DE ZUNIGA (bem-aventurado), 19 de agosto  
PEDRO VASQUEZ (bem-aventurado), 25 de agosto  
PEDRO (mártir de Ponto), 27 de agosto  
PEDRO (de Trebi), 30 de agosto  
PEDRO DE SASSOFERRATO (bem-aventurado), 3 de setembro  
PEDRO ACOTANTO (bem-aventurado), 6 de setembro  
PEDRO (bispo), 10 de setembro  
PEDRO DE CHAVANON (bem-aventurado), 11 de setembro  
PEDRO CHITCHIYEMON (bem-aventurado), 11 de setembro  
PEDRO DE ARBUES (mártir), 17 de setembro  
PEDRO (da África), 23 de setembro  
PEDRO CLAVER (beato), 25 de setembro  
PEDRO (mártir de Roma), 3 de outubro  
PEDRO (de Capitólias), 4 de outubro  
PEDRO DE FÍMOLA (bem-aventurado), 5 de outubro  
PEDRO (o Gálata), 9 de outubro  
PEDRO (bem-aventurado), 17 de outubro  
PEDRO (de Alcântara), 19 de outubro  
PEDRO CAPPUCCI (bem-aventurado), 21 de outubro  
PEDRO PASCAL (bem-aventurado), 23 de outubro  
PEDRO CONFIOYE (bem-aventurado), 28 de outubro  
PEDRO MÁRTIR SANZ (bem-aventurado), 28 de outubro  
PEDRO (bem-aventurado), 29 de outubro  
PEDRO ALMATO (bem-aventurado), 1.º de novembro  
PEDRO (de Barco), 1.º de novembro  
PEDRO FRANCISCO NERO (bem-aventurado), 3 de novembro  
PEDRO DUMOULIN BORIE (bem-aventurado), 24 de novembro  
PEDRO (bispo de Alexandria), 26 de novembro  
PEDRO (bispo de Ravena), 2 de dezembro  
PEDRO CRISÓLOGO (arcebispo e doutor da Igreja), 4 de dezembro  
PEDRO DE NARBONA (bem-aventurado), 5 de dezembro  
PEDRO PASCÁSIO (mártir), 6 de dezembro

- PEDRO FOURIER (pároco), 9 de dezembro  
PEDRO (mártir na África), 9 de dezembro  
PEDRO TRUAT (bem-aventurado), 18 de dezembro  
PEDRO DUONG (bem-aventurado), 18 de dezembro  
PEDRO THI (bem-aventurado), 21 de dezembro  
PEDRO CANÍSIO (jesuíta e doutor da Igreja), 21 de dezembro  
PEDRO MASSALENO (bem-aventurado), 21 de dezembro  
PEDRO (o Venerável), 25 de dezembro  
PEDRO NOLASCO (de Barcelona), 25 de dezembro  
PEDRO (abade), 29 de dezembro  
PEGASIO (mártir), 2 de novembro  
PEGUE (virgem), 8 de janeiro  
PELÁGIA (mártir), 23 de março  
PELÁGIA (virgem), 4 de maio  
PELÁGIA (virgem e mártir), 9 de junho  
PELÁGIA (mártir), 11 de julho  
PELÁGIA (viúva), 26 de agosto  
PELÁGIA (virgem e mártir), 8 de outubro  
PELÁGIA (mártir), 19 de outubro  
PELÁGIO (bispo), 25 de março  
PELÁGIO (mártir), 26 de junho  
PELÁGIO (mártir), 28 de agosto  
PELEU (bispo e mártir), 19 de setembro  
PELINO (bispo de Brindise), 5 de dezembro  
PELÚSIO (sacerdote e mártir), 7 de abril  
PEPINO DE LANDEN (bem-aventurado), 21 de fevereiro  
PERDÃO (abade), 6 de outubro  
PEREGRINO (confessor), 30 de janeiro  
PEREGRINO (confessor), 10 de fevereiro  
PEREGRINO DE FALERONE (bem-aventurado), 27 de março  
PEREGRINO (confessor), 26 de abril  
PEREGRINO LAZIOSI (servita-confessor), 1.º de maio  
PEREGRINO (mártir), 5 de maio  
PEREGRINO (de Auxerre), 16 de maio  
PEREGRINO (bispo e mártir), 13 de junho  
PEREGRINO (mártir), 17 de junho  
PEREGRINO (mártir), 7 de julho  
PEREGRINO (bem-aventurado), 26 de julho  
PEREGRINO (padre), 28 de julho  
PEREGRINO (confessor), 1.º de agosto  
PEREGRINO (do Maine), 4 de agosto  
PEREGRINO (mártir), 25 de agosto  
PERFEITO (sacerdote e mártir), 18 de abril  
PERGENTINO (mártir), 3 de junho  
PERPÉTUA (mártir), 7 de março  
PERPÉTUA, 4 de agosto  
PERPÉTUA (espósa de São Pedro), 4 de novembro  
PERPÉTUO (bispo e confessor), 8 de abril  
PERPÉTUO (bispo), 4 de novembro  
PERSEVERANDA, 26 de junho

- PÉTROCO (abade), 4 de junho  
PETRONAX (bem-aventurado), 6 de maio  
PETRONILHA (virgem e mártir), 31 de maio  
PETRONILHA (abadessa), 6 de junho  
PETRÓNIO (bispo), 10 de janeiro  
PETRÓNIO (bispo e confessor), 6 de setembro  
PETRÓNIO (bispo), 4 de outubro  
PIA (mártir), 19 de janeiro  
PIAMUNA (virgem), 3 de março  
PIATO (sacerdote e mártir), 1.º de outubro  
PIÊNCIA (virgem e mártir), 11 de outubro  
PIENT (bispo e confessor), 13 de março  
PIÉRIO (festa de), 4 de novembro  
PIGMÊNIO (bispo), 30 de outubro  
PIMÊNIO (sacerdote), 24 de março  
PIMÊNIO (mártir), 2 de dezembro  
PINAS (mártir), 20 de janeiro  
PINIANO, 31 de dezembro  
PIO V (falecimento), 1.º de maio  
PIO I (papa), 11 de julho  
PIÓNIO (mártir), 1.º de fevereiro  
PIPÉRCIO (mártir), 11 de março  
PIPIÃO (de Orléans), 7 de outubro  
PIRMINO (falecimento de), 3 de novembro  
PLACÍDIA (virgem), 11 de outubro  
PLÁCIDO (abade), 12 de junho  
PLÁCIDO (mártir), 11 de julho  
PLÁCIDO (beneditino), 5 de outubro  
PLÁCIDO (mártir), 11 de outubro  
PLATÃO (monge), 4 de abril  
PLATÃO (festa de), 22 de julho  
PLATÓNIDO (mártir), 6 de abril  
PLAUTILA, 20 de maio  
PLAUTO (mártir), 29 de setembro  
PLECHELME (bispo e confessor), 15 de julho  
PLUTARCO (mártir), 28 de junho  
PÓDIO (bispo e confessor), 28 de maio  
POLENA (virgem), 8 de outubro  
POLIÃO (mártir), 28 de abril  
POLIÃO (mártir), 10 de setembro  
POLICARPO (bispo e mártir), 25 de janeiro  
POLICARPO (sacerdote), 23 de fevereiro  
POLICARPO (mártir), 2 de abril  
POLICARPO (mártir), 7 de dezembro  
POLICRÓNIO (bispo), 17 de fevereiro  
POLICRÓNIO (confessor), 23 de fevereiro  
POLICRÓNIO (sacerdote), 6 de dezembro  
POLIDORO PLASDEN (bem-aventurado), 10 de dezembro  
POLIENO (mártir), 28 de abril  
POLIENO (mártir), 18 de agosto

- POLIEUTO (mártir), 13 de fevereiro  
POLIEUTO (mártir), 21 de maio  
PÓLIO (diácono), 21 de maio  
POMPEIA (viúva), 26 de julho  
POMPEU (mártir), 10 de abril  
POMPEU (mártir), 7 de julho  
POMPEU (bispo), 14 de dezembro  
POMPÍLIO MARIA PIRROTTI (confessor), 15 de julho  
POMPÓNIO (bispo), 30 de abril  
POMPOSA (virgem e mártir), 19 de setembro  
PÓNIA (bem-aventurada), 6 de junho  
PONCIANO, 19 de janeiro  
PONCIANO (mártir), 25 de agosto  
PONCIANO (morte de), 30 de outubro  
PONCIANO (papa e mártir), 19 de novembro  
PONCIANO (mártir de Roma), 2 de dezembro  
PONCIANO (mártir), 31 de dezembro  
PÓNIO (diácono), 8 de março  
PÓNIO DE FAUCIGNY (bem-aventurado), 26 de novembro  
PONTAMIANA (mártir), 28 de junho  
PONTE (mártir), 14 de maio  
POPO (abade), 25 de janeiro  
POPOLENO (abade), 26 de junho  
PORCÁRIA (virgem), 8 de outubro  
PORCÁRIO (mártir), 12 de agosto  
PORCHAIRE (confessor), 1.º de junho  
PORCIANO (abade), 24 de novembro  
PORFÍRIO (mártir), 10 de fevereiro  
PORFÍRIO DE GAZA (bispo e confessor), 26 de fevereiro  
PORFÍRIO (mártir), 4 de maio  
PORFÍRIO (de Roma), 20 de agosto  
PORFÍRIO (mártir), 15 de setembro  
PORFÍRIO (mártir), 4 de novembro  
POSSÍDIO (bispo), 16 de maio  
POTAMÃO (bispo), 18 de maio  
POTÂMIA (mártir), 5 de dezembro  
POTAMIO (confessor), 31 de janeiro  
POTAMIO (mártir), 20 de fevereiro  
POTENCIANA (virgem), 17 de abril  
POTENCIANO (de Sens), 31 de dezembro  
POTINO (bispo), 2 de junho  
POTITO (mártir), 13 de janeiro  
POZAN, 17 de junho  
PRAGMÁCIO (bispo e confessor de Autum), 22 de novembro  
PRAXEDES (virgem), 21 de julho  
PRECE (virgem), 22 de junho  
PRECIOSO SANGUE DE NOSSO SENHOR, 1.º de julho  
PRECÓRDIO, 1.º de fevereiro  
PREPEDIGNA (mártir), 18 de fevereiro

- PRESCILIANO (clérigo), 4 de janeiro  
PRESÍDIO (bispo e mártir), 6 de setembro  
PRETEXTATO (paixão de), 24 de fevereiro  
PRIAMIANO (mártir), 23 de fevereiro  
PRIAMO (mártir), 28 de maio  
PRIMAEEL (confessor), 15 de maio  
PRIMALDI (bem-aventurado), 14 de agosto  
PRIMIANO (mártir), 31 de agosto  
PRIMIANO (mártir), 29 de dezembro  
PRIMITIVA (mártir), 24 de fevereiro  
PRIMITIVA (virgem e mártir), 23 de julho  
PRIMITIVO (mártir), 27 de novembro  
PRIMITIVO (mártir da África), 9 de dezembro  
PRIMO (mártir), 3 de janeiro  
PRIMO (diácono), 9 de fevereiro  
PRIMO (mártir), 9 de junho  
PRIMO (mártir), 2 de outubro  
PRIMO (de Agen), 7 de outubro  
PRÍNCIPE (bispo), 16 de setembro  
PRINCIPINO (mártir da Turena), 25 de outubro  
PRINCÍPIO (bispo), 25 de setembro  
PRISCA (virgem e mártir), 18 de janeiro  
PRISCIANO (bispo), 16 de setembro  
PRISCIANO (mártir), 12 de outubro  
PRISCIANO (mártir), 14 de outubro  
PRISCILA, 16 de janeiro  
PRISCILA (mártir), 8 de julho  
PRISCO (sacerdote), 4 de janeiro  
PRISCO (mártir), 28 de março  
PRISCO (bispo e confessor), 9 de maio  
PRISCO (mártir), 26 de maio  
PRISCO (arcebispo), 13 de junho  
PRISCO (mártir), 1.º de setembro  
PRISCO (bispo), 1.º de setembro  
PRISCO (de Frígia), 20 de setembro  
PRISCO (mártir), 1.º de outubro  
PRIVADO (bispo e mártir), 21 de agosto  
PRIVADO (mártir), 20 de setembro  
PRIVADO (mártir), 28 de setembro  
PROBA (mártir), 28 de abril  
PROBÁCIO (de Provença), 25 de agosto  
PROBO (confessor), 12 de janeiro  
PROBO (bispo e confessor), 15 de março  
PROBO (mártir), 11 de outubro  
PROBO (bispo), 10 de novembro  
PROBO (mártir), 13 de novembro  
PROCESSO (mártir), 2 de julho  
PROCLO (bispo), 24 de outubro  
PROCÓPIO (confessor), 27 de fevereiro  
PROCÓPIO (abade), 4 de julho

- PROCÓPIO (mártir), 8 de julho  
PRÓCORO (diácono), 9 de abril  
PRÓCULA (virgem e mártir), 9 de julho  
PRÓCULO (mártir), 14 de fevereiro  
PRÓCULO (bispo), 23 de março  
PRÓCULO (bispo e mártir), 14 de abril  
PRÓCULO (mártir), 1.º de junho  
PRÓCULO (mártir), 12 de julho  
PRÓCULO (diácono e mártir), 19 de setembro  
PRÓCULO (bispo e mártir), 4 de novembro  
PRÓCULO (bispo e mártir), 1.º de dezembro  
PRÓCULO (bispo em Vereno), 9 de dezembro  
PRODÓCIMO (comemoração de), 7 de novembro  
PROFECIA DE ABDIAS, 19 de novembro  
PROFECIA DE NAUM, 1.º de dezembro  
PROFUTURO (bispo), 1.º de novembro  
PROJECTÍCIO (mártir), 18 de agosto  
PROJETO (mártir), 24 de janeiro  
PROJETO (bispo e mártir), 25 de janeiro  
PROSDOCÉIA (virgem e mártir), 4 de outubro  
PRÓSPERO (da Aquitânia), 25 de junho  
PRÓSPERO (bispo), 29 de julho  
PROTÁDIO (bispo e confessor), 10 de fevereiro  
PROTÁSIA (virgem e mártir de Senlis), 19 de dezembro  
PROTÁSIO (mártir), 19 de junho  
PROTÁSIO (mártir), 4 de agosto  
PROTÁSIO (bispo de Milão), 24 de novembro  
PROTÁSIO (de Auvergne), 24 de novembro  
PROTO (festa de), 11 de setembro  
PROTO (mártir da Sardenha), 25 de outubro  
PROTOGÊNIO (bispo), 6 de maio  
PROTÓLICO (mártir), 14 de fevereiro  
PROVINO (bispo e confessor), 8 de março  
PRUDÊNCIA (bem-aventurada), 6 de maio  
PRUDÊNCIO (bispo e mártir), 1.º de abril  
PRUDÊNCIO (bispo e confessor), 6 de abril  
PRUDÊNCIO (bispo e confessor), 28 de abril  
PRUDENTE (mártir), 6 de outubro  
PÚBLIA (abadessa), 9 de outubro  
PUBLÍLIO (abade), 25 de janeiro  
PÚBLIO (bispo), 21 de janeiro  
PÚBLIO (mártir), 19 de fevereiro  
PÚBLIO (mártir), 2 de novembro  
PÚBLIO (bispo e mártir), 12 de novembro  
PUDENCIANA (virgem), 19 de maio  
PUDENTE (confessor), 19 de maio  
PULQUÉRIA (virgem e imperatriz), 10 de setembro  
PULQUÉRIO (abade), 13 de março  
PÚPULO (mártir), 28 de fevereiro  
PUSINA (virgem), 23 de abril

## Q

- QUADRAGÉSIMO (subdiácono), 26 de outubro  
 QUADRATO (mártir), 26 de março  
 QUADRATO (mártir), 7 de maio  
 QUADRATO (da África), 26 de maio  
 QUADRATO (de Atenas), 26 de maio  
 QUADRATO (bispo e mártir), 21 de agosto  
 QUARENTA MÁRTIRES DE SEBASTE, 10 de março  
 QUARTILA (mártir), 19 de março  
 QUARTO (mártir), 10 de maio  
 QUARTO (discípulo), 3 de novembro  
 QUARTO (mártir da África), 18 de dezembro  
 QUE-DEUS-QUER (bispo), 19 de fevereiro  
 QUEMBURGA (virgem), 31 de agosto  
 QUEREMÃO (ermitão), 16 de agosto  
 QUEREMON (bispo de Nilópolis), 22 de dezembro  
 QUIETA, 28 de novembro  
 QUINCIANO (mártir), 1.º de abril  
 QUINCIANO (mártir), 23 de maio  
 QUINCIANO (bispo), 13 de novembro  
 QUINCIANO (mártir), 31 de dezembro  
 QUÍNCIO (mártir), 5 de setembro  
 QUINTILA (mártir), 19 de março  
 QUINTILIANO (mártir), 13 de abril  
 QUINTÍLIO (bispo e mártir), 8 de março  
 QUINTINIANO (bispo), 14 de junho  
 QUINTINO (mártir), 4 de outubro  
 QUINTINO (mártir), 31 de outubro  
 QUINTO (mártir), 4 de janeiro  
 QUINTO (taumaturgo e confessor), 2 de março  
 QUINTO (mártir), 19 de março  
 QUINTO (mártir), 10 de maio  
 QUINTO (mártir), 29 de outubro  
 QUINTO (mártir da África), 18 de dezembro  
 QUIRÍACO (mártir), 12 de agosto  
 QUIRÍACO (bispo e mártir), 23 de agosto  
 QUIRINO (mártir), 25 de março  
 QUIRINO (bem-aventurado), 30 de março  
 QUIRINO (bispo e mártir), 4 de junho  
 QUIRINO (mártir), 4 de junho  
 QUIRINO (padre e mártir), 11 de outubro  
 QUITÉRIA (virgem), 22 de maio

## R

- RABANO MAURO (bem-aventurado), 4 de fevereiro  
 RABULAS (solitário), 19 de fevereiro  
 RADBOD (bispo), 29 de novembro

- RADEGUNDA (bem-aventurada), 29 de janeiro  
RADEGUNDA (rainha), 13 de agosto  
RAFAEL (arcanjo), 24 de outubro  
RAGENFREDA (abadessa), 8 de outubro  
RAGENUFLA (virgem), 14 de julho  
RAIMUNDO DE PENHAFORTE, 6 de janeiro  
RAIMUNDO (bem-aventurado), 30 de abril  
RAIMUNDO (de Barbastro), 21 de junho  
RAIMUNDO LULLA (bem-aventurado), 3 de julho  
RAIMUNDO GAYRARD (confessor), 3 de julho  
RAIMUNDO PALMÉRIO (confessor), 28 de julho  
RAIMUNDO NONATO (sua morte), 26 de agosto  
RAIMUNDO NONATO, 31 de agosto  
RAIMUNDO DE CÁPUA (bem-aventurado), 5 de outubro  
RAINALDO (arcebispo), 18 de agosto  
RAINELDA (virgem e mártir), 16 de julho  
RAINÉRIO (bispo), 30 de dezembro  
RAINGARDA (bem-aventurada), 24 de junho  
RAINHA (viúva), 1.º de julho  
RAINHA (virgem e mártir), 7 de setembro  
RAMBERTO (mártir), 13 de junho  
RAMIRO (mártir), 11 de março  
RANDOALDO (mártir), 21 de fevereiro  
RANIERO (confessor), 17 de junho  
RANIERO (bem-aventurado), 1.º de novembro  
RANOBERTO (bispo e confessor), 14 de fevereiro  
RANULFO (de Artois), 27 de maio  
RAQUILDA (reclusa), 23 de novembro  
RASIFO (mártir), 23 de julho  
RASTRAGENA (virgem e mártir), 13 de maio  
RATARDO (sacerdote), 8 de agosto  
RAUL (bispo e confessor), 21 de junho  
RAUL MILNER (bem-aventurado), 7 de julho  
RAUL DE LA FUSTAIE, 16 de agosto  
RAUL CORBY (bem-aventurado), 7 de setembro  
RAUL CROCKETT (bem-aventurado), 1.º de outubro  
RAUL SHERWIN (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
RAVERENO (bispo), 17 de novembro  
RAYNIER (bem-aventurado), 11 de abril  
REATO (mártir), 27 de janeiro  
REDENTA (virgem), 23 de julho  
REDETO (bispo e confessor), 8 de abril  
REDETO DA CRUZ (bem-aventurado), 29 de novembro  
REGIMBALDO (bem-aventurado), 13 de outubro  
REGINALDO MONTESNARTI (bem-aventurado), 9 de abril  
REGINALDO (confessor), 7 de maio  
REGINALDO (ermitão), 17 de setembro  
REGINSWIDA (virgem e mártir), 15 de julho  
REGNOBERTO (bispo), 1.º de setembro  
REGUINO (bispo e mártir), 25 de fevereiro  
RÉGULA (mártir), 11 de setembro

- RÉGULO (bispo), 30 de março  
RÉGULO (abade ou bispo), 17 de outubro  
REINALDO (mártir), 7 de janeiro  
REINALDO (bispo e confessor), 9 de fevereiro  
REINIER (bispo, arcebispo e mártir), 4 de agosto  
RELINDA (abadessa), 22 de março  
RELINDA (reclusa), 17 de agosto  
REMÁGILO (bispo-abade), 3 de setembro  
REMBERTO (arcebispo), 4 de fevereiro  
REMÉDIO (bispo), 3 de fevereiro  
REMI (bispo e confessor), 20 de março  
REMI (arcebispo), 28 de outubro  
REMÍGIO (bispo e confessor), 13 de janeiro  
REMÍGIO (bispo e apóstolo), 1.º de outubro  
RENAN (confessor), 1.º de junho  
RENATO (bispo), 12 de novembro  
RENOVATO (bispo), 31 de março  
REPARATA (virgem e mártir), 8 de outubro  
REPÓSITO (sua paixão), 29 de agosto  
RESPÍCIO (mártir), 10 de novembro  
RESSURREIÇÃO DO SENHOR, 27 de março  
RESTITUTA (virgem e mártir), 17 de maio  
RESTITUTA (virgem e mártir), 27 de maio  
RESTITUTO (mártir), 29 de maio  
RESTITUTO (mártir), 10 de junho  
RESTITUTO (mártir), 23 de agosto  
RESTITUTO (bispo), 7 de novembro  
RESTITUTO (bispo e mártir), 9 de dezembro  
RETÍCIO (bispo e confessor), 15 de maio  
RETÍCIO (bispo e confessor), 19 de julho  
REVERENDO (sacerdote), 12 de setembro  
REVERIANO (bispo), 1.º de junho  
REVOcata (mártir), 6 de fevereiro  
REVOcATO (mártir), 9 de janeiro  
RIBERTO (abade), 15 de setembro  
RICARDA (imperatriz), 18 de setembro  
RICARDO (bem-aventurado), 28 de janeiro  
RICARDO (rei), 7 de fevereiro  
RICARDO (menino-mártir), 25 de março  
RICARDO (bispo), 3 de abril  
RICARDO REYNOLDES (bem-aventurado), 4 de maio  
RICARDO (bispo), 9 de junho  
RICARDO (bem-aventurado), 14 de junho  
RICARDO LANGHORNE (bem-aventurado), 14 de julho  
RICARDO FEATHERSTONE (bem-aventurado), 30 de julho  
RICARDO KIRKMAN (bem-aventurado), 22 de agosto  
RICARDO HERST (bem-aventurado), 29 de agosto  
RICARDO LEIGH (bem-aventurado), 30 de agosto  
RICARDO FLOWER (bem-aventurado), 30 de agosto  
RICARDO MARTINHO (bem-aventurado), 30 de agosto  
RICARDO ROLLE (bem-aventurado), 29 de setembro

- RICARDO GWYN (bem-aventurado), 17 de outubro  
RICARDO WHITING (bem-aventurado), 15 de novembro  
RICARDO LANGLEY (bem-aventurado), 1.º de dezembro  
RICARDO (bem-aventurado), 30 de dezembro  
RICARIO, 26 de abril  
RICHILDA (bem-aventurada), 23 de agosto  
RICHMIR (abade), 17 de janeiro  
RICIERO (bem-aventurado), 26 de março  
RICTRUDE (viúva), 12 de maio  
RIEUL (bispo), 3 de setembro  
RIGOBERTO (arcebispo e confessor), 4 de janeiro  
RIGOMER (solitário), 24 de agosto  
RIMAS (mártir), 20 de janeiro  
RIOC (confessor), 12 de fevereiro  
RIOCH, 6 de fevereiro  
RÍPSIMES (virgem e mártir), 29 de setembro  
RITA (bem-aventurada), 22 de maio  
RITZA (bem-aventurada), 30 de agosto  
ROBERTO DE ARBRISSEL (bem-aventurado), 24 de fevereiro  
ROBERTO DE CHAISE-DIEU (abade e confessor), 17 de abril  
ROBERTO GRUTHUYSEN (bem-aventurado), 29 de abril  
ROBERTO (de Molesmes), 29 de abril  
ROBERTO (bem-aventurado), 4 de maio  
ROBERTO BELARMINO (bispo, confessor e doutor), 13 de maio  
ROBERTO (duque e confessor), 15 de maio  
ROBERTO (abade), 7 de junho  
ROBERTO DE SALLE (bem-aventurado), 18 de julho  
ROBERTO MORTON (bem-aventurado), 28 de agosto  
ROBERTO DE KNARESBOROUGH (bem-aventurado), 24 de setembro  
ROBERTO WIDMERPOOL (bem-aventurado), 1.º de outubro  
ROBERTO WILCOX (bem-aventurado), 1.º de outubro  
ROBERTO SUTTON (bem-aventurado), 5 de outubro  
ROBERTO MALATESTA (bem-aventurado), 10 de outubro  
ROBUSTIANO (mártir), 24 de maio  
ROBUSTIANO (mártir), 31 de agosto  
RODIPO (bispo e confessor), 2 de fevereiro  
RODOBALDO (bispo), 12 de outubro  
RODOLFO (bem-aventurado), 17 de abril  
RODOLFO AQUAVIVA (bem-aventurado), 25 de julho  
RODOLFO (bem-aventurado), 1.º de agosto  
RODOLFO (bem-aventurado), 17 de outubro  
RODOPIANO (mártir), 3 de maio  
RODRIGO (mártir), 13 de março  
ROGACIANO (mártir), 24 de maio  
ROGACIANO (sacerdote e mártir), 26 de outubro  
ROGACIANO (mártir), 28 de dezembro  
ROGATO (mártir), 12 de janeiro  
ROGATO, 8 de março  
ROGATO (da África), 8 de março  
ROGATO (mártir), 28 de março

- ROGATO (mártir), 10 de junho  
ROGATO (monge e mártir), 17 de agosto  
ROGATO (mártir), 1.º de dezembro  
ROGELO (mártir), 16 de setembro  
ROGER DE ELAN (confessor), 4 de janeiro  
ROGÉRIO (bem-aventurado), 28 de janeiro  
ROGÉRIO (bem-aventurado), 1.º de março  
ROGÉRIO DICKENSON (bem-aventurado), 7 de julho  
ROGÉRIO JAMES (bem-aventurado), 15 de novembro  
ROGÉRIO (bispo), 30 de dezembro  
ROLANDA (virgem), 13 de maio  
ROLANDO DE MEDICI (bem-aventurado), 15 de setembro  
ROMANA (virgem), 23 de fevereiro  
ROMANA (virgem e mártir), 3 de outubro  
ROMANO (o Taumaturgo), 9 de fevereiro  
ROMANO (bispo e confessor), 28 de fevereiro  
ROMANO (mártir), 24 de julho  
ROMANO (bispo), 24 de agosto  
ROMANO (de Auxerre), 6 de outubro  
ROMANO (sacerdote), 7 de novembro  
ROMANO MATZUWOCA MIWOTA (bem-aventurado), 27 de novembro  
ROMANO (mártir de Samosata), 9 de dezembro  
ROMANOS (o Melodioso), 1.º de outubro  
ROMÃO (fundador), 28 de fevereiro  
ROMÃO (confessor), 22 de maio  
ROMÃO (soldado e mártir), 9 de agosto  
ROMÃO (bispo), 23 de outubro  
ROMÃO (festa de), 18 de novembro  
ROMÃO (sacerdote de Blaye), 24 de novembro  
ROMARICO (de Lorena), 13 de setembro  
ROMARICO (abade de Monte Habend), 8 de dezembro  
ROMBALDO (mártir), 24 de junho  
ROMÉDIO (bem-aventurado), 15 de janeiro  
ROMEU (bem-aventurado), 25 de fevereiro  
ROMEU (bem-aventurado), 5 de março  
ROMUALDO (abade), 7 de fevereiro  
ROMUALDO (de Ravena), 19 de junho  
RÔMULA (virgem), 23 de julho  
RÔMULO (mártir), 17 de fevereiro  
RÔMULO (mártir), 24 de março  
RÔMULO (bispo e mártir), 6 de julho  
RÔMULO (mártir), 21 de agosto  
RÔMULO (prefeito e mártir), 5 de setembro  
RÔMULO (festa de), 13 de outubro  
RÔMULO (bispo), 28 de dezembro  
RONFÁRIO (bispo), 26 de novembro  
ROQUE, 16 de agosto  
ROQUE GONZALES DE SANTA CRUZ (bem-aventurado), 17 de novembro  
RORICIO (bispo e confessor), 21 de julho

- RORICO II (bispo), 17 de outubro  
ROSA (de Lima), 26 de agosto  
ROSA (de Viterbo), 4 de setembro  
ROSÁLIA (virgem), 4 de setembro  
ROSALINA DE VILANOVA (bem-aventurada), 17 de janeiro  
RÓSULA (mártir), 14 de setembro  
ROTRUDA (de Santo Omer), 22 de junho  
ROUIN (abade), 17 de setembro  
RUADAN (abade e confessor), 15 de abril  
RUALDO (bispo), 22 de outubro  
RUDESINDO (bispo e confessor), 1.º de março  
RUELLIN (bispo), 28 de fevereiro  
RUFINA (virgem e mártir), 10 de julho  
RUFINA (de Capadócia), 31 de agosto  
RUFINIANO, 9 de setembro  
RUFINIANO (bispo de Bayeux), 25 de outubro  
RUFILO (bispo), 18 de julho  
RUFINO (mártir), 28 de fevereiro  
RUFINO (mártir), 7 de abril  
RUFINO (mártir), 14 de junho  
RUFINO (mártir), 21 de junho  
RUFINO (mártir), 24 de julho  
RUFINO (de Umbria), 30 de julho  
RUFINO (bispo e mártir), 11 de agosto  
RUFINO (confessor), 19 de agosto  
RUFINO (bispo e confessor de Cápuia), 26 de agosto  
RUFINO (mártir), 4 de setembro  
RUFINO, 9 de setembro  
RUFINO (mártir), 16 de novembro  
RUFO (mártir), 19 de abril  
RUFO (mártir), 1.º de agosto  
RUFO (bispo e mártir), 27 de agosto  
RUFO (mártir), 25 de setembro  
RUFO (beneditino), 29 de outubro  
RUFO (bispo e confessor), 7 de novembro  
RUFO (de Avinhão), 12 de novembro  
RUFO (bem-aventurado), 21 de novembro  
RUFO (mártir), 28 de novembro  
RUFO (mártir da Macedônia), 18 de dezembro  
RUMON (bispo), 30 de agosto  
RUPERTO (bispo), 27 de março  
RUPERTO (bem-aventurado), 15 de agosto  
RÚSTICA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
RÚSTICO (bispo e confessor), 25 de abril  
RÚSTICO (mártir), 9 de agosto  
RÚSTICO (subdiácono e mártir), 17 de agosto  
RÚSTICO (bispo e mártir), 18 de agosto  
RÚSTICO (de Clermont), 24 de setembro  
RÚSTICO (sacerdote e mártir), 9 de outubro

RÚSTICO (festa de), 14 de outubro  
RÚSTICO (bispo e confessor de Narbonne), 26 de outubro  
RUSTICULA (abadessa), 11 de agosto  
RUTILIO (mártir), 2 de agosto  
RÚTILO (mártir), 4 de junho  
RÚTULO (mártir), 18 de fevereiro  
RYAS (mártir), 26 de março  
O SANTO ROSARIO, 7 de outubro

## S

SABA (mártir), 1.º de novembro  
SABÁCIO (mártir), 19 de setembro  
SABAS (arcebispo e confessor), 14 de janeiro  
SABAS (o Gôdo), 12 de abril  
SABAS (capitão), 24 de abril  
SABAS (abade), 5 de dezembro  
SABEL (mártir), 17 de junho  
SABINA (virgem), 29 de agosto  
SABINA (mártir), 29 de agosto  
SABINA (mártir), 3 de setembro  
SABINA (mártir de Espanha), 27 de outubro  
SABINIANO (mártir), 29 de janeiro  
SABINIANO (paixão de), 27 de agosto  
SABINIANO (mártir), 25 de setembro  
SABINIANO (mártir), 1.º de novembro  
SABINIANO (abade de Menat), 22 de novembro  
SABINIANO (monge-diácono), 23 de dezembro  
SABINIANO (bispo de Sens), 31 de dezembro  
SABINO (bispo e confessor), 17 de janeiro  
SABINO (bispo e confessor), 9 de fevereiro  
SABINO (mártir), 13 de março  
SABINO (mártir), 20 de julho  
SABINO (bispo), 15 de outubro  
SABINO (bispo), 11 de dezembro  
SABINO (mártir), 30 de dezembro  
SABUCATA (mártir), 27 de novembro  
SACERDOS (de Limoges), 4 de maio  
SACERDOTE (bispo), 12 de setembro  
SACERO (abade), 3 de março  
SADOC (bem-aventurado), 2 de junho  
SADOTE (mártir), 20 de fevereiro  
SAFIERO (bispo ou abade?), 6 de setembro  
SÁGAR (bispo e mártir), 6 de outubro  
SALABERGA (abadessa), 11 de setembro  
SALABERGA (abadessa), 22 de setembro  
SALÁRIO (bispo e mártir), 22 de outubro  
SALMODIO (ermitão), 13 de junho  
SALOINE (mártir), 20 de agosto  
SALOMÃO (de Córdova), 13 de março

- SALOMÃO (rei e mártir), 25 de junho  
SALOMÃO (bispo), 28 de setembro  
SALOMÃO (bem-aventurado), 28 de setembro  
SALOMÉ (reclusa), 29 de junho  
SALOMÉ (mãe de Tiago e João), 22 de outubro  
SALOMÉ (bem-aventurada), 17 de novembro  
SALUSTIANO (confessor), 8 de junho  
SALVADOR DE HORTA (confessor), 18 de março  
SALVIANO (confessor), 22 de julho  
SALVINO (bispo), 4 de setembro  
SALVINO (bispo), 10 de setembro  
SALVINO (bispo), 12 de outubro  
SÁLVIO (mártir), 11 de janeiro  
SÁLVIO (bispo e mártir), 11 de janeiro  
SÁLVIO (bispo), 10 de setembro  
SÁLVIO (monge), 28 de outubro  
SAMONAS (mártir), 15 de novembro  
SAMUEL (mártir), 16 de fevereiro  
SAMUEL (de Edessa), 9 de agosto  
SAMUEL (profeta), 20 de agosto  
SANCHO (mártir), 5 de junho  
SANCIA (virgem), 17 de junho  
SANDALO (mártir), 3 de setembro  
SANSÃO (confessor), 27 de junho  
SANSÃO, 28 de julho  
SANTANA (abadessa), 19 de dezembro  
SANTIANO (mártir), 6 de setembro  
SANTINO (discípulo e bispo), 22 de setembro  
SANTÍSSIMA VIRGEM (assunção da), 15 de agosto  
SANTO DE URBINO (bem-aventurado), 14 de agosto  
SANTUCCIA TERREBOTTI (bem-aventurada), 21 de março  
SARA (virgem), 13 de julho  
SARA (Antigo Testamento), 9 de outubro  
SARBÉLIO (mártir), 29 de janeiro  
SARMATA (discípulo), 11 de outubro  
SARRE (de Lambres), 24 de novembro  
SATÉRIO (bispo), 21 de fevereiro  
SATIRO (mártir), 12 de janeiro  
SATIRO (bispo e mártir), 19 de agosto  
SATIRO, 17 de setembro  
SATOR (sua paixão), 29 de agosto  
SATURIANO (da África), 16 de outubro  
SATURNINA (virgem e mártir), 4 de junho  
SATURNINO (mártir), 19 de janeiro  
SATURNINO (mártir), 31 de janeiro  
SATURNINO (mártir), 6 de fevereiro  
SATURNINO (mártir), 11 de fevereiro  
SATURNINO (mártir), 15 de fevereiro  
SATURNINO (mártir), 21 de fevereiro  
SATURNINO (mártir), 22 de março  
SATURNINO (bispo e confessor), 7 de abril

- SATURNINO (mártir), 2 de maio  
SATURNINO (mártir), 7 de julho  
SATURNINO (mártir), 22 de agosto  
SATURNINO (de Cápuia), 6 de outubro  
SATURNINO (mártir), 16 de outubro  
SATURNINO (mártir), 30 de outubro  
SATURNINO (mártir), 27 de novembro  
SATURNINO (mártir), 29 de novembro  
SATURNINO (bispo de Tolosa), 29 de novembro  
SATURNINO (ermitão de Henllan), 29 de novembro  
SATURNINO (mártir de Roma), 15 de dezembro  
SATURNINO (mártir), 29 de dezembro  
SATURO (mártir), 29 de março  
SAULA (virgem), 20 de outubro  
SAULVE (mártir), 26 de junho  
SAUMON (confessor), 8 de março  
SAVINA, 30 de janeiro  
SAVINO (mártir), 11 de julho  
SAVINO DE LAVEDANO (abade), 11 de julho  
SAVINO (mártir), 9 de outubro  
SCHENOUDI (abade), 1.º de julho  
SCHETZELON (bem-aventurado), 6 de agosto  
SEBASTIANA (mártir), 16 de setembro  
SEBASTIÃO (mártir), 20 de janeiro  
SEBASTIÃO (da Armênia), 8 de fevereiro  
SEBASTIÃO DE APPARICIO (bem-aventurado), 25 de fevereiro  
SEBASTIÃO (mártir), 20 de março  
SEBASTIÃO MAGGI (bem-aventurado), 16 de dezembro  
SEBASTIÃO VALFRÉ (bem-aventurado), 30 de dezembro  
SEBASTIO (mártir), 4 de julho  
SECUNDÁRIO (mártir), 2 de outubro  
SECUNDEL (ermitão), 1.º de agosto  
SECUNDIANO (mártir), 17 de fevereiro  
SECUNDIANO (mártir), 9 de agosto  
SECUNDILA (mártir), 2 de março  
SECUNDINA (virgem), 15 de janeiro  
SECUNDINO (mártir), 18 de fevereiro  
SECUNDINO (mártir), 21 de fevereiro  
SECUNDINO (mártir), 29 de abril  
SECUNDINO (mártir), 21 de maio  
SECUNDINO (bispo e mártir), 1.º de julho  
SECUNDINO (de Irlanda), 27 de novembro  
SEDNA (bispo), 10 de março  
SÉDOFO (mártir), 5 de julho  
SEGUNDA (virgem e mártir), 10 de julho  
SEGUNDA (virgem e mártir), 30 de julho  
SEGUNDO (mártir), 9 de janeiro  
SEGUNDO (mártir), 25 de janeiro  
SEGUNDO (mártir), 24 de março  
SEGUNDO (mártir), 29 de março  
SEGUNDO (de Ávila), 2 de maio

- SEGUNDO (bispo), 15 de maio  
SEGUNDO (de Alexandria), 21 de maio  
SEGUNDO (de Amélia), 1.º de junho  
SEGUNDO (mártir de Frigia), 31 de julho  
SEGUNDO (mártir de Como), 7 de agosto  
SEGUNDO (de Ligúria), 26 de agosto  
SEGUNDO (mártir), 15 de novembro  
SEGUNDO (mártir de Nicéia), 19 de dezembro  
SEGUNDO (mártir de Nicomédia), 19 de dezembro  
SEGUNDO (mártir), 29 de dezembro  
SEGURO (mártir), 2 de dezembro  
SEHER (bem-aventurado), 8 de maio  
SEIBO (rei), 29 de agosto  
SELÉSIO (mártir), 12 de setembro  
SELEUCO (confessor), 24 de março  
SEMINIANO (bispo), 31 de janeiro  
SENA (sacerdote e confessor), 19 de setembro  
SENADOR (bispo), 28 de maio  
SENADOR (de Albano), 26 de setembro  
SENAN (bispo e confessor), 8 de março  
SENE PERRANS (mártir), 30 de julho  
SENIERO (bispo), 18 de setembro  
SENOCH (monge e sacerdote), 24 de outubro  
SENIORINA (virgem), 22 de abril  
SEPTÍMIO (bispo e mártir), 22 de setembro  
SERAFIM (confessor), 12 de outubro  
SERAFINA (de Mamie), 29 de julho  
SERAFINA SFORZA (bem-aventurada), 9 de setembro  
SERÁPIA (virgem), 29 de julho  
SERÁPIA (mártir), 3 de setembro  
SERAPIÃO (mártir), 25 de fevereiro  
SERAPIÃO (mártir), 28 de fevereiro  
SERAPIÃO (anacoreta e bispo), 21 de março  
SERAPIÃO (leitor), 26 de março  
SERAPIÃO (mártir), 13 de julho  
SERAPIÃO (dormente), 27 de julho  
SERAPIÃO (mártir), 18 de agosto  
SERAPIÃO (mártir de Ponto), 27 de agosto  
SERAPIÃO (mártir), 12 de setembro  
SERAPIÃO (bispo), 30 de outubro  
SERAPIÃO (bem-aventurado), 14 de novembro  
SERAPIÃO (mártir), 14 de novembro  
SERDON (bispo), 5 de maio  
SERENA (de Roma), 16 de agosto  
SERÊNICO (confessor), 7 de maio  
SERENO (bem-aventurado), 23 de fevereiro  
SERENO (confessor), 7 de maio  
SERENO (mártir), 28 de junho  
SERENO (bispo), 2 de agosto  
SÉRGIO (mártir), 24 de fevereiro  
SÉRGIO (mártir), 27 de julho

- SÉRGIO (papa e confessor), 9 de setembro  
SÉRGIO (mártir romano), 7 de outubro  
SERLON (bem-aventurado), 10 de setembro  
SERÓTINA (mártir de Roma), 31 de dezembro  
SERVAN (bispo), 1.º de julho  
SERVANDO (mártir), 23 de outubro  
SERVÁSIO (bispo), 13 de maio  
SERVIDEU (monge), 13 de janeiro  
SERVIDEUS (mártir), 16 de setembro  
SERVILIANO, 20 de abril  
SERVÍLIO (mártir), 24 de maio  
SERVO (subdiácono e mártir), 17 de agosto  
SERVO (mártir), 7 de dezembro  
SÉRVULO (mártir), 21 de fevereiro  
SÉRVULO (bispo e confessor), 26 de fevereiro  
SÉRVULO (mendigo paralítico de Roma), 23 de dezembro  
SESSETRUDA (virgem), 7 de maio  
SETE PRIMEIROS FUNDADORES DA ORDEM DOS SERVITAS,  
10 de fevereiro  
SETE IRMÃOS MACABEUS (mártires), 1.º de agosto  
SETIMINO (paixão de), 28 de agosto  
SÉTIMO (monge), 17 de agosto  
SETRIDA (virgem), 10 de janeiro  
SEUSTO (mártir), 29 de janeiro  
SEVA (virgem), 26 de julho  
SEVERA (virgem e mártir), 29 de janeiro  
SEVERA (virgem), 20 de julho  
SEVERIANO (mártir), 23 de janeiro  
SEVERIANO (bispo e mártir), 21 de fevereiro  
SEVERIANO (soldado e mártir), 9 de setembro  
SEVERIANO (festa de) 8 de novembro  
SEVERINO (apóstolo), 8 de janeiro  
SEVERINO (bispo), 8 de janeiro  
SEVERINO (abade), 11 de fevereiro  
SEVERINO (mártir), 20 de abril  
SEVERINO (bispo), 8 de junho  
SEVERINO (mártir), 7 de agosto  
SEVERINO (bispo), 23 de outubro  
SEVERINO (monge), 1.º de novembro  
SEVERINO (mártir), 19 de novembro  
SEVERINO (monge e solitário), 27 de novembro  
SEVERINO (bispo e confessor de Tréveris), 21 de dezembro  
SEVERO (mártir), 11 de janeiro  
SEVERO (bispo), 1.º de fevereiro  
SEVERO (de Coutances), 1.º de fevereiro  
SEVERO (confessor), 15 de fevereiro  
SEVERO (bispo), 24 de março  
SEVERO (bispo), 30 de abril  
SEVERO DE RUSTAN (sacerdote), 1.º de maio  
SEVERO (bispo e confessor), 20 de julho  
SEVERO (padre e confessor), 8 de agosto

- SEVERO (mártir), 20 de agosto  
SEVERO (abade), 25 de agosto  
SEVERO (de Orvieto), 1.º de outubro  
SEVERO (de Troyes), 2 de outubro  
SEVERO (bispo e confessor), 15 de outubro  
SEVERO (mártir), 1.º de novembro  
SEVERO (bispo e mártir), 6 de novembro  
SEVERO (festa de), 8 de novembro  
SEVERO (mártir), 2 de dezembro  
SEVERO (mártir), 30 de dezembro  
SEXBURGA (abadessa), 6 de julho  
SEXTO (mártir), 31 de dezembro  
SEZINO (abade e confessor), 6 de março  
SIÁGRIO (bispo e confessor), 27 de agosto  
SIBILINA BISCOSSI (bem-aventurada), 19 de março  
SICÁRIO (bispo e confessor), 26 de março  
SICO (mártir), 30 de maio  
SIDÔNIO APOLINÁRIO (bispo), 23 de agosto  
SIDÔNIO (bispo), 23 de agosto  
SIDRÔNIO (mártir), 11 de julho  
SIFÔNIO (abade), 14 de novembro  
SIFREDO (de Carpentras), 27 de novembro  
SIGEBALDO (bispo de Metz), 26 de outubro  
SIGETZAS (mártir), 26 de março  
SIGFRIDO (apóstolo), 15 de fevereiro  
SIGFRIDO (abade), 22 de agosto  
SIGISBALDO (bispo), 7 de julho  
SIGISBERTO (rei), 1.º de fevereiro  
SIGISBERTO (confessor), 11 de julho  
SIGISBERTO (rei e mártir), 27 de setembro  
SIGISMUNDO (rei e mártir), 1.º de maio  
SIGOLENA (abadessa), 24 de julho  
SIGOLINO (abade), 28 de outubro  
SIGON (bispo e confessor), 10 de fevereiro  
SIGRADA (viúva), 8 de agosto  
SILANO (mártir), 23 de novembro  
SILAS (mártir), 26 de março  
SILAS (apóstolo), 13 de julho  
SILVANO (bispo), 6 de fevereiro  
SILVANO (bispo e confessor), 10 de fevereiro  
SILVANO (mártir), 18 de fevereiro  
SILVANO, 8 de março  
SILVANO (bispo), 4 de maio  
SILVANO (mártir), 5 de maio  
SILVANO (mártir), 24 de maio  
SILVANO (mártir), 10 de julho  
SILVANO (ermitão), 30 de julho  
SILVANO (mártir), 21 de agosto  
SILVANO (mártir), 4 de setembro  
SILVANO (confessor), 22 de setembro  
SILVANO (mártir), 5 de novembro

- SILVANO (bispo), 2 de dezembro  
SILVÉRIO (papa e mártir; sua morte), 20 de junho  
SILVESTRE (bispo), 10 de março  
SILVESTRE (abade e confessor), 15 de abril  
SILVESTRE (bispo e confessor), 10 de maio  
SILVESTRE (bem-aventurado), 9 de junho  
SILVESTRE (bispo), 20 de novembro  
SILVESTRE (abade), 26 de novembro  
SILVESTRE I (papa), 31 de dezembro  
SÍLVIA (mãe de São Gregório), 3 de novembro  
SILVINO (bispo e confessor), 17 de fevereiro  
SILVINO (bispo), 12 de setembro  
SILVINO (bispo), 28 de setembro  
SÍLVIO (mártir), 21 de abril  
SÍLVIO (bispo e confessor), 1.º de outubro  
SÍMACO (papa), 19 de julho  
SIMÃO DE CÁSSIA (bem-aventurado), 2 de fevereiro  
SIMÃO (bem-aventurado), 4 de fevereiro  
SIMÃO DE TODI (bem-aventurado), 20 de abril  
SIMÃO STOCK (confessor), 16 de maio  
SIMÃO DE LIPNICA (bem-aventurado), 18 de julho  
SIMÃO BOKUSAI KIOTA (bem-aventurado), 16 de agosto  
SIMÃO (bem-aventurado), 18 de setembro  
SIMÃO DE ROJAS (bem-aventurado), 28 de setembro  
SIMÃO DE CRÉPY (beneditino), 30 de setembro  
SIMÃO (apóstolo), 28 de outubro  
SIMÃO DE COLLAZONE (bem-aventurado), 1.º de novembro  
SIMÃO DE SANT'ARCANGELO (bem-aventurado), 3 de novembro  
SIMÃO YEMPO (bem-aventurado), 4 de dezembro  
SIMÃO HOA (bem-aventurado), 12 de dezembro  
SIMEÃO ESTILITA, 5 de janeiro  
SIMEÃO (bispo e confessor), 16 de fevereiro  
SIMEÃO (bispo e mártir), 18 de fevereiro  
SIMEÃO (mártir), 24 de março  
SIMEÃO (bispo e mártir), 21 de abril  
SIMEÃO (recluso), 1.º de junho  
SIMEÃO SALOS (confessor), 1.º de julho  
SIMEÃO (monge e ermitão), 26 de julho  
SIMEÃO ESTILITA (o Jovem), 3 de setembro  
SIMEÃO (festa de), 8 de outubro  
SIMEÃO (bem-aventurado), 16 de novembro  
SIMILIANO (bispo e confessor), 16 de junho  
SIMÍTRIO (sacerdote), 26 de maio  
SIMPERTO (bispo), 13 de outubro  
SIMPLICIANO (bispo), 16 de agosto  
SIMPLICIANO (mártir), 31 de dezembro  
SIMPLÍCIO (bispo e confessor), 11 de fevereiro  
SIMPLÍCIO (bispo e confessor), 1.º de março  
SIMPLÍCIO (papa), 2 de março  
SIMPLÍCIO (bispo), 15 de maio  
SIMPLÍCIO (bispo e confessor), 24 de junho

- SIMPLÍCIO (mártir), 29 de julho  
SIMPLÍCIO (festa de), 26 de agosto  
SIMPLÍCIO (abade), 22 de outubro  
SIMPLÍCIO (morte de), 8 de novembro  
SIMPLÍCIO (bispo e confessor), 20 de novembro  
SIMPLÍCIO (mártir da África), 18 de dezembro  
SINCLÉTICA (virgem), 5 de janeiro  
SINDÍMIO (mártir de Nicomédia), 19 de dezembro  
SINDOLFO (bispo e confessor), 10 de dezembro  
SINDULFO (sacerdote e confessor), 20 de outubro  
SINÉSIO (mártir), 21 de maio  
SINÉSIO (mártir), 12 de dezembro  
SINEU (ermitão e confessor), 22 de fevereiro  
SINFORIANO (mártir), 22 de agosto  
SINFORIANO (morte de), 8 de novembro  
SINFOROSA (mártir), 2 de julho  
SINFOROSA (mártir), 18 de julho  
SINFRONIANO (mártir), 7 de julho  
SINFRÓNIO (da África), 3 de fevereiro  
SINFRÓNIO (mártir), 26 de julho  
SINÍCIO (bispo), 1.º de setembro  
SÍNTICA, 22 de julho  
SIRA, 8 de junho  
SIRA (abadessa), 23 de outubro  
SIRÍACO (bispo), 31 de agosto  
SIRÍACO (mártir), 21 de fevereiro  
SIRÍACO (papa e confessor), 26 de novembro  
SIRIDIÃO (bispo), 2 de janeiro  
SIRO (bispo), 29 de junho  
SIRO (bispo de Pavia), 9 de dezembro  
SISDE (ermitão), 6 de julho  
SISEBUTO (abade e confessor), 15 de março  
SISENANDO (diácono e mártir), 16 de julho  
SISÍNEO (diácono e mártir), 11 de maio  
SISÍNIO (mártir), 29 de maio  
SISÍNIO (mártir), 23 de novembro  
SIVIARDO (abade), 1.º de março  
SIXTO III (papa e confessor), 28 de março  
SIXTO (papa e mártir), 6 de abril  
SIXTO (papa), 6 de agosto  
SIXTO (bispo), 1.º de setembro  
SOBÉLIO (mártir), 5 de agosto  
SÓCRATES (mártir), 19 de abril  
SÓCRATES (mártir), 17 de setembro  
SOFIA (virgem e mártir), 30 de abril  
SOFIA (festa de), 18 de setembro  
SOFIA (viúva), 30 de setembro  
SOFONIAS (profeta), 3 de dezembro  
SOFRÓNIO (patriarca), 11 de março  
SOFRÓNIO (bispo), 8 de dezembro  
SOLA (ermitão), 4 de dezembro

SOLANGE (virgem e mártir), 10 de maio  
SOLCANO (mártir), 17 de maio  
SOLÊNIO (bispo), 25 de setembro  
SOLINA (virgem), 17 de outubro  
SOLUTOR (festa de), 13 de novembro  
SOLUTOR (mártir), 20 de novembro  
SONÁCIO (bispo), 20 de outubro  
SÓPATRA (virgem), 9 de novembro  
SÓSIO (diácono e mártir), 19 de setembro  
SÓSIO (diácono e mártir), 23 de setembro  
SOSIPATRO (confessor), 25 de junho  
SOSTEGNO (bem-aventurado), 3 de maio  
SÓSTENES (mártir), 10 de setembro  
SÓSTENES (discípulo), 28 de novembro  
SOTERES (virgem e mártir), 10 de fevereiro  
SOUR (ermitão e confessor), 1.º de fevereiro  
SOZONTE (mártir), 7 de setembro  
STILLA (bem-aventurada), 19 de julho  
SUACRIO (bispo), 12 de novembro  
SUCESSO (mártir), 19 de janeiro  
SUCESSO (mártir), 28 de março  
SUCESSO (mártir na África), 9 de dezembro  
SUERILAS (mártir), 26 de março  
SUIBERTO (apóstolo), 1.º de março  
SUITONO (bispo), 1.º de julho  
SULIAU (abade), 1.º de outubro  
SULPÍCIO (bispo), 17 de janeiro  
SULPÍCIO SEVERO, 29 de janeiro  
SULPÍCIO, 20 de abril  
SULPÍCIO (bispo), 4 de setembro  
SUMNIVE (mártir), 8 de julho  
SUPERIOR (mártir), 26 de junho  
SURA (mártir), 10 de fevereiro  
SURANO (bem-aventurado), 24 de janeiro  
SUSANA (mártir), 18 de janeiro  
SUSANA (mártir), 24 de maio  
SUSANA (mártir), 11 de agosto  
SUSANA (mártir), 20 de setembro  
SUSANA (virgem), 11 de outubro  
SWENTIBOLD (rei), 13 de agosto  
SWITHUN WELLS (bem-aventurado), 10 de dezembro  
SYDNEY HODGSON (bem-aventurado), 10 de dezembro

## T

TABITA (Novo Testamento), 25 de outubro  
TACIANA, 12 de janeiro  
TACIANO (diácono), 16 de março  
TACIANO (mártir), 12 de setembro  
TACIÃO (mártir), 24 de agosto

- TADEU MACHAR (bem-aventurado), 25 de outubro  
Tafís (penitente), 8 de outubro  
TALÁCIO (ermitão e confessor), 22 de fevereiro  
TALÁSSIO (mártir), 30 de outubro  
TALELEU (anacoreta e confessor), 27 de fevereiro  
TALILEU (mártir), 20 de maio  
TALOS (mártir), 11 de março  
TAMEL (sacerdote e mártir), 4 de setembro  
TANCHA (virgem e mártir), 10 de outubro  
TANGUY (abade), 18 de novembro  
TANTON (bispo e confessor), 16 de fevereiro  
TARACO (mártir), 11 de outubro  
TARÁSIO (bispo e confessor), 25 de fevereiro  
TARCISA (virgem), 15 de janeiro  
TARCÍSIO (mártir), 31 de janeiro  
TARCÍSIO (acólito e mártir), 15 de agosto  
TARSILA (virgem), 24 de dezembro  
TASON (confessor), 6 de maio  
TATA (mártir), 25 de setembro  
TATHAN (abade), 26 de dezembro  
TATON (confessor), 6 de maio  
TATWIN (bispo), 30 de julho  
TAURINO (bispo), 11 de agosto  
TAURINO (bispo e mártir), 5 de setembro  
TAURO (mártir), 7 de novembro  
TECHA HAIMANOT (monge), 27 de outubro  
TECLA, 10 de janeiro  
TECLA (mártir), 18 de janeiro  
TECLA (mártir), 26 de março  
TECLA, 19 de agosto  
TECLA (da África), 30 de agosto  
TECLA (virgem e mártir da Pérsia), 3 de setembro  
TECLA (virgem e mártir da Licaônia), 23 de setembro  
TECLA (virgem e mártir), 23 de setembro  
TECLA (abadessa e virgem), 15 de outubro  
TÉIA (mártir), 19 de dezembro  
TEILO (bispo), 25 de novembro  
TELCHIDA (abadessa), 10 de outubro  
TELÉSFORO (papa), 5 de janeiro  
TEMÍSTOCLES (mártir da Lícia), 21 de dezembro  
TENENAN (bispo), 16 de julho  
TENESTINA (solitária), 24 de agosto  
TEOBALDO (de Viena), 21 de maio  
TEOBALDO (confessor), 1.º de junho  
TEOBALDO (sacerdote e ermitão), 30 de junho  
TEOBALDO DE MARLY (abade), 8 de julho  
TEOCTISTO (mártir), 26 de setembro  
TEODARDO (bispo e confessor), 1.º de maio  
TEODARDO (bispo e mártir), 10 de setembro  
TEODATO (bispo), 6 de maio  
TEODECHILDA (virgem), 28 de junho

- TEODEMIRO (monge e mártir), 25 de julho  
TEODOCIÃO (mártir), 24 de janeiro  
TEODOMIRO (abade), 19 de novembro  
TEODORA (imperatriz), 11 de fevereiro  
TEODORA (mártir), 13 de março  
TEODORA (mártir), 1.º de abril  
TEODORA (viúva), 5 de abril  
TEODORA (mártir), 28 de abril  
TEODORA (penitente), 11 de setembro  
TEODORA (de Roma), 17 de setembro  
TEODORICO (bem-aventurado), 15 de outubro  
TEODORO (monge), 7 de janeiro  
TEODORO (bispo e confessor), 3 de fevereiro  
TEODORO DE HERACLÉIA (mártir), 7 de fevereiro  
TEODORO (mártir), 21 de fevereiro  
TEODORO (mártir), 17 de março  
TEODORO (bispo), 26 de março  
TEODORO (mártir), 15 de abril  
TEODORO (confessor), 20 de abril  
TEODORO (bispo e confessor), 22 de abril  
TEODORO (bispo), 5 de maio  
TEODORO (bispo), 20 de maio  
TEODORO (bispo), 4 de julho  
TEODORO (mártir), 29 de julho  
TEODORO (bispo e confessor), 16 de agosto  
TEODORO (mártir), 2 de setembro  
TEODORO (mártir), 4 de setembro  
TEODORO (mártir), 5 de setembro  
TEODORO (mártir), 15 de setembro  
TEODORO (arcebispo), 19 de setembro  
TEODORO (bispo), 19 de setembro  
TEODORO (mártir), 20 de setembro  
TEODORO (da Síria), 23 de outubro  
TEODORO (bem-aventurado), 29 de outubro  
TEODORO (discípulo), 1.º de novembro  
TEODORO (cônego regular), 6 de novembro  
TEODORO (jovem soldado e mártir), 9 de novembro  
TEODORO (Estudita), 11 de novembro  
TEODORO (bispo e mártir), 26 de novembro  
TEODORO (mártir em Antioquia), 7 de dezembro  
TEODORO (mártir), 14 de dezembro  
TEODORO (mártir de Roma), 15 de dezembro  
TEODORO (guardião), 26 de dezembro  
TEODORO (mártir), 27 de dezembro  
TEODÓSIA (mártir), 20 de março  
TEODÓSIA (mártir), 23 de março  
TEODÓSIA (virgem), 2 de abril  
TEODÓSIA (de Cesaréia), 29 de maio  
TEODÓSIA (mártir), 17 de julho  
TEODÓSIA (mártir), 12 de outubro

- TEODÓSIO (abade na Palestina), 11 de janeiro  
TEODÓSIO (abade em Antioquia), 11 de janeiro  
TEODÓSIO (bispo), 14 de fevereiro  
TEODÓSIO (mártir), 26 de março  
TEODÓSIO (bispo), 17 de julho  
TEÓDOTA (mártir), 2 de agosto  
TEÓDOTO (mártir), 4 de janeiro  
TEÓDOTO (taverneiro e mártir), 18 de maio  
TEÓDOTO (mártir), 5 de julho  
TEÓDOTO (de Capadócia), 31 de agosto  
TEÓDOTO (bispo), 2 de novembro  
TEÓDOTO (de Trácia), 14 de novembro  
TEÓDULA (da Cilícia), 5 de fevereiro  
TEODULFO (abade e confessor), 1.º de maio  
TEÓDULO, 17 de fevereiro  
TEÓDULO (mártir), 31 de março  
TEÓDULO (mártir), 4 de abril  
TEÓDULO (mártir), 2 de maio  
TEÓDULO (mártir), 3 de maio  
TEÓDULO (mártir), 26 de julho  
TEÓDULO (mártir), 12 de setembro  
TEÓFANES (confessor), 12 de março  
TEÓFANES (de Constantinopla), 4 de dezembro  
TEÓFANO (abade), 9 de setembro  
TEÓFILA (virgem), 28 de dezembro  
TEÓFILO (diácono), 8 de janeiro  
TEÓFILO (o Penitente), 4 de fevereiro  
TEÓFILO (mártir de Cesaréia), 6 de fevereiro  
TEÓFILO (mártir), 6 de fevereiro  
TEÓFILO (mártir), 28 de fevereiro  
TEÓFILO (bispo e confessor), 5 de março  
TEÓFILO (bispo), 7 de março  
TEÓFILO (bispo), 27 de abril  
TEÓFILO DE CÔRTE (padre e confessor), 19 de maio  
TEÓFILO (pretor e mártir), 22 de julho  
TEÓFILO (mártir), 23 de julho  
TEÓFILO (mártir), 8 de setembro  
TEÓFILO (monge e mártir), 2 de outubro  
TEÓFILO (bispo), 13 de outubro  
TEÓFILO (mártir), 3 de novembro  
TEÓFILO (soldado mártir de Alexandria), 20 de dezembro  
TEOFREDO (bispo e confessor), 26 de janeiro  
TEÓGENES (mártir), 3 de janeiro  
TEÓGENES (bispo), 26 de janeiro  
TEOGÓNIO (mártir), 21 de agosto  
TEOKLETÓ (festa de), 21 de agosto  
TEONAS (mártir), 3 de janeiro  
TEONAS DO EGITO (confessor), 4 de abril  
TEONAS (mártir), 20 de abril  
TEONAS (bispo e confessor), 23 de agosto  
TEONESTO (bispo e mártir), 30 de outubro

- TEONILA (mártir), 23 de agosto  
TEOPEMPTO (mártir), 7 de fevereiro  
TEOPENTO (mártir), 3 de janeiro  
TEOPISTA (mártir), 20 de setembro  
TEOPISTO (mártir), 20 de setembro  
TEOPOMPO (mártir), 21 de maio  
TEOPRÉBIO, 27 de março  
TEORITGIDE (virgem), 26 de janeiro  
TEOSTERITO (abade), 17 de março  
TEÓTIMO (o Filósofo), 20 de abril  
TEÓTIMO (mártir), 5 de novembro  
TEÓTIMO (martírio de), 18 de dezembro  
TEÓTIMO (mártir de Trípoli), 24 de dezembro  
TEOTISTA (virgem), 10 de novembro  
TEOTÓNIO (confessor), 18 de fevereiro  
TERENCIANO (bispo), 1.º de setembro  
TERÊNCIO (mártir), 10 de abril  
TERÊNCIO (bispo e mártir), 21 de junho  
TERÊNCIO (confessor), 30 de julho  
TERÊNCIO (mártir), 27 de setembro  
TERÊNCIO (bispo), 29 de outubro  
TERESA MARGARIDA (bem-aventurada), 7 de abril  
TERESA (de Portugal), 17 de junho  
TERESA FANTOU (bem-aventurada), 26 de junho  
TERESA DO MENINO JESUS, 30 de setembro  
TERESA DO MENINO JESUS (carmelita), 3 de outubro  
TERESA (fundadora das Carmelitas Descalças), 15 de outubro  
TERMAN (bispo), 12 de junho  
TERNAT (bispo e confessor), 8 de agosto  
TERTAS (mártir), 26 de março  
TERTULIANO (bispo e confessor), 27 de abril  
TERTULIANO (padre e mártir), 4 de agosto  
TESOURO (bem-aventurado), 12 de setembro  
TESPÉCIO (mártir), 1.º de junho  
TESSALÔNICA (mártir), 7 de novembro  
TETRÁDIO (bispo e confessor), 16 de fevereiro  
TÉTRICO (bispo e confessor), 18 de março  
TÉTRICO (bispo e mártir), 18 de março  
TETT (abadessa), 17 de dezembro  
TEUSETAS (mártir), 13 de março  
TEUTÉRIA (virgem), 5 de maio  
THIEMON (arcebispo e mártir), 28 de setembro  
THIENTON (bem-aventurado), 3 de abril  
THIERRY (o Segundo), 27 de janeiro  
THIERRY (sacerdote), 1.º de julho  
THIERRY (bispo), 5 de agosto  
THIERRY I (bem-aventurado), 25 de agosto  
THIOU (bispo), 24 de junho  
THORLAKUR THORHALLSSON (bispo), 23 de dezembro  
THUDDLAD (virgem), 4 de setembro  
TIADILDA (abadessa), 30 de janeiro

- TIAGO (ermitão), 28 de janeiro  
TIAGO (bem-aventurado), 28 de janeiro  
TIAGO SALÈS (bem-aventurado), 7 de fevereiro  
TIAGO DE VITERBO (bem-aventurado), 13 de fevereiro  
TIAGO (mártir), 21 de março  
TIAGO DE PÁDUA (bem-aventurado), 1.º de abril  
TIAGO DE CERTALDO (bem-aventurado), 13 de abril  
TIAGO DE OLDÓ (bem-aventurado), 18 de abril  
TIAGO DA ILÍRIA (bem-aventurado), 27 de abril  
TIAGO (diácono), 30 de abril  
TIAGO (o Menor), 1.º de maio  
TIAGO (diácono e mártir), 4 de maio  
TIAGO WALWORTH (bem-aventurado), 11 de maio  
TIAGO FILIPE (confessor), 25 de maio  
TIAGO DE STREPAR (bem-aventurado), 1.º de junho  
TIAGO (de Nísibis), 15 de julho  
TIAGO (o Maior), 25 de julho  
TIAGO (ermitão), 6 de agosto  
TIAGO (bem-aventurado), 23 de agosto  
TIAGO CLAXTON (bem-aventurado), 28 de agosto  
TIAGO (sacerdote e mártir), 1.º de novembro  
TIAGO UNGARELLI (bem-aventurado), 2 de novembro  
TIAGO (ermitão de Bourges), 19 de novembro  
TIAGO BENFATTI (bem-aventurado), 26 de novembro  
TIAGO, O INTERCISO E MAIS QUATRO OUTROS MARTIRES  
NA PÉRSIA, 27 de novembro  
TIAGO (da Marca), 28 de novembro  
TIAGO THOMPSON (bem-aventurado), 28 de novembro  
TIBÉRIO (mártir), 10 de novembro  
TIBÚRCIO (mártir), 14 de abril  
TIBÚRCIO (festa de), 11 de agosto  
TIBÚRCIO (mártir), 9 de setembro  
TICIANO (bispo e confessor), 16 de janeiro  
TICIANO (bispo e confessor), 3 de março  
TICIANO (bispo e confessor), 4 de maio  
TICON (bispo), 16 de junho  
TIGERNAC (bispo e confessor), 5 de abril  
TIGIDES (bispo), 3 de fevereiro  
TIGRE (mártir), 12 de janeiro  
TIGRE (virgem), 25 de junho  
TIGRÍDIA (abadessa), 22 de novembro  
TIGRIDO (sacerdote), 16 de fevereiro  
TILBERTO (bispo), 7 de setembro  
TILLON (confessor), 7 de janeiro  
TIMÃO (diácono), 19 de abril  
TIMOLAU (mártir), 24 de março  
TIMÓTEO (bispo e mártir), 24 de janeiro  
TIMÓTEO (anacoreta), 21 de fevereiro  
TIMÓTEO (mártir), 24 de março  
TIMÓTEO (mártir), 6 de abril  
TIMÓTEO (mártir), 3 de maio

- TIMÓTEO (diácono), 21 de maio  
TIMÓTEO (mártir), 22 de maio  
TIMÓTEO (bispo e mártir), 10 de junho  
TIMÓTEO (mártir), 19 de agosto  
TIMÓTEO (mártir), 22 de agosto  
TIMÓTEO (de Reims), 23 de agosto  
TIMÓTEO DE MONTECCHIO (bem-aventurado), 26 de agosto  
TIMÓTEO (mártir), 8 de setembro  
TIMÓTEO (diácono de Mauritània), 19 de dezembro  
TIPÁSIO (mártir), 11 de janeiro  
TÍQUICO, 29 de abril  
TIRSO (mártir), 24 de janeiro  
TIRSO (mártir), 28 de janeiro  
TIRSO (mártir), 31 de janeiro  
TIRSO (mártir), 24 de setembro  
TISÍLIO (monge), 8 de novembro  
TITO (bispo), 4 de janeiro  
TITO (bispo), 6 de fevereiro  
TITO (o Taumaturgo), 2 de abril  
TITO (diácono), 16 de agosto  
TITUIÉ (monge), 26 de agosto  
TOBIAS (mártir), 2 de novembro  
TODOS OS SANTOS E FINADOS, 1.º de novembro  
TODOS OS SANTOS (apêndice), 1.º de novembro  
TOLOMEU (bispo), 24 de agosto  
TOLOMEU (mártir), 19 de outubro  
TOLOMEU (soldado mártir de Alexandria), 20 de dezembro  
TOMAIDE (mártir), 14 de abril  
TOMÁS DE CORA (bem-aventurado), 11 de janeiro  
TOMÁS SHERWOOD (bem-aventurado), 7 de fevereiro  
TOMÁS DE AQUINO (doutor), 7 de março  
TOMÁS (bispo), 20 de março  
TOMÁS WHITEBREAD (bem-aventurado), 20 de junho  
TOMÁS GARNET (bem-aventurado), 23 de junho  
TOMÁS CORSINI (bem-aventurado), 23 de junho  
TOMÁS MAXFIELD (bem-aventurado), 1.º de julho  
TOMÁS (transladação de), 3 de julho  
TOMÁS WARCOPS (bem-aventurado), 4 de julho  
TOMÁS BOSGRAVE (bem-aventurado), 4 de julho  
TOMÁS ALFIELD (bem-aventurado), 6 de julho  
TOMÁS MORE (mártir), 6 de julho  
TOMÁS TUNSTALL (bem-aventurado), 18 de julho  
TOMÁS WOODHOUSE (bem-aventurado), 19 de julho  
TOMÁS ABEL (bem-aventurado), 30 de julho  
TOMÁS WELLBOURNE (bem-aventurado), 1.º de agosto  
TOMÁS DE LA HALE (mártir), 5 de agosto  
TOMÁS DE KEMPIS (bem-aventurado), 25 de agosto  
TOMÁS PERCI (bem-aventurado), 26 de agosto  
TOMÁS HOLFORD (bem-aventurado), 28 de agosto  
TOMÁS FELTON (bem-aventurado), 28 de agosto  
TOMÁS TSOUJI (bem-aventurado), 7 de setembro

- TOMÁS (sua morte), 8 de setembro  
TOMÁS DE ZUMARRAGA (bem-aventurado), 12 de setembro  
TOMÁS (de Vilanova), 22 de setembro  
TOMÁS (bispo e confessor), 2 de outubro  
TOMÁS HELYE (bem-aventurado), 19 de outubro  
TOMÁS THWING (bem-aventurado), 23 de outubro  
TOMÁS TERAÍ CAFIOYE (bem-aventurado), 28 de outubro  
TOMÁS DE FLORENÇA (bem-aventurado), 31 de outubro  
TOMÁS (monge), 18 de novembro  
TOMÁS COTENDA KIUNA. (bem-aventurado), 27 de novembro  
TOMÁS SOMERS (bem-aventurado), 10 de dezembro  
TOMÁS (abade), 10 de dezembro  
TOMÁS HOLLAND (bem-aventurado), 12 de dezembro  
TOMASELO (bem-aventurado), 17 de março  
TOMÁSIA DE LESBOS, 9 de novembro  
TOMASSO (bem-aventurado), 25 de março  
TOMÉ PLUMTREE (bem-aventurado), 4 de janeiro  
TOMÉ DE TOLENTINO (bem-aventurado), 1.º de abril  
TOMÉ (bem-aventurado), 1.º de outubro  
TOMÉ (mártir), 1.º de novembro  
TOMÉ DE (bem-aventurado), 19 de dezembro  
TOMÉ (apóstolo), 21 de dezembro  
TOMÉ (de Cantuária), 29 de dezembro  
TORELLO DE POPPI (bem-aventurado), 16 de março  
TORETE (virgem), 1.º de maio  
TORPÉSIO (mártir), 17 de maio  
TORQUATO (bispo), 1.º de fevereiro  
TORQUATO (bispo), 15 de maio  
TOTERO (papa e mártir), 22 de abril  
TOTO (abade), 19 de novembro  
TRANQUÍLINO (mártir), 6 de julho  
TRANQUÍLO (abade e confessor), 15 de março  
TRANSLAÇÃO DA SANTA CASA DE NAZARÉ, 10 de dezembro  
TRASÃO (mártir), 11 de dezembro  
TRASEIAS (festa de), 5 de outubro  
TRÊMOR (mártir), 7 de novembro  
TRESAN (confessor), 7 de fevereiro  
TRIÁSIA (virgem), 9 de junho  
TRIDÓRIO (mártir da Turena), 25 de outubro  
TRIDUANA (virgem), 8 de outubro  
TRIFÃO (mártir), 4 de janeiro  
TRIFÃO (bispo), 19 de abril  
TRIFÃO (mártir), 10 de novembro  
TRIFENA (mártir), 31 de janeiro  
TRIFÊNIA, 10 de novembro  
TRIFILO (bispo), 13 de junho  
TRIFINA (mártir), 5 de julho  
TRIFON (mártir), 3 de julho  
TRIFÓNIA (de Roma), 18 de outubro  
TRIFOSA, 10 de novembro  
TRINTA E DUAS RELIGIOSAS MÁRTIRES, 9 de julho

TRÍPODE (mártir), 10 de junho  
TRIVIER (confessor), 16 de janeiro  
TROADIO (mártir), 28 de dezembro  
TROEU (abade), 17 de outubro  
TRÓFIMO (mártir), 11 de março  
TRÓFIMO (mártir), 18 de março  
TRÓFIMO (mártir), 23 de julho  
TRÓFIMO (mártir), 19 de setembro  
TRÓFIMO (de Arles), 29 de dezembro  
TROIANO (bispo), 30 de novembro  
TROND (sacerdote e confessor), 23 de novembro  
TRUDBERTO (ermitão e mártir), 26 de abril  
TRUWIN (bispo e confessor), 10 de fevereiro  
TUDY (ermitão), 9 de maio  
TÚLIA (virgem), 5 de outubro  
TURIAU (bispo e confessor), 13 de julho  
TURIBE (arcebispo), 27 de abril  
TURÍBIO (arcebispo), 23 de março  
TURÍBIO (bispo), 16 de abril  
TURÍBIO (bispo e confessor), 16 de abril  
TURPINO (bem-aventurado), 8 de janeiro  
TURPION (bispo e confessor), 26 de julho  
TUSCA (virgem), 5 de maio  
TUTILON (bem-aventurado), 28 de março  
TUTON (bem-aventurado), 14 de maio  
TUTWAL (bispo), 30 de novembro

## U

UBALDO ADIMARI (confessor), 9 de abril  
UBALDO (bispo e confessor), 16 de maio  
UDALDO (mártir), 11 de maio  
UDALRICO (bem-aventurado), 19 de abril  
UDOCEU (bispo), 2 de julho  
UGOLINO DE GUALDO (bem-aventurado), 1.º de janeiro  
UGOLINO ZEFIRINI (bem-aventurado), 21 de março  
UGUCCIONE (bem-aventurado), 3 de maio  
UGUZON (mártir), 12 de julho  
ULFA (virgem), 31 de janeiro  
ULFACE (ermitão), 9 de setembro  
ULFRIDO (bispo e mártir), 18 de janeiro  
ULRICO (bem-aventurado), 20 de fevereiro  
ULRICO (abade e confessor), 11 de abril  
ULRICO (bispo), 4 de julho  
ULTAN (bispo), 4 de setembro  
ULTANO (abade e confessor), 1.º de maio  
UNI (arcebispo), 17 de setembro  
URBANO, 8 de março  
URBANO (bispo e confessor), 2 de abril

URBANO I (papa e confessor), 25 de maio  
URBANO (mártir), 2 de julho  
URBANO II (bem-aventurado), 29 de julho  
URBANO (mártir), 31 de outubro  
URBANO (bispo e confessor), 7 de dezembro  
URBANO V (bem-aventurado), 19 de dezembro  
URBÍCIO (bispo e confessor), 20 de março  
ÚRBICO (bispo), 3 de abril  
ÚRBICO (abade), 7 de junho  
URCISSO (bispo), 13 de dezembro  
URÍELA (virgem), 1.º de outubro  
URPASIANO (mártir), 13 de março  
URSANO (ermitão), 20 de dezembro  
URSICINO (mártir), 19 de junho  
URSICINO (bispo e confessor), 24 de julho  
URSICINO (abade-bispo), 2 de outubro  
URSICINO (bispo), 1.º de dezembro  
URSÍCIO (mártir), 14 de agosto  
URSIMER (abade-bispo e confessor), 19 de abril  
URSINO (bispo), 9 de novembro  
ÚRSIO (de Troyes), 29 de setembro  
URSISCENO (bispo e confessor), 21 de junho  
URSO DE RAVENNA (bispo e confessor), 13 de abril  
URSO (bispo e confessor), 15 de maio  
URSO (abade), 27 de julho  
URSO (bispo e confessor), 27 de julho  
URSO (bispo), 30 de julho  
URSO (paixão de), 30 de setembro  
ÚRSULA (mártir), 21 de outubro  
URSULINA (bem-aventurada), 7 de abril  
URSULINAS (bem-aventuradas), 17 de outubro  
UTTO (bem-aventurado), 3 de outubro

## V

VAISE (mártir), 16 de abril  
VALBURGA, 7 de fevereiro  
VALBURGA (virgem e abadessa), 25 de fevereiro  
VALDOMIRO (confessor), 27 de fevereiro  
VALDRADE (virgem), 5 de maio  
VALENCIÃO, 25 de maio  
VALENTE (bispo e mártir), 21 de maio  
VALENTE (bispo), 26 de julho  
VALENTIM (padre e mártir), 14 de fevereiro  
VALENTIM (bispo e mártir), 14 de fevereiro  
VALENTIM (bispo e mártir), 16 de julho  
VALENTIM (confessor), 29 de outubro  
VALENTIM (sacerdote), 3 de novembro  
VALENTIM (festa de), 13 de novembro  
VALENTIM (mártir de Ravenna), 16 de dezembro

- VALENTIN (mártir), 11 de novembro  
VALENTINA (virgem), 25 de julho  
VALENTINIANO, 3 de novembro  
VALENTINO (bispo e confessor), 7 de janeiro  
VALENTINO (bispo), 16 de março  
VALENTINO (bispo e confessor), 2 de maio  
VALENTINO (confessor), 4 de julho  
VALENTINO (mártir), 20 de agosto  
VALENTINO (bispo), 2 de setembro  
VALENTINO (ermitão e mártir), 25 de outubro  
VALENTINO BERRIO-OCHOA (bem-aventurado), 1.º de novembro  
VALENTINO (mártir), 9 de novembro  
VALÉRIA (mártir), 28 de abril  
VALÉRIA (mártir), 5 de junho  
VALÉRIA (virgem), 8 de outubro  
VALÉRIA (virgem e mártir), 9 de dezembro  
VALERIANO (mártir), 21 de janeiro  
VALERIANO (mártir), 14 de abril  
VALERIANO (mártir), 4 de maio  
VALERIANO (bispo e confessor), 7 de maio  
VALERIANO (bispo), 23 de julho  
VALERIANO (mártir), 23 de agosto  
VALERIANO (mártir), 12 de setembro  
VALERIANO (mártir), 15 de setembro  
VALERIANO (mártir), 17 de setembro  
VALERIANO (bispo), 27 de novembro  
VALERIANO (bispo da África), 15 de dezembro  
VALERICO (abade e confessor), 1.º de abril  
VALÉRIO (bispo e confessor), 16 de janeiro  
VALÉRIO (bispo), 28 de janeiro  
VALÉRIO (bispo), 29 de janeiro  
VALÉRIO (mártir), 14 de junho  
VALÉRIO (ermitão e confessor), 8 de julho  
VALÉRIO (mártir), 16 de novembro  
VALFREDO (bispo e confessor), 12 de outubro  
VALFREDO (monge), 21 de outubro  
VALIERO (bispo), 5 de julho  
VALIERO (arceidiago e mártir), 22 de outubro  
VALTENO (abade), 3 de agosto  
VALTRUDES, 9 de abril  
VAMBERTO (mártir), 26 de junho  
VAME (bispo), 9 de novembro  
VAMNÉ (mártir), 16 de agosto  
VANDON (abade), 17 de abril  
VANDRILO (abade), 22 de julho  
VANENGO (confessor), 9 de janeiro  
VÁRICO (mártir), 15 de novembro  
VARO (soldado e mártir), 19 de outubro  
VEDAST (bispo), 6 de fevereiro  
VEDULFO (bispo), 27 março  
VENANCIO (bispo e mártir), 1.º de abril

- VENÂNCIO (mártir), 18 de maio  
VENÂNCIO (confessor), 30 de maio  
VENÂNCIO (bispo), 5 de agosto  
VENÂNCIO (abade e confessor), 13 de outubro  
VENÂNCIO FORTUNATO (bispo), 14 de dezembro  
VENANT (mártir), 1.º de abril  
VENANT (mártir), 10 de outubro  
VENCESLAU (duque e mártir), 28 de setembro  
VENERANDA (mártir), 14 de novembro  
VENERANDO (bispo e confessor), 18 de janeiro  
VENERANDO (mártir), 25 de maio  
VENERANDO (mártir), 14 de novembro  
VENÉRIO (bispo), 4 de maio  
VENÉRIO (bispo e confessor), 13 de setembro  
VENTURA DE SPELLO (bem-aventurado), 3 de maio  
VENUSTIANO (mártir), 30 de dezembro  
VENUSTO (mártir), 6 de maio  
VENUSTO (mártir), 22 de maio  
VENUSTO (bispo), 19 de agosto  
VENUSTO (mártir), 21 de agosto  
VERANO (bispo), 10 de setembro  
VERANO (bispo), 11 de novembro  
VERDA (mártir), 21 de fevereiro  
VERECA (mártir), 26 de março  
VERECUNDO (bispo e confessor), 22 de outubro  
VEREDÊMIO (bispo), 17 de junho  
VEREDÊMIO (confessor), 23 de agosto  
VEREMON (confessor), 13 de fevereiro  
VEREMUNDO (taumaturgo), 8 de março  
VERENA (virgem), 1.º de setembro  
VERENFRIDO (padre missionário), 14 de agosto  
VERGÍLIO (abade), 27 de novembro  
VERIANO (mártir), 9 de agosto  
VERIDIANA (bem-aventurada), 1.º de fevereiro  
VERÍSSIMO (mártir), 1.º de outubro  
VERNON (confessor), 30 de março  
VERO (bispo e confessor), 13 de janeiro  
VERO (bispo), 1.º de agosto  
VERO (bispo), 23 de outubro  
VERONA (virgem), 29 de agosto  
VERÓNICA (de Milão), 13 de janeiro  
VERÓNICA, 4 de fevereiro  
VERÓNICA GIULIANI (virgem), 9 de julho  
VÉRULO (mártir), 21 de fevereiro  
VETURINO (confessor), 23 de fevereiro  
VIADOR (da Gália), 21 de outubro  
VIADOR (bispo e confessor), 14 de dezembro  
VIATOR (mártir), 9 de agosto  
VIATRO (confessor), 5 de agosto  
VICELINO (bispo), 12 de dezembro  
VICÊNCIA, 17 de março

- VICENTA GEROSA (bem-aventurada), 4 de junho  
VICENTA MARIA LOPES E VICUNHA (bem-aventurada), 26 de dezembro  
VICENTE MARIA STRAMBI (bem-aventurado), 1.º de janeiro  
VICENTE DE CUNTRA (bem-aventurado), 12 de janeiro  
VICENTE (mártir), 22 de janeiro  
VICENTE (diácono e mártir), 22 de janeiro  
VICENTE (mártir), 27 de janeiro  
VICENTE (bispo e confessor), 4 de fevereiro  
VICENTE KADLUBEK (bispo e confessor) 8 de março  
VICENTE (mártir), 11 de março  
VICENTE DE MAGNY (confessor), 13 de março  
VICENTE FÉRRER, 5 de abril  
VICENTE DE COLIORO (mártir), 19 de abril  
VICENTE (de Pôrto), 24 de maio  
VICENTE (de Lérins), 24 de maio  
VICENTE (paixão de), 9 de junho  
VICENTE (abade), 14 de julho  
VICENTE (franciscano), 7 de agosto  
VICENTE (mártir), 25 de agosto  
VICENTE (mártir), 1.º de setembro  
VICENTE (abade e mártir), 11 de setembro  
VICENTE DE PAULO, 27 de setembro  
VICENTE (mártir da Espanha), 27 de outubro  
VICENTE LIEM DA PAZ (bem-aventurado), 1.º de novembro  
VICENTINIANO (ermitão), 2 de janeiro  
VICTERP (bispo e confessor), 18 de abril  
VICTOR (mártir), 22 de janeiro  
VIDAL (mártir da África), 9 de janeiro  
VIDAL (mártir de Esmirna), 9 de janeiro  
VIDAL (mártir), 28 de abril  
VIDAL (sua paixão), 29 de agosto  
VIDAL (mártir), 22 de setembro  
VIDAL (mártir), 3 de novembro  
VIDAL (mártir), 4 de novembro  
VIDIANO (mártir), 8 de setembro  
VIGÉSIMO DIA DE FEVEREIRO  
VIGILE (bispo e mártir), 11 de março  
VIGÍLIO (bispo e mártir), 26 de junho  
VIGÍLIO (bispo), 26 de setembro  
VIGOR (bispo), 1.º de novembro  
VIGUEBERTO (padre e confessor), 13 de agosto  
VILANO (bem-aventurado), 7 de maio  
VILIBALDO, 7 de fevereiro  
VILIBRODO (bispo e apóstolo), 7 de novembro  
VILLANA DE BOTTI (bem-aventurada), 28 de fevereiro  
VIMINO (bispo e confessor), 21 de janeiro  
VINARDO, 11 de outubro  
VINDEMIAL (bispo), 28 de fevereiro  
VINDEMIAL (bispo e mártir), 2 de maio

- VINDICIANO (de Cambrai), 11 de março  
VINEBALDO, 7 de fevereiro  
VINFRIDA (virgem e mártir), 3 de novembro  
VINIBALDO (confessor), 6 de abril  
VINÍCIO (bispo), 28 de agosto  
VINOÇO (abade), 6 de novembro  
VIRCO (mártir), 26 de março  
VIRGEM (purificação), 2 de fevereiro  
VIRGEM MARIA (aparição da bem-aventurada), 10 de agosto  
VIRGEM MARIA (festa da bem-aventurada), 24 de setembro  
VIRGÍLIO (arcebispo e confessor), 5 de março  
VIRIL (abade), 1.º de outubro  
VISITAÇÃO, 2 de julho  
VÍSSIA (virgem e mártir), 12 de abril  
VITAL (bem-aventurado), 7 de janeiro  
VITAL (monge), 11 de janeiro  
VITAL (mártir), 14 de fevereiro  
VITAL (abade e confessor), 9 de março  
VITAL (mártir), 21 de abril  
VITAL (mártir), 28 de abril  
VITAL (mártir), 2 de julho  
VITAL (ermitão), 16 de outubro  
VITAL (bispo), 20 de outubro  
VITAL (mártir), 23 de novembro  
VITALIANO (papa), 27 de janeiro  
VITALIANO (bispo e confessor), 16 de julho  
VITALICO (mártir), 4 de setembro  
VITALINA (virgem), 13 de agosto  
VÍTOR (mártir), 31 de janeiro  
VÍTOR (mártir), 25 de fevereiro  
VÍTOR (confessor), 26 de fevereiro  
VÍTOR (mártir), 6 de março  
VÍTOR (mártir), 10 de março  
VÍTOR (mártir), 20 de março  
VÍTOR (de Tessalónica), 30 de março  
VÍTOR (do Egito), 1.º de abril  
VÍTOR (bispo), 4 de abril  
VÍTOR (mártir), 12 de abril  
VÍTOR (mártir), 20 de abril  
VÍTOR (o Mouro), 8 de maio  
VÍTOR (mártir), 14 de maio  
VÍTOR (de Alexandria), 17 de maio  
VÍTOR (de Metz), 22 de junho  
VÍTOR (festa de), 21 de julho  
VÍTOR (homem guerreiro), 24 de julho  
VÍTOR (papa e mártir), 28 de julho  
VÍTOR (bispo), 23 de agosto  
VÍTOR (mártir de Cesaréia), 26 de agosto  
VÍTOR (da Espanha), 26 de agosto  
VÍTOR (solitário), 29 de agosto  
VÍTOR (mártir da Calcedónia), 10 de setembro

- VÍTOR (mártir), 10 de setembro  
VÍTOR (mártir), 14 de setembro  
VÍTOR (mártir), 22 de setembro  
VÍTOR (paixão de), 30 de setembro  
VÍTOR (paixão de), 17 de outubro  
VÍTOR (mártir da África), 2 de novembro  
VÍTOR (festa de), 13 de novembro  
VÍTOR (mártir), 3 de dezembro  
VÍTOR (bispo), 7 de dezembro  
VÍTOR (mártir de Roma), 15 de dezembro  
VÍTOR (mártir da África), 18 de dezembro  
VÍTOR (mártir), 28 de dezembro  
VÍTOR (mártir), 29 de dezembro  
VITÓRIA (mártir), 17 de novembro  
VITÓRIA (virgem e mártir de Roma), 23 de dezembro  
VITORIANO (abade), 12 de janeiro  
VITORIANO (procônsul e mártir), 23 de março  
VITORIANO (mártir), 15 de maio  
VITORIANO (confessor), 8 de junho  
VITORIANO (mártir), 26 de agosto  
VITÓRICO (mártir), 24 de fevereiro  
VITÓRICO (mártir), 11 de dezembro  
VITORINO (mártir), 25 de fevereiro  
VITORINO (mártir), 6 de março  
VITORINO (de Nicomédia), 29 de março  
VITORINO (mártir), 15 de abril  
VITORINO (mártir), 7 de julho  
VITORINO (bispo e mártir), 5 de setembro  
VITORINO (festa de), 2 de novembro  
VITORINO (festa de), 8 de novembro  
VITORINO (mártir), 9 de novembro  
VITORINO (mártir), 11 de novembro  
VITORINO (mártir), 2 de dezembro  
VITORINO (mártir da África), 18 de dezembro  
VITÓRIO (mártir), 21 de maio  
VITÓRIO (bispo), 1.º de setembro  
VITÓRIO (mártir), 30 de outubro  
VITORNIANO (anacoreta), 30 de setembro  
VITRÍCIO (soldado, bispo e confessor), 7 de agosto  
VITURO (mártir), 18 de dezembro  
VIVALDO (bem-aventurado), 1.º de maio  
VIVENCIANO (mártir), 4 de agosto  
VIVÊNCIO (bispo), 7 de setembro  
VIVENTIOLO (bispo), 12 de julho  
VIVIANO (bispo e confessor), 28 de agosto  
VIVINA (virgem), 17 de dezembro  
VLADIMIR (confessor), 15 de julho  
VOEL (solitário), 5 de fevereiro  
VOLCUÍNO (bem-aventurado), 18 de setembro  
VOLFANGO (bispo de Ratisbona), 31 de outubro  
VOLFRÃO (bispo e confessor), 20 de março

VOLSTANO (bispo), 19 de janeiro  
VOLUSIANO (bispo), 18 de janeiro  
VORLES (confessor), 16 de junho  
VOTO (confessor), 29 de maio  
VRAIN (bispo), 19 de outubro  
VULFLÁGIO (ermitão), 7 de junho  
VULFRETUDES (abadessa), 23 de novembro  
VULGANO (ermitão), 2 de novembro  
VULGIS (ermitão), 1.º de outubro  
VULPIANO (mártir), 3 de abril

## X

XANTIPA, 23 de setembro  
XENOFONTE (confessor), 26 de janeiro

## W

WALBERTO (abade e confessor), 2 de maio  
WALBERTO, 18 de setembro  
WALDERICO (bem-aventurado), 29 de novembro  
WALFRIDO (abade e confessor), 15 de fevereiro  
WALTER (mártir), 24 de junho  
WALTMANN (bem-aventurado), 15 de abril  
WASMULFO (de Cambrai), 1.º de outubro  
WENDEL (ermitão), 22 de outubro  
WEREBURGA (abadessa), 3 de fevereiro  
WERNER (bem-aventurado), 19 de abril  
WIBORADA (virgem e mártir), 2 de maio  
WIDRAD (abade), 3 de outubro  
WIHON (bispo), 20 de abril  
WILGEFORTE (virgem e mártir), 20 de julho  
WILLEHADE (bispo), 8 de novembro  
WILLEIC (confessor), 2 de março  
WILLIBERTO (bem-aventurado), 11 de setembro  
WILLIGIS (bispo e confessor), 23 de fevereiro  
WILLIGOD (monge), 28 de setembro  
WILMER (abade), 20 de julho  
WILTRUDE (viúva), 6 de janeiro  
WINEBALDO (abade de Heidenhein), 18 de dezembro  
WIOMAD (bispo), 8 de novembro  
WIRNTO (abade), 29 de outubro  
WIRON (bispo e confessor), 8 de maio  
WISINTO (bem-aventurado), 31 de dezembro  
WISTAN (mártir), 1.º de junho  
WITHBURGA (virgem), 17 de março  
WITKIND (bem-aventurado), 7 de janeiro  
WITTA (bispo), 26 de outubro

WOLBODON (bispo e confessor), 21 de abril  
 WOLFELME (bem-aventurado), 22 de abril  
 WOLFRAD (mártir), 24 de julho  
 WULFILDA (abadessa), 9 de setembro  
 WULFTRUDES (abadessa), 9 de setembro  
 WULSIN (bispo e confessor), 8 de janeiro

## Y

YRIEIX (abade), 25 de agosto  
 YSICE (bispo e confessor), 15 de março  
 YWI (monge-diácono), 6 de outubro

## Z

ZACARIAS (bispo e confessor), 21 de fevereiro  
 ZACARIAS (papa), 15 de março  
 ZACARIAS (bem-aventurado), 3 de maio  
 ZACARIAS (bispo e mártir), 26 de maio  
 ZACARIAS (mártir), 10 de junho  
 ZACARIAS (bispo), 28 de junho  
 ZACARIAS, 6 de setembro  
 ZACARIAS (pai de São João Batista), 5 de novembro  
 ZAMA (bispo), 24 de janeiro  
 ZANDAS (bispo), 19 de fevereiro  
 ZANITAS (mártir), 27 de março  
 ZAQUEU (bispo), 23 de agosto  
 ZAQUEU (mártir), 17 de novembro  
 ZEBINAS (confessor), 23 de fevereiro  
 ZÉBINAS (mártir), 13 de novembro  
 ZEDISLAVA BERKA (bem-aventurada), 1.º de janeiro  
 ZEFERINO (papa e mártir), 26 de agosto  
 ZEFERINO (papa e mártir), 20 de dezembro  
 ZENAIDE (mártir), 5 de junho  
 ZENAIDE, 11 de outubro  
 ZENÃO (festa de), 9 de julho  
 ZENAS (escravo e mártir), 23 de junho  
 ZENO (monge e confessor), 10 de fevereiro  
 ZENO (mártir), 14 de fevereiro  
 ZENO (mártir), 5 de abril  
 ZENO DE VERONA (bispo), 12 de abril  
 ZENO (mártir), 20 de abril  
 ZENO (mártir), 28 de abril  
 ZENO (mártir), 23 de junho  
 ZENO (mártir), 13 de julho  
 ZENO (mártir), 15 de julho  
 ZENO (arcebispo), 1.º de setembro  
 ZENO (mártir), 2 de setembro

- ZENO (mártir), 3 de setembro  
ZENO (mártir), 8 de setembro  
ZENO (bispo), 17 de outubro  
ZENO (bispo do século IV), 8 de dezembro  
ZENO (soldado mártir de Alexandria), 20 de dezembro  
ZENO (soldado e mártir), 22 de dezembro  
ZENO (bispo), 26 de dezembro  
ZENÓBIA (mártir), 30 de outubro  
ZENÓBIO (bispo), 25 de maio  
ZENÓBIO (sacerdote), 29 de outubro  
ZENÓBIO (bispo), 30 de outubro  
ZENÓBIO (mártir de Tripolis), 24 de dezembro  
ZITTA (de Lucca), 27 de abril  
ZOÉ (mártir), 2 de maio  
ZOÉ (mártir), 5 de julho  
ZOEL (mártir), 27 de junho  
ZOELO (mártir), 24 de maio  
ZÓSIMO (abade e confessor), 4 de abril  
ZÓSIMO (mártir), 19 de junho  
ZÓSIMO (mártir), 28 de setembro  
ZÓSIMO (mártir da Macedônia), 18 de dezembro  
ZÓSIMO (mártir de Nicéia), 19 de dezembro  
ZÓTICO (mártir da África), 12 de janeiro  
ZÓTICO (mártir de Tivoli), 12 de janeiro  
ZÓTICO (mártir), 31 de janeiro  
ZÓTICO (mártir), 10 de fevereiro  
ZÓTICO (mártir), 20 de abril  
ZÓTICO (bispo e mártir), 21 de julho  
ZÓTICO (mártir), 22 de agosto  
ZÓTICO (mártir), 21 de outubro  
ZÓTICO (padre romano), 31 de dezembro  
ZÓZIMO (mártir), 3 de janeiro  
ZÓZIMO (mártir), 11 de março  
ZÓZIMO (bispo e confessor), 30 de março  
ZÓZIMO (bem-aventurado), 30 de novembro  
ZÓZIMO (mártir), 14 de dezembro  
ZÓZIMO (papa e confessor), 26 de dezembro

## FESTAS MÓVEIS

### A

Amor de Jesus por nós na Eucaristia. — Vol. XI

Apóstolos citados diante dos magistrados. — Vol. XI

Apóstolos novamente arrastados diante dos magistrados. — Vol. XI

## C

- Caminho da cruz. — Vol. VII  
 Compaixão da Santa Virgem. — Vol. VII  
 Com que devoção devemos assistir ao sacrifício da missa. — Vol. XI  
 Comunhão frequente. — Vol. XI  
 Comunhão indigna. — Vol. XI  
 Cordeiro diante do trono de Deus. — Vol. XI

## D

- Davi predisse a ressurreição. — Vol. VII  
 Diferença entre a torre de Babel e a Igreja. — Vol. XI  
 Do Gloria Patri. — Vol. XI  
 Domine, non sum dignus. — Vol. XI  
 Do mistério da transubstanciação. — Vol. XI

## E

- Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. — Vol. VII  
 Espírito Santo desce sobre os apóstolos. — Vol. XI

## F

- Festas da Páscoa — Sábado Santo. — Vol. VII  
 Festa do Sagrado Coração de Jesus. — Vol. XI  
 Fomos criados pela Santíssima Trindade e à sua imagem. — Vol. XI  
 Fomos regenerados em nome da Santíssima Trindade e à sua  
 semelhança. — Vol. XI

## I

- Imagem e semelhança da Santíssima Trindade na Igreja. — Vol. XI  
 Instituição do sacrifício da missa e da comunhão. — Vol. VII

## J

- Jesus agonizando no Jardim das Oliveiras. — Vol. VII  
 Jesus anuncia aos apóstolos que o tempo da sua morte se aproxima. — Vol. VII  
 Jesus promete o Espírito Santo aos apóstolos e à Igreja. — Vol. XI  
 Jesus ressuscita. — Vol. VII  
 Jesus sobe ao céu. — Vol. XI

## M

Maná do deserto, figura da eucaristia. — Vol. XI

## N

Negação de Pedro. — Vol. VII

No céu não haverá mais dor nem ignorância. — Vol. XI

No céu veremos a Deus. — Vol. XI

## O

Operação do Espírito Santo no universo. — Vol. XI

O que o Espírito Santo opera nas almas. — Vol. XI

## P

Paixão de Jesus Cristo segundo Davi. — Vol. VII

Paixão de Jesus Cristo segundo Isaías. — Vol. VII

Paixão e morte de Jesus Cristo. Transfiguração de Jesus Cristo.  
— Vol. VII

Pela comunhão o fiel é um com Jesus Cristo. — Vol. XI

Pentecostes antigo e Pentecostes novo. — Vol. XI

Pergunta ambiciosa dos filhos de Zebedeu. — Vol. VII

Preparação para a Festa da Ascensão: Desprender-se da terra.  
— Vol. XI

Preparação para Pentecostes: Promessa de Jesus Cristo a seus  
apóstolos e à sua Igreja. — Vol. XI

Preparação para receber o Espírito Santo. — Vol. XI

Primavera. — Vol. VII

Primeira pregação de São Pedro. — Vol. XI

Procissão ao céu. — Vol. XI

Profeta Jeremias, outra figura de Jesus. — Vol. VII

Profeta Jonas, figura de Jesus Cristo. — Vol. VII

## Q

Que é o Espírito Santo. — Vol. XI

## R

Ressurreição de Lázaro. — Vol. VII

Ressurreição do gênero humano. — Vol. VII

Ressurreição do povo de Israel. — Vol. VII

Ressurreições figurativas do gênero humano e dos patriarcas.  
— Vol. VII

## S

Sacrifício da missa. — Vol. XI

São Mamerto, bispo de Viena, institui as procissões das Rogações.

— Vol. XI

São Pedro entra em função como chefe da Igreja. — Vol. XI

Segunda pregação de São Pedro. — Vol. XI

Sete dons do Espírito Santo. — Vol. XI

Significado da Páscoa. — Vol. VII

## T

Traição de Judas. — Vol. VII

## U

União dos primeiros fiéis. — Vol. XI

---

Composto e Impresso nas  
oficinas gráficas da  
EDITORA DAS AMÉRICAS  
São Paulo — 1961

---